

JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL LTDA. 1984

Rio de Janeiro — Terça-feira, 20 de março de 1984

Ano XCIII — Nº 343

Preço: Cr\$ 300,00

Maximiano diverge e Karan assume Marinha

Brasília/Fotos J. França

Uruguai
liberta
Seregni

O mais importante preso político do Uruguai e da América Latina, General Líber Seregni, foi libertado, em Montevidéu, depois de oito anos de prisão. Embora tenha tido a pena de 14 anos de prisão comutada, Seregni continuará proibido de votar e ser votado, por dois anos, por decisão do Supremo Tribunal Militar. O General foi o terceiro colocado nas presidenciais de 1971, liderando a Frente Amplia, uma coalizão de centro-esquerda. (Página 13)

Mondale
bate Hart
em P. Rico

O ex-Vice-Presidente Walter Mondale ganhou os 43 delegados do Porto Rico à convenção democrata que vai escolher o candidato do Partido à Presidência. Seu principal oponente, o Senador Gary Hart, não concorreu por considerar "viciada" a disputa devido ao domínio de Mondale sobre a máquina partidária na ilha. Hart e Mondale concorrem hoje à decisiva primária de Illinois, onde estão em disputa 177 delegados. (Pág. 13)

Leão dá mais
10 dias ao
contribuinte

Contribuinte com imposto de renda a pagar ou com direito à restituição ganhou mais 10 dias para entregar sua declaração, pois o Governo prorrogou o final do prazo do dia 23 para o dia 2 de abril. Assim, a Receita Federal espera beneficiar 5 milhões de contribuintes. Aqueles que tiverem imposto a pagar e preferirem fazê-lo sem parcelamento continuam com prazo até o dia 30, sexta-feira. A Receita também prorrogou para o dia 2 o recolhimento do imposto sobre juros de caderneta de poupança acima de 3 mil 500 UPCs (Cr\$ 20 milhões 641 mil, em dezembro). (Pág. 15)

Guerrilha toma
entroncamento
em El Salvador

Guerrilheiros do Exército Revolucionário do Povo ocuparam importante entroncamento da Rodovia Pan-Americana, que cruza El Salvador, e interceptaram ônibus e carros para confiscar carteiras de identidade dos seus ocupantes. Querem boicotar a eleição presidencial do dia 25, pois sem identidade ninguém pode votar. Os Estados Unidos gastaram 7 milhões de dólares na organização dessa eleição, e o Governo está disposto a realizá-la a qualquer preço, como última esperança de agradar aos americanos, receber ajuda econômica e vencer a guerrilha. (Página 13)



Karan assume a Marinha com a promessa de continuar a política de Maximiano que, à saída, não quis comentar as divergências

O Paraná não se queixa de falta de verba para cultura. É a exceção do 4º Encontro de Secretários de Cultura que se encerra hoje no Rio. (Caderno B)

Poeta João Cabral de Melo Neto, 64 anos, 42 de poesia, diz poemas seus "como quem lesse jornal", em dois discos lançados esta semana. (Cad. B)

O Almirante Maximiano da Fonseca demitiu-se do cargo de Ministro da Marinha por divergências consideradas incontornáveis com o Palácio do Planalto. Era visto pelo Presidente João Figueiredo, que o teria advertido duas vezes, como tolerante em relação às manifestações públicas pelas diretas. O Almirante Alfredo Karan é seu substituto.

Maximiano concedeu entrevista, no Rio, sexta-feira, que desagradou o Presidente. Nela, ao abordar as manifestações de rua pelas diretas, afirmou: "Enquanto não houver bagunça ou baderna, está bem que o povo se manifeste". O Chefe do Gabinete Militar do Planalto, Rubem Ludwig, pediu confirmação da entrevista, sábado. Maximiano a confirmou.

Alfredo Karan, que era o Chefe do Estado-Maior da Armada, revelou, depois de confirmado como novo Ministro, que dará continuidade à política de seu antecessor. Prometeu estudar bastante qual o melhor tipo de míssil para o Brasil: se o Exocet (francês) ou o Gabriel, este de fabricação israelense. A escolha divide o Governo.

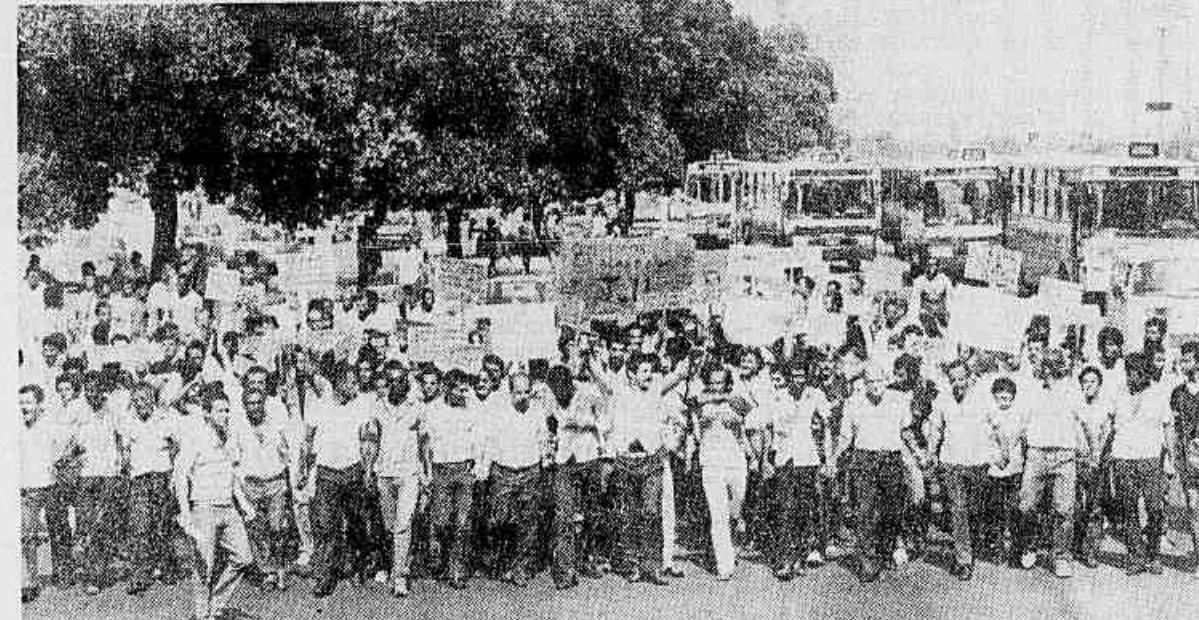
Desde a sua posse, dia 15 de março de 1979, o Presidente João Figueiredo alterou 42 vezes sua equipe. Iniciou seu Governo com 22 Ministérios, chegou a ter 24, e ao completar o quinto ano de governo, este ano, voltou ao gabinete convencional de 22 titulares. Os únicos Ministérios extintos foram Comunicação Social e Desburocratização, transformados em assessorias. (Páginas 3 e 4)

Governo tem opiniões conflitantes do PDS

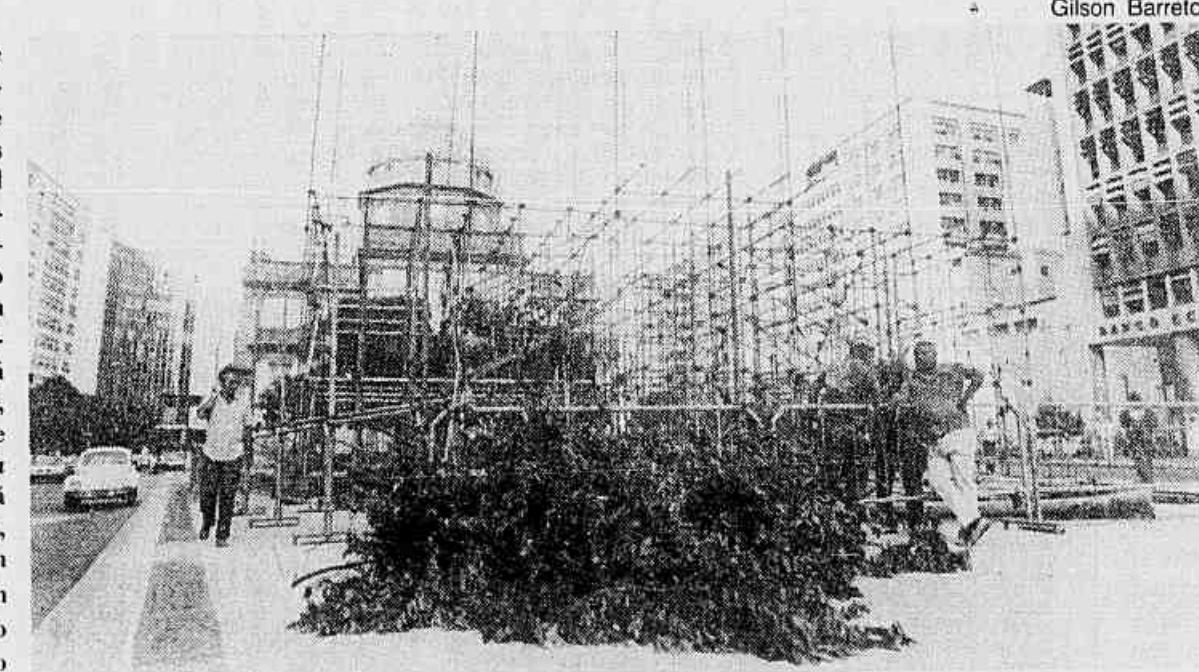
Carlos Hungria

Juro sobe nos
EUA e dívida do
Brasil aumenta

Os principais bancos dos Estados Unidos aumentaram sua taxa preferencial de juros (*prime rate*) de 11% para 11,5%, o que resultará numa despesa adicional de juros para o Brasil da ordem de 300 milhões de dólares, se as taxas se mantiverem nesse patamar no próximo ano. A *prime* estava a 11% desde agosto de 1983. O Governo divulgou o Memorando Técnico de Entendimento que acompanha a quinta Carta de Intenções ao FMI, com metas mais apertadas para 84. O saldo da balança comercial, por exemplo, terá de crescer 100 milhões de dólares, reduzindo-se as importações do país. (Pág. 20)



Protesto contra o turno único, que chega a ligá-los 15 horas seguidas ao volante, levou à rua os motoristas de coletivos do Estado. (Pág. 5)



Gilson Barreto

TEMPO
Parcialmente nublado a ocasionalmente nublado à tarde. Temperatura estável. Foto do satélite e Tempo no Mundo na página 14.

ACHADOS E PERDIDOS 510

COMUNICO QUE FOI EXTRAVIADO — O livro de registro de relação de empresas da firma TRANSPORTE DUTRA LTDA.

EXTRAVIOU-SE — Todo osdocs. de Roland Gerbudo, Ident. nº 05677056-3, cartão de crédito, cheques, etc. Oferece-se boa recompensa. Tel. 551-3984 ou 265-5963.

FOI EXTRAVIADA — A carteira nº 7844 do corretor RJ, pertencente à Palmira Machado Vianato de Freitas.

IMPORTADORA E COMERCIAL CONCRETO LTD.A
Firma estabelecida à Rua Visconde de Inhaúma 59, salas 410 e 411, comunica que foi extraviado o cartão de Inscrição Estadual de nº 82.315.612 no trajeto da firma para a Rua Silva Rabelo, 18 sala 609. Gratifica-se a quem encontrar.

POODLE-TOY — Fêmea, branca, sumiu na R. 12 de Maio — Petrópolis. Gratição: Cr\$ 200 mil. Tel. (0242) 42-0885. 43-2392.

SUMIU CACHORRO — Pergueiro marrom e branco nas imediações do Cosme Velho, no dia 16/03, atende pelo nome de Sapoti. 245-0755.

EMPREGOS 200

DOMÉSTICOS 210

ACOMPANHANTE — Oferece-me pisadeira ou cestas idosas. Tel. 390-1986. Cleusa.

ACOMPANHANTE — Oferece-me p/ senhora. Cr. prat. e ref. Tel. 232-5220.

ACOMPANHANTE — Oferece-me com nos. de enfermagem. Tel. 2266458.

ACOMPANHANTE — Cr. práti-
ca de enfermagem. Tel. 239-6390.

ACOMPANHANTE — Oferece-me Sr. ou Sra. idoso a noite. Tel. 594-5676. Regina.

ACOMPANHANTE — Oferece-me cinquões de enfermagem. Tel. 502-3610.

ACOMPANHANTE — P/ bebê de 0 a 2 anos c/ experiência de 8 anos e noite de enfermagem. Tel. 542-1017.

ACOMPANHANTE — Oferece-me com nos. de enfermagem. Tel. 237-3285. Romeo.

EMPREGADA OFERECIDA — Oferece-se de 4 anos, em casa de família que mora em Ipanema, podendo trabalhar em casa, de campo, ou de fato, também. Tenho todos os documentos e o salário pretendido é de Cr\$ 70.000,00 + INPS. Peço poder levar minha filha de cerca de 1 ano, comigo. Inf. tel. 267-6646. Dona Fernanda.

O Despe decidiu que todos os visitantes — até seu diretor-geral, Avelino Moreira Neto — serão revistados nos presídios. (Pág. 7)

Aureliano Chaves disse ao Vice-Presidente George Bush, em Washington, que o Brasil precisa de maior cooperação para pagar a dívida externa. (Página 2)

A chuva que caiu ontem — Dia de São José — em vários Estados nordestinos prenuncia um inverno bastante fértil, segundo a crença popular. (Página 9)

COZINHEIRA — Até 40 anos, trivial variado, lavar e passar, 3 pess. na Barra. Tr. 501. Piso: B. Escritório: 9. ás 17h. C. Copacabana.

EMPREGADA — Preciso urgentemente uma mando ou maior. Rua Domingos Ferreira, 41. Escritório: 9. ás 17h. C. Copacabana.

COZINHEIRA — Trv. variado. Paga-se B. Vaz. 589. Tel. 294-0029.

EMPREGADA P/ TODO SERVIÇO CASAL — Paga-se muito bem. Exige-se referências e doc. Tel. 541-9755. Ipanema.

DOMÉSTICA — Ofereço-me 1 serv. cozinha 4 anos. 251-2745. Edith.

EMPREGADA — Educadíssima, p/ cuidar c/ cípicio auto, casal passar e triv. 267-4751.

EMPREGADA TODO SERVIÇO — Cozinheira, tomar conta criança 5 anos, já colégio. Exige-se refer. Tel. 227-5288. Prudêncio Moraes. 371 ap. 402. Ipanema.

EMPREGADA — Ofereço-me de 40 a 50 anos que cozinha bem servir para 2 pessoas com documentação e referências. Tel. 277-7499.

EMPREGADA — Todo serviço doméstico. R. Ministro Alfredo Vasconcelos, 35/712. Copacabana. 259-5281.

EMPREGADA — Sabe cozinha bem, aparência não frume. Tel. 225-5988. Prudêncio Moraes. 371 ap. 402. Ipanema.

EMPREGADA — P/ todo serviço que goste de churrasco. Paga-se todo serviço. Tel. 245-0914.

EMPREGADA — P/ todo serviço, cozinha trivial variado. Se prefeira, paga-se refer. Tel. 245-0426.

FAXINEIRA — Precisa-se com prática, refs. mesma casa. 6 meses. Não fume. Limpa e responsável. Tel. 241-237-6303.

OFEREÇO-ME — Como faxineira.

OFEREÇO-ME — Oferecendo faxineira ou torrada conta Sr. Tel. 267-9732. Ipanema.

OFEREÇO-ME — Oferecendo faxineira.

COLUNA DO CASTELLO

Demissão sem causa política

FORAM motivos de ordem pessoal os que levaram o Ministro da Marinha, Almirante Maximiano da Fonseca, a demitir-se. Não há qualquer conotação política na sua atitude e sua recente entrevista a este jornal, manifestando a opinião de que a campanha pela eleição direta processa-se normalmente, não gerou qualquer problema entre ele e o Presidente. Também não procede o rumor sobre desencontro de opiniões entre ele e o Ministro Octávio Medeiros sobre tipos de armamento da Marinha de Guerra. Esse tema é privativo da Marinha e o Almirantado é que toma decisões a respeito *ad referendum* do Presidente da República.

Não houve portanto qualquer abalo no equilíbrio de comportamento das Forças Armadas, dispostas a dar respaldo à estratégia presidencial de implantar, gradualmente, a democracia no país. Como se sabe, houve pesquisas de opinião em pelo menos duas Armas, a Marinha e a Aeronáutica, e em ambas colheu-se índice altamente favorável à escolha do Vice-Presidente Aureliano Chaves. Consta que entre os almirantes apenas um teria declarado preferência pelo Sr Paulo Maluf. No Exército não se realizaram levantamentos de opinião, embora se creia que a tendência pró-Aureliano seja dominante em todas as Forças.

As preferências pessoais não influem, todavia, no comportamento político da instituição, que se mantém leal ao Presidente e ao seu programa e não deseja interferir abertamente no processo nem discretamente na escolha de nomes. Não há dúvida de que os militares, de um modo geral, preferem que a eleição direta seja realizada mais adiante, fiéis ao pensamento de que a segurança das instituições democráticas está na relação direta do método lento de sua implantação final. Mas não se espera que, na hipótese de votar o Congresso em favor da emenda da eleição direta, disso surja qualquer impugnação formal das Forças Armadas que se dispõem a cumprir a Constituição no seu texto em vigor. Se o texto mudar, isso não fará com que se altere a fidelidade da classe à Carta Magna.

A audiência de opinião dos membros do PDS sobre a oportunidade do envio do projeto de emenda constitucional que está sendo elaborado não foi conclusiva. A grande maioria dos deputados, divergindo do diagnóstico do Ministro da Justiça, preferiu que a emenda seja enviada o mais cedo possível enquanto os senadores e o Diretório, em sua maioria, preferem que o projeto chegue ao Congresso depois de votada a emenda Dante de Oliveira e assim abra o período de negociação ampla a que se destina.

Pelo nível dos juristas que preparam o projeto de emenda que o Ministro Leitão de Abreu se propôs a levar ao Presidente deve-se presumir que a reforma irá muito além da fixação de uma data para a eleição direta ou de delimitação do período presidencial. O provável é que problemas substanciais suscitados pela confusa Carta constitucional que nos rege sejam levantados, estudados e objeto de novas colocações que alterem em substância a contradição doutrina constitucional vigente. Esse trabalho não se conclui também de afogadilho e é possível que o Ministro peça mais alguns dias ao Presidente para oferecer-lhe o texto que elabora com o professor Miguel Reale e o Ministro Xavier de Albuquerque.

A natureza e a qualificação dos elaboradores do texto também indicam que não se trata de um esforço em vão, de um trabalho a ser posto na cesta. O Presidente, embora não comprometido com o texto, coisa que somente se definirá depois de conhecê-lo, pediu o anteprojeto ao seu Ministro-Chefe do Gabinete Civil obviamente com o propósito de estudá-lo e usá-lo como desfecho do seu compromisso político de normalizar as instituições políticas. O Ministro da Justiça é igualmente cético quanto à possibilidade de ser aprovada pelo Congresso qualquer emenda constitucional. Mas o Senador José Sarney, pelo contrário, assegura que haverá no Senado e na Câmara número suficiente de parlamentares do PDS para endossar um acordo político concluído pelo Governo com a Oposição. O acordo é a preliminar necessária da reforma constitucional, mas o Ministro Leitão de Abreu nunca pensou de modo contrário.

As opiniões divergentes no Palácio do Planalto dificilmente funcionarão como obstáculo a uma decisão presidencial em favor de uma reforma que se integra na própria filosofia política do seu Governo e é da índole do seu compromisso democrático.

Nestor e a safra

O Ministro da Agricultura, Sr Nestor Jost, não promete uma safra de grãos de 50 milhões de toneladas. Ele diz, aliás, que o Brasil, apesar de todas as informações dadas por diversos ministros, jamais produziu uma safra de 50 milhões de toneladas de grãos.

Já são 56

Segundo informação do Deputado Aloisio Nonô, na festa pró-diretas do Deputado Israel Pinheiro Filho, já são 56 os deputados federais do PDS favoráveis à emenda da eleição direta.

CARLOS CASTELLO BRANCO

POLÍTICA

Maciel quer projeto do Governo

— Se vai mandar, que manda antes.

Assim, o Senador Marco Maciel, candidato à sucessão presidencial, manifestou-se, ontem, sobre a discussão que vem sendo travada dentro do Governo sobre a viabilidade do envio ao Congresso de emenda alternativa à Dante de Oliveira, que restabelece para já as eleições diretas do Presidente da República.

Para o Senador e ex-Governador pernambucano, que hoje terá um encontro com o ex-Presidente Ernesto Geisel, no Rio, "seria bom que o Governo encaminhasse ao Congresso uma proposta alternativa de eleição direta, antes do dia 25 de abril, quando será votada a emenda Dante de Oliveira. Maciel acha que o ideal é deixar em aberto a data da realização das futuras eleições diretas, a fim de facilitar os entendimentos entre o PDS e as oposições.

A proposta alternativa terá a faculdade de facilitar, para nós do PDS, uma clara definição, sobre o problema eleitoral. Nos dará, ao mesmo tempo, um forte elemento de convicção para que possamos recusar, em favor da nossa, a emenda Dante de Oliveira — afirmou Maciel.

O representante de Pernambuco no Senado acha, também, que a negociação política, "que todos desejam", só será possível se o Governo tomar a iniciativa, agora, de encaminhar ao debate dos partidos no Congresso uma proposta alternativa.

Hospital dá alta a Brizola

Pálido, mas aparentemente bem disposto, o Governador Leonel Brizola deixou a Clínica Sorocaba, às 13h55min, manifestando vontade de voltar ao trabalho ainda ontem à noite. Segundo o Secretário Estadual de Saúde, Eduardo Costa, a pedra que obstruiu seu rim esquerdo está no limite do ureter com a bexiga, e não mais impede o fluxo da urina ou causa dores.

De acordo com Eduardo Costa, Brizola deverá permanecer em repouso por 48 horas, beber muito líquido e seguir uma dieta com pouco tempero e fibras, que exclui churrasco e tomate. Enquanto esteve internado, Brizola recebeu mais de uma centena de receitas caseras, fornecidas por telefonemas e cartas de amigos e populares, ensinando como expelir o cálculo.

O Senador Chiarelli, que também conversou com Leitão, anunciou inclusive que a emenda deverá abranger a devolução de algumas prerrogativas parlamentares, tais como a restrição dos decretos-lei pelo Governo, e as eleições em 180 municípios de área de segurança e estâncias hidrominerais em 15 de novembro de 1984, para concordar com as eleições gerais em 1988. A emenda, segundo ele, marcará a eleição direta do Presidente para 1988.

O porta-voz do Palácio do Planalto confirmou, no início da tarde, que o Ministro Leitão de Abreu entregou ao Presidente Figueiredo, durante a reunião das 9h com os ministros da Casa, os resultados da sondagem apontando a tendência do PDS quanto à posição a ser adotada pelo Governo sobre as eleições diretas. Segundo Atila, falta apenas uma definição sobre o conteúdo e a abrangência da emenda, que está sendo preparada pelo Chefe do Gabinete Civil, Ministro Leitão de Abreu.

O sondação foi feita numa reunião, no Palácio do Planalto, que se iniciou no final da tarde e durou duas horas. Estavam presentes o chefe do Gabinete Civil, Ministro Leitão de Abreu; o Ministro do Planejamento, Delfim Neto; o presidente do PDS, José Sarney; os líderes do PDS na Câmara e no Senado, Nelson Marchezan e Aloisio Chaves; o presidente do PTB, Deputado Ricardo Ribeiro; e Celso Pecanha.

A sondagem foi feita numa reunião, no Palácio do Planalto, que se iniciou no final da tarde e durou duas horas. Estavam presentes o chefe do Gabinete Civil, Ministro Leitão de Abreu; o Ministro do Planejamento, Delfim Neto; o presidente do PDS, José Sarney; os líderes do PDS na Câmara e no Senado, Nelson Marchezan e Aloisio Chaves; o presidente do PTB, Deputado Ricardo Ribeiro; e Celso Pecanha.

A sondagem foi feita numa reunião, no Palácio do Planalto, que se iniciou no final da tarde e durou duas horas. Estavam presentes o chefe do Gabinete Civil, Ministro Leitão de Abreu; o Ministro do Planejamento, Delfim Neto; o presidente do PDS, José Sarney; os líderes do PDS na Câmara e no Senado, Nelson Marchezan e Aloisio Chaves; o presidente do PTB, Deputado Ricardo Ribeiro; e Celso Pecanha.

A sondagem foi feita numa reunião, no Palácio do Planalto, que se iniciou no final da tarde e durou duas horas. Estavam presentes o chefe do Gabinete Civil, Ministro Leitão de Abreu; o Ministro do Planejamento, Delfim Neto; o presidente do PDS, José Sarney; os líderes do PDS na Câmara e no Senado, Nelson Marchezan e Aloisio Chaves; o presidente do PTB, Deputado Ricardo Ribeiro; e Celso Pecanha.

A sondagem foi feita numa reunião, no Palácio do Planalto, que se iniciou no final da tarde e durou duas horas. Estavam presentes o chefe do Gabinete Civil, Ministro Leitão de Abreu; o Ministro do Planejamento, Delfim Neto; o presidente do PDS, José Sarney; os líderes do PDS na Câmara e no Senado, Nelson Marchezan e Aloisio Chaves; o presidente do PTB, Deputado Ricardo Ribeiro; e Celso Pecanha.

A sondagem foi feita numa reunião, no Palácio do Planalto, que se iniciou no final da tarde e durou duas horas. Estavam presentes o chefe do Gabinete Civil, Ministro Leitão de Abreu; o Ministro do Planejamento, Delfim Neto; o presidente do PDS, José Sarney; os líderes do PDS na Câmara e no Senado, Nelson Marchezan e Aloisio Chaves; o presidente do PTB, Deputado Ricardo Ribeiro; e Celso Pecanha.

A sondagem foi feita numa reunião, no Palácio do Planalto, que se iniciou no final da tarde e durou duas horas. Estavam presentes o chefe do Gabinete Civil, Ministro Leitão de Abreu; o Ministro do Planejamento, Delfim Neto; o presidente do PDS, José Sarney; os líderes do PDS na Câmara e no Senado, Nelson Marchezan e Aloisio Chaves; o presidente do PTB, Deputado Ricardo Ribeiro; e Celso Pecanha.

A sondagem foi feita numa reunião, no Palácio do Planalto, que se iniciou no final da tarde e durou duas horas. Estavam presentes o chefe do Gabinete Civil, Ministro Leitão de Abreu; o Ministro do Planejamento, Delfim Neto; o presidente do PDS, José Sarney; os líderes do PDS na Câmara e no Senado, Nelson Marchezan e Aloisio Chaves; o presidente do PTB, Deputado Ricardo Ribeiro; e Celso Pecanha.

A sondagem foi feita numa reunião, no Palácio do Planalto, que se iniciou no final da tarde e durou duas horas. Estavam presentes o chefe do Gabinete Civil, Ministro Leitão de Abreu; o Ministro do Planejamento, Delfim Neto; o presidente do PDS, José Sarney; os líderes do PDS na Câmara e no Senado, Nelson Marchezan e Aloisio Chaves; o presidente do PTB, Deputado Ricardo Ribeiro; e Celso Pecanha.

A sondagem foi feita numa reunião, no Palácio do Planalto, que se iniciou no final da tarde e durou duas horas. Estavam presentes o chefe do Gabinete Civil, Ministro Leitão de Abreu; o Ministro do Planejamento, Delfim Neto; o presidente do PDS, José Sarney; os líderes do PDS na Câmara e no Senado, Nelson Marchezan e Aloisio Chaves; o presidente do PTB, Deputado Ricardo Ribeiro; e Celso Pecanha.

A sondagem foi feita numa reunião, no Palácio do Planalto, que se iniciou no final da tarde e durou duas horas. Estavam presentes o chefe do Gabinete Civil, Ministro Leitão de Abreu; o Ministro do Planejamento, Delfim Neto; o presidente do PDS, José Sarney; os líderes do PDS na Câmara e no Senado, Nelson Marchezan e Aloisio Chaves; o presidente do PTB, Deputado Ricardo Ribeiro; e Celso Pecanha.

A sondagem foi feita numa reunião, no Palácio do Planalto, que se iniciou no final da tarde e durou duas horas. Estavam presentes o chefe do Gabinete Civil, Ministro Leitão de Abreu; o Ministro do Planejamento, Delfim Neto; o presidente do PDS, José Sarney; os líderes do PDS na Câmara e no Senado, Nelson Marchezan e Aloisio Chaves; o presidente do PTB, Deputado Ricardo Ribeiro; e Celso Pecanha.

A sondagem foi feita numa reunião, no Palácio do Planalto, que se iniciou no final da tarde e durou duas horas. Estavam presentes o chefe do Gabinete Civil, Ministro Leitão de Abreu; o Ministro do Planejamento, Delfim Neto; o presidente do PDS, José Sarney; os líderes do PDS na Câmara e no Senado, Nelson Marchezan e Aloisio Chaves; o presidente do PTB, Deputado Ricardo Ribeiro; e Celso Pecanha.

A sondagem foi feita numa reunião, no Palácio do Planalto, que se iniciou no final da tarde e durou duas horas. Estavam presentes o chefe do Gabinete Civil, Ministro Leitão de Abreu; o Ministro do Planejamento, Delfim Neto; o presidente do PDS, José Sarney; os líderes do PDS na Câmara e no Senado, Nelson Marchezan e Aloisio Chaves; o presidente do PTB, Deputado Ricardo Ribeiro; e Celso Pecanha.

A sondagem foi feita numa reunião, no Palácio do Planalto, que se iniciou no final da tarde e durou duas horas. Estavam presentes o chefe do Gabinete Civil, Ministro Leitão de Abreu; o Ministro do Planejamento, Delfim Neto; o presidente do PDS, José Sarney; os líderes do PDS na Câmara e no Senado, Nelson Marchezan e Aloisio Chaves; o presidente do PTB, Deputado Ricardo Ribeiro; e Celso Pecanha.

A sondagem foi feita numa reunião, no Palácio do Planalto, que se iniciou no final da tarde e durou duas horas. Estavam presentes o chefe do Gabinete Civil, Ministro Leitão de Abreu; o Ministro do Planejamento, Delfim Neto; o presidente do PDS, José Sarney; os líderes do PDS na Câmara e no Senado, Nelson Marchezan e Aloisio Chaves; o presidente do PTB, Deputado Ricardo Ribeiro; e Celso Pecanha.

A sondagem foi feita numa reunião, no Palácio do Planalto, que se iniciou no final da tarde e durou duas horas. Estavam presentes o chefe do Gabinete Civil, Ministro Leitão de Abreu; o Ministro do Planejamento, Delfim Neto; o presidente do PDS, José Sarney; os líderes do PDS na Câmara e no Senado, Nelson Marchezan e Aloisio Chaves; o presidente do PTB, Deputado Ricardo Ribeiro; e Celso Pecanha.

A sondagem foi feita numa reunião, no Palácio do Planalto, que se iniciou no final da tarde e durou duas horas. Estavam presentes o chefe do Gabinete Civil, Ministro Leitão de Abreu; o Ministro do Planejamento, Delfim Neto; o presidente do PDS, José Sarney; os líderes do PDS na Câmara e no Senado, Nelson Marchezan e Aloisio Chaves; o presidente do PTB, Deputado Ricardo Ribeiro; e Celso Pecanha.

A sondagem foi feita numa reunião, no Palácio do Planalto, que se iniciou no final da tarde e durou duas horas. Estavam presentes o chefe do Gabinete Civil, Ministro Leitão de Abreu; o Ministro do Planejamento, Delfim Neto; o presidente do PDS, José Sarney; os líderes do PDS na Câmara e no Senado, Nelson Marchezan e Aloisio Chaves; o presidente do PTB, Deputado Ricardo Ribeiro; e Celso Pecanha.

A sondagem foi feita numa reunião, no Palácio do Planalto, que se iniciou no final da tarde e durou duas horas. Estavam presentes o chefe do Gabinete Civil, Ministro Leitão de Abreu; o Ministro do Planejamento, Delfim Neto; o presidente do PDS, José Sarney; os líderes do PDS na Câmara e no Senado, Nelson Marchezan e Aloisio Chaves; o presidente do PTB, Deputado Ricardo Ribeiro; e Celso Pecanha.

A sondagem foi feita numa reunião, no Palácio do Planalto, que se iniciou no final da tarde e durou duas horas. Estavam presentes o chefe do Gabinete Civil, Ministro Leitão de Abreu; o Ministro do Planejamento, Delfim Neto; o presidente do PDS, José Sarney; os líderes do PDS na Câmara e no Senado, Nelson Marchezan e Aloisio Chaves; o presidente do PTB, Deputado Ricardo Ribeiro; e Celso Pecanha.

A sondagem foi feita numa reunião, no Palácio do Planalto, que se iniciou no final da tarde e durou duas horas. Estavam presentes o chefe do Gabinete Civil, Ministro Leitão de Abreu; o Ministro do Planejamento, Delfim Neto; o presidente do PDS, José Sarney; os líderes do PDS na Câmara e no Senado, Nelson Marchezan e Aloisio Chaves; o presidente do PTB, Deputado Ricardo Ribeiro; e Celso Pecanha.

A sondagem foi feita numa reunião, no Palácio do Planalto, que se iniciou no final da tarde e durou duas horas. Estavam presentes o chefe do Gabinete Civil, Ministro Leitão de Abreu; o Ministro do Planejamento, Delfim Neto; o presidente do PDS, José Sarney; os líderes do PDS na Câmara e no Senado, Nelson Marchezan e Aloisio Chaves; o presidente do PTB, Deputado Ricardo Ribeiro; e Celso Pecanha.

A sondagem foi feita numa reunião, no Palácio do Planalto, que se iniciou no final da tarde e durou duas horas. Estavam presentes o chefe do Gabinete Civil, Ministro Leitão de Abreu; o Ministro do Planejamento, Delfim Neto; o presidente do PDS, José Sarney; os líderes do PDS na Câmara e no Senado, Nelson Marchezan e Aloisio Chaves; o presidente do PTB, Deputado Ricardo Ribeiro; e Celso Pecanha.

A sondagem foi feita numa reunião, no Palácio do Planalto, que se iniciou no final da tarde e durou duas horas. Estavam presentes o chefe do Gabinete Civil, Ministro Leitão de Abreu; o Ministro do Planejamento, Delfim Neto; o presidente do PDS, José Sarney; os líderes do PDS na Câmara e no Senado, Nelson Marchezan e Aloisio Chaves; o presidente do PTB, Deputado Ricardo Ribeiro; e Celso Pecanha.

A sondagem foi feita numa reunião, no Palácio do Planalto, que se iniciou no final da tarde e durou duas horas. Estavam presentes o chefe do Gabinete Civil, Ministro Leitão de Abreu; o Ministro do Planejamento, Delfim Neto; o presidente do PDS, José Sarney; os líderes do PDS na Câmara e no Senado, Nelson Marchezan e Aloisio Chaves; o presidente do PTB, Deputado Ricardo Ribeiro; e Celso Pecanha.

A sondagem foi feita numa reunião, no Palácio do Planalto, que se iniciou no final da tarde e durou duas horas. Estavam presentes o chefe do Gabinete Civil, Ministro Leitão de Abreu; o Ministro do Planejamento, Delfim Neto; o presidente do PDS, José Sarney; os líderes do PDS na Câmara e no Senado, Nelson Marchezan e Aloisio Chaves; o presidente do PTB, Deputado Ricardo Ribeiro; e Celso Pecanha.

A sondagem foi feita numa reunião, no Palácio do Planalto, que se iniciou no final da tarde e durou duas horas. Estavam presentes o chefe do Gabinete Civil, Ministro Leitão de Abreu; o Ministro do Planejamento, Delfim Neto; o presidente do PDS, José Sarney; os líderes do PDS na Câmara e no Senado, Nelson Marchezan e Aloisio Chaves; o presidente do PTB, Deputado Ricardo Ribeiro; e Celso Pecanha.

A sondagem foi feita numa reunião, no Palácio do Planalto, que se iniciou no final da tarde e durou duas horas. Estavam presentes o chefe do Gabinete Civil, Ministro Leitão de Abreu; o Ministro do Planejamento, Delfim Neto; o presidente do PDS, José Sarney; os líderes do PDS na Câmara e no Senado, Nelson Marchezan e Aloisio Chaves; o presidente do PTB, Deputado Ricardo Ribeiro; e Celso Pecanha.

A sondagem foi feita numa reunião, no Palácio do Planalto, que se iniciou no final da tarde e durou duas horas. Estavam presentes o chefe do Gabinete Civil, Ministro Leitão de Abreu; o Ministro do Planejamento, Delfim Neto; o presidente do PDS, José Sarney;

Maximiano diverge do Governo e deixa Ministério

Brasília — O Almirante-de-Esquadra Alfredo Karan é o novo Ministro da Marinha, depois que o ex-Ministro Maximiano da Fonseca demitiu-se, ontem pela manhã, por divergências consideradas incompatíveis com o Palácio do Planalto. Maximiano teria sido advertido duas vezes pelo Presidente João Figueiredo por se mostrar tolerante com as manifestações públicas pelas eleições diretas.

Enquanto não houver bagunça ou baderne, está bem que o povo se manifeste — declarou o ex-Ministro sexta-feira passada, no Rio, em entrevista publicada na edição de sábado do JORNAL DO BRASIL. Na verdade, Maximiano da Fonseca consumiu sua exoneração do Ministério da Marinha às 23h30min de sábado, quando recebeu, em seu sítio da Boca do Mato (Nova Friburgo), um telefonema do Ministro Rubem Ludwig. O Chefe do Gabinete Militar perguntou se ele confirmava os termos da entrevista. O Almirante confirmou e saiu.

Razões

Quem queria saber se a entrevista fora mesmo concedida era o Presidente João Figueiredo. Pelo mesmo telefonema, o Ministro Ludwig pediu a Maximiano que antecipasse sua volta a Brasília (marcada para as 18h30min de hoje) para a manhã de ontem, cancelando diversos compromissos no Rio.

Ele chegou a Brasília ontem às 8h30min e às 11h30min conversava com Ludwig no Palácio do Planalto; às 11h40min enviava, por um assessor, sua carta de demissão. A tarde, ao deixar o Ministério da Marinha, o ex-Ministro, que se notabilizou por sua maneira informal de conversar com os jornalistas, garantiu que sua saída era assunto "muito delicado".

O Ministro do Exército, General Walter Pires, estava na cadeira do dentista do Hospital da Guarnição do Exército, no Setor Militar Urbano, em Brasília, quando foi chamado às pressas para uma audiência com o Presidente João Figueiredo. O Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Décio Jardim de Mattos, interrompeu um despacho administrativo com um subordinado para ir ao Palácio do Planalto.

As 11h45min, os dois mais o Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, Brigadeiro Waldir de Vasconcelos, começaram a ouvir do Presidente Figueiredo — numa reunião que se prolongou até as 12h40min — as razões da demissão de Maximiano.

As 12h30min o porta-voz governamental Carlos Átila confirmava a queda de Maximiano; às 17h30min, o Almirante Alfredo Karan chegava ao Palácio do Planalto para ser convidado por Figueiredo. As 18h30min, Karan era o novo Ministro da Marinha.

Fielmente

No telefonema de sábado à noite, o Almirante Maximiano disse ao Ministro Ludwig que a reportagem do JORNAL DO BRASIL (publicada a página 3, sob o título "Maximiano diz que os militares não se opõem aos comícios") reproduzia fielmente suas palavras, em entrevista concedida no lançamento do navio-patrulha "Itaipu".

Com a antecipação da sua viagem a Brasília, ele deixou de cumprir os compromissos previstos para ontem em sua agenda no Rio — a cerimônia de despedida do navio-escola "Custódio de Melo", em sua tradicional viagem pelo mundo, e lançamento do selo comemorativo do centenário do Museu Naval.

Quando terminou sua conversa com o Ministro Rubem Ludwig, já com a demissão acertada, Maximiano foi para o seu gabinete, no Ministério da Marinha. Lá, redigiu a carta de demissão, mencionando "interesses de caráter estritamente pessoais". A carta foi entregada a Ludwig, às 11h40min, pelo Almirante Murillo Cruz Guimarães de Souza Lima, seu ex-chefe-de-gabinete. Nesse curto lapso de tempo, Maximiano conversou com o Ministro Décio Jardim de Mattos.

As 14 horas, o demissionário Ministro reuniu seus oficiais de gabinete, num encontro de que participou também o Almirante Nahyton Amazonas, que é lotado no Rio mas estava ontem em Brasília. A eles, comunicou as razões de sua saída. Às 16 horas, o Almirante Karan deixava o Ministério pela saída das autoridades; nada disse, mas se informou que ele fora à sua casa trocar de roupa. As 17h30min, ele chegava ao Palácio do Planalto para ser convidado a substituir o Almirante Maximiano. Sua posse foi marcada para amanhã, às 15h30min.

As 17 horas, o Almirante Maximiano deixou o Ministério da Marinha. Cercado por um grande número de jornalistas, o ex-Ministro tentou restringir suas respostas a secos "sem comentário". Mas seu temperamento extrovertido e informal acabou prevalecendo e ele falou mais: considerou sua demissão como "assunto delicado", justificando que saída de Ministro é sempre "uma coisa diferente". Admitiu que existia um motivo forte para sua saída e, à porta do carro, comentou:

— Só que no meu caso não vou fazer nenhum comentário. Se o Palácio do Planalto quiser, poderá divulgar minha carta.

Minutos depois, ao chegar a sua casa, na Península dos Ministros, quando lhe perguntaram se levava alguma mágoa do Presidente Figueiredo, afiançou:

— Absolutamente. Não guardo nenhuma mágoa e sou grato ao Presidente da República.

De terno cinza, o ex-Ministro resistiu à insistência dos repórteres: "pretendo nunca revelar os motivos de minha decisão. Pode ser que quando esse Governo acabar e começar o outro eu faça algum comentário". Confessou que tinha uma resposta preparada para todas as perguntas ("sem comentários"), mas cedeu à tentação de falar mais outra vez:

— Só falo daqui a dois anos. Até lá, não sou mais nada e nem sei se estarei vivo.

Carta do Ministro invoca razão pessoal

"Senhor Presidente"

Tenho a honra de me dirigir a Vossa Excelência, para respeitosamente solicitar, em caráter irrevogável, minha exoneração do cargo de Ministro da Marinha. Levo ao conhecimento de V.Exa. que minha decisão é consequente de interesses de caráter estritamente pessoal.

Senhor Presidente, nessa ocasião não poderia deixar de transmitir meus mais sinceros agradecimentos, não só pelas atenções com que sempre me distinguiu, mas, principalmente, pelo apoio decisivo que sempre prestou para as soluções dos problemas da Marinha, do que resultou um acervo de realizações do qual, o Governo de Vossa Excelência pode se orgulhar, especialmente pelo fato de ter sido feito durante um período de extremas dificuldades econômico-financeiras.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência os protestos do meu mais profundo respeito.

Maximiano Eduardo da Silva Fonseca

Figueiredo agradece os serviços prestados

"Meu caro Ministro Maximiano,
É com pesar que acuso o recebimento de sua carta na qual solicita exoneração do cargo de Ministro de Estado da Marinha.

Ao acolher a solicitação do prezado amigo, atento as razões apontadas, cumpre-me registrar o valor de sua contribuição e de seu esforço, ao longo de cinco anos, para o encaminhamento e a solução dos problemas relacionados com o desenvolvimento de nossa Marinha de Guerra, bem como de seu permanente prestamento para o desempenho de suas missões específicas.

Com especial destaque registro, igualmente, sua constante colaboração para a manutenção de salutar e inquestionável unidade de nossas Forças Armadas.

A Marinha tem muito a agradecer os seus inestimáveis serviços e o Governo a tributar-lhe as melhores homenagens.

Com os meus cumprimentos cordiais e votos de felicidade pessoal, abraço-o:
João Figueiredo".



À paisana, Maximiano deixa o Ministério após as despedidas

Ulysses acha "quadro complicado"

São Paulo — O presidente nacional do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, considerou ontem a demissão do Ministro da Marinha, Almirante Maximiano da Fonseca, "mais um complicador" dentro do quadro, segundo ele, "já muito complicado" do país.

Em Washington, o Vice-Presidente Aureliano Chaves lamentou a demissão do Ministro Maximiano da Fonseca, dizendo ter por ele "grande apreço e amizade". Revelou ter sido informado da demissão pelo Embaixador Sérgio Corrêa da Costa, mas negou-se a comentar, alegando que era "um assunto específico da área militar e da alçada do Presidente Figueiredo".

Sobre a sucessão, Aureliano afirmou que confiava na palavra do Presidente Figueiredo, que afirmou sua neutralidade entre os quatro candidatos. Disse que seu apoio a um outro candidato do PDS dependerá do processo de escolha na Convenção, acrescentando que tem melhores chances de ser eleito, se o Congresso restabelecer a eleição direta.

CARABIA METAIS

NOTA OFICIAL

A Caraiba Metais S.A. — Indústria e Comércio, a propósito do acidente ecológico ocorrido no rio São Francisco e em decorrência de notícias veiculadas pela imprensa, vem — de público — esclarecer:

1. Não há qualquer possibilidade de que resíduos industriais da sua unidade de mineração e concentração, localizada no Vale do Curaçá, possam ter causado poluição no rio São Francisco, porque:

A) tais resíduos são depositados em barragem de rejeito, que assegura inclusive a recuperação de toda a água e que dista aproximadamente 120km do rio São Francisco.
B) nossa unidade em Jaguarari encontra-se, em seu ponto mais próximo, a cerca de 50km do rio Touro, em cuja desembocadura no São Francisco ter-se-ia iniciado o processo de poluição observado, inexistindo corrente hidráulica que interligue nossas instalações com o rio Touro; não há como atribuir-se à Caraiba, nem hoje, nem no passado, qualquer contaminação de suas águas.

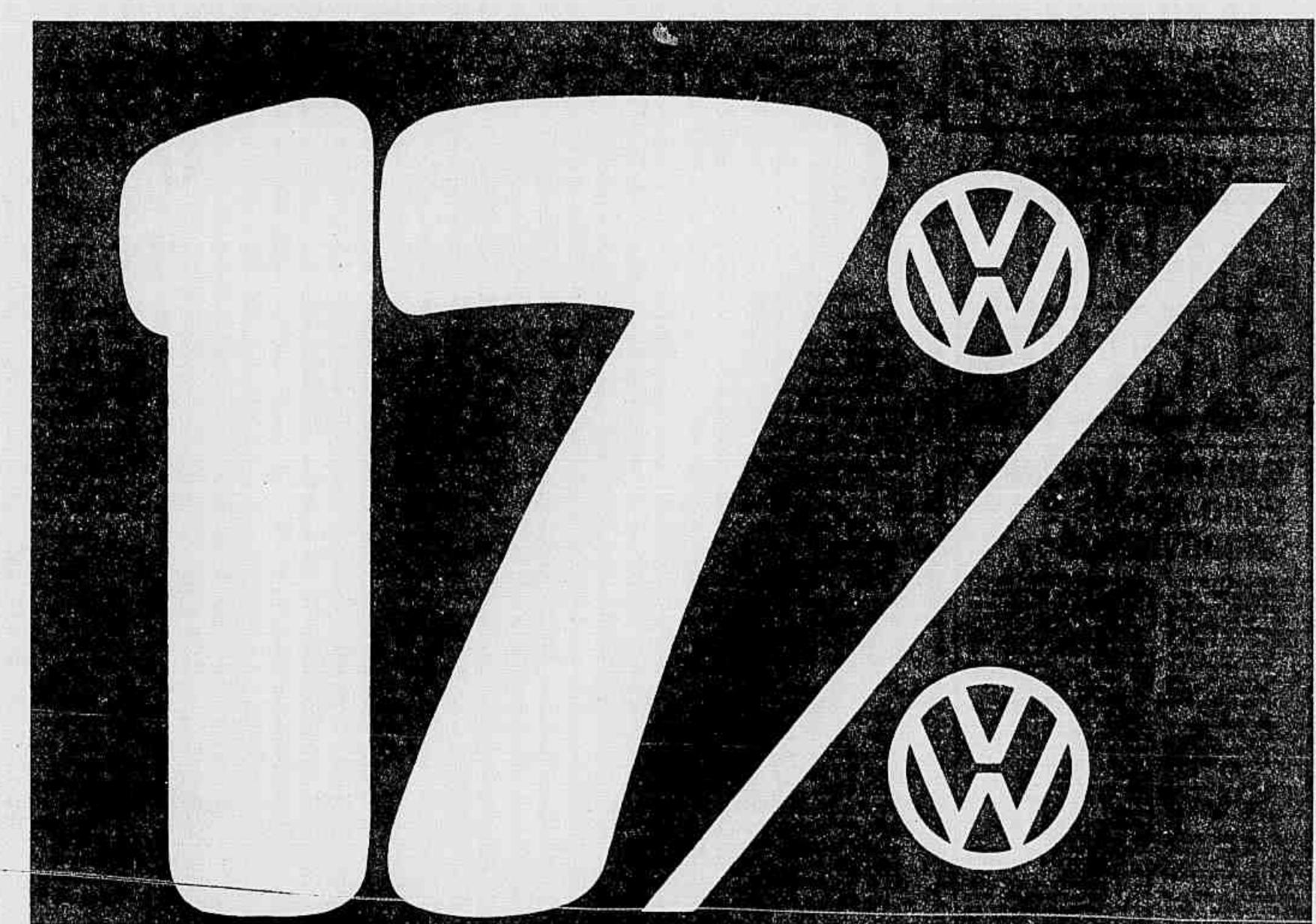
2. Com o objetivo de identificar a causa do acidente ocorrido, comissão de técnicos do CRA — Centro de Recursos Ambientais — Seplantec, Secretaria de Saúde e Oficiais da Capitania dos Portos inspecionou todas as nossas instalações em Jaguarari, observando detidamente o estado da nossa barragem de rejeito e constatando a absoluta normalidade de suas condições, inclusive pela presença de aves e peixes, o que atesta a boa qualidade de suas águas. Por zelo adicional, os técnicos estenderam sua inspeção aos cursos de água à jusante da referida barragem, sem detectar qualquer sinal de anormalidade.

3. Cabe-nos, nesta oportunidade, reafirmar, de público, os cuidados sempre observados pelo Caraiba Metais na preservação do meio ambiente contra as possíveis agressões decorrentes do processo industrial, tanto na mineração/concentração, em Jaguarari, quanto na metalurgia, em Camaçari, realizando para isto, desde o inicio da implantação do projeto, pesados investimentos e suportando os sobrecustos correspondentes.

Tal diretriz, já plenamente justificada por uma visão empresarial responsável, ganha ênfase maior por se tratar de um empreendimento estatal controlado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social — BNDES, cujo compromisso com o crescimento econômico do Estado e do País jamais implicou, nem implicará, na aceitação de práticas que possam colocar em risco as condições ambientais de vida.

Salvador, 19 de março de 1984

A Diretoria



Aplique na Rede Autorizada e ganhe na virada.

Os automóveis subiram até 17%. Mas a Rede Autorizada Volkswagen vai manter os preços por poucos dias. Aproveite para comprar seu Passat, Gol, Voyage, Parati ou Fusca. Poupança é isso: um carro cem por cento nas mãos e 17% a mais em dinheiro no seu bolso.



REDE AUTORIZADA VOLKSWAGEN

Turno único de 15 horas leva motoristas a passeata

Durante uma hora, cerca de 300 motoristas de transportes coletivos percorreram, ontem de manhã, as principais ruas do Centro, numa passeata em protesto contra o turno único de trabalho, em que são obrigados a cumprir até 15 horas de serviço diário. Se até o dia 15 de abril, o Governo não colocar em prática a extinção do turno único, decidida em protocolo assinado com a categoria, em novembro passado, 140 mil motoristas ameaçam entrar em greve em todo o Estado.

Cartazes em punho e palavras-de-ordem como "Abaixo o TU (turno único)", os manifestantes — uniformizados com a camisa azul e calça preta — foram tranquilizados pelo subsecretário de Transportes do Estado, Maurício Marzano, nas escadarias da Assembléia Legislativa: "Nomeamos uma comissão para tratar das irregularidades, pois há um compromisso do Governo de extinguir o turno único para os motoristas", disse Marzano.

Mobilização

A passeata começou às 9h30min, na Central do Brasil, e terminou com um comício contra o FMI, a favor de eleições diretas para Presidente e cobrando do Governador Leonel Brizola uma explicação para a mudança da data do comício pelas eleições diretas, no Rio. Ex-presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários do Rio de Janeiro, o Deputado Federal Sebastião Ataíde (PDT), também participou do comício, repudiando o turno único.

O Presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários, Luiz Martins, que participou da passeata, disse que "a categoria está mobilizada" para uma greve. Martins atribui à "falta de competência das autoridades" o desrespeito ao protocolo de intenções assinado em novembro, que prevê a extinção do turno único.

"Queremos trabalhar"; "Um, dois, três, quatro, cinco, mil, o rodoviário é a alavanca do Brasil"; e "Abaixo o TU" foram as principais palavras-de-ordem dos manifestantes que incluiu motoristas e cobradores, alguns deles fazendo parte dos 4 mil desempregados da categoria. A passeata percorreu a Avenida Presidente Vargas, seguiu pela Rio Branco, dobrou na Almirante Barroso e terminou na Presidente Antônio Carlos, nas escadarias da Assembléia Legislativa onde não encontraram parlamentar algum.

Ao falar aos manifestantes, na escadaria da Assembléia Legislativa, o subsecretário Maurício Marzano (o Secretário Júlio Caruso está doente) disse que o turno único "tem causado preocupação ao Governo", e até o dia 15, será encontrada uma solução. Marzano lembrou que os empresários do setor alegam que a tarifa atual dos coletivos não cobria os custos de mais de um turno de trabalho.



Os motoristas encerraram sua manifestação nas portas da Assembléia

Carlos Hungria

Engenheiros e arquitetos buscam apoio parlamentar

Representantes das 36 entidades de engenheiros, arquitetos, agrônomos e químicos que formam o Movimento Pró-Engenharia e Tecnologia Nacionais reuniram-se, ontem, com parlamentares da bancada federal do Rio, no Clube de Engenharia, para explicar os objetivos do movimento e buscar apoio do Poder Legislativo.

O que está ocorrendo é dramático. As nossas empresas estão cada vez mais fracas, o desemprego atinge a área da engenharia bem como a todo o povo, equipes técnicas que levaram anos para se formarem estão sendo divididas — afirmou Matheus Schnaider, presidente do Clube de Engenharia, coordenador do Movimento.

Problemas

Representantes das diversas áreas da engenharia — agrônomos, do setor de construção, elétricos, florestais, geólogos, geotécnicos, do setor de informática, navais, do setor de obras e serviços públicos, de petróleo, químicos e de transporte — entregaram aos sete deputados presentes e ao Senador Roberto Saturnino Braga uma análise dos problemas de cada área e as necessidades de cada uma.

A crise econômica foi a causa apontada pela maioria dos engenheiros para a recessão nos setores da engenharia. "A capacidade ociosa da nossa construção civil está em 50% e já foram demitidos mais de 100 mil trabalhadores",

lembrou o representante do Clube de Engenharia, Costa Pinto. O único setor no campo de engenharia que vem se desenvolvendo nesses últimos três anos é o da informática, conforme explicou o ex-Deputado Raimundo de Oliveira.

O presidente do Clube de Engenharia explicou que o encontro com parlamentares — que continua hoje com representantes da Assembléia Legislativa e das Câmaras Municipais — é uma parte importante do Movimento Pró-Engenharia e Tecnologia Nacionais, pois "nós pretendemos conscientizar os Partidos e o Governo da necessidade da retomada imediata do desenvolvimento".

O Senador Roberto Saturnino Braga confirmou seu apoio integral ao Movimento e disse que os acordos com o FMI e a política recessiva do Governo estão "devastando a economia brasileira". Os Deputados federais presentes — Brandão Monteiro, Arlindo Teles, Bocayuva Cunha, Jacques D'Ornellas (PDT), Mário Braga, Deníssar Arneiro (PMDB) e José Eudes (PT) também defendem as metas do Movimento, que recebeu ainda telegrama de apoio do Deputado Jorge Leite (PMDB) e do Senador Nelson Carneiro.

Na próxima terça-feira, o Movimento Pró-Engenharia e Tecnologia Nacionais fará um dia de protesto em todo o país. No Rio haverá uma passeata no Centro e um comício na Cinelândia. Os engenheiros, químicos e agrônomos usarão fitas negras em sinal de luto pela destruição da tecnologia brasileira.

Pagamento atrasado ameaça paralisar Justiça do Rio

Os funcionários da Justiça ameaçam paralisar as atividades porque não receberam os salários de março (começam a ser pagos no dia 16). Secretário de Fazenda, César Maia, informou ontem que o pagamento está sustado por ter havido uma diferença de 25% a mais — Cr\$ 800 milhões — em relação à folha de fevereiro, pelo fato de o presidente do Tribunal de Justiça ter estendido o abono de Cr\$ 60 mil a Cr\$ 90 mil a todos os serventuários.

Os funcionários estão revoltados com a falta de pagamento porque, acreditando na tabela salarial publicada no Diário Oficial, já fizeram pagamentos e seus cheques, agora, estão sem fundos. O presidente da classe, Francisco Monteiro, disse que os gerentes das agências do Banerj cobraram taxas de IOF para os cheques sem cobertura. Os serventuários lembram que o não pagamento ao funcionalismo implica intervenção federal.

Consequências

A partir do dia 16, o primeiro e o segundo grupos de servidores da Justiça foram as agências do Banerj para receber os salários. Foram surpreendidos com a notícia de que o pagamento não fora depositado. Procuraram o presidente da Associação dos Serventuários, Francisco Monteiro, e pediram providências. Ontem, Monteiro procurou o presidente do Tribunal, Desembargador Lourenço Gonçalves de Oliveira, e não foi recebido.

Ninguém sabe informar o motivo. E as consequências serão drásticas, porque os que não receberam os salários ameaçam paralisar as atividades. Já são 3 mil funcionários sem perceber os salários, com compromissos financeiros que precisam ser assumidos, e que estão sem dinheiro. Amanhã (hoje) o terceiro grupo deve receber o pagamento. É serão mais 1 mil 500 serventuários a reclamar — disse Francisco Monteiro, ao lembrar que são dez os grupos de servidores da Justiça, no total de 15 mil funcionários.

Francisco Monteiro disse também que já comunicou ao Corregedor-Geral da Justiça, Desembargador Décio Cretton, que os serventuários ameaçam paralisar suas atividades se não perceberem os salários. Disse que ontem ainda

tinha conseguido fazer com que os funcionários retornassem aos cartórios. Mas não sabe se poderá continuar a contê-los, "pois tem de pagar seus alugueis, suas prestações, todos os seus compromissos financeiros, incluindo as contas do Imposto Predial. O Estado exige que paguemos em dia. Não dá nossos salários nem condições para pagarmos nossos impostos sem multas", disse.

Tratamento igual

Os serventuários não sabem o motivo do não pagamento. Mas a versão que corre do Palácio da Justiça é a de que o Secretário de Fazenda, César Maia, achou muito estranha a diferença de Cr\$ 800 milhões entre as folhas de fevereiro e março. Isto porque o presidente do Tribunal, Desembargador Lourenço Gonçalves de Oliveira, baixou o Ato Executivo nº 24, publicado no Diário Oficial, em 6 de fevereiro, estendendo os abonos de Cr\$ 60 mil, Cr\$ 80 mil e Cr\$ 90 mil a todos os serventuários.

Segundo o Diário Oficial, o Desembargador Lourenço Gonçalves de Oliveira levou em consideração a necessidade de "dispensar tratamento igual aos servidores deste Poder Judiciário, visto que a nova sistemática de retribuição, a ser brevemente implantada, abrangia a todos". Disse ainda ter levado em consideração "os entendimentos verbais mantidos com o Exmo. Sr. Dr. Cibilis Viana, Secretário de Governo do Estado".

Mesmo assim, muitos funcionários estão reclamando porque o abono "só foi para a primeira instância que é mal remunerada, enquanto a segunda instância já tem função gratificada".

O Secretário de Fazenda, César Maia, afirmou que o pagamento do Poder Judiciário está sustado. Explicou que na quarta-feira informou ao Tribunal de Justiça, ao Tribunal de Contas e ao Governador Brizola que a folha de março tinha um aumento de 25% e o Estado não tem recursos. "Deve ter havido um pequeno erro na listagem do Tribunal", disse. Mas se vier a informação de que o abono foi estendido, César Maia vai encaminhar o caso à Procuradoria-Geral do Estado para decisão. Ele não sabe informar quanto tempo isso demorará.

Lavradores apoiados pela Igreja se reúnem em Caxias

Trezentos lavradores, com o apoio da Pastoral da Terra, se reuniram às 16h de ontem, no teatro da Câmara de Vereadores de Duque de Caxias, onde debateram as questões agrárias do município, contestando o Prefeito Hidékel de Freitas, do PDS, que em 1º de setembro de 1983 assinou decreto municipal transformando as regiões de Fazenda Caixa, Amapá e Piranema, em Capivari, da zona rural para urbana.

Representantes das associações que congregam os lavradores de Capivari afirmaram que o decreto nº 1.432 visa a permitir que uma firma construtora ali venha a erguer um conjunto residencial, que seria revendido pelo sistema do BNH. Francisco José da Silva, secretário do

Núcleo Agrícola Fluminense de Capivari, disse que tudo não passa de uma manobra escusa, mas que não será levada adiante, porque os lavradores irão defender com garra os seus direitos.

Conflitos por terra aumentam

Salvador — A Comissão Pastoral da Terra da Arquidiocese de Salvador confirmou ontem que a Bahia registrou o maior aumento de conflitos pela posse da terra do país no ano passado, conforme levantamento recém-concluído em nível nacional: foram registrados 37 casos.

AQUI, DONA CRISE.

LIQUIDAÇÃO DO LÁPIS VERMELHO PRA VOCÊ.

Começou a maior e melhor liquidação da cidade.

Os melhores artigos com até 60% de desconto.

Sessenta por cento. E tudo pelo CrediShopping em até 24 meses.

E o BarraShopping inteirinho liquidando os seus estoques de verão. Venha correndo.

São poucos dias e quem chegar antes leva vantagem.

Contra a crise e a favor do bolso.

O Lápis Vermelho riscou, escreveu e disse.

BarraShopping

INFORME JB

Não morrer pela boca

É inquietadora a denúncia de que os hortigreiros consumidos no Estado do Rio estariam envenenados por agrotóxicos. Assustadora, ela inquieta dumamente a população fluminense: 1) por demonstrar de forma escandalosa a omissão dos órgãos competentes (sic) na fiscalização dos alimentos produzidos para abastecer o Estado; e 2) por desabar de maneira alarmista sobre o consumidor, levando-o ao pânico.

Comprovada pela Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário, a denúncia carece agora de um exame mais refletido, rigoroso. Põe parece que seria inquietador demais saber que 90% dos legumes, frutas e verduras oferecidos à população estão de tal modo contaminados que seu consumo implicaria riscos imediatos e mediados à saúde. Pela gravidade que encerram, relatórios dessa natureza não podem ser divulgados sem estudos e discussões apropriadas.

No entanto, no caso em questão, confirmadas as acusações, resta às autoridades estaduais uma urgente campanha para erradicar dos campos os tóxicos que envenenam. E à população cabe mobilizar-se em defesa de seus interesses. Já que o Estado se omite, que aja o cidadão — cobrando dos institutos de pesquisa e dos órgãos fiscalizadores uma ação mais efetiva, vigilante, em defesa de sua saúde. Só assim poderá viver — ou sobreviver? — sem o temor de estar morrendo pela boca.

Imobilização

Ministro de Estado e amigo pessoal do Presidente, alinhado na candidatura Mário Andreazza, garantiu, ontem que Figueiredo não irá se pronunciar por qualquer dos 4 candidatos do PDS, não influindo, assim na decisão dos convencionais em setembro.

Com isso, segundo o Ministro, ficam imobilizados 120 votos da convenção: os dos delegados que estão em cima do muro à espera de um pronunciamento do João.

Indiretas, assim

Está definida pelo Governo a estratégia de enfrentamento da Emenda Dante de Oliveira, no próximo dia 25 de abril, no Congresso Nacional: o PDS não dará quorum para a votação na Câmara e o Presidente do Senado, Moacir Dalla, será obrigado a passar o projeto para o último lugar na fila de apreciação do Congresso. O que vale dizer que a emenda não volta a plenário este ano.

O trabalho da coordenação política dessa estratégia será tirar do plenário pelo menos 80 deputados do PDS. E conta com os parlamentares partidários das candidaturas Paulo Maluf e Mário Andreazza.

Os andreazzistas ressalvam: não votaram na Emenda Dante de Oliveira, mas apoiarão qualquer emenda enviada pelo Presidente Figueiredo.

Versão

Agora, com o Vice-Presidente Aureliano Chaves fora do País, começa a vazar o teor de sua conversa — classificada por ele como *cordial* — na terça-feira passada, com o Presidente Figueiredo, no Palácio do Planalto. Integrante de seu staff de campanha garante que Aureliano evitou falar do encontro com a imprensa porque teria feito a seguinte proposta:

— Presidente, só tem uma saída para a crise, que é o senhor ficar por mais dois anos e proceder as reformas institucionais.

Não se comenta qual teria sido a resposta de Figueiredo.

Radicalização

Escrito num muro da Rua Almirante Alexandre, em Santa Teresinha:

— Diretas no Brasil, na Rússia e no Vaticano!

LANCE-LIVRE

• As lideranças do PDS gaúcho pediram ao presidente do partido, Senador José Sarney, para entregar ao ex-Governador Amaral de Souza a 3ª vice-presidência da Executiva nacional, vaga com a morte do Senador Nilo Coelho. A decisão será tomada na reunião da Executiva, dia 28.

• O Ministro Ibrahim Abi-Ackel abre hoje, às 10h, no Fórum de Belo Horizonte, o 1º Encontro Nacional de Secretários de Estado de Justiça, que constará de palestras, almoços, jantares, visitas a shopping-centers e exibições do filme *Aguia na Cabeça*.

• Sem o Ministro Maximiano da Fonseca, que se demitiu, o Museu Naval e Oceanográfico festeja hoje seu centenário com uma solenidade às 18h, na Rua Dom Manuel. O lançamento do selo comemorativo do evento foi adiado para o dia 23.

• O Conselho Federal de Economia empossará dia 29 seu novo presidente, José Maria Arbez, de São Paulo, numa solenidade que, pela primeira vez desde a criação do CFE, em 1951, terá caráter político. Autoridades e políticos engajados na luta pelas diretas foram convidados.

• Hoje à noite, na Universidade Santa Úrsula, a Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior e a Editora Marco Zero lançarão o primeiro livro da Andes: *O Poder e o Saber, o Públuc e o Privado* — a Universidade em Debate. Em seguida, haverá uma discussão sobre a Universidade e as Eleições Diretas, com a participação de Fernando Henrique Cardoso, Ailton Soares e José Frejat.

• A relação das realizações do Governador Leonel Brizola no seu primeiro ano de administração, publicada nos últimos dias em jornais e revistas do país, foi transcrita ontem nos anais da Câmara, a pedido do Deputado Aldo Pinto (PDT-RS).

Semântica II

O Presidente nacional do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, observou ontem que o afastamento do Ministro da Marinha, Maximiano da Fonseca, não fugiu à tradição republicana. E, referindo-se ao processo usual de exoneração dos ocupantes de cargos públicos, explicou:

— O convite é sempre em português e a demissão em latim: *ad nutum*.

Traduzindo: em português significa que as duas partes se entendem — uma convida e a outra aceita; em latim não: só a autoridade fala. É unilateral.

Só na intimidade

O Senador Itampé Franco (PMDB-MG) cobrou ontem à liderança do Governo esclarecimentos das razões que levaram o Ministro Maximiano da Fonseca a pedir demissão.

Mais que depressa, o Vice-Líder do Governo, Senador Virgílio Távora (CE), rebateu:

— O Ministro alegou motivos de ordem pessoal para sua decisão e, portanto, não há necessidade de trazer a público o teor de sua carta.

Como Itamar alegasse que não reivindica explicações para si, mas para o Senado, Virgílio arrematou:

— Razões de ordem pessoal não podem ser desfiadas perante qualquer auditório.

Sedução

A viagem do Vice-Presidente Aureliano Chaves aos Estados Unidos mudou os planos do Deputado Paulo Maluf, que pretendia ficar em Brasília até o começo de abril, armado para derrotar a Emenda Dante de Oliveira e enfraquecer a de Nelson Marchezan, que restabelece as diretas em 1988.

Quando Aureliano arrumou as malas, Maluf saiu em campo para cortear as bancadas que simpatizam com o Vice-Presidente. A partir de quinta-feira, o Deputado estará em Vitória, seguindo no dia 29 para Goiás e Belo Horizonte. Está marcada também para 13 de abril uma viagem à Paraíba.

Exclusividade

Antes do adiamento do comício das diretas, marcado inicialmente para amanhã, transformado em uma passeata por causa da pedra nos rins do Governador, a Assessoria de Imprensa do Palácio Guanabara mostrava toda sua eficiência nas informações da organização, informando até mesmo sobre reuniões a portas fechadas.

Com o adiamento, a Assessoria desinformou-se. Ontem, não sabia da reunião do Comitê Pró-Diretas no Salão Verde do Palácio (realizada) como também não sabia se teria havido outra reunião pela manhã, no mesmo local (também realizada), e muito menos informava se os presidentes nacionais dos partidos de oposição viriam à passeata do Rio.

Agora, o Palácio Guanabara só informou sobre o Comício do Brizola, do dia 10 de abril.

A antiga

— Aqui é como no velho PSD: a gente só se reúne quando tudo já está decidido.

Essa resposta, do Senador Fernando Henrique Cardoso, presidente regional do PMDB de São Paulo, justificava ontem, aos jornalistas, o fato de ele ter como certo que o Comitê Paulista Pró-Diretas aceitaria a transformação do comício do Anhangabaú, no dia 18 de abril, em passeata na dia 16. Fernando Henrique afiançava, ainda, que o Governador estaria na frente da passeata por várias vezes mencionada na conversa.

Poema das diretas

Publicado inicialmente no JORNAL DO BRASIL, o poema de Affonso Romano de Sant'Ana Sobre a Atual Vergonha de ser Brasileiro aparece no Diário Oficial do Estado de 14 de março último, por constar de discurso do Deputado estadual Eduardo Chuhai (PDT).

Mais: o poema será lido por Hugo Carvana no comício pró-diretas do dia 10 de abril, e publicado em posters pela Civilização Brasileira.

Aluno de 1º grau ganha a partir da semana que vem leite todos os dias

Já na próxima semana 350 mil crianças carentes das escolas públicas dos subúrbios e da Baixada estarão recebendo um copo de leite B, por dia. O anúncio foi feito ontem, de manhã, pelo Secretário de Desenvolvimento Agropecuário, Elias Camilo Jorge, ao concluir os entendimentos com os produtores.

O Secretário explicou que o plano é uma forma de o Estado garantir a colocação no mercado de estoques excessivos do leite B, e também de reforçar a alimentação das crianças mais carentes da rede pública: "É um ovo de Colombo. Um projeto de largo alcance social. Nunca se fez nada parecido no Brasil".

Na porta

Depois de firmar o acordo com a Associação dos Produtores de Leite do Estado e com o núcleo estadual da Associação Brasileira de Produtores de Leite B, Elias Camilo Jorge revelou que os próprios caminhões das cooperativas farão a entrega dos sacos plásticos, de escola em escola. No final desta semana ele deverá receber da Secretaria de Planejamento a relação das escolas, em áreas carentes, que receberão o leite.

Pela operação, os produtores, na prática, deixarão de pagar ao Estado o ICM no valor da quantidade de leite entregue as escolas. Serão 70 mil litros de leite B por dia, perfazendo 350 mil copos. Se o Estado fosse comprá-lo gastaria, mensalmente, em torno de Cr\$ 900 milhões.

— Esta é uma maneira de aplicar o ICM do leite no estimulo à produção do próprio leite. Garantimos e equilibramos a produção e damos o leite B, de graça, às crianças pobres — concluiu Camilo Jorge.

Escola sem professor só vai abrir no dia 2

São Gonçalo — Sem ter recebido ainda os quatro professores que pediu para a Escola Estadual Salgado Filho, na Praia da Luz, a diretora Rosalina Santiago não pôde, ontem, reabrir o colégio para os 400 alunos. Logo cedo, ela foi à escola e alterou a data do cartaz que há mais de uma semana tinha colocado na porta, remarcando o reinício das aulas para o dia 2 de abril.

O diretor do Núcleo de Educação e Cultura de São Gonçalo, Adalberto de Almeida, afirmou que requisiou à Secretaria Estadual de Educação mais 100 professores para as escolas do município e justificou a demora com o fato de que "o Estado deve estar providenciando a contratação de concursados".

Merenda

A diretora da coordenação de Nutrição Escolar, Eulina Romero, disse ontem que "a distribuição da merenda escolar está normalizada em todo o Estado. A verba foi enviada para os Núcleos de Educação e Cultura (NEC), a fim de acelerar a compra dos alimentos. Se o dinheiro fosse para as diretoras iria demorar mais".

O diretor do NEC de São Gonçalo, porém, afirmou que ainda não recebeu nenhuma verba da merenda escolar este ano, para distribuir às 74 escolas estaduais no município, que atendem a 110 mil alunos.

O Vice-Governador Darci Ribeiro deu ontem a aula inaugural do Complexo Educacional de São Gonçalo, da Fundação do Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro (FAPERJ), da qual é presidente, contando como foi feita a descoberta do Brasil. Primeiro, ele visitou a área de 274 mil m², em que estão instaladas escolas do 1º, 2º e 3º Graus e disse que "fazer prédios é muito mais fácil do que fazer educação".

Há vários prédios subutilizados aqui. Vamos melhorar o padrão de ensino da Faculdade de Formação de Professores para que todos o professorado do Estado se forme e se aperfeiçoe aqui. O projeto do Brizolândia, que está sendo implantado neste local, prevê a restauração do prédio de dois andares onde funcionou o Patronato de Menores, para o alojamento de professores que vierem do interior — disse Darci Ribeiro.



Missa do Cardeal D. Eugênio precedeu a aula inaugural da PUC

D. Vicente defende a vida humana

Porto Alegre — Ao condenar a manipulação genética e os bancos de esperma humanos, o Cardeal Vicente Scherer advertiu que "a propagação da vida humana não está no mesmo nível da criação dos irracionais", lembrando que o processo dos bancos de esperma de portadores do Prêmio Nobel é exatamente a espécie de reprodução que se promove nos postos zootécnicos da raça e qualidade das suas rebanhos".

O homem não é um ser material, um objeto, uma coisa que possa ser manobrada, utilizada e manipulada para finalidade e interesses que conflitem com sua dignidade natural e valor soberano — frisou D. Vicente, em sua alocução semanal *A Voz do Pastor*, transmitida pela Rádio Difusora desta capital.

Depois de comentar as inúmeras experiências nessa área que estão se praticando em todo o mundo, D. Vicente Scherer lembrou as responsabilidades dos médicos e da medicina, que "desde Hipócrates está consagrada ao respeito e à proteção da pessoa humana, portadora de direitos e deveres".

— A vida é o maior bem e não nos pertence — disse o prelado gaúcho, para quem os descaminhos da genética se tornaram possíveis porque "a imagem da família cristã lamentavelmente desapareceu em vastas proporções, em consequência do materialismo prático avassalador, da generalizada propaganda de contracepção, da vulgarização do divórcio e da legitimização legal do aborto.

Baena Soares abre aula na PUC falando em disparidade de classes

"Somos obrigados a pagar com imenso sacrifício de toda a sociedade o maior preço por um processo de readjustamento que trouxe o início da recuperação de uns poucos e o agravamento das dificuldades da imensa maioria." A afirmação foi feita ontem pelo Secretário-Geral eleito da Organização dos Estados Americanos, Baena Soares, durante a aula inaugural do período letivo da PUC, Pontifícia Universidade Católica.

Baena Soares referiu-se ao agravamento das dificuldades dos países em desenvolvimento como "um quadro da conjuntura econômica internacional". Como ocorre todos os anos, a aula inaugural foi precedida de Missa celebrada pelo Cardeal D. Eugênio Sales e por um relatório do Reitor, Padre Laércio Dias de Doura, sobre as atividades da Universidade no ano passado e os planos para este ano.

A solenidade

Como ex-aluno do curso de Direito da PUC, Baena Soares recebeu — com 30 anos de atraso — a medalha Padre Leonel França, concedida aos que tiveram as melhores notas. O reitor fez questão que a medalha fosse entregue pelo ex-colega de Baena, Galeno Martins de Almeida Filho, presidente do Diretório Acadêmico da PUC, entre 1949 e 1953. Participaram ainda da homenagem os ex-professores e fundadores da PUC Sobral Pinto e Haroldo Valadão.

Numa rápida análise das atividades da PUC, o Reitor Padre Laércio lembrou que não há nenhuma novidade nos planos de trabalho para este ano, "mas levaremos adiante o estudo leque de atividades que nos ocuparam em 1983, dentro do plano diretor que começou a ser elaborado em 1982".

Na aula, Baena Soares, que será empossado no cargo de secretário-general da OEA em 20 de junho — ainda permanece como secretário-general do Ministério das Relações Exteriores — falou sobre o Papel da Universidade e da Diplomacia no Processo de Afirmiação Nacional. Ressaltou que "a interdependência das nações exclui qualquer hipótese de soluções isoladas no processo de afirmiação nacional".

Baena Soares afirmou que a OEA poderá participar do processo de renegociação das dívidas dos países sul-americanos, "se houver interesse dos países-membros", mas lembrou que existem organizações específicas para tratar de assuntos econômicos. Não afastou, entretanto, a participação de diplomatas na renegociação da dívida externa brasileira, frisando, porém, "que isso dependerá de uma decisão mais ampla".

Ele considera que a renegociação das dívidas brasileiras se processa dentro do que é esperado nos meios internacionais" e afirmou que o Brasil "inspira confiança em seus parceiros internacionais". E, ao final, usou uma metáfora: "Nada é pesado para quem tem asas."

CENTRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	
Introdução a Técnicas Cinematográficas	Técnica de TV
Roteirista JOSE LOUZEIRO	Prof. César Mesiano
das 19 às 20h30min	de 19/3 a 21/3
de 02 a 27/4	de 26/3 a 06/4
Criatividade no Intervalo Comercial na TV	Assessor Nacional de Programação
Editoração e Produção Gráfica	da Rede Globo
Prof. Fernando Sá	sábados

Desipe revistará todos que visitarem presídio

Todas as visitas, em qualquer penitenciária ou presídio do Estado, serão revistadas "tenham o cargo ou a posição que tiverem", inclusive o "próprio diretor geral". A decisão foi anunciada ontem por Avelino Gomes Moreira Neto, diretor geral do Desipe, que anunciou também a "publicação para breve de uma resolução nesse sentido".

Com essa decisão, Avelino Moreira Neto responde a uma reivindicação dos guardas penitenciários, que há muito pedem a "mudança da resolução de seu antecessor — o promotor Antônio Vicente —, ainda em vigor e que "dispensa de revista desde Ministros de Estado a integrantes da Pastoral Penal e de movimentos religiosos". No sábado, na Penitenciária Lemos de Brito, guardas penitenciários acusaram "certos integrantes desse grupo religioso de colocarem armas nas cadeias". O coordenador da Pastoral Penal, Padre Bruno Trombeta, disse que só falará sobre o assunto depois que o Desipe oficializar a decisão.

A resolução

Publicada em julho de 82 no Diário Oficial, a resolução de Antônio Vicente dispensa de revista Ministros de Estado, senadores, deputados, vereadores, advogados, juizes, membros das comunidades eclesiásticas ou religiosas, entre outros.

Avefino, que diz "nada ter a declarar sobre as acusações por não ter elementos definitivos sobre o assunto", declara estar convicto de que este "regime tem de mudar". A primeira alteração já foi feita com relação à visita do advogado. O preso só conversa com seu advogado num sala nua — "de máxima segurança" —, sendo revistado antes da visita e após a visita, ou seja, "antes do seu retorno à cela".

Um alto funcionário do Desipe, com grande experiência no sistema penitenciário, afirmava ontem, no entanto, não "creer que a Pastoral Penal ofereça qualquer risco à segurança dos presídios". Em sua opinião, as armas existem mais "para defesa dos presos, que temem os integrantes dos grupos rivais, do que propriamente para uma fuga".

Mas acho fundamental a revista geral porque, afinal, as penitenciárias e presídios são zonas de segurança. Só não acredito que a Pastoral Penal tenha qualquer desejo desse tipo, mesmo porque seu coordenador, o Padre Bruno Trombeta, é muito experiente e sabe muito

bem quem escolhe para trabalhar com ele.

Greve

O diretor-geral do Desipe, Avelino Gomes Moreira Neto, determinou ontem a abertura de sindicância para apurar os responsáveis pelo movimento grevista dos guardas penitenciários, no sábado, quando houve paralisações nos complexos penitenciários de Bangu e da Frei Caneca. O Secretário Estadual de Justiça e Interior, Vivaldo Barbosa, que classificou o movimento de "ilegítimo", disse que os responsáveis "serão punidos".

O presidente da Associação dos Servidores do Sistema Penitenciário, Álvaro Barbosa, informou: "Não houve qualquer movimento organizado da classe, uma vez que todos sabíamos que o pagamento só seria efetuado no dia 28 de março, na folha suplementar". Barbosa, que esteve reunido com Vivaldo Barbosa em companhia dos outros diretores da Associação, negou ter existido "qualquer assembleia visando discutir o atraso no pagamento dos abonos".

"Pouco legítimo"

Para o Secretário de Justiça, o movimento não caracteriza movimento de classe, mas "um movimento de grupos com posturas e interesses pouco legítimos". Vivaldo Barbosa disse que quem parte para realizar um movimento "encauzado, não merece o respeito como movimento classista".

Em nota oficial, Álvaro Barbosa afirmou que a Associação "em momento algum apoiou movimentos dispersos sem comando" e que "sempre tomou a iniciativa das reivindicações com as administrações superiores". Lembra que teve êxito na obtenção do pagamento, a partir de julho, "da integralização dos vencimentos para os guardas contratados pelo regime da CLT; na obtenção da carteira de identificação profissional, bem como do porte de arma e a gratificação de 60% para a função carcerária".

"Prazo normal"

Sabíamos — afirma Álvaro Barbosa — que tal pagamento só poderia ser pago a partir do mês de março. Como o Estado tem duas datas para a emissão de sua folha suplementar — 14 e 28 — não poderíamos iniciar qualquer movimento antes de 28 de março, data para a qual nos foi prometido o pagamento.

CBTU promete transportar 1 milhão 300 mil por dia

A meta é audaciosa: até o final deste ano, transportar 1 milhão 300 mil pessoas por dia nos trens suburbanos do Rio, em intervalos de três minutos nas horas de rush. A promessa é do presidente da recém-criada Companhia Brasileira de Trens Suburbanos (CBTU), Eliano Moreira de Sousa. A empresa, que substituirá a Engefer como subsidiária da Rede Ferroviária Federal, ficará responsável pela operação dos trens de passageiros das grandes cidades do país.

Com a criação da CBTU, a RFFSA afica apenas com o transporte ferroviário de carga e de passageiros de longo percurso. Todo o trabalho da extinta Engefer — a construção de novas ferrovias — passa para a Diretoria de Engenharia da Rede. Inicialmente, a CBTU operará no Rio e em São Paulo; em 1985, passa a funcionar em Recife, Porto Alegre e Belo Horizonte. Para este ano, o Rio já dispõe de Cr\$ 127 bilhões em recursos para investimentos.

Melhorias

Atualmente, os trens suburbanos do Rio transportam 900 mil passageiros/dia, em intervalos de oito minutos. Como deficiências no sistema, Eliano Moreira — que é ex-presidente da Engefer — aponta a sinalização das linhas (que será totalmente reformulada, incluindo uma redistribuição de desvios no pátio da Estação Pedra II) e o número ainda insuficiente de trens. Eliano admitiu, contudo, que o sistema do Rio vem sofrendo melhorias progressivas desde 1975, o que não ocorre em São Paulo, por exemplo, onde as linhas férreas necessitam de trabalhos de drenagem, substituição de trilhos e dormentes, e mais trens.

O orçamento total da empresa para este ano — só para investimento — é de Cr\$ 750 bilhões. O quadro de funcionários é de 15 mil pessoas, aproveitando os 700 da extinta Engefer e os que trabalhavam nos sistemas de subúrbio do Rio e São Paulo. Além de Eliano, a CBTU tem seis diretores, que foram empossados ontem, em rápida solenidade na sede da empresa, na Tijuca, onde funcionava a Engefer.

Recife, Belo Horizonte e Porto Ale-

Alencar propõe reformas para o Rio funcionar

Na abertura do Seminário Municipal de Desenvolvimento Urbano, ontem, o Prefeito Marcelo Alencar insistiu nas suas críticas à estrutura do Governo: "Encontrei o caos administrativo, uma parafernalia de órgãos indiretos, um funcionalismo desmotivado".

Ele encerrou o seminário, promovido pela Secretaria Municipal de Planejamento, afirmando que uma reforma urbana no Rio exige também uma reforma administrativa. "Só assim faremos com que as instituições públicas funcionem".

Denúncias

Outra crítica contundente ao Governo foi feita pelo presidente da FEEMA — Fundação Estadual de Engenharia do Meio-Ambiente, Armando Mendes. Ele denunciou: "um crime contra a natureza no Rio"; o desmatamento das encostas do Morro dos Irmãos, com licenças obtidas em órgãos governamentais federais e municipais.

Armando Mendes suspeita que o responsável pela devastação da área sobre o túnel Dois Irmãos é Luís Fernando Pena, processado no ano passado quando derribava árvores no local. Hoje às 10h o presidente da FEEMA vai ao morro, certificar-se de suas suspeitas. No seminário, ontem, Armando Mendes disse que a proteção ambiental depende cada vez mais da mobilização dos moradores, porque o Governo, às vezes, é cúmplice das irregularidades.

O presidente da Câmara Municipal, Maurício Azedo, fez coro às críticas contra o Governo. Exemplificando com vários casos concretos, denunciou a CEDAE como um órgão insensível aos interesses das populações carentes, sobretrabalhadas. O seminário prossegue hoje à tarde, no auditório da Seajer — Sociedade dos Engenheiros e Arquitetos do Rio de Janeiro.

Jóias roubadas e maquinaria saem em leilão

Maquinaria pesada de pequenas indústrias, geladeiras e balões de pequenos comerciantes, móveis, fogões, discos, livros, louças, eletrodomésticos, apreendidos em ações de falências, execuções fiscais e despejos — sinais da crise econômica — a lado de aparelhos de som e jóias roubadas, foram arrematados ontem no primeiro leilão deste ano do Depósito Público Estadual do Rio de Janeiro.

A idéia de fazer o leilão — diz Dagoberto Rodrigues Júnior, diretor-geral do Depósito — é conseguir espaço para guardas mais coisas, porque, com essa situação financeira, entram aqui de 10 a 15 caminhões de material por dia.

Para que o leilão de ontem não fosse interrompido, o diretor do Depósito mandou de volta três caminhões cheios de material apreendido em consequência de ações judiciais.

No ano passado foram feitos três leilões públicos desse tipo de material. O diretor Dagoberto Rodrigues Júnior informou que o Estado arrecadou Cr\$ 40 milhões, quantia que, segundo o Secretário Estadual de Fazenda, César Maia, "é brincadeira, nem dá para sentir no orçamento".

Num leilão em que um dos 150 lotes foi arrematado por Cr\$ 2 mil (mas o comprador tem que pagar mais 5% de despesas, 5% de comissão para o leiloeiro e 1% de Imposto Sobre Serviços), e o lance mais alto foi de Cr\$ 510 mil pelo lote 9, um caminhão autocarga FNM, de cor vermelha, o total arrecadado não pode mesmo ser significativo.

Santa Casa não acata Justiça sobre casarão

A Santa Casa não obedeceu à ordem do Juiz da 15ª Vara Cível, Fernando César de Souza Melgaço, de se pronunciar, em 48 horas, sobre o convênio firmado com a Prefeitura, cedendo o velho casarão da Cidade Nova para ser o centro de triagem da Operação Cata-Mendigos. O prazo expirou ontem, a Prefeitura também não enviou à Justiça e à Cúria Metropolitana, proprietária do imóvel, está pedindo que o convênio seja suspenso.

Hoje, os autos irão para o juiz, que poderá dar sua sentença na ação de reintegração de posse requerida pela Cúria Metropolitana. O advogado da Igreja, Antônio Passos Costa de Oliveira, pediu também à Justiça que determine a suspensão de qualquer obra no velho casarão, sem que haja o prévio conhecimento e concordância da Cúria.



Rachada ao meio, a velha lancha L-7 foi resgatada por salva-vidas e populares

Secretário reconhece uso de agrotóxico no Estado

O uso indiscriminado de agrotóxicos no interior do Estado do Rio foi reconhecido ontem pelo Secretário de Desenvolvimento Agropecuário, Elias Camilo Jorge, que anuncia três medidas: uma grande campanha de orientação do agricultor; o controle dos resíduos dos defensivos nos alimentos e a proibição de venda desses produtos sem a receita de um agrônomo.

Elias Camilo Jorge afirmou que os consumidores e também os produtores foram vítimas, nos últimos anos, "de uma grande campanha de marketing das multinacionais dos agrotóxicos, que tornaram nossa agricultura dependente desse processo irracional. A própria política do Governo federal, que durante algum tempo subsidiou o crédito destinado à compra de agrotóxicos, também é parcialmente responsável".

Mais caro

O Secretário de Desenvolvimento Agropecuário denunciou ainda que o uso descontrolado de agrotóxicos é uma das causas da alta dos preços dos alimentos, "porque, além do produto ser caro, o agricultor ainda é incentivado a usar mais do que o necessário. Com isso sobem o preço e a contaminação dos hortifrutigranjeiros". O início da campanha de esclarecimento do produtor rural será imediato — garantiu o Secretário que para isso mobilizará sobre todo os técnicos da Emater (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural).

No momento não existe nenhum controle dos resíduos de agrotóxico nos alimentos. Camilo Jorge informou, no entanto, que a Secretaria está montando um laboratório especializado nesse tipo de análise, que provavelmente estará em condições de funcionamento no final do ano. Haverá, então, condições de um controle por amostragem dos principais produtos estocados nos mercados atacadistas do Estado.

Quanto à receita obrigatória, o Secretário acredita que a medida já possa entrar em prática no início de abril: "Está para ser aprovado nos próximos dias, na Assembleia Legislativa, um projeto que torna obrigatória a apresentação de receita para a venda de qualquer agrotóxico. Acho que esta será a forma mais eficaz de um controle e maior racionalização no uso dos defensivos".

Sem controle

O chefe do Serviço de Defesa Sanitária Vegetal da Delegacia do Ministério da Agricultura no Rio, Simplicio Jorge Hage, não quis dar entrevista sobre o uso indiscriminado de agrotóxicos no Estado, enquanto o diretor geral da Delegacia, Rubem Marsillac, confirmou a observação de Hage: "Não temos condições de fiscalizar a aplicação desses produtos". Sobre as denúncias dos agrônomos publicadas pelo JORNAL DO BRASIL no domingo, Rubem Marsillac disse não estar em condições de fazer comentários: "Ainda não li a matéria."

Lancha L-7 é resgatada por mutirão

Rachada ao meio, com o casco quebrado e inaproveitável, a lancha L-7 do Salvamar — que naufragou em Copacabana, quinta-feira, foi resgatada ontem numa operação de mais de seis horas que envolveu, num grande mutirão, salva-vidas, mergulhadores e populares. Considerada pelo inspetor Ranilson Ferreira de Souza como "a melhor barca da corporação", apenas o motor se salvou de preços de hoje em cerca de Cr\$ 40 milhões.

— Agora, mais do que nunca, tenho certeza de que o Governador vai dar uma ajuda, vai liberar a nossa verba. Você viu o povo ajudar a gente. É uma prova de que aqui somos uma família, ajudamos a comunidade e por ela somos ajudados — afirmou o inspetor que comandou o resgate. Das 16 lanchas do Salvamar apenas três continuam em operação nas praias da Zona Sul. As demais, estão paradas nas oficinas, por falta de peças. Uma delas deverá receber agora o motor da L-7.

PROPRIETÁRIOS DE VEÍCULOS

ATENÇÃO PARA AS DATAS DA TRU.

Santa Casa não acata Justiça sobre casarão

Placa com final 1 - 21 de março
Placa com final 2 - 22 de março
Placa com final 3 - 23 de março
Placa com final 4 - 26 de março
Placa com final 5 - 27 de março

Se a placa do seu carro ou da sua motocicleta tem final de 1 a 5, não esqueça da data de pagamento.
 Veja o seu dia, na tabela abaixo, pegue o DARF na papelaria ou em qualquer agência bancária e pague a TRU no banco.

HOJE

RUMOS DA ECONOMIA FLUMINENSE

semana de debates especiais

OUÇA NA RÁDIO JORNAL DO BRASIL, À 1 HORA DA TARDE E LEIA AMANHÃ NO SEU JB

TEMA: A POSIÇÃO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

dia 20 - PARTICIPANTES

FIRJAN - Edimar Prado Lopes, Hermano Ribemboim, Paulo Mário Freire, Ferdinando Magalhães

RÁDIO E JORNAL DO BRASIL - Ricardo Bueno, Antonio Carlos Cunha, Jorge Vidor

Promoção Rádio Jornal do Brasil - FIRJAN - Apoio Jornal do Brasil

NÃO ESQUEÇA.
A TRU MUDOU.

III Prêmio Colunistas Rio de Janeiro-1984

Gilson Barreto



Luis Gabriel de Sousa nega haver assassinado jornalista alemão

Suspeito de matar Brugger liga denúncia a vingança

Luis Gabriel de Sousa, o Cabeça, é inocente ou culpado? Essa é a dúvida de policiais, curiosos e jornalistas brasileiros e estrangeiros que ocuparam ontem a 13ª DP, em Copacabana, atraídos pela apresentação do acusado da morte do jornalista alemão Karl Albert Brugger em 2 de janeiro, na Avenida Vieira Souto, Ipanema. O crime teve repercussão internacional. Atônito com os flashes, câmeras e todo o aparato jornalístico, o Cabeça, 23 anos, com dificuldade de expressão, fez um relato detalhado dos crimes que praticou e nos quais esteve envolvido, entre eles um assassinato. Mas negou, incisivo, a morte de Brugger.

— Eu não matei ninguém. Estão me acusando por vingança — defendeu-se Luis Gabriel, acuado, no canto de uma das salas da delegacia. Seu drama foi compartilhado pela mãe, Maria Generosa de Sousa. Trêmula, com um vocabulário reduzido, assegurou a inocência do filho: "Na hora do crime ele estava dormindo". A advogada do Cabeça, Conceição Araújo Munier — da Assistência Judiciária Gratuita da Universidade Cândido Mendes — disse que a polícia não tem provas para incriminar seu cliente.

Caso ingrato

Embora esteja certa de que Luis Gabriel matou o jornalista alemão, a polícia não tem provas materiais nem técnicas para incriminá-lo. Cabeça foi ouvidu durante duas horas, na presença de sua advogada e da mãe, e liberado. Não há prisão preventiva contra ele. O delegado José Alberto Laje garante que ele é criminoso; pessimista, diz que "é um caso ingrato para quem investiga". Reconhece que as acusações contra Cabeça não são provas suficientes para um juiz condená-lo.

— Só temos o testemunho do amigo do Brugger, mas está em Buenos Aires — lamenta o policial. Mais otimista, o titular da 13ª DP, delegado Gustavo Fabiano, assegura que será fácil provar que Cabeça é o assassino. Vai enviar a Buenos Aires, através da Embaixada Brasileira, a fotografia do acusado, para que o amigo de Brugger, o também jornalista Ulrich Bernard Encke o reconheça. A advogada Conceição Munier rebate o delegado Fabiano:

— Mesmo o amigo da vítima reconhecendo Cabeça como o criminoso, isso não é prova suficiente para incriminá-lo — diz.

Jornalista alemão terá filme

A morte do jornalista alemão Karl Albert Brugger teria sido um crime comum ou político? E a dúvida do cineasta Carlos Marques, que está fazendo um filme documentário, *O Caso Brugger*, uma história sobre a trajetória do jornalista alemão no Brasil desde sua chegada, em 1964. Brugger escreveu um livro, *A Crônica de Akakor*, que retrata a história de uma civilização perdida no Alto Amazonas, encontrada por 2 mil oficiais nazistas, enviados por Hitler, para a ocupação da América Latina, em 1939, durante a Segunda Guerra Mundial.

Carlos Marques, que começa a história a partir da morte de Brugger, investiga o passado do jornalista, que tinha "farta documentação sobre casos escabrosos de violência no Brasil, até hoje não divulgados pela imprensa e comprometedores documentos sobre o nazismo no país". Brugger, segundo o cineasta, conseguiu os documentos do ex-Cônsul alemão na Amazônia, Gehard Lindenberg. Mas Gehard nega ter dado a Brugger tais documentos.

A história do livro *A Crônica de Akakor*, de Karl Albert Brugger, foi contada pelo índio Tatuna Nara, chefe da tribo Ugha Mongulala, que ainda vive no Amazonas, junto às fronteiras com a Venezuela e a Colômbia. Tatuna — que Carlos Marques diz ter encontrado recentemente no Amazonas — contou que foi amigo de Brugger e fez a ele um relato sobre uma expedição de oficiais nazistas ao Amazonas durante a Segunda Guerra Mundial. Tatuna também garantiu ao cineasta que cinco ou seis membros dessa expedição ainda estão vivos, embora muito velhos, convivendo com a tribo Ugha Mongulala.

Sobre a morte do jornalista alemão — que alcançou repercussão internacional —, Carlos Marques diz ter dúvidas, achando que existem três hipóteses para o crime: a primeira, em

Comentário de um dos membros do júri:

"Eu não sei como é que com tão poucas inscrições a Abaeté sempre consegue ser uma das Agências mais premiadas!"

Campanha do Ano (Prêmio Hugo Weiss): Campanha "Banerj na cabeça". Cliente: Banerj Crédito Imobiliário S.A. (em conjunto com a CBBA Propaganda).

Mercado Agropecuário. Comercial: "Panecto". Cliente: Cyanamid Química do Brasil Ltda. - Medalha de Prata.

Mercado Financeiro, Seguros e Poupança: "Interlig". Cliente: Sistema Financeiro Banorte - Medalha de Prata.

Mercado Farmacêutico e Saúde: "Diagnóstica". Cliente: Produtos Roche Químicas e Farmacêuticos S.A.. - Medalha de Prata.

Jingle: "D. Ivone Lara". Cliente: Banerj Crédito Imobiliário S.A. - Medalha de Prata.

Campanha até 60 cm: "Banerj Pasquim". Cliente: Banerj Crédito Imobiliário S.A. - Medalha de Prata.

Video-tape: "Bueiro". Cliente: Banerj Crédito Imobiliário S.A. - Medalha de Prata.

A gente pode responder com uma letra só:

T, de trabalho.

T, de talento.

T, de tradição.

Abaeté Propaganda

Trinta e oito anos de trabalho, talento e tradição.

Pai do jovem morto na Lagoa apostava na prisão do criminoso

"Por Cr\$ 5 milhões acredito que um policial vai entregar esse assassino. Hoje, por muito menos, as pessoas estão vendendo os amigos e a lealdade. Foi um policial que matou meu filho e tenho certeza de que ele acabará sendo apontado".

O desabafo é do ex-colaborador do DOPS, o empresário João Macedo, que ontem esteve reunido por várias horas com o delegado da 14ª DP, Afonso Alves, discutindo e planejando as investigações para apurar o assassinato de João Carlos de Souza Macedo, com três tiros pelas costas, na noite de sábado, por um homem que se dizia policial e pilotava uma motocicleta Honda, CB-400, de cor prateada, na Lagoa.

Projéteis

A polícia encontrou ontem um dos projéteis que matou o estudante: uma cápsula calibre 45 de arma usada pelas Forças Armadas e que, ultimately, vêm sendo utilizada também por muitos policiais civis. "Só uma pessoa treinada poderia dizer um tipo naquela posição, caído, como se estivesse em combate. Fica claro que era um policial", acrescentou o enigmático.

Chorando muito quando falava de seu filho, o empresário João Macedo esteve com o delegado da 14ª DP durante toda a manhã. Participaram também da reunião o Promotor Heckel Luis de Souza e o presidente da Comissão dos Direitos Humanos, o Deputado Estadual Augusto Ariston (PDT), que vão acompanhar as investigações policiais. Para o delegado Afonso Alves, a identificação do criminoso "será muito difícil", já que, "mesmo com o retrato falado, as características fornecidas pelas testemunhas são muito comuns em moradores da Zona Sul".

Por exemplo: alto, forte, queimado de pele, cabelos ondulados e castanhos-claros, mais para louros, com idade aproximada de 26 anos. "Essas características ajudam", disse o delegado, "mas temos de convir que faltam pistas mais concretas para identificar o autor dos disparos. Como o Macedo é muito meu amigo, estamos fazendo tudo o que é possível para chegar até o responsável".

Testemunhas

Uma das testemunhas que viu o homem atirar contra o estudante é o economista Lauro Flávio Vieira de Faria, de 28 anos, que no momento do crime saiu do Clube Caíaras. Ele contou que viu uma motocicleta Honda, CB 400, cor prateada, caída junto ao meio-fio da Avenida Borges de Medeiros, na Lagoa. "Um homem estava quase de joelhos com um revólver na mão. Ele fez pontaria e atirou. Logo depois subiu novamente na motocicleta e fugiu em disparada". Flávio não anotou a placa e seu depoimento não passou de oito linhas.

Além dele, prestou depoimento também Marcos Munhoz, que dirigia a motocicleta perseguida. Marcos — também ferido de raspão pelos disparos do criminoso — esclareceu que, desde a segunda entrada do Túnel Rebouças, o motoqueiro assassino estava fazendo provocações. "Não dá para dizer se ele veio da Zona Norte ou de Laranjeiras, já que eu e o João Carlos só percebemos sua presença dentro do túnel. Ele dizia que era policial — continuou Marcos — e pedia para paramos".

O próprio pai da vítima esclareceu, ontem, que o filho e o amigo ficaram com receio de parar porque a motocicleta estava sem placa, pois se trata de um veículo para competições, e não para andar no trânsito. No dia do crime, Marcos decidiu sair com a motocicleta porque o carro estava com defeito. Prestaram depoimento também casal Ana Luisa Fernandes da Silva e Jorge Eduardo Osvaldo Cruz, que estava em outra motocicleta. Eles confirmaram o depoimento de Marcos — desde a entrada do Túnel Rebouças até o momento do tiro — e a descrição do acusado, mas ficaram com receio de a imprensa dar os seus endereços e o criminoso vingar-se.

Leia o editorial "Vésperas do Caos"

Bomba no Metrô era de artifício

O Departamento de Investigações Especiais (DIE) divulgou ontem o resultado da sindicância sobre a bomba encontrada no pátio do Centro de Manutenção do Metrô, quarta-feira passada: é uma bomba junina, de efeitos pirotécnicos, e foi queimada na concentração das escolas de samba do Grupo 1-A, durante os desfiles de carnaval, sobretudo antes dos desfiles da Mocidade Independente de Padre Miguel e da Portela.

Segundo o relatório do DIE, o artefato foi queimado nas imediações da Telerj, junto ao muro do Metrô, na Avenida Presidente Vargas. A hipótese de um atentado foi afastada.

Acidente de grua fere 2 operários

Os operários Luís Cerejo da Silva, de 27 anos, e Edmílson Clementino da Silva, de 30, ficaram feridos quando uma grua (quindaste de material) de uma obra na Rua Professor Antônio Maria Teixeira 33, no Leblon, teve seu cabo de aço rompido e desabou de uma altura de aproximadamente 15 metros. Os dois estavam no alto do quindaste e foram internados no Hospital Miguel Couto. O acidente poderia ter tido mais vítimas se tivesse ocorrido um pouco mais cedo. Às 19h, hora do desabamento, a maioria dos 95 operários que trabalha na obra do Leblon Flat Service, da Servenco, já havia largado — o turno ontem ia até as 16h.

Bebê é achado sob o tapete

Um menino de seis dias, branco, 49 centímetros de comprimento, com três quilos e 400 gramas, foi abandonado ontem debaixo do tapete da porta do apartamento 303 de Juvenília Costa de Souza, 55 anos, na Rua Miguel Couto 403, em Santa Rosa, Niterói. Levado para a 77ª DP, em Santa Rosa, a criança teve a guarda confiada à funcionária Débora da Silveira Salazar, casada e sem filhos.

Tiro danifica o Consulado alemão

Um tiro de autoria desconhecida estilhaçou, na madrugada de ontem, uma das vidraças do Consulado da Alemanha, na esquina das Ruas Pinheiro Machado e Presidente Carlos de Campos, em Laranjeiras, pertinho do Palácio Guanabara. O caso só foi levado ao conhecimento da 9ª DP, no Catete, ontem à tarde, por um funcionário do Consulado que disse ter encontrado uma perfuração a bala em uma das vidraças. A delegacia não fez registro porque, segundo um dos policiais de plantão, "não havia indícios para que fossem tomadas providências".

Combate a crime alia 4 Estados

São Paulo — As Polícias de quatro Estados — São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul — atuarão em conjunto no combate ao crime organizado. Hoje, delegados e oficiais da Polícia Militar desses Estados, reunidos em São Paulo, divulgaram um documento, denominado *Carta do Paraná* — região de onde surgiu a ideia de integração das ações policiais — definindo os métodos de operação.

A integração policial visa adotar medidas a viabilizar o prosseguimento de ações de persecuição aos criminosos e manutenção de ações operacionais conjuntas, nas divisões interestaduais, além da criação do "sistema integrado de informações policiais".

Sul apura batida de carro e avião

Porto Alegre — A Delegacia de Trânsito de Santa Cruz do Sul abriu inquérito ontem para apurar as causas da colisão de um automóvel Corcel II com um avião monomotor Paulistinha, que resultou em ferimentos num dos ocupantes do carro. O avião perdeu uma das rodas, mas o piloto, Wilson Hoeltz, conseguiu pará-lo com um *cavalo-de-pau*. O acidente ocorreu na pista do Aeroclube de Santa Cruz do Sul (a 143 km desta Capital) quando Wilson iniciava a decolagem. Ele ainda não tinha altura suficiente quando o Corcel se atravessou na pista.

Polícia Federal prende casal que seqüestrou uma menina em São Paulo

São Paulo — Uma operação conjunta da Polícia Federal com investigadores estaduais da Delegacia de Ubatuba — a 230 quilômetros de São Paulo, no litoral norte — levou ontem à prisão do casal Honório Muniz de Paula e Sara Oliveira Chaves, autores do seqüestro da menina Daniela Nobre Vilela, de 7 anos. Desempregados, sem dinheiro, os dois sequestradores exigiram um resgate de Cr\$ 15 milhões, mas liberaram a menina — filha do dono de uma rede de supermercados — no último sábado, sem receber o dinheiro, ao descobrirem que agentes da Polícia Federal investigavam o caso.

O casal foi preso em Juquitiba, no vale do Ribeira, a 170 quilômetros do local do crime. Honório, em depoimento prestado na delegacia de Ubatuba, na presença do superintendente da Polícia Federal em São Paulo, delegado Romeu Tuma, confessou que tentou enfocar Daniela, com um cinto na sexta-feira depois que o pai dela, o comerciante Lúcio Videla se recusou a pagar o resgate. Daniela, abandonada pelo casal na praia de Martinho de Sá, entre Caraguatatuba e São Sebastião, foi encontrada, faminta e com ferimentos no pescoço, por três lavradores.

Daniela foi sequestrada por Sara — ex-empregada de um dos supermercados de Lúcio Videla — na porta da escola, onde cursa o 1º ano do Primeiro Grau, na última quinta-feira. Seu companheiro Honório estava desempregado, desde que foi despedido da prefeitura de Caratatuba, a 46 quilômetros de Ubatuba. Eles chegaram a marcar um local para que o pai de Daniela deixasse o dinheiro, na última sexta-feira. Mas não compareceram ao encontro.

Contrabando

Dez agentes da Divisão de Entorpecentes da Polícia Federal e três delegados que estavam na região de Ubatuba investigando um outro caso foram mobilizados para trabalhar no seqüestro.

Eles apreenderam Sericon, sob suspeita de transporte de entorpecentes para o grupo da Máfia ligado a Tommaso Buscetta — preso em São Paulo desde outubro do ano passado.

No barco foram encontrados 80 gramas de maconha. A Polícia Federal tem informações de que o proprietário do iate é o italiano Mario Zodiaco, que é acusado de envolvimento com Buscetta e responde a processo de expulsão do país.

Ubatuba, SP — José Carlos Brasil



Honório e Sara seqüestraram Daniela

PM flagra operação de comercialização de bebê em hospital do Paraná

Curitiba — A Polícia Militar do Paraná flagrou uma operação de comercialização de um bebê no Hospital e Maternidade Santa Brígida, em Curitiba, na quarta-feira da semana passada. O flagrante foi feito pelo Grupo Especial de Buscas do Serviço de Informações da PM graças a uma denúncia da direção do hospital.

Os diretores estranharam o fato de uma mulher — Wanda Marly Betzik da Rosa — comparecer à maternidade por quatro vezes nos últimos meses em busca de bebês. Segundo informações da PM, Wanda foi esposa de um pediatra que mora atualmente em Caçador (SC). Ela continua morando em Curitiba e, no seu depoimento, negou que estivesse comercializando bebês, dizendo apenas ajudando sua empregada, Nailde Felisberto, a dar seu filho a uma família do Rio de Janeiro.

Nailde também negou na polícia que estivesse dando sua filha para outras mulheres em busca de bebês. Segundo informações da PM, Wanda foi esposa de um pediatra que mora atualmente em Caçador (SC). Ela continua morando em Curitiba e, no seu depoimento, negou que estivesse comercializando bebês, dizendo apenas ajudando sua empregada, Nailde Felisberto, a dar seu filho a uma família do Rio de Janeiro.

Quando a polícia chegou à maternidade e surpreendeu Wanda já saindo com o bebê, ouviu dela denúncias graves. Ela contou que existem pessoas em Curitiba, pertencentes à alta sociedade, que têm até conta na Suíça graças à venda de bebês, mas não chegou a citar nenhum nome.

Governador pernambucano nomeia ex-Deputado para Secretaria de Segurança

Recife — Dois dias após ter demitido o Secretário de Segurança Pública Sérgio Higino Dias, o Governador Roberto Magalhães nomeou ontem o novo titular daquela pasta: trata-se do ex-Deputado Carlos Moura de Moraes Veras, 55 anos, há 34 funcionários da SSP-PE e que vinha até agora ocupando a Superintendência Regional da Legião Brasileira de Assistência.

Higino licenciou-se há pouco mais de um mês, após ter sofrido um atentado em circunstâncias ainda não esclarecidas. Sobre o caso, o novo Secretário — que deverá assumir amanhã — disse:

III Prêmio Colunistas Rio de Janeiro-1984

Gilson Barreto



Luis Gabriel de Sousa nega haver assassinado jornalista alemão

Suspeito de matar Brugger liga denúncia a vingança

Luis Gabriel de Sousa, o Cabeça, é inocente ou culpado? Essa é a dúvida de policiais, curiosos e jornalistas brasileiros e estrangeiros que ocuparam ontem a 13ª DP, em Copacabana, atraídos pela apresentação do acusado da morte do jornalista alemão Karl Albert Brugger em 2 de janeiro, na Avenida Vieira Souto, Ipanema. O crime teve repercussão internacional. Atônito com os flashes, câmaras e todo o aparato jornalístico, o Cabeça, 23 anos, com dificuldade de expressão, fez um relato detalhado dos crimes que praticou e nos quais esteve envolvido, entre eles um assassinato. Mas negou, incisivo, a morte de Brugger.

— Eu não matei ninguém. Estão me acusando por vingança — defendeu-se Luis Gabriel, acuado, no canto de uma das salas da delegacia. Seu drama foi compartilhado pela mãe, Maria Generosa de Sousa. Trêmula, com um vocabulário reduzido, assegurou a inocência do filho: "Na hora do crime ele estava dormindo". A advogada do Cabeça, Conceição de Araújo Munier — da Assistência Judiciária Gratuita da Universidade Cândido Mendes — disse que a polícia não tem provas para incriminar seu cliente.

Caso ingrato

Embora esteja certa de que Luis Gabriel matou o jornalista alemão, a polícia não tem provas materiais nem técnicas para incriminá-lo. Cabeça foi ouvido durante duas horas, na presença de sua advogada e da mãe, e liberado. Não há prisão preventiva contra ele. O delegado José Alberto Laje garante que ele é criminoso; pessimista, diz que "é um caso ingrato para quem investiga". Reconhece que as acusações contra Cabeça não são provas suficientes para um juiz condená-lo.

— Só temos o testemunho do amigo de Brugger, mas está em Buenos Aires — lamenta o policial. Mais otimista, o titular da 13ª DP, delegado Gustavo Fabiano, assegura que será fácil provar que Cabeça é o assassino. Vai enviar a Buenos Aires, através da Embaixada Brasileira, a fotografia do acusado, para que o amigo de Brugger, o também jornalista Ulrich Bernard Encke, o reconheça. A advogada Conceição Munier rebate o delegado Fabiano:

— Mesmo o amigo da vítima reconhecendo Cabeça como o criminoso, isso não é prova suficiente para incriminá-lo — diz.

Jornalista alemão terá filme

A morte do jornalista alemão Karl Albert Brugger teria sido um crime comum ou político? É a dúvida do cineasta Carlos Marques, que está fazendo um filme documentário, *O Caso Brugger*, uma história sobre a trajetória do jornalista alemão no Brasil desde sua chegada, em 1964. Brugger escreveu um livro, *A Crônica de Akakor*, que retrata a história de uma civilização perdida no Alto Amazonas, encontrada por 2 mil oficiais nazistas, enviados por Hitler, para a ocupação da América Latina, em 1939, durante a Segunda Guerra Mundial.

Carlos Marques, que começa a história a partir da morte de Brugger, investiga o passado do jornalista, que tinha "farta documentação sobre casos escabrosos de violência no Brasil, até hoje não divulgados pela imprensa e comprometedores documentos sobre o nazismo no país". Brugger, segundo o cineasta, conseguiu os documentos do ex-Cônsul alemão na Amazônia, Gehard Lindemberg. Mas Gehard nega ter dado a Brugger tais documentos.

A história do livro *A Crônica de Akakor*, de Karl Albert Brugger, foi contada pelo índio Tatunca Nara, chefe da tribo Ugha Mongulala, que ainda vive no Amazonas, junto às fronteiras com a Venezuela e a Colômbia. Tatunca — que Carlos Marques diz ter encontrado recentemente no Amazonas — contou que foi amigo de Brugger e fez a ele um relato sobre uma expedição de oficiais nazistas ao Amazonas durante a Segunda Guerra Mundial. Tatunca também garantiu ao cineasta que cinco ou seis membros dessa expedição ainda estavam vivos, embora muito velhos, convivendo com a tribo Ugha Mongulala.

Sobre a morte do jornalista alemão — que alcançou repercussão internacional —, Carlos Marques diz ter duvidas, achando que existem três hipóteses para o crime: a primeira, em

Comentário de um dos membros do júri:

"Eu não sei como é que com tão poucas inscrições a Abaeté sempre consegue ser uma das Agências mais premiadas".

Campanha do Ano (Prêmio Hugo Weiss): Campanha "Banerj na cabeça". Cliente: Banerj Crédito Imobiliário S.A. (em conjunto com a CBBA Propaganda).

Mercado Agropecuário Comercial: "Panecto". Cliente: Cyanamid Química do Brasil Ltda. - Medalha de Prata.

Mercado Financeiro, Seguros e Poupança: "Interlig". Cliente: Sistema Financeiro Banorte - Medalha de Prata.

Mercado Farmacêutico e Saúde: "Diagnóstica". Cliente: Produtos Roche Químicos e Farmacêuticos S.A. - Medalha de Prata.

Jingle: "D. Ivone Lara". Cliente: Banerj Crédito Imobiliário S.A. - Medalha de Prata.

Campanha até 60 cm: "Banerj Pasquim". Cliente: Banerj Crédito Imobiliário S.A. - Medalha de Prata.

Video-tape: "Bueiro". Cliente: Banerj Crédito Imobiliário S.A. - Medalha de Prata.

A gente pode responder com uma letra só: T, de trabalho.

T, de talento.

T, de tradição.

Abaeté Propaganda

Trinta e oito anos de trabalho, talento e tradição.

Pai do jovem morto na Lagoa apostava na prisão do criminoso

Por Cr\$ 5 milhões acredito que um policial vai entregar esse assassino. Hoje, por muito menos, as pessoas estão vendendo os amigos e a lealdade. Foi um policial que matou meu filho e tenho certeza de que ele acabará sendo apontado".

O desabafo é do ex-colaborador do DOPS, o empresário João Macedo, que ontem esteve reunido por várias horas com o delegado da 14ª DP, Affonso Alves, discutindo e planejando as investigações para apurar o assassinato de João Carlos de Souza Macedo, com três tiros pelas costas, na noite de sábado, por um homem que se dizia policial e pilotava uma motocicleta Honda CB-400, cor prateada, na Lagoa.

Projéteis

A polícia encontrou ontem um dos projéteis que matou o estudante: uma cápsula calibre 45 de arma usada pelas Forças Armadas e que, ultimamente, vem sendo utilizada também por muitos policiais civis. "Só uma pessoa treinada poderia dar um tiro naquela posição, círculo, como se estivesse em combate. Fica claro que era um policial", acrescentou o empresário.

Chorando muito quando falava de seu filho, o empresário João Macedo esteve com o delegado da 14ª DP durante toda a manhã. Participaram também da reunião o Promotor Heckel Luis de Souza e o presidente da Comissão dos Direitos Humanos, o Deputado Estadual Augusto Ariston (PDT), que vão acompanhar as investigações policiais. Para o delegado Affonso Alves, a identificação do criminoso "será muito difícil", já que, "mesmo com retrato falado, as características fornecidas pelas testemunhas são muito comuns em moradores da Zona Sul".

Por exemplo: alto, forte, queimado de praia, cabelos ondulados e castanhos-claros, mais para loiros, com idade aproximada de 26 anos. "Essas características ajudam", disse o delegado, "mas temos de convir que faltam pistas mais concretas para identificar o autor dos disparos. Como o Macedo é muito meu amigo, estamos fazendo tudo o que é possível para chegar até o responsável".

Testemunhas

Uma das testemunhas que viu o homem atirar contra o estudante é o economista Lauro Flávio Vieira de Faria, de 28 anos, que no momento do crime saiu do Clube Caçaras. Ele contou que viu uma motocicleta Honda, CB 400, cor prateada, caída junto ao meio-fio da Avenida Borges de Medeiros, na Lagoa. "Um homem estava quase de joelhos com um revólver na mão. Ele fez pontaria e atirou. Logo depois subiu novamente na motocicleta e fugiu em disparada". Flávio não anotou a placa e seu depoimento não passou de oito linhas.

Além dele, prestou depoimento também Marcos Munhoz, que dirigia a motocicleta perseguida. Marcos — também ferido de raspas pelos disparos do criminoso — esclareceu que, desde a segunda entrada do Tunel Rebouças, o motoqueiro assassino estava fazendo provocações. "Não dá para dizer se ele veio da Zona Norte ou de Laranjeiras, já que eu e o João Carlos só percebemos sua presença dentro do túnel. Ele dizia que era policial" — continuou Marcos — e pediu para paramos".

O próprio pai da vítima esclareceu, ontem, que o filho e o amigo ficaram com receio de parar porque a motocicleta estava sem placa, pois se trata de um veículo para competições, e não para andar no trânsito. No dia do crime, Marcos decidiu sair com a motocicleta porque o carro estava com defeito. Prestaram depoimento também o casal Ana Luisa Fernandes da Silva e Jorge Eduardo Osvaldo Cruz, que estava em outra motocicleta. Eles confirmaram o depoimento de Marcos — desde a entrada do Tunel Rebouças até o momento do tiro — e a descrição do acusado, mas ficaram com receio de a imprensa dar os seus endereços e o criminoso vingar-se.

Leia o editorial "Vésperas do Caos"

Bomba no Metrô era de artifício

O Departamento de Investigações Especiais (DIE) divulgou ontem o resultado da sindicância sobre a bomba encontrada no pátio do Centro de Manutenção do Metrô, quarta-feira passada: é uma bomba junina, de efeitos pirotécnicos, e foi queimada na concentração das escolas de samba do Grupo 1-A, durante os desfiles de carnaval, sobretudo antes dos desfiles da Mocidade Independente de Padre Miguel e da Portela.

Segundo o relatório do DIE, o artefato foi queimado nas imediações da Telerj, junto ao muro do Metrô, na Avenida Presidente Vargas. A hipótese de um atentado foi afastada.

Acidente de grua fere 2 operários

Os operários Luís Cerejo da Silva, de 27 anos, e Edmílson Clémentino da Silva, de 30, ficaram feridos quando uma grua (guindaste de material) de uma obra na Rua Professor Antônio Maria Teixeira 33, no Leblon, teve seu cabo de aço rompido e desabou de uma altura de aproximadamente 15 metros. Os dois estavam no alto do guindaste e foram internados no Hospital Miguel Couto. O acidente poderia ter tido mais vítimas se tivesse ocorrido um pouco mais cedo. As 19h, hora do desabamento, a maioria dos 95 operários que trabalham na obra do Leblon Fiat Service, da Servenç, já havia largado — o turno ontem ia até as 16h.

Bebê é achado sob o tapete

Um menino de seis dias, branco, 49 centímetros de comprimento, com três quilos e 400 gramas, foi abandonado ontem debaixo do tapete da porta do apartamento 303 de Juvenília Costa de Souza, 55 anos, na Rua Miguel Couto 403, em Santa Rosa, Niterói. Levada para a 77ª DP, em Santa Rosa, a criança teve a guarda confiada a funcionária Débora da Silveira Salazar, casada e sem filhos.

Tiro danifica o Consulado alemão

Um tiro de autoria desconhecida estilhaçou, na madrugada de ontem, a das vidraças do Consulado da Alemanha, na esquina das Ruas Piñeiro Machado e Presidente Carlos de Campos, em Laranjeiras, perto do Palácio Guanabara. O caso só foi levado ao conhecimento da 9ª DP, no Catete, ontem à tarde, por um funcionário do Consulado que disse ter encontrado uma perfuração a bala em uma das vidraças. A delegacia não fez registro porque, segundo um dos policiais de plantão, "não havia indícios para que fossem tomadas providências".

Combate a crime alia 4 Estados

São Paulo — As Polícias de quatro Estados — São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul — atuarão em conjunto no combate ao crime organizado. Hoje, delegados e oficiais da Polícia Militar desses Estados, reunidos em São Paulo, divulgaram um documento, denominado *Carta do Paraná* — região de onde surgiu a ideia de integração das ações policiais — definindo os métodos de operação.

A integração policial visa adotar medidas a viabilizar o prosseguimento de ações de perseguição aos criminosos e manutenção de ações operacionais conjuntas, nas divisões interestaduais, além da criação do "sistema integrado de informações policiais".

Acidente gera tumulto em SP

São Paulo — Um duplo atropelamento na Avenida Robert Kennedy, em Vila Madalena, região de Santo Amaro, Zona Sul da Capital, provocou a revolta de cerca de 300 pessoas, ontem à noite. Vários carros e ônibus foram depreendidos e um Passat foi incendiado. Os manifestantes protestavam contra a falta de segurança na Avenida, alegando que pediram por diversas vezes providências à Prefeitura de São Paulo.

Seis viaturas da Polícia Militar chegaram ao local, as 21h30min para controlar a revolta e foram recebidas a pedradas pelos manifestantes.

Policia Federal prende casal que seqüestrou uma menina em São Paulo

São Paulo — Uma operação conjunta da Polícia Federal com investigadores estaduais da Delegacia de Ubatuba — a 230 quilômetros de São Paulo, no litoral norte — levou ontem à prisão do casal Honório Muniz de Paula e Sara Oliveira Chaves, autores do sequestro da menina Daniela Nobre Vilela, de 7 anos. Desempregados, sem dinheiro, os dois sequestradores exigiram um resgate de Cr\$ 15 milhões, mas libertaram a menina — filha do dono de uma rede de supermercados — no último sábado, sem receber o dinheiro, ao descobrirem que agentes da Polícia Federal investigavam o caso.

O casal foi preso em Juquia, no vale do Ribeira, a 170 quilômetros do local do crime. Honório, em depoimento prestado na delegacia de Ubatuba, na presença do superintendente da Polícia Federal em São Paulo, delegado Romeu Tuma, confessou que tentou enfocar Daniela, com um cinto na sexta-feira depois que o pai dela, o comerciante Lúcio Vilela se recusou a pagar o resgate. Daniela, abandonada pelo casal na praia de Martim de Sá, entre Caraguatatuba e São Sebastião, foi encontrada, faminta e com ferimentos no pescoço, por três lavradores.

Daniela foi sequestrada por Sara — ex-empregada de um dos supermercados de Lúcio Vilela — na porta da escola, onde cursa o 1º ano do Primeiro Grau, na última quinta-feira. Seu companheiro Honório estava desempregado, desde que foi despedido da prefeitura de Caratuaba, a 46 quilômetros de Ubatuba. Eles chegaram a marcar um local para que o pai de Daniela deixasse o dinheiro, na última sexta-feira. Mas não compareceram ao encontro.

Contrabando

Dez agentes da Divisão de Entorpecentes da Polícia Federal e três delegados que estavam na região de Ubatuba investigando um outro caso foram mobilizados para trabalhar no sequestro.

Eles apreenderam Sericon, sob suspeita de transporte de entorpecentes para o grupo da Mafia ligado a Tommaso Buscetta — preso em São Paulo desde outubro do ano passado. No barco foram encontrados 80 gramas de maconha. A Polícia Federal tem informações de que o proprietário do iate é o italiano Mario Zodiaco, que é acusado de envolvimento com Buscetta e responde a processo de expulsão do país.

Testemunhas identificam rapazes que brigaram na boate Corte de Brasília

Brasília — Os principais envolvidos na pandeira da Boate Corte, na madrugada de sábado, foram identificados ontem por duas testemunhas: Solon e João Silva, filhos do ginecologista Solon Silva; Carlos Augusto Machado, filho do Dr. Vaz da Vara Criminal, Carlos Augusto Machado de Farias; Luís Eurípedes Fontenelle, filho do Coronel Fontenelle, da Reserva do Exército; Josias Ferreira, filho do Deputado Josias Ferreira Leite (PDS-PE); e um filho do Juiz Itajá Pimentel, da Vara de Execuções Criminais.

Ensanguentados, os rapazes foram levados de camburão para a 1ª Delegacia, onde a ocorrência foi lavrada, segundo o Delegado Norberto Soares Neto. Porem, isto foi negado ontem por outros policiais e o Delegado José Diniz chegava a dizer que nem sabia do assunto. A briga, na boate do Hotel St Paul, acabou com tiroteio e dois feridos.

Segundo dois jovens que participaram da briga, dois deles saíram com ferimento a bala no braço: Josias Ferreira e Luis Fontenelle.

PM flagra operação de comercialização de bebê em hospital do Paraná

Curitiba — A Polícia Militar do Paraná flagrou uma operação de comercialização de um bebê no Hospital e Maternidade Santa Brigida, em Curitiba, na quarta-feira da semana passada. O flagrante foi feito pelo Grupo Especial de Buscas do Serviço de Informações da PM graças a uma denúncia da direção do hospital.

Os diretores estranharam o fato de uma mulher — Wanda Marly Betzki da Rosa — comparecer à maternidade por quatro vezes nos últimos meses em busca de bebês. Segundo informações da PM, Wanda foi esposa de um pediatra que mora atualmente em Caçador (SC). Ela continua morando em Curitiba e, no seu depoimento, negou que estivesse comercializando bebês, dizendo apenas ajudando sua empregada, Nailde Felisberto, a dar seu filho a uma família do Rio de Janeiro.

Nailde também negou na polícia que estivesse dando seu filho. Disse que queria deixar a criança por uns dias na casa de Wanda. A enfermeira-chefe e o diretor do hospital, que não desejaram a divulgação de seus nomes, informaram à polícia que Nailde chegou mesmo a assinar um termo de desistência da criança, um menino, em favor de Wanda.

Quando a polícia chegou à maternidade e surpreendeu Wanda já saindo com o bebê, ouviu das denúncias graves. Ela contou que existem pessoas em Curitiba, pertencentes à alta sociedade, que têm até conta na Suíça grárias à venda de bebês, mas não chegou a citar nenhum nome.

Governador pernambucano nomeia ex-Deputado para Secretaria de Segurança

STF estuda caso dos motoneros

Brasília — O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, encaminhou ontem ao Supremo Tribunal Federal os documentos justificativos para a extradição dos líderes motoneros Mário Eduardo Firmenich e Fernando Luís Vaca Narvaja, pedida há um mês pelo Governo argentino.

No mesmo aviso ministerial, Abi-Ackel informa ao presidente do Supremo Tribunal Federal, Cordeiro Guerra, que tomou providências para que o Departamento de Polícia Federal coloque à disposição daquele a corte o guerrilheiro Mário Eduardo Firmenich, acusado de comandar o sequestro e assassinato, em 1970, do General Pedro Eugênio Aramburu.

SORTEIO

O outro guerrilheiro — Fernando Vaca Narvaja — até agora não foi encontrado pela polícia, razão alegada pelo Ministro da Justiça para não coloca-lo à disposição do STF. Fernando Vaca Narvaja também é acusado de homicídios, apologia do crime e atentados contra a ordem pública, conforme sentença do Juiz Federal argentino José Nicanor Dibur.

O Supremo Tribunal Federal sorteará agora um relator para examinar o processo, que poderá ser levado a julgamento ainda este ano. A esse relator caberá agora interrogar Mário Firmenich, o qual terá oportunidade de apresentar defesa escrita a arrolar testemunha em seu favor. Como praticou crimes de terrorismo, dificilmente será beneficiado com o dispositivo constitucional que impede a extração de criminosos políticos.

Uruguai não deixa entrar brasileiros

Porto Alegre — A caravana de 36 representantes de entidades brasileiras e políticos de Oposição — entre eles o Secretário-Geral da Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro, Antônio Pereira da Silva Filho (PDT) — que se dirigia ao Uruguai em apoio ao Movimento Pró-Anistia aos presos e exilados políticos, foi impedida de entrar naquele País, ontem, ao chegar a Xui, na fronteira brasileiro-uruguaya, após permanecer mais de 13 horas na alfândega.

Na aduana, a delegação chegou a receber visto de entrada no Uruguai como turistas. Mas ao fazerem a revista no ônibus e encontrarem o material impresso sobre direitos humanos e sindicalismo, os agentes uruguaios retiveram o grupo, que permaneceu sem alimentação.

Em Brasília, o líder do PMDB no Senado, Humberto Lucena, fez um apelo ao Ministro das Relações Exteriores, Saravá Guerreiro, para que intercedesse junto ao Governo uruguai, no sentido de libertar a caravana dos 36 brasileiros, entre eles prefeitos, vereadores, líderes estudantis e representantes da Conclat e da CUT.

Petrobrás quer depor por escrito

São Paulo — A diretoria da Petrobrás recusou-se ontem, através de telex ao promotor público Marcos Ribeiro de Freitas, a comparecer pessoalmente à delegacia de Santos para prestar depoimento no inquérito policial que investiga o incêndio da favela de Vila Socó, em Cubatão, onde o número oficial de mortos já é de 86 pessoas.

O assessor da presidência da Petrobrás, Antônio Carlos Loyola afirma que os diretores só depõrão por carta precatória ao Rio de Janeiro ou através de perguntas feitas por escrito à sede da empresa.

O promotor Marcos Ribeiro de Freitas divulga hoje quais as medidas legais que tomará com relação à negativa da Petrobrás em comparecer a Santos para depoimento.

Paulo Afonso em alerta espera os peixes mortos

Salvador — Com o fim da mortandade no Rio São Francisco, a principal preocupação passou a ser a descida de peixes mortos até Paulo Afonso, onde os técnicos da CHESF (Companhia Hidrelétrica do São Francisco) estão em alerta há dois dias. O diretor de operações da CHESF em Sobradinho, engenheiro Severino José da Silva, admitiu que os peixes mortos poderiam poluir a represa de Moxotó e causar problemas às turbinas.

O diretor de piscicultura da Codevasf, Odilon Jovino, disse que os efeitos imediatos mais danosos do desastre

ecológico são a morte de 300 toneladas de peixes e a destruição do trabalho de reposição da fauna fluvial que vinha

sendo executado há dois anos no Médio São Francisco.

Descida dos peixes

De helicóptero, os técnicos da CHESF acompanham diariamente a viagem rio abaixo dos peixes mortos, rumo a Paulo Afonso. Ontem à tarde, por telefone, o engenheiro Severino Silva informou que a quantidade de peixes mortos diminuiu bastante nos dois últimos dias.

Os problemas para as turbinas de Paulo Afonso vão depender, segundo o diretor de operações de Sobradinho, da quantidade de peixes mortos que chegar a Moxotó, a cerca de 350 quilômetros do local do desastre ecológico.

O engenheiro Severino José da Silva informou que, em Paulo Afonso, a CHESF preparou esquema de uma possível limpeza do reservatório, com o fim de impedir que grande volume de peixes mortos chegue de uma vez às máquinas das usinas da CHESF. A limpeza visa, ainda, a evitar a poluição em Paulo Afonso, onde o abastecimento é feito com água do São Francisco. A CHESF pediu aos moradores que armazenem a água ainda limpa do Rio, para prevenir uma situação de emergência.

Brasília — O Secretário Especial do Meio-Ambiente, Paulo Nogueira Neto, requisitou ontem ao presidente do Conselho de Recursos Ambientais da Bahia, Waldeck Ornelas, amostra do peixe e da água do Rio São Francisco para ser examinada no Instituto Adolfo Lutz, de São Paulo. A SEMA quer saber a causa da poluição do Rio, que levou à mortandade 300 toneladas de peixes, e descobrir o culpado.

Paulo Nogueira Neto informou que ate o momento não se descobriu a morte da poluição. "Nenhuma indústria está implicada. A Caraíba Metais e a fábrica de álcool, situada na região, estão isentas. A primeira porque a mortandade começou acima do ponto onde as águas da Caraíba atingem o São Francisco e a fábrica de álcool por estar parada. Está na entressafra", explicou o Secretário.

Pernambuco

Recife — Duas cidades pernambucanas foram afetadas pela poluição do Rio São Francisco: Petrolina e Santa Maria da Boa Vista. Na última — a 653 quilômetros da Capital — a Companhia de Saneamento de Pernambuco (Compesa) suspendeu temporariamente o abastecimento de água, por precaução. E recomendou à população que não coma peixes.

Em Recife, o presidente da Companhia Pernambucana de Controle da Poluição Ambiental e Administração de Recursos Hídricos (CPRH), Artur Tillmann Maia Filho, reuniu-se com técnicos da CHESF, Compesa e Cetesb, para discutir a poluição.

Bahia acha que poluidor pode ser de Pernambuco

Salvador — A poluição que causou o maior desastre ecológico do Rio São Francisco pode ter sido provocada em Pernambuco, na margem esquerda do Rio, admitiu ontem o Secretário de Planejamento da Bahia, Waldeck Ornelas, que já solicitou ao Governo pernambucano uma análise do problema.

O Secretário afirmou, no entanto, que somente a análise da água recolhida no Médio São Francisco vai permitir a definição das causas da poluição que matou milhões de peixes. Até o final da semana, o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Bahia (Ceped) dará os resultados dos exames da água e de peixes recolhidos vivos e mortos no Rio.

Ação criminal

Waldeck Ornelas garante que o tóxico não foi lançado no São Francisco pela Caraíba Metais nem pela indústria de álcool Agróvelo, baseado nos levantamentos feitos pelo Centro de Recursos Ambientais (CRA). Como há projetos agrícolas e industriais nas duas margens do Rio, ele acha possível que a poluição tenha sido originada em Pernambuco.

De qualquer forma, o Governo pretende abrir uma ação criminal contra o autor do despejo de tóxicos ("provavelmente defensivos agrícolas") que causou a mortandade dos peixes. Além disso, se a poluição foi iniciada na Bahia, afirma Ornelas, será aplicada uma multa máxima permitida pela lei, Cr\$ 9 milhões 304 mil 610.

O Governo do Estado está reforçando o abastecimento de água potável através de carros-pipas em municípios ribeirinhos entre Juazeiro e Moxotó, a fim de evitar contaminação dos habitantes. Por enquanto, não houve qualquer dano comprovado a seres humanos. A morte de Valter Clarindo, que bebia numa barraca da feirinha de Juazeiro, não foi provocada por peixe intoxicado, segundo o laudo médico, que indicou "cirrose hepática provocada por alcoolismo".

Caraíba nega

A Caraíba Metais garantiu ontem, em nota oficial, que não há qualquer possibilidade de resíduos industriais da sua unidade de mineração e concentração de cobre, localizada em Jaguari, Vale do Curaçá, terem causado a poluição que matou milhões de peixes no Rio São Francisco.

Em entrevista, o presidente Antônio Valente informou que não há cobre metálico na região, já que a unidade de metalurgia da Caraíba Metais está em Camaçari, distante mais de 500 quilômetros do local da mortandade. O que a concentração produz é sulfeto de cobre, "praticamente como vem da natureza", com apenas 1% de cobre diluído numa rocha, não sendo tóxico.

Alagoas fecha a adutora que abastece semi-árido

Maceió — O presidente da Companhia de Abastecimento de Água de Alagoas, Rui Guerra, anunciou ontem à noite a suspensão do abastecimento de água através do sistema de adutoras do sertão, que atinge seis municípios e 12 povoados na região do Alto Semi-Árido do Estado, como medida de precaução em vista do desastre ecológico no Rio São Francisco. A adutora capta água do Rio e a distribui numa extensão de 186 quilômetros, a partir do município de Delmiro Gouveia, na divisa com a Bahia.

Chuvas no Dia de São José revivem a esperança no NE

Recife — O Dia de São José, data considerada popularmente como limite para o início do inverno (estação das chuvas) no Nordeste, foi comemorado, ontem, com chuvas generalizadas em toda a região, segundo informou o Superintendente da Sudene, Walfrido Salmito Filho, depois de se comunicar com as comissões de defesa civil de todos os Estados nordestinos.

Ele disse que o inverno — presente desde o inicio de março no sertão de quase todos os Estados — chegou ontem até o litoral do Rio Grande do Norte e atingiu as áreas que no momento estavam mais secas, como em Alagoas e Sergipe. Neste último, as chuvas que caíram darão para salvar até mesmo a safra de laranja, que já se tinha como praticamente perdida.

Fim das frentes

Segundo Salmito, as chuvas recentes significam que o inverno, embora tardio, evolui naturalmente em toda a região, além de já estar consolidado nos Estados do Piauí e Maranhão. Neste último, a colheita das safras de arroz e feijão permitirá à Sudene desmobilizar no final deste mês as frentes de emergência que durante cinco anos aliviaram a fome das populações rurais. Nos dois Estados, 360 mil homens serão dispensados das frentes no dia 31.

Salmito informou que, no momento, pode-se dizer que a situação de 1984 é "substantialmente melhor que a de 1983, não só em termos de abastecimento d'água como de safras". Em termos de água, ele citou vários exemplos: os açudes que estão sangrando no Ceará; os 360 milímetros de chuvas que caíram nos primeiros dias de março na região de Afogados da Ingazeira, no sertão do Pajeú pernambucano (isso significa metade do que cai durante o ano na região); e a situação do Município de Pernambucano de Salgueiro, que estava em colapso no abastecimento de água, mas de um mês e cujo açude já tem água suficiente para garantir um ano a população.

Sobre as safras, o Superintendente disse que desde já pode-se dizer que os Estados do Maranhão e Piauí garantiram ótimas colheitas de arroz e feijão (o Piauí também terá uma boa safra de algodão) e que vai ser possível colher esses produtos — além da mamona — em todos os demais Estados.

Rigorosamente, teremos colheitas muito superiores às de 1983 se as chuvas continuarem em março e abril, como é previsão do CTA — afirmou o Superintendente. Não teremos safras recordes porque o inverno está chegando tarde.

Outros Estados

Falando de Estado por Estado, Salmito explicou que, além do Piauí e Maranhão, estão praticamente livres de seca as micro-regiões de Serra da Ibiapaba,

Esírito Santo quer preservação total da Fazenda Klabin

Vitória — O Governo do Espírito Santo decretou de preservação permanente os 2 mil e 700 hectares de mata da Fazenda Klabin, no extremo norte do Estado, onde o atual proprietário, o grupo Monteiro Aranha, obteve do Ministério da Agricultura uma autorização para cortar 1 mil 500 hectares. Antes dessa medida, o Governador Gérson Camata havia embargado a derrubada.

A área foi considerada de preservação permanente pelo Governo capixaba em face dos estudos do cientista Augusto Ruschi, que a considera refúgio dos demais animais da região, onde as matas não existem mais. E por ser também o único habitat de três raras espécies de beija-flores: Ranphodon Dorhrn, Phaeothornis Margarete e Threnetes boucieri.

Está também ajuizado, na Justiça Federal no Espírito Santo, uma ação popular para impedir o corte da Floresta Klabin. A ação tem como advogado Sônia Regina de Brito Pereira, que pertence ao recém-criado Partido Socialista Ecumênico.

Ministro autoriza Cr\$ 400 milhões para Transamazônica

Brasília — O Ministro dos Transportes, Clorodino Severo, autorizou ontem o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem a investir Cr\$ 400 milhões na recuperação da Rodovia Transamazônica que está com vários trechos afetados pelas chuvas que estão caindo na região. O DNER informou que no trecho Marabá-Itaituba há vários pontos críticos e no trecho Sucumuri-Jacareacanga, três quilômetros da rodovia estão interrompidos.

Em um informe apresentando ontem ao Ministro dos Transportes, o diretor-geral do DNER comunicou que, além da Transamazônica, outras rodovias da Região Amazônica estão sofrendo os efeitos das chuvas, como é o caso da BR-010 (Belém-Brasília).

— Mas nós não apoiamos este ato, caso receba condenação de protesto contra a Igreja — afirmou o prefeito, que disse ter ido ao encontro de Dom Luciano em busca de um "denominador comum entre a Igreja e o município".

Segundo relatou, a briga da Igreja com a municipalidade começou há cerca de 10 anos, quando o prefeito, da extinta Arena, se negou a ceder as imagens para exposições, o mesmo fazendo seu antecessor, eleito pelo antigo MDB. Ele garante que as peças são propriedades do município e que a prefeitura de Congonhas dispõe de recibos do final do século XVIII das irmãndades que pagaram o trabalho de Aleijadinho pelas esculturas.

— Mas nós não apoiamos este ato, caso receba condenação de protesto contra a Igreja — afirmou o prefeito, que disse ter ido ao encontro de Dom Luciano em busca de um "denominador comum entre a Igreja e o município".

Segundo relatou, a briga da Igreja com a municipalidade começou há cerca de 10 anos, quando o prefeito, da extinta Arena, se negou a ceder as imagens para exposições, o mesmo fazendo seu antecessor, eleito pelo antigo MDB. Ele garante que as peças são propriedades do município e que a prefeitura de Congonhas dispõe de recibos do final do século XVIII das irmãndades que pagaram o trabalho de Aleijadinho pelas esculturas.

CTA espera em 5 anos controlar a fusão nuclear

São Paulo — O Brasil poderá dominar a fusão nuclear, com auxílio do raios laser, dentro de quatro a cinco anos, para utilizá-la com fins pacíficos, como a geração de energia elétrica, revelou ontem, o diretor geral do Centro Técnico Aeroespacial (CTA), Brigadeiro Hugo Piva.

Ele lembrou que o CTA está realizando pesquisas sobre fusão nuclear, num programa desenvolvido em conjunto com outras instituições, como a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). "O controle da fusão é o objetivo desta fase do programa. A fusão em si é uma bomba de hidrogênio", acrescentou.

Testes

— É preciso que fique claro que não queremos a bomba de hidrogênio. Queremos uma fusão controlada para a produção de energia elétrica — disse o diretor do CTA, acrescentando:

— Não pensamos em bomba de hidrogênio. Precisamos de coisas mais importantes para o nosso desenvolvimento, o que só conseguiremos com a evolução da área tecnológica".

No CTA, os cientistas estão pesquisando a fusão com laser por confinamento inercial.

O CTA já desenvolveu o laser de alta potência a ser utilizado na pesquisa do controle da fusão: "É um aparelho que não se compra no mercado. No momento, estamos caminhando para os testes do controle da fusão, mas só a médio prazo alcançaremos os resultados esperados", disse o Brigadeiro Piva.

A outra pesquisa que o CTA desenvolve se refere ao reator rápido de tório, que também estará concluído a médio prazo.

O Brasil tem uma grande reserva de tório, que proporciona uma energia limpa. Nós temos que usar este potencial, que é equivalente ao potencial de hidrelétrica do país (300 milhões de quilowatts). As reservas de tório, segundo estudos já feitos, representam 300 milhões de quilowatts de energia elétrica, mas com uma vantagem: podem durar 7 mil 500 anos — ressaltou Hugo Piva.

Astronauta

Quanto aos acordos firmados na área espacial com os Estados Unidos, o diretor-geral do CTA afirmou que "o Brasil não enviará apenas um astronauta ao espaço, mas um cientista. Esse programa está sob a responsabilidade do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)".

O INPE é quem escolherá o astronauta brasileiro, que irá ao espaço complementar uma série de pesquisas que se desenvolvem no país — assegurou.

Sobre o acordo militar, firmado também em fevereiro último com os Estados Unidos, o Brigadeiro Hugo Piva informou que estas negociações "estão ocorrendo e, quando houver alguma novidade, o CTA será ouvido, assim como os Departamentos de Pesquisa e Desenvolvimento do Exército, Marinha e Força Aérea Brasileira".

O Brigadeiro Hugo Piva tomou posse como diretor-geral do CTA no dia 17 de janeiro último. O CTA tem, hoje, cerca de 1 mil cientistas e é responsável também pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), considerado uma das melhores escolas de engenharia do país.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. P. DO NASCIMENTO BRITO, Presidente do Conselho Diretor
 BERNARD DA COSTA CAMPOS, Diretor
 J. A. DO NASCIMENTO BRITO, Vice-Presidente Executivo
 J. B. LEMOS, Editor
 WALTER FONTOURA, Diretor
 MAURO GUIMARÃES, Vice-Presidente

Missão Final

A política voltou a merecer absoluta prioridade. Nenhum dos diversos problemas que asfixiam a vida brasileira exige maior atenção e tanta dedicação do Presidente da República.

Vista do ângulo político maior, a gravidade da situação nacional concentra nas mãos do Presidente Figueiredo uma exorbitante responsabilidade. A abertura foi o método que mudou a órbita do país em cinco anos. A opinião democrática nacional entende, porém, que só o Presidente tem confiança e autoridade de política suficientes para imprimir o selo da legitimidade à transformação que lhe reserva lugar de destaque na moderna história política do país.

Todas as dúvidas de que fosse possível conduzir a bom termo a abertura do regime, a partir da extinção do AI-5, foram desaparecendo diante dos resultados evidentes. Da anistia às eleições diretas dos Governadores, os pessimistas acabaram desacreditados. Ficou uma única dúvida para ser resolvida: terá o Presidente Figueiredo a percepção da necessidade da negociação política que reponha o país na órbita democrática?

No quinto aniversário do seu Governo, o Presidente fez a reafirmação das regras que balizam o jogo da sucessão presidencial e a promessa de encerramento do ciclo da eleição indireta com a eleição do seu sucessor. A providência para que a iniciativa caiba no futuro aos Partidos, e a responsabilidade recaia sobre o eleitorado, não pode ser medida isolada no contexto das necessidades nacionais.

Tradicionalmente, cabem ao Executivo a iniciativa e a autoridade para uma proposta dessa importância. E por uma questão de justiça e reconhecimento, é do Presidente Figueiredo que a consciência democrática brasileira espera o gesto definitivo em favor da negociação política.

Desde que devolveu ao PDS a coordenação de uma candidatura que as ambições personalísticas impedem de ser reduzível a uma indicação única, o

Presidente Figueiredo refugiou-se por defesa numa rotina que o poupa dos aspectos menores da disputa, embora não o preserve do envolvimento. Não está livre de ser participante de um jogo menor, personalista e palaciano.

A prioridade política brasileira pede ao Presidente Figueiredo uma última rodada para ordenar sua obra de Governo acima dos interesses exclusivos do PDS. Uma negociação nacional como método e um entendimento geral como resultado: em horas graves como a que vivemos, o Presidente da República deixa de ser uma pessoa para se confundir institucionalmente com a plenitude do próprio cargo.

Lançou-se o Presidente Figueiredo com franqueza e destemor à tarefa de transformar o regime antes de contar com lideranças habilitadas para o desempenho de uma tarefa em nível superior. A falta de lideranças qualificadas impõe ao Presidente o desempenho para concluir missão que começou tão bem e conduziu com personalidade até a última etapa — a que falta arrematar.

Não pode o Presidente recusar ao país esse ato de dedicação intransferível. Não se trata de descer ao jogo dos personalismos e ao nível das ambições políticas, mas de lançar o país num plano superior que torne todas as correntes de opinião igualmente responsáveis pela solução plantada com exclusividade no interesse nacional.

O primeiro passo terá que ser o distanciamento das próprias condicionantes de uma rotina de trabalho a que o exercício do Governo submete o Presidente. Tudo se torna agora secundário. Liverto da prisão de tarefas que pode delegar, terá o Presidente condições de voltar-se para um entendimento nacional, com a franqueza, a credibilidade e a disposição com que excede todas as expectativas que pretendem limitar-lhe a iniciativa.

Vésperas do Caos

A escalada da criminalidade alcança níveis assustadores no Rio de Janeiro. Para os assaltantes todo dia é dia. Contudo, nos fins de semana assiste-se a uma espécie de ofensiva geral. Em todas as ruas, em todos os bairros; nos automóveis parados nos sinalizações ou no interior dos ônibus em movimento; nas praias ou em quaisquer outras áreas de lazer; em casas isoladas, apartamentos ou edifícios inteiros — as pessoas são assaltadas em toda parte e nos mais diversos lugares. Só a polícia não se encontra em parte alguma. As autoridades revelam-se de uma insensibilidade absoluta. Nada as faz mover-se.

A longa permanência desse quadro, de forma inalterada, está conduzindo, entretanto, a uma situação deveras preocupante. Como não há governo no Rio de Janeiro e a partir do Primeiro Mandatário vive a Administração no clima da maior irresponsabilidade, a população é levada a convencer-se de que não há para quem apelar. E decide armar-se e recorrer a outras formas de defesa. Marchamos para assistir a cidadãos ordeiros que não têm outra alternativa senão tornar-se criminosos. Vamos presenciar brevemente o assassinato dos bandidos pelos próprios moradores, em defesa de sua integridade e de suas famílias.

O Grande Rio e a quase totalidade dos núcleos urbanos estão entregues a variadas espécies de bandi-

dos, desde profissionais que atuam em grupos a simples pivetes. O grave é que a impunidade estimula a dar crescente prova de audácia. As pessoas encontram-se temerosas de fazer as coisas mais inocentes e corriqueiras desde que um simples passeio pode terminar de forma trágica.

O Sr Leonel Brizola até hoje nem assumiu o Governo nem permite que em seu nome administrem. Deixou que o primeiro ano de mandato expirasse revelando preocupação apenas com o samba, em conluio com a marginalidade, a começar dos bicheiros. E inicia o segundo ano tendo a política nacional como prioridade. Ao mesmo tempo, sua equipe é verdadeiramente lastimável, em especial aquela a quem foi delegada a segurança pública. O único feito que lhes pode ser atribuído é a instauração do caos no sistema penitenciário.

Nenhuma parcela da liderança de nosso Estado pode estimular a formação de grupos de autodefesa. Essa função incumbe à polícia. Para isto pagamos impostos. O Governo parece contudo interessado em fomentar a desagregação social até o nível em que cidadãos pacatos se vejam instados a equiparar-se à marginalidade. Não podemos assistir passivamente a essa decomposição do tecido social. A liderança do Rio de Janeiro é instada a conceber as formas de pôr um paradeiro a semelhante descalabro.

Safra Desastrosa

VIVEMOS numa época exemplar às avessas, em que se faz o que não se pode ou não se deve fazer. O JORNAL DO BRASIL contou a história da compra de Cr\$ 10 bilhões em arroz que resultou na saída do Sr Amauri Stabile do Ministério da Agricultura. Nessa compra vultosa, a Cobal pagou o arroz por antecipação — recebendo-o 30 dias depois. Com esta pequena diferença cronológica, o arroz foi comprado na entressafra, quando o preço é mais alto, e comercializado na safra, quando o preço é mais baixo. Por esse interessante processo, a firma que vendeu o arroz passou do 59º lugar como fornecedora da Cobal para o primeiro lugar. De acordo com o que o JORNAL DO BRASIL publicou, o Ministro Stabile, ao ser informado da compra, tentou detê-la; mas já era tarde, e os cheques já tinham sido descontados pelos interessados.

Assim se resume mais um instrutivo episódio do Brasil de hoje. Aflora em toda essa história edificante a constatação de que, sob determinadas condições de temperatura e pressão política, os altos burocratas já não sabem — ou tratam de esquecer — que o dinheiro que administram não lhes pertence, e foi recolhido de um contribuinte que, na maioria esmagadora dos casos, deve fazer malabarismos para garantir a sua sobrevivência.

A facilidade com que os nossos grandes burocratas manejam as suas verbas deixa perceber a desnatu-

ração da economia nacional pela excessiva presença do Estado. O Estado manipula dinheiro demais — muito mais dinheiro do que é capaz de administrar; e então, cria-se essa espécie peculiar de vertigem em que Brasília é especialista, e em que o dinheiro público parece transformado nas fichas de um cassino.

A história também revela o efeito produzido sobre a administração pela falta de controle político da sociedade sobre o Estado. O relatório que iluminou com luz sinistra toda essa história foi produzido pelos órgãos de segurança. Ora, esta é, o que consta, a estratégia adotada pelo falecido Yuri Andropov para coibir a corrupção na sociedade soviética: à KGB, além da vigilância dos dissidentes, encarregou-se de farejar irregularidades numa burocacia totalmente desmotivada e desligada da Nação.

No caso dessa polpuda venda de arroz, os órgãos de segurança foram atrás da irregularidade. Pagaremos caro, entretanto, política e economicamente, se dependermos dos órgãos de segurança para essas atividades sherlockianas; pois isto significará que o Estado brasileiro se tornou impenetrável à fiscalização normal exercida nos Estados democráticos; e que passaremos, portanto, a depender dos órgãos de segurança para grandes e pequenas coisas. Realidade soviética que, além de desagradável, é ineficiente.

que só podem hostilizar. As gerações mais velhas — ou simplesmente maduras — lembram-se do descalabro que foi o período Allende, e têm medo de voltar a esse passado. Assim se cria um impasse que as bombas não ajudam a resolver; e onde a radicalização pode aumentar ainda mais.

Lição

Durante pelo menos dez meses, os artesãos responsáveis pela Feirarte, que funciona nos fins de semana na Praça General Osório em Ipanema, foram virtualmente impossibilitados de exer-

cer aquela atividade por um bando de marginais, decididos a praticar ali comércio clandestino. O governo municipal a tudo assistiu sem nada fazer, talvez porque sua linha política mais geral seja essa mesma de lançar um grupo contra outro, sempre que possível dando mão forte à marginalidade. Cansada dessa situação, a Feirarte recorreu à Justiça, que lhe deu ganho de causa, impedindo a concorrência do comércio marginal. Outros setores atingidos pelo desgoverno reinante também recorreram à Justiça. Talvez seja este final o caminho da restauração da autoridade governamental.

MICHEL



— Sem comentários...

CARTAS

Arroz na Cobal

Solicito a publicação dos esclarecimentos que se seguem, que respondem a matéria veiculada na edição desse jornal de domingo, 18 deste mês:

1 — Nenhuma transação de aquisição de arroz no valor de Cr\$ 10 bilhões foi realizada com a Empresa Nacional S/A, em qualquer época, pela Cobal.

2 — A maior operação de compra realizada com a citada empresa, de arroz beneficiado, foi inferior a Cr\$ 1 bilhão, estabelecendo as condições de compra, o seu pagamento no ato do pedido, com entrega imediata, a partir daquela data.

3 — As condições de preço foram as de mercado e o produto foi entregue e aceito em sua totalidade, sendo integralmente revendido pela Cobal no mercado, com a margem de lucro que pratica para cobrir seus custos operacionais.

4 — Nenhum pagamento antecipado, para entrega futura do produto, foi realizado pela Cobal em favor da citada empresa, que em contrapartida à venda de arroz à vista, já mencionada, faturou para a Cobal quantidade expressiva de feijão com prazo de pagamento de 90 dias, a partir do pedido de compra.

5 — O signatário não solicitou nem pressionou o então diretor financeiro, Dr Raul Carlos Agostini, a concordar com qualquer transação comercial ou condição de pagamento, sendo que o referido diretor foi eleito para o cargo por indicação e escolha pessoal do signatário, sem que para tal escolha recebesse qualquer interferência ou recomendação superior, sendo perfeito o entrosamento entre o mesmo e o signatário.

6 — Nas aquisições de produtos básicos em quantidades expressivas, a entrega no ato do pagamento se torna impossível, pois depende de licitação para seu transporte, licitação para fracionamento e empacotamento e outras providências administrativas.

Nesses casos, sempre se exigiu do vendedor a emissão de nota promissória em favor da Cobal, com aviso à altura da operação, investindo-se o vendedor da condição legal de fiel depositário, em favor da Cobal.

7 — A fim de assegurar o suprimento de alguns produtos aos programas institucionais de alimentação do Governo federal, nos períodos de entressafra, é usual de longa data a sua compra antecipada, como leite, a farinha de mandioca ou mesmo o arroz, em condições especiais de conjuntura e mercado, e nesses casos a Cobal sempre cumpriu instruções expressas dos órgãos convenientes, que repassavam antecipadamente os recursos.

8 — O INAN, por exemplo, em finais do corrente ano, oficiou à Cobal determinando a compra, até 15 de fevereiro passado, do leite em pó necessário às suas necessidades e programação dos próximos seis meses, no valor de Cr\$ 15 bilhões, que seriam repassados até aquela data.

9 — Cabe destacar, ainda, que:

9.1 — Nenhuma compra de arroz deixou de ser entregue nas épocas apropriadas pela Cobal.

9.2 — Nenhuma compra de arroz resultou na entrega de produtos deteriorados ou impróprios ao consumo humano.

9.3 — Nenhuma compra de arroz deixou de ser revendida no mercado, a preços correntes, configurando a normalidade das condições comerciais ajustadas.

9.4 — Em decorrência da forte queda da safra nacional de arroz ocorrida em 1983, por força de veranicos no Sul, encheres, e secas no Nordeste, a Cobal, como também a Seap/Seplan, através do IRGA, decidiram ser da conveniência do Governo a feitura de posição mais forte do produto, ainda que em detrimento temporário da linha de comercialização da Cobal, contribuindo para regular os preços do mercado; essa circunstância justifica o maior estoque de arroz realizado pela empresa em fins de 1983. Aloisio Teixeira Garcia, ex-presidente da Cobal — Brasília (DF).

Passarinho responde

Em atenção à carta do leitor José Lara, de Belo Horizonte, publicada na Seção Cartas do dia 15 passado, quero assegurar que recomendei expressamente à Secretaria de Estatística e Atuaría que calcule os índices de readjustamento dos inativos, de sorte a que seja mantido o princípio basilar da Previdência: a manutenção do poder aquisitivo dos aposentados e de todos os inativos em geral. Jarbas Passarinho, Ministro da Previdência e Assistência Social — Brasília (DF).

Sucssão & solução

Tenho um diploma de advogada (intitulado) nas mãos e três filhos pra criar. Estou apavorada com a situação atual de governo e de economia. Directamente elegemos vereadores, deputados e senadores na pobre crença de que nos representariam. Representar, quer dizer lutando pelas nossas esperanças, nossas necessidades e nossas vidas.

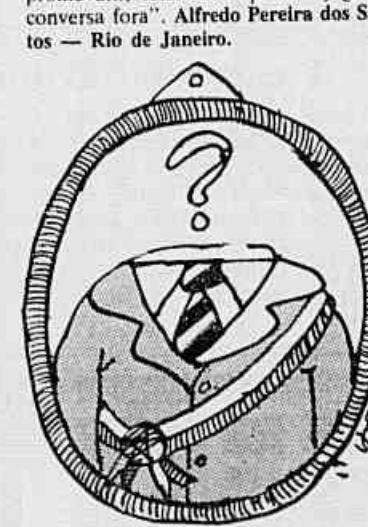
Rio de Janeiro

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre os que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

TÓPICOS

No Beco

Explodem bombas por diversas cidades chilenas, imagem palpável da radicalização em que vive o país. Quando se quer fazer política, não se recorre a bombas — método primitivo que pode reforçar o campo do adversário. O Chile, entretanto, vive num congelamento político em que as valvulas de escape tradicionais estão obstruídas. O Presidente Pinochet ainda tem, oficialmente, longos anos de Governo pela frente; o que deve exasperar particularmente as jovens gerações, que cresceram tendo diante de si o vulto imóvel



No dia 9/1/84 de entrada no pedido de saque do Pasep — Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público, na Agência Metropolitana — Copacabana do Banco do Brasil. Apesar disso, compareci por diversas vezes à caixa da citada agência, sendo a informação sempre a mesma: "Seu pagamento ainda não chegou de Brasília", ou "Procure a gerência para esclarecimentos". No dia 9/3/84, decorridos dois meses, disse-me ter havido descentralização do serviço, devendo o meu pagamento (saque) encontrar-se em alguma outra agência. Para quem apela? Marcelo de Araújo Faria — Rio de Janeiro

O difícil prognóstico

A divisão do PDS em torno do processo sucessório atingiu de tal maneira o centro político-militar do Governo que parlamentares experientes, e mais ou menos equidistantes das divergências entre o Ministro Leitão de Abreu, os Ministros Octávio Medeiros e Ibrahim Abi-Ackel, do outro, não se arriscavam a fazer um prognóstico sobre a decisão que o Presidente Figueiredo deverá tomar, no mais tardar, até sua viagem à Espanha, prevista para o próximo dia 7 de abril.

Na sua fala da semana passada, comemorando o quinto aniversário de governo, o Presidente defendeu a legitimidade do Colégio Eleitoral, mas declarou alto e bom som que deseja a eleição direta do sucessor do seu sucessor. Embora o Deputado Paulo Maluf tenha visto na fala presidencial uma confirmação de sua luta pela manutenção da atual Constituição, sobretudo no que ela dispõe sobre o atual processo sucessório, parlamentares afinados com a ação Leitão-Marchezan não acreditam que o "inevitável" projeto de reforma constitucional a ser enviado pelo Presidente Figueiredo ao Congresso vá premar, com um mandato de seis anos, seu sucessor indireto.

Para eles, quando mais da metade dos deputados do PDS fazem saber ao líder Nelson Marchezan que são favoráveis ao envio da emenda constitucional na qual está trabalhando o Ministro Leitão de Abreu, antes da votação, a 25 de abril da Emenda Dante de Oliveira, não estão se pronunciando apenas sobre a oportunidade do envio. Estão presumindo que a emenda encute o mandato do sucessor de Figueiredo, e que ela seja a base de um entendimento político destinado, talvez, a mudar o curso do processo sucessório.

Deputados que têm conversado, nos últimos dias, com o Ministro da Justiça procuram minimizar a pesquisa levada cabo pelo líder Marchezan, defendendo a tese de que o importante agora é derrotar a Emenda Dante de Oliveira e, depois, cerrar fileiras contra a aprovação de qualquer emenda constitucional. Afirmam que, somados, os malufistas e andreazzistas são mais de 160 deputados, número suficiente para evitar que 2/3 da Câmara aprovem qualquer medida na Constituição.

A pesquisa publicada domingo por este jornal, mostrando que há pelo menos 26 senadores radicalmente contra a emenda oposicionista restaurando para este ano a eleição direta do Presidente da República, tranquilizou malufistas e andreazzistas, mas não figura das mais expressivas

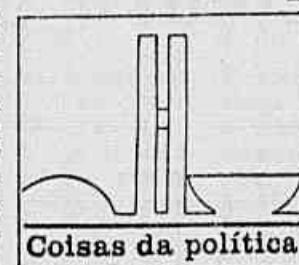
vas do Governo e do PDS, para as quais não se trata, agora, simplesmente, de frustrar as expectativas da Oposição e um anseio popular real, por mais emocional que seja. Trata-se, também, de oferecer à classe política alguma coisa mais concreta, criativa e positiva do que uma simples rejeição.

O Deputado Thales Ramalho (PDS-PE), interlocutor habitual do Ministro Leitão de Abreu, vem chamando a atenção de seus pares para o fato de que uma decisão política tomada por 2/3 da Câmara não teria condições "morais e políticas" de ser derrubada pelo Senado. E confirma uma posição partilhada por vários deputados do PDS: só vota contra a Emenda Dante de Oliveira se o Governo enviar uma emenda constitucional ao Congresso, antes do dia 25 de abril, restaurando para 1988 ou 1989 a eleição direta do Presidente da República.

O Presidente Figueiredo não quis aproveitar a oportunidade que teve, logo após as eleições de novembro de 1982, de empregar o comando do processo político-institucional. Tendo conquistado o respeito da nação, por ter cumprido suas promessas — da amnistia ampla e irrestrita às eleições diretas dos governadores, incluindo a digestão, pelo regime, do Governador Leonel Brizola —, o Presidente acabou por dar mais importância às derrotas do Governo em Minas, no Rio e em São Paulo, do que às vitórias em Pernambuco, no Rio Grande do Sul, e à maioria que obteve no Colégio Eleitoral. Não tendo, na época, por enfado ou decepção, sublinhado o direito conquistado de fazer seu sucessor, o Presidente Figueiredo facilitou a ação oposicionista, admitindo a eleição direta de seu sucessor, e depois devolvendo ao PDS o mandato que recebera para coordenar um nome.

O Deputado Thales Ramalho, ao avaliar as respostas que foram dadas por 95% dos deputados do PDS à intenção presidencial de propor ao Congresso uma ampla reforma constitucional, vê surgir a oportunidade esperada não propriamente de unir o partido do Governo, mas de "reuni-lo" em torno do Presidente Figueiredo. Como ele, muitos outros parlamentares que não vêm, simplesmente, na rejeição da Emenda Dante de Oliveira e na convenção de setembro a solução do atual impasse político, consideram que o Presidente Figueiredo voltou a ser o foco da atenção nacional. Uma esperada decisão do Presidente, até o dia 7 de abril, seria, no entender desses parlamentares, a única maneira de reunir o partido e reunificar o próprio Governo em torno de sua liderança.

LUIZ ORLANDO CARNEIRO
Diretor do JORNAL DO BRASIL em Brasília



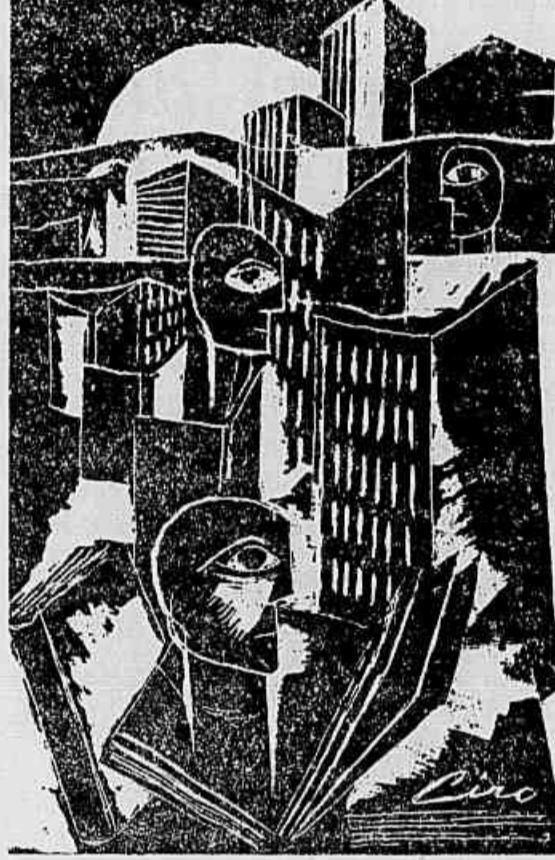
Problemas da Biblioteca Nacional

M INHA colega e amiga Maria Alice Barroso — também minha ex-aluna do Curso Superior de Biblioteconomia — vai assumir por estes dias a direção da Biblioteca Nacional, sucedendo assim a Célia Zeyer, que ali deixou o traço de sua passagem benemerita com as reformas que restituíram à velha Casa de Ramiz Galvão a sua dignidade primitiva.

No momento em que Maria Alice alcança o cimo de sua carreira como bibliotecária, duas importantes reportagens — uma, saída em Portugal, no JL; outra, saída na França, no Figaro Magazine — nos levam a reconhecer, com inevitável melancolia, que as Bibliotecas Nacionais, em Paris e em Lisboa, estão doentes.

A reportagem do Figaro Magazine é a mais patética. Basta ler-lhe o título, no destaque da página dupla, para ajuizar da denúncia: A Biblioteca Nacional afunda: é o naufrágio do "Titanic".

Ciro



diariamente por aquelas galerias de livros velhos, e guardo comigo a recordação de minhas impressões angustiantes.

A 14 de janeiro de 1948, era assim que eu me dirigia ao Ministro Clemente Mariani, no meu discurso de posse como Diretor Geral da Biblioteca Nacional: "Nos seis andares que acolhem o acervo, faltam estantes e sobram livros amontoados pelo chão". E logo acrescentava: "Ocasões se verificam em que, nos seis andares, trabalham apenas dois modestos servidores".

Vi a devastação do tempo e dos bichos naquela cidade dos livros, e perdi muitas noites de meu sono escasso, a pensar na solução de problemas como este, também exposto naquele discurso: "Não sonho com a miragem de um novo prédio — imploro que me possibilitem a salvação daquele que lá está, de linhas imponentes e paredes de uma braça, já incorporado à fisionomia tradicional da Capital da República".

Ainda bem que esse reclamo de 1948, só episódicamente atendido ao longo de 36 anos, foi agora atendido em plenitude. As instalações que Maria Alice Barroso vai receber, ao assumir a direção geral da Biblioteca, restituem o prédio ao tempo de sua inauguração — com algumas memórias importantes, que ainda mais o valorizam.

Entretanto, o problema crucial ainda está para ser resolvido. A Biblioteca Nacional, que inicialmente se denominou Biblioteca Nacional e Pública do Rio de Janeiro, terminou por se desprender desta última condição porque as duas expressões se repelem, bastando dizer que, na biblioteca pública, o livro existe para ser consumido, enquanto na Biblioteca Nacional o livro existe para ser preservado. Esta é a memória cultural da Nação. Ao passo que a outra é instrumento de divulgação do saber. O livro que foi consumido pelo uso, numa biblioteca pública, preencheu o seu objetivo básico. Na Biblioteca Nacional, a sua destinação é outra: precisa ser guardado e restaurado, porque ali está o testemunho de uma geração.

Outra coisa importante: a Biblioteca Nacional tem de possuir todas as edições de uma obra, para permitir-lhes o confronto e o estudo. Na biblioteca pública, bastam as edições correntes, que permitem o seu conhecimento normal. Por isso mesmo, enquanto a consulta é facilitada na biblioteca pública, a ponto de existir ali o empréstimo domiciliar, na Biblioteca Nacional a consulta tem de ser credenciada, visto que o livro, ali, é menos para ser lido do que para ser consultado.

Ora, o problema fundamental da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro só pode ser resolvido com a adequada preservação de seu acervo, no dia em que o Rio de Janeiro possuir a sua grande Biblioteca Pública, com as sucursais condignas, que hão de compor a grande rede de difusão do livro por toda a cidade e por todo o Estado.

Essa biblioteca existe em condições modestas para o Rio de Janeiro, na Avenida Presidente Vargas. Daí a irrecusável vocação de realizar, quer pôr sobre seus ombros o trabalho benemerito de erguer no Rio de Janeiro a Biblioteca Pública que a cidade reclama? Estou certo de que, para isso, tem ele os homens adequados — no Vice-Governador Darcy Ribeiro e no Prefeito Marcelo Alencar.

Será que o Governador Leonel Brizola, com a sua irrecusável vocação de realizar, quer pôr sobre seus ombros o trabalho benemerito de erguer no Rio de Janeiro a Biblioteca Pública que a cidade reclama? Estou certo de que, para isso, tem ele os homens adequados — no Vice-Governador Darcy Ribeiro e no Prefeito Marcelo Alencar.

JOSUÉ MONTELLO

Gary Hart e a democracia torrencial

"NÃO sei o que é, mas é o que quero". "Não posso explicar, é algo que me manda o coração". "É amor à primeira vista, só isso". E vão por ai as manifestações do novo eleitorado gigantesco de Gary Hart a tomar conta, num furacão político, dos Estados Unidos.

Antes mesmo da Superterça-Feira, Walter Mondale já chegava à televisão com a cara e o coberto de flagelado pela tormenta sucessória. Não havia como opor-se ao turbilhão, com os diques do discurso consequente, ou da rotunda sabedoria das lideranças democráticas tradicionais. Embalde pode-se opor ao Senador do Colorado o acacianismo cósmico de John Glenn.

Não é pelo apelo ao bom senso ou à experiência que passa o avião Gary Hart. Mesmo porque seu programa afiá, tão patente quanto pífio. Estourou em todas as vitrines da Nova Iorque a semana passada o texto-manifesto Uma Nova Democracia, ou "a unanimidade sobre o novo". Ou melhor, o consenso sobre o óbvio, que abunda sem trégua no livro. Nada mais próximo do programa "paz e amor" do velho ademarismo, que um texto que comece "modelando um futuro melhor" e chega, com todos os paetés, ao capítulo epítafio: "Prevenindo o holocausto nuclear".

O que está em causa, muito mais do que o programa, a contenda especificamente partidária, ou mesmo, o homem, é o conceito que invade ad nauseam a explicação para o presente cataclismo: a captura das paixões eleitorais pelo momento político. Não é só no mundo físico que se dá o "cansão dos metais". O inconsciente político dos Estados Unidos irrompe no atual cenário, cansado da superorganização das suas forças, e abraça, imediatamente, os riscos da irracionalidade, como prego daqueira das rotinas.

É mais do que o clássico "é tempo de mudar" que assegurava o pêndulo entre os governos moderados e bem sucedidos, de um Eisenhower, ou de um Johnson. O que agora comanda a surpresa Hart é o próprio prego de um sucesso continuado. É o remate da própria vitalidade da civilização americana: reafirma a sua força procurando uma real alternativa aos caminhos batidos da luta sucessória. E o personagem serve ao propósito à maravilha. Retrato falado de um protagonismo novo. Enganadora, a idéia da mera resurreição do mito Kennedy. Vai-se além do estribo physique do rôle. Não se está na senda da aristocracia bostoniana do discurso lógico e da última grande oratória presidencial dos Estados Unidos. Significativamente, o dilema dos democratas se prende a dois homens do Middle-West, e Gary Hart é filho de uma jôia idiomática da cultura do interior

dos Estados Unidos. Nasce da rígida seita dos "Nazarenos", a meio caminho entre os pentecostais e os metodistas.

Hart somou à crença evangélica profunda influência de Kierkegaard. Não se pode querer influxo mais insolito, numa liderança política acostumada ao ideário do éxito, beneficiado pelo credo dos Edisons e dos Fords, e disseminados nos mil tratados de ganhar dinheiro e gozar a vida. Contrapõe-se-lhe o melhor estilo filosófico de defesa da irracionalidade e da esperança, no lugar onde a política americana sempre encontrou o realismo e a eficiência das crenças liberais. Hart, formado em Divinity, em Yale, emula o Carter dos sermões dominicais, em Plains. É pelo caminho dos pastores que a tradição pós-kennediana das lideranças democratas mostra como a cultura política dos Estados Unidos deste fim de século afasta-se da tradição universitária, urbaníssima e ligada às linhas de ponta do seu establishment: dos Wilsons, dos Franklin Roosevelt, dos Stevenson, dos Kennedys. É esta América de fundo novamente republicana que traz Hollywood ao poder, com o venerável Presidente Reagan. Cara e coroa da mesma "prisão de espelhos", em que uma cultura opulentemente idiomática pode-se permitir um hiper-realismo perverso: o ator Presidente e o Presidente no pulpite da Geórgia.

Gary Hart é a ruptura da grilheta. Do imaginário cansado até os jogos proverbiais de sustento do poder. Não tivemos no último meio século uma plataforma republicana tão à vontade com o big business. Nem, até agora, um candidato democrata como Mondale, que admittisse oficialmente a sua absoluta dependência do big labor. Não se precisaria estar no 1984 do Big Brother para ver-se a fresta aberta pelo Senador do Colorado, nem tão moço assim: pequeno Frankenstein das seduções da juventude, cabeleira kennediana e pescoco de Reagan. Mas capaz de assumir a força de uma quebra e embasá-la para além da prudência, e dos cálculos da pequena racionalidade. A opção por Gary Hart pode transcender o magnetismo do "momento" mantendo firme a agulha do futuro. A que, lá, se define pelos próximos caucuses, a que, aqui, se está escrevendo, agora, nas ruas brasileiras diante do mesmo "cansão dos metais". A frase de maior impacto de Hart — dizem-nos os mesmos Gallups meticolosos — pode-se transpor, à perfeição, para esses idos de marge no Brasil: "Não se pode por todo o tempo entregar a uma mesma geração, e a um mesmo cenáculo de poder, o destino de um povo".

CANDIDO MENDES
Presidente do Conselho Internacional de Ciências Sociais, da UNESCO

Conte com a Letra.

A cada dia que passa a Letra participa mais e mais de sua vida. Afinal, a Letra é uma das mais antigas empresas privadas de poupança de todo o Estado. São 19 anos de participação. Quase duas décadas em que a Letra esteve presente na vida da população, quer financiando a compra de milhares e milhares de bens, quer orientando os investimentos e negócios que cada um realiza.

Para manter esta participação forte e ativa,

a Letra vem modernizando e abrindo novas agências, vem lançando novos produtos financeiros, e dotando suas agências de modernos computadores, além de treinar e especializar constantemente seu quadro profissional.

Hoje, além das Cadernetas de Poupança, as agências Letra possuem Letra de Câmbio, Open Market, Títulos de Capitalização, Poupança Programada, Crédito Direto ao Consumidor e Financiamento Imobiliário. Trata-se de uma ampla linha

de produtos que tem o objetivo de aproximar ainda mais a Letra da população, orientando sobre a melhor maneira de aplicar seu dinheiro, e financiando tudo aquilo que cada um deseja consumir.

Hoje, ao passar em frente de uma das agências Letra, pense nela como uma forte aliada para seus problemas do dia-a-dia.

Entre e procure um gerente Letra.

Conte com a Letra.

Afinal, dinheiro na Letra é dinheiro forte.



Dinheiro na Letra é dinheiro forte.

JORNAL DO BRASIL LTDA.

Avenida Brasil, 500 — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Caixa Postal 23 100 — S. Cristóvão — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Telefone — 264-4422 (PABX)
Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558

SUPERINTENDÊNCIA COMERCIAL:
Superintendente: José Carlos Rodrigues
Gerente de Vendas: Fabio Mattos
Gerente de Produto — Noticiário: Hélio Ferreira
Gerente de Produto — Revistas: Kleber Bühr

CLASSIFICADOS:
Gerente de Classificados: Roberto Dias Garcia
Gerente de Produto — Classificados: Paulo Rangel

RÁDIOS
Gerente de Produto — Rádios: Marcos Vargas
Gerente de Vendas: José Domingues Torres

Classificados por telefone 284-3737

© JORNAL DO BRASIL LTDA. 1984

Os artigos, fotografias e demais clichês publicados, neste exemplar, não podem ser utilizados, reproduzidos, apropriados ou estocados em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio — mecânico, eletrônico, microfilmado, fotocópia, gravação etc. — sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais.

3 meses	Cr\$ 25.380,00
6 meses	Cr\$ 47.940,00
SAO PAULO	
Entrada Doméstica	
3 meses	Cr\$ 26.790,00
6 meses	Cr\$ 50.760,00
ESPIRITO SANTO	
Entrada Doméstica	
3 meses	Cr\$ 25.380,00
6 meses	Cr\$ 47.222,00
SALVADOR — JACUIPE — MACEIÓ — RECIFE — FORTALEZA — NATAL — J. PESSOA — FLORIANÓPOLIS — BRASÍLIA — GOIÂNIA	
Entrada Doméstica	
3 meses	Cr\$ 33.480,00
6 meses	Cr\$ 63.240,00
ENTREGA POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL	
3 meses	Cr\$ 30.000,00
6 meses	Cr\$ 55.000,00

PREÇOS DE VENDA AVULSA:
RIO DE JANEIRO M. GERAIS SÃO PAULO/ESPIRITO SANTO
Dias úteis Cr\$ 300,00
Domingos Cr\$ 400,00
DF, GO, PR
Dias úteis Cr\$ 400,00
Domingos Cr\$ 500,00
MS, SC, RS, BA, SE, AL, MT
Dias úteis Cr\$ 600,00
Domingos Cr\$ 800,00
PI, RN, PB, PE, MA, CE
Dias úteis Cr\$ 400,00
Domingos Cr\$ 500,00
DOMÉSTICOS ESTADOS E TERRITÓRIOS
Dias úteis Cr\$ 800,00
Domingos Cr\$ 1.000,00

EUA enviam aviões Awac para o Egito em defesa do Sudão

Washington e Cairo — Um porta-voz do Pentágono, Major Bob Shields, informou ontem que os Estados Unidos enviaram para o Egito dois aviões de reconhecimento Awac, com o objetivo de detectar novos ataques aéreos ao Sudão, como o realizado sexta-feira à cidade de Ondurman, atribuído a um avião Iório.

Os dois Awac foram enviados em resposta a uma solicitação feita pelos governos sudanês e egípcio, e sua missão é proporcionar um alerta antecipado de defesa contra ataques aéreos. Os aviões permanecerão no espaço aéreo do Egito e do Sudão — explicou o Major Shields.

Egito adverte

O Egito advertiu que adotará medidas de dissuasão contra a Líbia se houver novo ataque ao Sudão e condenou os países árabes a realizarem uma ação coletiva contra o regime líbio do Coronel Moamer Al Kadhafi.

A advertência foi feita pelo Ministro das Relações Exteriores, Kamal Hassan Ali, que, falando em uma sessão especial do Parlamento, lembrou a existência de um acordo de defesa mútua assinado recentemente entre Egito e Sudão.

A agência egípcia de notícias, Mena, informou que o Presidente Hosni Mubarak realizou uma reunião com oficiais superiores do Exército egípcio, para analisar as medidas adotadas em relação ao problema criado com o bombardeio ao Sudão. Oficiais egípcios e sudaneses participam de um Estado-Maior conjunto organizado especialmente para a atual crise e já em funcionamento em Cartum.

Líbia nega

Em Tripoli, a agência oficial de notícias da Líbia, Jana, negou que o bombardeio tenha sido realizado por algum avião da Líbia e responsabilizou o Egito pelos acontecimentos, em aliança com os Estados Unidos, com o objetivo de justificar e preparar o caminho para uma militarização do Sudão.

No mesmo despacho, a Jana reafirma, porém, que a Líbia apoia a rebelião em curso no Sul do Sudão e que considera a tentativa do povo sudanês de derrubar o Governo de Cartum "uma atitude justa e legítima".

De Moscou, a agência Tass acusou os Estados Unidos pelo bombardeio de Ondurman e disse que o incidente foi "mais uma provocação americana para pressionar o Egito, seu sócio de Camp David, e incentivar a campanha anti-Líbia". Segundo a Tass, não foi por acaso que estava em Cartum, enviado pelo Departamento de Estado, "o General Vernon Walters, conhecido especialista na organização de provocações".

Equipe da ONU volta do Irã e prepara informe sobre guerra química

Genebra, Bagdá — Depois de uma permanência de seis dias no Irã, a equipe de especialistas em guerra química da ONU retornou ontem a Genebra e até o fim da semana deve apresentar seu relatório ao Secretário-Geral da organização, Perez de Cuellar. Ao mesmo tempo, mais 15 soldados iranianos queimados por armas químicas chegaram à Bélgica, Holanda e Inglaterra, para tratamento médico.

O Irã voltou a acusar o Iraque de usar armas químicas, em um ataque no sábado, afirmando que 460 de seus soldados sofreram lesões. Os especialistas da ONU, usando trajes especiais de proteção, recolheram amostras do solo contaminado, após a explosão das bombas de gás.

Autópsia

Um porta-voz da ONU não quis confirmar notícia divulgada pelo Irã, de que os especialistas realizaram autópsias no corpo de um soldado. O assunto é delicado porque, se por um lado a autópsia é contra os principais muçulmanos, por outro pode ser decisiva para confirmar as acusações iranianas de que o Iraque está usando gases tóxicos.

Ontem, pela primeira vez desde a contra-ofensiva de Bagdá, o Iraque levou correspondentes à frente de batalha. Eles puderam verificar que os iraquianos reconquistaram uma parte das Ilhas Majnun ("Ilhas loucas" em árabe), na região pantanosa da fronteira. Mas o ataque não prosseguiu e os iraquianos parecem estar esperando um contra-ataque do Irã. As Ilhas Majnun contêm ricas jazidas de petróleo.

O Iraque e a Jordânia firmaram ontem um acordo de fronteiras, pelo qual o Iraque deixa para a Jordânia uma superfície de aproximadamente 50 quilômetros quadrados. Com isso, a Jordânia tomará posse de um aeroporto militar que o Iraque construiu na área, além de outras instalações, no valor de 15 milhões de dólares.

Kuwaitianas andarão sem véu

Kuwait — As mulheres do Kuwait deixarão de usar o shador — O véu que lhes cobre o rosto — por motivos de segurança de Estado: é que por trás do tecido negro poderá estar escondido um terrorista barbudo ou um sabotador em potencial. Essa é a razão que levou o Ministério do Interior a lançar, involuntariamente, uma campanha em favor do feminismo. O Ministro Awaf Al-Ahmed autorizou as kuwaitianas, quando estiverem dirigindo seus carros, a não usar o shador, para facilitar sua identificação pela polícia.

Incêndio mata 300 animais

Atenas — Trezentos animais de um circo morreram num incêndio que destruiu o ônibus gigante em que estavam encerrados. Macacos, chimpanzés, gorilas, répteis, crocodilos e pássaros exóticos morreram pela ação das chamas ou asfixiados, quando explodiu uma estufa de gás, usada para manter a temperatura apropriada para os animais. Só escapou com vida uma pequena serpente. Os danos chegam a 200 mil dólares, segundo casal de alemães proprietários do circo, já que os animais eram de espécies raras.

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM

CONCORRÊNCIA — EDITAL N° 27/84

AVISO

O DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM, Autarquia do Ministério dos Transportes, torna público para conhecimento de quantos possam se interessar que fará realizar CONCORRÊNCIA, em data 25 (vinte e cinco) do mês de abril de 1984, às 10:00 horas, no auditório desta Autarquia, situado na Av. Presidente Vargas, 534 - 3º andar, na cidade do Rio de Janeiro/RJ, para seleção de Empresas visando a execução dos Serviços de Fornecimento, Instalação e Manutenção do Circuito Fechado de Televisão componente dos Sistemas Integrados de Supervisão e Controle Operacional da Ponte Presidente Costa e Silva, com prazo de 600 (seiscientos) dias úteis, e valor Cr\$ 180.000.000,00 (cento e oitenta milhões de cruzeiros) a preços iniciais.

O Edital referente aos serviços sob o nº 27/84, poderá ser obtido pelas empresas interessadas, na Seção de Expedição do DNER, na Rua General Bruce, 62 - São Cristóvão - Rio de Janeiro/RJ.

Rio de Janeiro (RJ), 15 de março de 1984

ENG. JOÃO CATALDO PINTO

DIRETOR GERAL

DNER

Ref. Proc. n° 4136/84-9



Militianos cristãos disparam um morteiro contra os muçulmanos

Libaneses debatem na Suíça acordo político

Lausanne e Beirute — Os líderes das facções político-religiosas rivais que participam há uma semana, em Lausanne (Suíça), da conferência sobre reconciliação nacional preparam um acordo sobre reformas políticas baseado em projeto apresentado pelo Presidente Amin Gemayel (crístico maronita) e apoiado por delegados da Síria e Arábia Saudita que atuam como mediadores.

Os conferencistas fizeram intensas negociações, antes da sessão plenária de ontem, somente realizada depois das 20h (hora local). Segundo fontes da reunião citadas pela agência inglesa Reuters, o projeto de Gemayel inclui a formação de um Governo de união nacional, que seria encarregado de criar uma comissão constituinte para debater em Beirute as reformas políticas e uma nova lei eleitoral.

Divergências

Os dirigentes das comunidades cristã maronita e muçulmana (xiita, sunita e drusa) analisaram o projeto elaborado por Gemayel e pelos delegados sírio, Vice-Presidente Abdell-Halim Khaddam, e saudita, o Ministro Sem Pasta Mohammed Ibrahim Massoud. Segundo as fontes, os principais pontos do projeto foram aceitos pelos conferencistas nas reuniões informais de ontem cedo e deverão ser oficialmente aprovados.

As principais divergências durante a conferência foram provocadas pela reivindicação da Oposição muçulmana de abolir o sistema libanês de partilha do Poder segundo as religiões, o que vem favorecendo a comunidade cristã desde o começo dos anos 40, e pela proposta dos cristãos direitistas de dividir o país em unidades semi-autônomas, controladas pelas diferentes religiões.

O líder druso, Walid Jumblatt, conforme a agência espanhola Efe, expressou sua "grande decepção" com a possibilidade de aprovação pela conferência de Lausanne de um "acordo insuficiente".

Não se pode discutir com velhos fósseis para construir um Estado moderno e é necessário esperar chegada das novas gerações — disse Jumblatt, se referindo à avançada idade dos dirigentes cristãos (Pierre Gemayel — pai do Presidente e fundador do Kataeb, Partido direitista — e o ex-Presidente Camille Chamaoui têm mais de 70 anos).

Jumblatt afirmou que a declaração final que deverá ser aprovada na última sessão da conferência representa o mínimo aceitável "porque neste momento temos que ser realistas".

Combates

Em Beirute, as milícias muçulmanas e cristãs, em guerra desde o começo de fevereiro, impacientes com a falta de progresso na conferência de Lausanne, voltaram a combater ontem. Umas pessoas morreram e 20 ficaram feridas, segundo os rádios locais.

A luta se seguiu a um fim de semana de bombardeio e combate de ruas, que provocaram pelo menos 16 mortes e 50 feridos. Os milícias abriram fogo ontem durante a hora de maior movimento matutino, prendendo as pessoas em seus carros e levando o pânico aos moradores, que fugiram em busca de abrigo nos porões.

Dois soldados israelenses, por sua vez, ficaram feridos quando uma bomba explodiu perto de seu comboio, na aldeia de Sarafand, no Sul do Líbano.

URSS venderá aviões de guerra para os sírios

Kuwait — A União Soviética prometeu que fornecerá à Síria modernos aviões de combate MiG-29 e MiG-31, como parte de um novo acordo sobre venda de armas assinado em Damasco semana passada, informou ontem o jornal Al Kabas, do Kuwait.

O acordo destina-se, segundo o jornal, a modernizar a Força Aérea da Síria e a modificar "seu papel de defesa pelo de ataque, a fim de conseguir um equilíbrio estratégico com Israel". O tratado prevê, também, o fornecimento à Síria de um sistema eletrônico de defesa, para contrabalançar o fornecido a Israel pelos Estados Unidos e que consiste em uma rede de comunicações assistida por satélite.

Luta pelo poder

Fontes sírias citadas pela agência italiana Ansa revelaram que está em curso uma luta pelo Poder nas Forças Armadas da Síria, que já provocou a condenação à morte de um alto oficial, por insubordinação.

As divergências entre os militares teriam sido parcialmente amainadas com a formação de um novo Governo, no dia 13 de março, que resultou na designação para o cargo de Vice-Presidente do General Rifaat Assad, líder de uma das facções em conflito. Rifaat é irmão do Presidente Hafez Assad.

A nomeação de Rifaat para Vice-Presidente, de acordo com a Ansa, lhe assegura uma primazia hierárquica sobre seus principais opositores, o Chefe do Estado-Maior, Hikmat Syehabi, e o Ministro da Defesa, Mustafa Tlass. Rifaat Assad, no entanto, teve que aceitar que um de seus partidários mais influentes, o comandante da Polícia Militar, Selim Barakat, fosse preso e condenado à morte por insubordinação. A pena, contudo, ainda não foi aplicada.

As divergências entre os militares teriam sido parcialmente amainadas com a formação de um novo Governo, no dia 13 de março, que resultou na designação para o cargo de Vice-Presidente do General Rifaat Assad, líder de uma das facções em conflito. Rifaat é irmão do Presidente Hafez Assad.

A nomeação de Rifaat para Vice-Presidente, de acordo com a Ansa, lhe assegura uma primazia hierárquica sobre seus principais opositores, o Chefe do Estado-Maior, Hikmat Syehabi, e o Ministro da Defesa, Mustafa Tlass. Rifaat Assad, no entanto, teve que aceitar que um de seus partidários mais influentes, o comandante da Polícia Militar, Selim Barakat, fosse preso e condenado à morte por insubordinação.

A pena, contudo, ainda não foi aplicada.

EUA enviam aviões Awac para o Egito em defesa do Sudão

Washington e Cairo — Um porta-voz do Pentágono, Major Bob Shields, informou ontem que os Estados Unidos enviaram para o Egito dois aviões de reconhecimento Awac, com o objetivo de detectar novos ataques aéreos ao Sudão, como o realizado sexta-feira à cidade de Ondurman, atribuído a um avião líbio.

Os dois Awac foram enviados em resposta a uma solicitação feita pelos governos sudanês e egípcio, e sua missão é proporcionar um alerta antecipado de defesa contra ataques aéreos. Os aviões permanecerão no espaço aéreo do Egito e do Sudão — explicou o Major Shields.

Egito adverte

O Egito advertiu que adotará medidas de dissuasão contra a Líbia se houver novo ataque ao Sudão e condenou os países árabes a realizarem uma ação coletiva contra o regime líbio do Coronel Muamer Al Kadafi.

A advertência foi feita pelo Ministro das Relações Exteriores, Kamal Hassan Ali, que, falando em uma sessão especial do Parlamento, lembrou a existência de um acordo de defesa mútua assinado recentemente entre Egito e Sudão.

A agência egípcia de notícias, Mena, informou que o Presidente Hosni Mubarak realizou uma reunião com oficiais superiores do Exército egípcio, para analisar as medidas adotadas em relação ao problema criado com o bombardeio ao Sudão. Oficiais egípcios e sudaneses participam de um Estado-Maior conjunto organizado especialmente para a atual crise e já em funcionamento em Cartum.

Líbia nega

Em Tripoli, a agência oficial de notícias da Líbia, Jana, negou que o bombardeio tenha sido realizado por algum avião da Líbia e responsabilizou o Egito pelos acontecimentos, em aliança com os Estados Unidos, com o objetivo de justificar e preparar o caminho para uma militarização do Sudão.

No mesmo despacho, a Jana reafirma, porém, que a Líbia apoia a rebelião em curso no Sul do Sudão e que considera a tentativa do povo sudanês de derrubar o Governo de Cartum "uma atitude justa e legítima".

De Moscou, a agência Tass acusou os Estados Unidos pelo bombardeio de Ondurman e disse que o incidente foi "mais uma provocação americana para pressionar o Egito, seu sócio de Camp David, e incentivar a campanha anti-Líbia". Segundo a Tass, não foi por acaso que estava em Cartum, enviado pelo Departamento de Estado, "o General Vernon Walters, conhecido especialista na organização de provocações".

Equipe da ONU volta do Irã e prepara informe sobre guerra química

Genebra, Bagdá — Depois de uma permanência de seis dias no Irã, a equipe de especialistas em guerra química da ONU retornou ontem a Genebra e até o fim da semana deve apresentar seu relatório ao Secretário-Geral da organização, Perez de Cuellar. Ao mesmo tempo, mais 15 soldados iranianos queimados por armas químicas chegaram à Bélgica, Holanda e Inglaterra, para tratamento médico.

O Irã voltou a acusar o Iraque de usar armas químicas, em um ataque no sábado, afirmando que 460 de seus soldados sofreram lesões. Os especialistas da ONU, usando trajes especiais de proteção, recolheram amostras do solo contaminado, após a explosão das bombas de gás.

Autópsia

Um porta-voz da ONU não quis confirmar notícia divulgada pelo Irã, de que os especialistas realizaram autópsias no corpo de um soldado. O assunto é delicado porque, se por um lado a autópsia é contra os princípios muçulmanos, por outro pode ser decisiva para confirmar as acusações iranianas de que o Iraque está usando gases tóxicos.

Ontem, pela primeira vez desde a contra-ofensiva de Bagdá, o Iraque levou correspondentes à frente de batalha. Eles puderam verificar que os iraquianos reconquistaram uma parte das Ilhas Majnun ("Ilhas loucas" em árabe), na região pantanosa da fronteira. Mas o ataque não prosseguiu e os iraquianos parecem estar esperando uma contra-ataque do Irã. As Ilhas Majnun contêm ricas jazidas de petróleo.

O Iraque e a Jordânia firmaram ontem um acordo de fronteiras, pelo qual o Iraque deixa para a Jordânia uma superfície de aproximadamente 50 quilômetros quadrados. Com isso, a Jordânia tomará posse de um aeroporto militar que o Iraque construiu na área, além de outras instalações, no valor de 15 milhões de dólares.

Kuwaitianas andarão sem véu

Kuwait — As mulheres do Kuwait deixarão de usar o shador — o véu que lhes cobre o rosto — por motivos de segurança do Estado: é que por trás do tecido negro poderá estar escondido um terrorista barbudo ou um sabotador em potencial. Essa é a razão que levou o Ministério do Interior a lançar, involuntariamente, uma campanha em favor do feminismo. O Ministro Awaf Al-Ahmed autorizou às kuwaitianas, quando estiverem dirigindo seus carros, a não usar o shador, para facilitar sua identificação pela polícia.

Incêndio mata 300 animais

Atenas — Trezentos animais de um circo morreram num incêndio que destruiu o ônibus gigante em que estavam encerrados. Macacos, chimpanzés, gorilas, répteis, crocodilos e pássaros exóticos morreram pela ação das chamas ou asfixiados, quando explodiu uma estufa de gás, usada para manter a temperatura apropriada para os animais. Só escapou com vida uma pequena serpente. Os danos chegam a 200 mil dólares, segundo casal de ameaças proprietários do circo, já que os animais eram de espécies raras.

DNER MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM

CONCORRÊNCIA — EDITAL N° 27/84

AVISO

O DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM, Autarquia do Ministério dos Transportes, torna público para conhecimento de quantos possam se interessar que fará realizar CONCORRÊNCIA, em data de 25 (vinte e cinco) do mês de abril de 1984, às 10:00 horas, no auditório desta Autarquia, situado na Av. Presidente Vargas, 534 - 3º andar, na cidade do Rio de Janeiro/RJ, para seleção de Empresa visando a execução dos Serviços de Fornecimento, Instalação e Manutenção do Circuito Fechado de Televisão componente dos Sistemas Integrados de Supervisão e Controle Operacional da Ponte Presidente Costa e Silva, com prazo de 600 (seiscientos) dias úteis, e valor Cr\$ 180.000.000,00 (cento e oitenta milhões de cruzeiros) a preços iniciais.

O Edital referente aos serviços sob o n° 27/84, poderá ser obtido pelas empresas interessadas, na Seção de Expedição do DNER, na Rua General Bruce, 62 - São Cristóvão - Rio de Janeiro/RJ.

Rio de Janeiro (RJ), 15 de março de 1984

ENG° JOÃO CATALDO PINTO

DIRETOR GERAL

DNER

Ref. Proc. n° 4136/84-9



Um mineiro é detido durante os choques em Barnsley

Libaneses debatem na Suíça acordo político

Lausanne e Beirute — Os líderes das facções político-religiosas rivais que participam há uma semana, em Lausanne (Suíça), da conferência sobre reconciliação nacional preparam um acordo sobre reformas políticas baseado em projeto apresentado pelo Presidente Amin Gemayel (cristão maronita) e apoiado por delegados da Síria e Arábia Saudita que atuam como mediadores.

Os conferencistas fizeram intensas negociações, antes da sessão plenária de ontem, somente realizada depois das 20h (hora local). Segundo fontes da reunião citadas pela agência inglesa Reuters, o projeto de Gemayel inclui a formação de um Governo de união nacional, que seria encarregado de criar uma comissão constituinte para debater em Beirute as reformas políticas e uma nova lei eleitoral.

Divergências

Os dirigentes das comunidades cristã maronita e muçulmana (xiita, sunita e drusa) analisaram o projeto elaborado por Gemayel e pelos delegados sírio, Vice-Presidente Abdell-Halim Khaddam, saudita, o Ministro Sem Pasta Mohammed Ibrahim Massoud. Segundo as fontes, os principais pontos do projeto foram aceitos pelos conferencistas nas reuniões informais de ontem cedo e deverão ser oficialmente aprovados.

As principais divergências durante a conferência foram provocadas pela reivindicação da Oposição muçulmana de abolir o sistema libanês de partilhar o Poder segundo as religiões, o que vem favorecendo a comunidade cristã desde o começo dos anos 40, e pela proposta dos cristãos direitistas de dividir o país em unidades semi-autônomas, controladas pelas diferentes religiões.

Israel aceita os soldados da ONU no Líbano

Tel Aviv e Washington — Israel está disposto a aceitar que forças da ONU no Líbano se interponham entre os Exércitos israelense e sírio, assegurou o Primeiro-Ministro Yitzhak Shamir ao Secretário de Estado americano, George Shultz, em mensagem enviada a Washington há uma semana, informou ontem o jornal israelense Davar, órgão do Partido Trabalhista, de Oposição.

O Partido Tami (religioso), importante parceiro do Governo israelense no Likud (coalizão governamental), apresentará hoje, por outro lado, uma moção na Knesset (Parlamento), pedindo a antecipação de eleições gerais no país. O líder do Tami, Aharon Abuhatzera, explicou que seu Partido está preocupado com a situação econômica de Israel e acredita que é necessário que a eleição se realize antes de sua data normal, novembro de 1985.

Segurança

Em sua carta a Shultz, Shamir assinalou que as forças da ONU que já estão no Líbano e cujo mandato deverá ser renovado em abril "terão que se instalar ao norte da zona de segurança" israelense, que fica no Sul do Líbano. Segundo Shamir, "as forças da ONU têm missões efetivas no Sul do Líbano".

De acordo com o jornal israelense Haaretz, o Subsecretário-Geral da ONU, Brian Erquhart — que hoje volta a Nova Iorque, depois de visitar a Síria, Israel e outros países do Oriente Médio —, está disposto a apoiar a sugestão israelense de que as tropas da ONU sejam colocadas em diversos pontos do Líbano, inclusive entre as forças da Síria e de Israel que, na região do Vale do Bekaa, por exemplo, estão distantes uma da outra 800 metros.

Luta pelo poder

Fontes sírias citadas pela agência italiana Ansa revelaram que está em curso uma luta pelo poder nas Forças Armadas da Síria, que já provocou a condenação à morte de um alto oficial, por insubordinação.

As divergências entre os militares teriam sido parcialmente amainadas com a formação de um novo Governo, no dia 13 de março, que resultou na designação para o cargo de Vice-Presidente do General Rifaat Assad, líder de uma das facções em conflito. Rifaat é irmão do Presidente Hafez Assad.

A nomeação de Rifaat para Vice-Presidente, de acordo com a Ansa, lhe assegura uma primazia hierárquica sobre seus principais opositores, o Chefe do Estado-Maior, Hikmat Syehabi, e o Ministro da Defesa, Mustafá Tlass. Rifaat Assad, no entanto, teve que aceitar que um de seus partidários mais influentes, o comandante da Polícia Militar, Selim Barakat, fosse preso e condenado à morte por insubordinação. A pena, contudo, ainda não foi aplicada.

URSS venderá aviões de guerra para os sírios

Kuwait — A União Soviética prometeu que fornecerá à Síria modernos aviões de combate MiG-29 e MiG-31, como parte de um novo acordo sobre venda de armas assinado em Damasco semana passada, informou ontem o jornal Al Kabas, do Kuwait.

O acordo destina-se, segundo o jornal, a modernizar a Força Aérea da Síria e a modificar "seu papel de defesa pelo ataque, a fim de conseguir um equilíbrio estratégico com Israel".

O tratado prevê, também, o fornecimento à Síria de um sistema eletrônico de defesa, para contrabalançar o fornecido a Israel pelos Estados Unidos e que consiste em uma rede de comunicações assistida por satélite.

Luta pelo poder

Fontes sírias citadas pela agência italiana Ansa revelaram que está em curso uma luta pelo poder nas Forças Armadas da Síria, que já provocou a condenação à morte de um alto oficial, por insubordinação.

As divergências entre os militares teriam sido parcialmente amainadas com a formação de um novo Governo, no dia 13 de março, que resultou na designação para o cargo de Vice-Presidente do General Rifaat Assad, líder de uma das facções em conflito. Rifaat é irmão do Presidente Hafez Assad.

A nomeação de Rifaat para Vice-

Presidente, de acordo com a Ansa, lhe assegura uma primazia hierárquica sobre seus principais opositores, o Chefe do Estado-Maior, Hikmat Syehabi, e o Ministro da Defesa, Mustafá Tlass. Rifaat Assad, no entanto, teve que aceitar que um de seus partidários mais influentes, o comandante da Polícia Militar, Selim Barakat, fosse preso e condenado à morte por insubordinação. A pena, contudo, ainda não foi aplicada.

Choques em greve de portuários na Índia matam cinco

Bombaim — Três policiais e dois estivadores morreram ontem, durante conflito no porto de Parapad, na região Leste da Índia, no mais grave incidente desde que se iniciou, há quatro dias, uma greve de portuários de todo o país. Patrulhas policiais tentaram romper piquetes dos grevistas em frente ao porto, para permitir a entrada de mil contratados para descarregar os navios.

Cerca de 300 mil portuários suspenderam os trabalhos para forçar pedido de aumento de 40%. No momento, há 150 navios fundeados esperando para ser descarregados e porta-vozes dos setores empresariais disseram que os prejuízos diárias chegam a 100 milhões de dólares. O Governo teme que a greve provoque a interrupção das refinarias de Bombaim, já que há vários navios-tanque carregados no porto.

A Marinha foi posta de sobreaviso para a possibilidade de ter de mandar homens para reativar os trabalhos no cais.

Cuba deixa Angola após saída total da África do Sul

Havana — As tropas cubanas só deixarão

Angola após a retirada total dos soldados sul-africanos do país e da Namíbia, disseram numa declaração conjunta divulgada ontem à noite os Presidentes Fidel Castro, de Cuba, e José

Eduardo dos Santos, de Angola.

Eduardo dos Santos está em Cuba desde

sábado, mantendo conversações com o dirigente máximo cubano, e o documento conjunto são

estabelecidas as condições para a retirada dos cubanos de Angola, que incluem ainda o fim das agressões ao território angolano e da ajuda sul-

africana à guerrilha da União.

Em fevereiro, os Governos de Angola e da

África do Sul acertaram em Lusaka, na Zâmbia,

o esboço de um cronograma de retirada das tropas sul-africanas de Angola, sob a supervisão

dos Estados Unidos. Eduardo dos Santos diz na

declaração que informou a Cuba de todos os

detalhes das negociações com a África do Sul.

"num esforço de paz" para conseguir uma

solução negociada para os conflitos da região.

Thatcher utiliza 8 mil policiais contra greve

Londres — Na maior operação antimotim já realizada na Grã-Bretanha em relação a disputas trabalhistas, policiais entraram em choque com 1 mil mineiros, em frente à sede do Sindicato Nacional de Mineiros (NUM), em Barnsley, Yorkshire. Os grevistas se reuniram no local para manifestar apoio ao sindicato. Uma equipe de televisão foi atacada, policiais se envolveram e a briga começou. A polícia disse que não houve prisões.

Políticos da Oposição e líderes dos mineiros acusaram a polícia de hostilizar os grevistas. O Deputado trabalhista Dennis Skinner afirmou que a presença policial nunca foi "tão forte desde a Segunda Guerra Mundial" e criticou o Governo por utilizar forças especiais para impedir a ampliação da greve. Oito mil policiais foram mobilizados para as minas de carvão, após violentos confrontos semana passada, em que um grevista morreu e vários ficaram feridos.

Apoio do transporte

O Sindicato britânico do Transporte (TGW), o maior do país, decidiu ontem dar seu

total apoio à greve dos mineiros e pediu a seus filiados que interrompam o transporte de carvão em toda a Grã-Bretanha. A greve dos mineiros, iniciada dia 9 de março, foi convocada em protesto contra o anulado fechamento de 20 minas de carvão, o que implica a demissão de 20 mil trabalhadores.

Nas 12 maiores zonas mineiras da Grã-Bretanha, 90 mil trabalhadores votaram ontem a favor da greve, 40 mil se manifestaram contra e 40 mil estavam indecisos. A Junta Nacional do Carvão, organismo que regula a produção carbonífera, anunciou que,

Mondale vence Hart em Porto Rico e disputa em Illinois

San Juan (Porto Rico) e Chicago (Illinois) — O ex-Vice-Presidente Walter Mondale venceu as primárias do Porto Rico com 99% dos votos — 142 mil 696 — que lhe garantiram 48 dos 53 delegados que o Estado mandará à convenção do Partido Democrata que vai indicar o candidato à eleição presidencial de novembro.

Gary Hart não concorreu em Porto Rico por considerar a disputa "viciada" devido ao poder da máquina partidária na ilha, que trabalha por Mondale. Mesmo assim ele teve 759 votos. Pelos critérios de escala de delegados ainda ficaram cinco sem compromisso com candidato que votariam na convenção em quem desejarem. Mondale e Hart passaram ontem o dia num tour de force pelo Estado de Illinois, que manda 194 delegados à convenção, 177 dos quais serão eleitos hoje.

SEM COMPROMISSO

Illinois é considerado uma espécie de espejo das preferências americanas, com suas características de mistura racial, grandes áreas urbanas e rurais, sua força como polo industrial e financeiro. Só dois vencedores em eleição presidencial neste século não ganharam em Illinois. Por isso, Hart e Mondale fizeram ontem uma série de comícios-entrevisões em aeroportos. Chegavam de avião, falavam a correligionários nas instalações dos terminais aéreos, atendiam à imprensa e iam para a cidade seguinte.

O reverendo Jesse Jackson conseguiu bom resultado no Estado de Mississippi (27%) e passou o dia ontem nas ruas de Chicago, sede de sua organização de defesa dos direitos dos negros desde os anos 70. Ele continua na disputa como forma de enfatizar a participação negra na eleição dos EUA.

O jornal USA Today publicou uma pesquisa sobre o resultado da eleição presidencial se a votação ocorresse hoje. O Senador Gary Hart conseguia vencer o Presidente Reagan por 44% a 41%, mas, se a disputa fosse entre Reagan e Mondale, o atual Presidente venceria por 54% a 34%.

Os sindicatos trabalhistas, que apóiam Walter Mondale, passaram o fim de semana numa ofensiva telefônica, a exemplo do que fizeram em Michigan, onde Mondale conseguiu 49% dos votos contra 31% para Hart.

Até agora, Walter Mondale conseguiu 534 delegados contra 232 para Gary Hart, enquanto 260 irão à convenção sem compromisso com nenhum candidato. O reverendo Jesse Jackson conseguiu apenas 86 delegados. Para conseguir a indicação, são necessários 1 mil 967 delegados de um total de 3 mil 933.

O Partido Republicano também elege hoje, em Illinois, 86 delegados à convenção republicana, mas o Presidente Reagan não tem concorrentes. Ele nasceu em Tampico, Illinois.

Pesquisa dá vantagem a Senador por 41 a 37

Nova Iorque — Mesmo com o forte apoio dos sindicatos, o ex-Vice-Presidente Walter Mondale poderá perder hoje para o Senador Gary Hart a eleição primária do Partido Democrata no Estado de Illinois, no meio-oeste americano. Segundo uma pesquisa feita pela rede de TV ABC e o jornal Washington Post Hart tem 41% das preferências dos eleitores contra 37% para Mondale e 16% de Jesse Jackson.

Para os estrategistas da campanha de Mondale a vitória em Illinois é considerada um passo importante em sua disputa pela candidatura à Presidência dos EUA. Illinois é um Estado muito industrializado e uma derrota poderia influenciar negativamente os eleitores de primárias ainda mais importantes como a de Nova Iorque, na próxima semana, onde estarão em jogo nada menos de 285 delegados à convenção do partido.

SEM EMPREGO

Mondale passou o dia de ontem fazendo campanha em várias cidades de Illinois como em Peoria, considerada nos Estados Unidos como a cidade média padrão. Ali, falando a operários de uma fábrica de tratores defendeu a necessidade de revitalizar o setor de máquinas e equipamentos dos EUA, duramente atingido pela recessão e que até agora não se recuperou inteiramente. Em sua campanha, Mondale temido a portas de fábricas e defendido seus pontos de vista num diálogo cara a cara com seus eleitores.

O esforço mostra o desgaste de sua campanha. Há apenas duas semanas Mondale era considerado imbatível em Illinois. Ontem, na véspera da

disputa dos 171 delegados do Estado, seus partidários tentavam lembrar aos eleitores o apoio que o então Vice-Presidente deu à Chrysler quando foi montada uma operação de resgate no Governo Carter para salvar a indústria da bancarrota. Hart, na ocasião, opôs-se à operação e discursou numa das fábricas em Detroit, Mondale cobrou:

— Se a posição de Hart tivesse sido vitoriosa, a Chrysler não estaria recuperada e vocês estariam sem emprego.

Mas, apesar disso, a candidatura Hart está, na expressão de alguns analistas políticos, crescendo como "incêndio no mato". Além da súbita popularidade do senador há ainda a perda do voto negro para atingir Mondale. Numa cidade racialmente dividida como Chicago, cerca de 50% dos votos negros irão para Jesse Jackson. Muitos negros não perdoam a Mondale o fato de não ter apoiado o atual prefeito negro da cidade, Harold Washington, que se elegeu no ano passado.

Mesmo com a recuperação parcial no último final de semana com vitórias em primárias como as de Michigan, a candidatura Mondale não parece ter se livrado dos efeitos de sucessivas vitórias de Hart. Ontem, em Nova Iorque, o prefeito da cidade, Ed Koch, tornou-se a última grande figura do establishment democrata no Estado a apoiar Walter Mondale. Em Nova Iorque até agora Mondale é favorito, mas para confirmar essa posição precisará vencer hoje em Illinois em Minnesota, sua terra natal, onde estará em jogo 75 delegados.

Fritz Utzeli

Ex-ditador de Granada faz protesto

Saint George — O ex-ditador de Granada, Sir Eric Gairy, que regressou à ilha em janeiro depois de cinco anos de exílio, anunciou uma "gigantesca manifestação" de protesto para pedir a devolução de propriedades confiscadas pelo regime esquerdistas que o derribou em 1979 e que terminou com a invasão dos Estados Unidos, em outubro de 1983.

Gairy também se queixou do atual regime, sustentado pelo Governo do Presidente Ronald Reagan, porque mantém congelada sua conta bancária e permite que outros Partidos usem a gráfica do Partido Trabalhista Unido, que lidera. Embora não tenha fixado data para a manifestação, afirmou que, na ocasião, pedirá a imediata eleição de novo Governo.

O povo de Granada quer eleição hoje mesmo, não há dúvida disso. Nenhum outro homem pode falar com a autoridade com que eu falo. Tenho um mandato do povo deste país — afirmou o ex-Primeiro Ministro, derrubado pelo esquerdistas executado por seus companheiros de revolução Maurice Bishop.

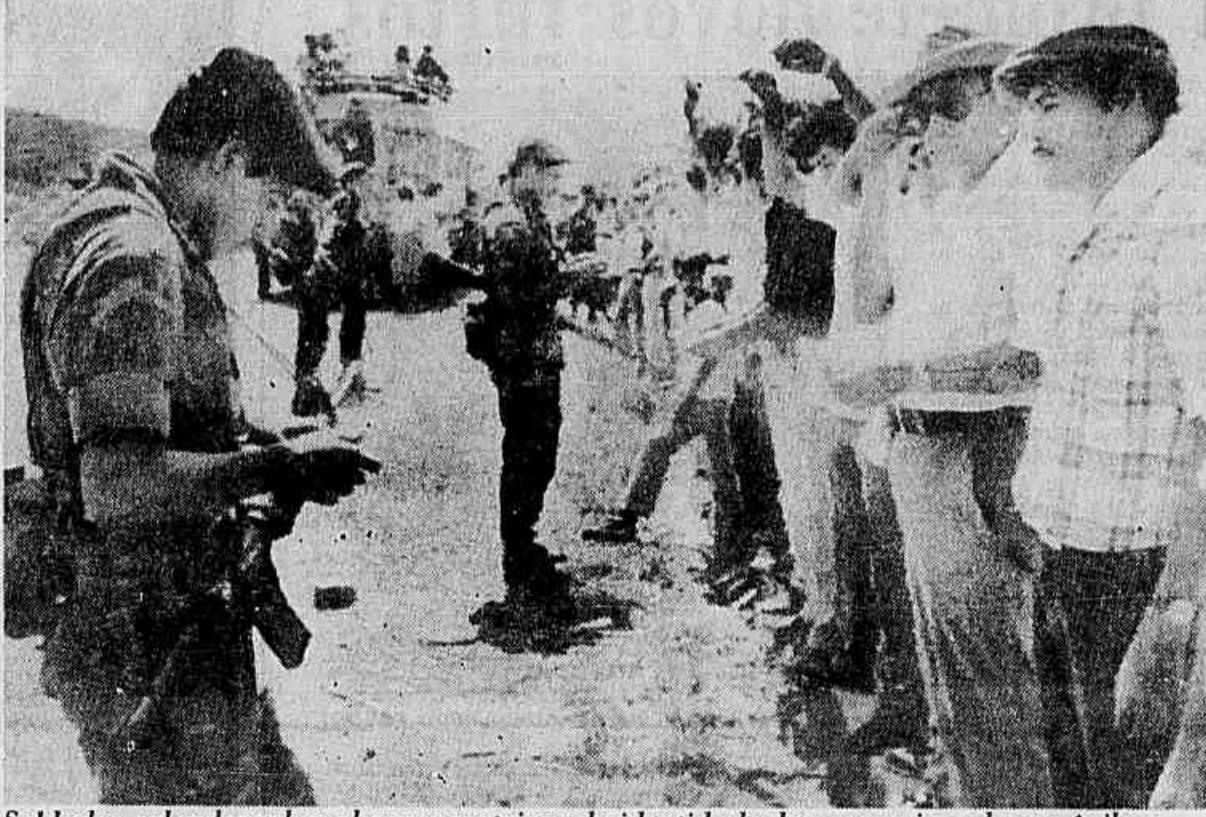
Um homem atirou quatro vezes contra um carro de polícia e depois deu um tiro na cabeça durante uma batida, ontem, perto do Congresso americano. As medidas de segurança nas proximidades da Casa Branca e do Congresso foram intensificadas desde a semana passada, quando um homem foi descoberto com uma espingarda em um terreno vizinho à Casa Branca.

TIROS

Um homem atirou quatro vezes contra um carro de polícia e depois deu um tiro na cabeça durante uma batida, ontem, perto do Congresso americano. As medidas de segurança nas proximidades da Casa Branca e do Congresso foram intensificadas desde a semana passada, quando um homem foi descoberto com uma espingarda em um terreno vizinho à Casa Branca.

Uruguai liberta mais importante preso político

El Paraiso, El Salvador/UPI



Soldados salvadorenhos checam carteiras de identidade de passageiros de um ônibus

Guerrilha salvadorenha retoma ofensiva para boicotar eleição

San Salvador, Bonn — Guerrilheiros do Exército Revolucionário do Povo tomaram um importante entroncamento da rodovia Pan-Americana, que corta El Salvador, como parte de sua ofensiva para boicotar a eleição presidencial de 25 de março. Eles interceptaram ônibus e carros para confiscar as carteiras de identidade de seus ocupantes: sem esse documento ninguém pode votar.

O Bispo Auxiliar de El Salvador, Gregorio Rosa Chavez, criticou ontem partidos políticos e a guerrilha pela perigosa, instável e tensa situação de El Salvador, que custou a morte de 79 pessoas entre 9 e 15 de março. Don Chavez criticou a propaganda política de "pobre conteúdo".

O que mais preocupa a Igreja é que os grandes problemas do país não foram abordados de frente, proporcionando argumentos tanto aos que dizem que a eleição de cada serva como aos que as chamam de falsa.

Os rebeldes de esquerda também não escaparam das críticas do Bispo:

— Se a posição de Hart tivesse sido vitoriosa, a Chrysler não estaria recuperada e vocês estariam sem emprego.

Mas, apesar disso, a candidatura Hart está, na expressão de alguns analistas políticos, crescendo como "incêndio no mato". Além da súbita popularidade do senador há ainda a perda do voto negro para atingir Mondale. Numa cidade racialmente dividida como Chicago, cerca de 50% dos votos negros irão para Jesse Jackson. Muitos negros não perdoam a Mondale o fato de não ter apoiado o atual prefeito negro da cidade, Harold Washington, que se elegeu no ano passado.

Se a posição de Hart tivesse sido vitoriosa, a Chrysler não estaria recuperada e vocês estariam sem emprego.

Mas, apesar disso, a candidatura Hart está, na expressão de alguns analistas políticos, crescendo como "incêndio no mato". Além da súbita popularidade do senador há ainda a perda do voto negro para atingir Mondale. Numa cidade racialmente dividida como Chicago, cerca de 50% dos votos negros irão para Jesse Jackson. Muitos negros não perdoam a Mondale o fato de não ter apoiado o atual prefeito negro da cidade, Harold Washington, que se elegeu no ano passado.

Se a posição de Hart tivesse sido vitoriosa, a Chrysler não estaria recuperada e vocês estariam sem emprego.

Mas, apesar disso, a candidatura Hart está, na expressão de alguns analistas políticos, crescendo como "incêndio no mato". Além da súbita popularidade do senador há ainda a perda do voto negro para atingir Mondale. Numa cidade racialmente dividida como Chicago, cerca de 50% dos votos negros irão para Jesse Jackson. Muitos negros não perdoam a Mondale o fato de não ter apoiado o atual prefeito negro da cidade, Harold Washington, que se elegeu no ano passado.

Se a posição de Hart tivesse sido vitoriosa, a Chrysler não estaria recuperada e vocês estariam sem emprego.

Mas, apesar disso, a candidatura Hart está, na expressão de alguns analistas políticos, crescendo como "incêndio no mato". Além da súbita popularidade do senador há ainda a perda do voto negro para atingir Mondale. Numa cidade racialmente dividida como Chicago, cerca de 50% dos votos negros irão para Jesse Jackson. Muitos negros não perdoam a Mondale o fato de não ter apoiado o atual prefeito negro da cidade, Harold Washington, que se elegeu no ano passado.

Se a posição de Hart tivesse sido vitoriosa, a Chrysler não estaria recuperada e vocês estariam sem emprego.

Mas, apesar disso, a candidatura Hart está, na expressão de alguns analistas políticos, crescendo como "incêndio no mato". Além da súbita popularidade do senador há ainda a perda do voto negro para atingir Mondale. Numa cidade racialmente dividida como Chicago, cerca de 50% dos votos negros irão para Jesse Jackson. Muitos negros não perdoam a Mondale o fato de não ter apoiado o atual prefeito negro da cidade, Harold Washington, que se elegeu no ano passado.

Se a posição de Hart tivesse sido vitoriosa, a Chrysler não estaria recuperada e vocês estariam sem emprego.

Mas, apesar disso, a candidatura Hart está, na expressão de alguns analistas políticos, crescendo como "incêndio no mato". Além da súbita popularidade do senador há ainda a perda do voto negro para atingir Mondale. Numa cidade racialmente dividida como Chicago, cerca de 50% dos votos negros irão para Jesse Jackson. Muitos negros não perdoam a Mondale o fato de não ter apoiado o atual prefeito negro da cidade, Harold Washington, que se elegeu no ano passado.

Se a posição de Hart tivesse sido vitoriosa, a Chrysler não estaria recuperada e vocês estariam sem emprego.

Mas, apesar disso, a candidatura Hart está, na expressão de alguns analistas políticos, crescendo como "incêndio no mato". Além da súbita popularidade do senador há ainda a perda do voto negro para atingir Mondale. Numa cidade racialmente dividida como Chicago, cerca de 50% dos votos negros irão para Jesse Jackson. Muitos negros não perdoam a Mondale o fato de não ter apoiado o atual prefeito negro da cidade, Harold Washington, que se elegeu no ano passado.

Se a posição de Hart tivesse sido vitoriosa, a Chrysler não estaria recuperada e vocês estariam sem emprego.

Mas, apesar disso, a candidatura Hart está, na expressão de alguns analistas políticos, crescendo como "incêndio no mato". Além da súbita popularidade do senador há ainda a perda do voto negro para atingir Mondale. Numa cidade racialmente dividida como Chicago, cerca de 50% dos votos negros irão para Jesse Jackson. Muitos negros não perdoam a Mondale o fato de não ter apoiado o atual prefeito negro da cidade, Harold Washington, que se elegeu no ano passado.

Se a posição de Hart tivesse sido vitoriosa, a Chrysler não estaria recuperada e vocês estariam sem emprego.

Mas, apesar disso, a candidatura Hart está, na expressão de alguns analistas políticos, crescendo como "incêndio no mato". Além da súbita popularidade do senador há ainda a perda do voto negro para atingir Mondale. Numa cidade racialmente dividida como Chicago, cerca de 50% dos votos negros irão para Jesse Jackson. Muitos negros não perdoam a Mondale o fato de não ter apoiado o atual prefeito negro da cidade, Harold Washington, que se elegeu no ano passado.

Se a posição de Hart tivesse sido vitoriosa, a Chrysler não estaria recuperada e vocês estariam sem emprego.

Mas, apesar disso, a candidatura Hart está, na expressão de alguns analistas políticos, crescendo como "incêndio no mato". Além da súbita popularidade do senador há ainda a perda do voto negro para atingir Mondale. Numa cidade racialmente dividida como Chicago, cerca de 50% dos votos negros irão para Jesse Jackson. Muitos negros não perdoam a Mondale o fato de não ter apoiado o atual prefeito negro da cidade, Harold Washington, que se elegeu no ano passado.

Se a posição de Hart tivesse sido vitoriosa, a Chrysler não estaria recuperada e vocês estariam sem emprego.

Mas, apesar disso, a candidatura Hart está, na expressão de alguns analistas políticos, crescendo como "incêndio no mato". Além da súbita popularidade do senador há ainda a perda do voto negro para atingir Mondale. Numa cidade racialmente dividida como Chicago, cerca de 50% dos votos negros irão para Jesse Jackson. Muitos negros não perdoam a Mondale o fato de não ter apoiado o atual prefeito negro da cidade, Harold Washington, que se elegeu no ano passado.

Se a posição de Hart tivesse sido vitoriosa, a Chrysler não estaria recuperada e vocês estariam sem emprego.

Mas, apesar disso, a candidatura Hart está, na expressão de alguns analistas políticos, crescendo como "incêndio no mato". Além da súbita popularidade do senador há ainda a perda do voto negro para atingir Mondale. Numa cidade racialmente dividida como Chicago, cerca de 50% dos votos negros irão para Jesse Jackson. Muitos negros não perdoam a Mondale o fato de não ter apoiado o atual prefeito negro da cidade, Harold Washington, que se elegeu no ano passado.

Se a posição de Hart tivesse sido vitoriosa, a Chrysler não estaria recuperada e vocês estariam sem emprego.

Mas, apesar disso, a candidatura Hart está, na expressão de alguns analistas políticos, crescendo como "incêndio no mato". Além da súbita popularidade do senador há ainda a perda do voto negro para atingir Mondale. Numa cidade racialmente dividida como Chicago, cerca de 50% dos votos negros irão para Jesse Jackson. Muitos negros não perdoam a Mondale o fato de não ter apoiado o atual prefeito negro da cidade, Harold Washington, que se elegeu no ano passado.

Se a posição de Hart tivesse sido vitoriosa, a Chrysler não estaria recuperada e vocês estariam sem emprego.

Mas, apesar disso, a candidatura Hart está, na expressão de alguns analistas políticos, crescendo como "incêndio no mato". Além da súbita popularidade do senador há ainda a perda do voto negro para atingir Mondale. Numa cidade racialmente dividida como Chicago, cerca de 50% dos votos negros irão para Jesse Jackson. Muitos negros não perdoam a Mondale o fato de não ter apoiado o atual prefeito negro da cidade, Harold Washington, que se elegeu no ano passado.

Se a posição de Hart tivesse sido vitoriosa, a Chrysler não estaria recuperada e vocês estariam sem emprego.

Mas, apesar disso, a candidatura Hart está, na expressão de alguns analistas políticos, crescendo como "incêndio no mato". Além da súbita popularidade do senador há ainda a perda do voto negro para atingir Mondale. Numa cidade racialmente dividida como Chicago, cerca de 50% dos votos negros irão para Jesse Jackson. Muitos negros não perdoam a Mondale o fato de não ter apoiado o atual prefeito negro da cidade, Harold Washington, que se elegeu no ano passado.

Se a posição de Hart tivesse sido vitoriosa, a Chrysler não estaria recuperada e vocês estariam sem emprego.

Mas, apesar disso, a candidatura Hart está, na expressão de alguns analistas políticos, crescendo como "incêndio no mato". Além da súbita popularidade do senador há ainda a perda do voto negro para atingir Mondale. Numa cidade racialmente dividida como Chicago, cerca de 50% dos votos negros irão para Jesse Jackson. Muitos negros não perdoam a Mondale o fato de não ter apoiado o atual prefeito negro da cidade, Harold Washington, que se elegeu no ano passado.

Se a posição de Hart tivesse sido vitoriosa, a Chrysler não estaria recuperada e vocês estariam sem emprego.

Mas, apesar disso, a candidatura Hart está, na expressão de alguns analistas políticos, crescendo como "incêndio no mato". Além da súbita popularidade do senador há ainda a perda do voto negro para atingir Mondale. Numa cidade racialmente dividida como Chicago, cerca de 50% dos votos negros irão para Jesse Jackson. Muitos negros não perdoam a Mondale o fato de não ter apoiado o atual prefeito negro da cidade, Harold Washington, que se elegeu no ano passado.

Se a posição de Hart tivesse sido vitoriosa, a Chrysler não estaria recuperada e vocês estariam sem emprego.

Mas, apesar disso, a candidatura Hart está, na expressão de alguns analistas políticos, crescendo como "incêndio no mato". Além da súbita popularidade do senador há ainda a perda do voto negro para atingir Mondale. Numa cidade racialmente dividida como Chicago, cerca de 50% dos votos negros irão para Jesse Jackson. Muitos negros não perdoam a Mondale o fato de não ter apoiado o atual

Mondale vence Hart em Porto Rico e disputa em Illinois

San Juan (Porto Rico) e Chicago (Illinois) — O ex-Vice-Presidente Walter Mondale venceu as primárias de Porto Rico com 99% dos votos — 142 mil 696 — que lhe garantiram 48 dos 53 delegados que o Estado mandará à convenção do Partido Democrata que vai indicar o candidato à eleição presidencial de novembro.

Gary Hart não concorreu em Porto Rico por considerar a disputa "viciada" devido ao poder da máquina partidária na ilha, que trabalha por Mondale. Mesmo assim ele teve 759 votos. Pelos critérios de escala de delegados ainda ficaram cinco sem compromisso com candidato que votarão na convenção em quem desejarem. Mondale e Hart passaram ontem o dia num tour de force pelo Estado de Illinois, que manda 194 delegados à convenção, 177 dos quais serão eleitos hoje.

SEM COMPROMISSO

Illinois é considerado uma espécie de espelho das preferências americanas, com suas características de mistura racial, grandes áreas urbanas e rurais, sua força como polo industrial e financeiro. Só dois vencedores em eleição presidencial neste século não ganharam em Illinois. Por isso, Hart e Mondale fizeram ontem uma série de comícios-entrevisas em aeroportos. Chegavam de avião, falavam a corregionalistas nas instalações dos terminais aéreos, atendiam à imprensa e iam para a cidade seguinte.

O reverendo Jesse Jackson conseguiu bom resultado no Estado de Mississippi (27%) e passou o dia ontem nas ruas de Chicago, sede de sua organização de defesa dos direitos dos negros desde os anos 70. Ele continua na disputa como forma de enfatizar a participação negra na eleição dos EUA.

O jornal USA Today publicou uma pesquisa sobre o resultado da eleição presidencial se a votação ocorresse hoje. O Senador Gary Hart conseguiria vencer o Presidente Reagan por 44% a 41%, mas, se a disputa fosse entre Reagan e Mondale, o atual Presidente venceria por 54% a 34%.

Os sindicatos trabalhistas, que apóiam Walter Mondale, passaram o fim de semana numa ofensiva telefônica, a exemplo do que fizeram em Michigan, onde Mondale conseguiu 49% dos votos contra 31% para Hart.

Até agora, Walter Mondale conseguiu 534 delegados contra 323 para Gary Hart, enquanto 260 irão à convenção sem compromisso com nenhum candidato. O reverendo Jesse Jackson conseguiu apenas 86 delegados. Para conseguir a indicação, são necessários 1 mil 967 delegados de um total de 3 mil 933.

O Partido Republicano também elege hoje, em Illinois, 86 delegados à convenção republicana, mas o Presidente Reagan não tem concorrentes. Ele nasceu em Tampico, Illinois.

Pesquisa dá vantagem a Senador por 41 a 37

Nova Iorque — Mesmo com o forte apoio dos sindicatos, o ex-Vice-Presidente Walter Mondale poderá perder hoje para o Senador Gary Hart a eleição primária do Partido Democrata no Estado de Illinois, no meio-oeste americano. Segundo uma pesquisa feita pela rede de TV ABC e o jornal Washington Post Hart tem 41% das preferências dos eleitores contra 37% para Mondale e 16% de Jesse Jackson.

Para os estrategistas da campanha de Mondale a vitória em Illinois é considerada um passo importante em sua disputa pela candidatura à Presidência dos EUA. Illinois é um Estado muito industrializado e uma derrota poderia influenciar negativamente os eleitores de primárias ainda mais importantes como a de Nova Iorque, na próxima semana, onde estarão em jogo nada menos de 285 delegados à convenção do partido.

SEM EMPREGO

Mondale passou o dia de ontem fazendo campanha em várias cidades do Illinois como em Peoria, considerada nos Estados Unidos como a cidade média padrão. Ali, falando a operários de uma fábrica de tratores defendeu a necessidade de revitalizar o setor de máquinas e equipamentos dos EUA, duramente atingido pela recessão e que até agora não se recuperou inteiramente. Em sua campanha, Mondale tem ido a portas de fábricas e defendido seus pontos de vista num diálogo cara a cara com seus eleitores.

O esforço mostra o desgaste de sua campanha. Há apenas duas semanas Mondale era considerado imbatível em Illinois. Ontem, na véspera da

FRITZ UTZERI

Ex-ditador de Granada faz protesto

Saint George — O ex-ditador de Granada, Sir Eric Gairy, que regressou à ilha em janeiro depois de cinco anos de exílio, anunciou uma "gigantesca manifestação" de protesto para pedir a devolução de propriedades confiscadas pelo regime esquerda que o derrou em 1979 e que terminou com a invasão dos Estados Unidos, em outubro de 1983.

Gairy também se queixou do atual regime, sustentado pelo Governo do Presidente Ronald Reagan, porque mantém congelada sua conta bancária e permite que outros Partidos usem a gráfica do Partido Trabalhista Unido, que lidera. Embora não tenha fixado data para a manifestação, afirmou que, na ocasião, pedirá a imediata eleição de novo Governo.

O povo de Granada quer eleição hoje mesmo, não há dúvida disso. Nenhum outro homem pode falar com a autoridade com que eu falo. Tenho um mandato do povo desse país — afirmou o ex-Primeiro-Ministro, derrubado pelo esquerda executado por seus companheiros de revolução, Maurice Bishop.

Um homem atirou quatro vezes contra um carro de polícia e depois deu um tiro na cabeça durante uma batida, ontem, perto do Congresso americano. As medidas de segurança nas proximidades da Casa Branca e do Congresso foram intensificadas desde a semana passada, quando um homem foi descoberto com uma espingarda em um terreno vizinho à Casa Branca.

Uruguai liberta mais importante preso político



Liber Seregni, preso desde 1976, foi saudado pela esposa e amigos logo após sua libertação

Guerrilha salvadorenha retoma ofensiva para boicotar eleição

San Salvador, Bonn — Guerrilheiros do Exército Revolucionário do Povo tornaram um importante encontro na rodovia Pan-Americana, que corta El Salvador, como parte de sua ofensiva para boicotar a eleição presidencial de 25 de março. Eles interceptaram ônibus e carros para confiscar as cartas de identidade de seus ocupantes: sem esse documento ninguém pode votar.

O Bispo Auxiliar de El Salvador, Gregorio Rosa Chavez, criticou ontem partidos políticos e a guerrilha pela perigosa, instável e tensa situação de El Salvador, que custou a morte de 79 pessoas entre 9 e 15 de março. Dom Chavez criticou a propaganda política de "pobre conteúdo".

O que mais preocupa a Igreja é que os grandes problemas do país não foram abordados de frente, proporcionando argumentos tanto aos que dizem que a eleição de nada serve como aos que a chamam de falsa.

Os rebeldes de esquerda também não escaparam das críticas do Bispo:

— Se a posição de Hart tivesse sido vitoriosa, a Chrysler não estaria recuperada e vocês estariam sem emprego.

Mas, apesar disso, a candidatura Hart está, na expressão de alguns analistas políticos, crescendo como "incêndio no mato". Além da subida populardade do senador há ainda a perda do voto negro para atermos Mondale. Numa cidade racialmente dividida como Chicago, cerca de 50% dos votos negros irão para Jesse Jackson. Muitos negros não perdoam a Mondale o fato de não ter apoiado o atual prefeito negro da cidade, Harold Washington, que se elegeu no ano passado.

Mesmo com a recuperação parcial no último final de semana com vitórias em primárias como as de Michigan, a candidatura Mondale não parece ter se livrado dos efeitos de sucessivas vitórias de Hart. Ontem, em Nova Iorque, o prefeito da cidade, Ed Koch, tornou-se a última grande figura do establishment democrata no Estado a apoiar Walter Mondale. Em Nova Iorque até agora Mondale é favorito, mas para confirmar essa posição precisará vencer hoje em Illinois em Minnesota, sua terra natal, onde estão em jogo 75 delegados.

Sem programa

Mas, apesar de todos os problemas, a campanha eleitoral continua neste país onde praticamente não existe classe média, o café representa 60% das exportações, o salário mínimo é inferior a Cr\$ 50 mil por mês, os ricos erguem muros altos em suas mansões, com medo de bombas, assaltos e sequestros, e quase toda a população tem armas.

É uma campanha eleitoral sem plataformas de candidatos, que se limitam a repetir slogans denegrindo a imagem dos concorrentes e repudiando o comunismo. Só o Governo dos Estados Unidos está a salvo das críticas, pois o vencedor da eleição, seja lá quem for, dependerá

fundamentalmente da boa vontade de Ronald Reagan ou de seu sucessor para arranjar dinheiro e se manter no Poder.

O Major Roberto D'Aubuisson, da Aliança Republicana Nacional (Arena), conseguiu este fim de semana uma importante vitória política sobre seu principal concorrente, o engenheiro José Napoleón Duarte, do Partido Democrata Cristão. O Conselho Central de Eleições recusou um pedido do PDC, de impugnação da candidatura D'Aubuisson, acusado por Duarte de pertencer ou estar ligado aos Esquadrões da Morte, formados por grupos paramilitares de extrema direita, e de ter mandado assassinar o ex-Arcebispo de El Salvador, Oscar Arnulfo Romero.

Ao ser absolvido pelo CCE por falta de provas, D'Aubuisson intensificou ainda mais sua campanha contra Napoleón Duarte, favorito nas pesquisas realizadas por agências de publicidade americanas, acusando-o de estar comprometido com os comunistas de El Salvador e da Nicarágua.

Esta acusação custará votos a Duarte, principalmente na Capital, San Salvador, onde o sentimento antiguerrilheiro nos bairros ricos é forte, mas poderá dar-lhe vantagem entre as populações pobres do interior.

Dois turnos

A manutenção da candidatura D'Aubuisson após o recurso considerado apenas um show integrante do CCE, praticamente eliminou a possibilidade de a eleição em El Salvador ser decidida

Montevideu/UPI

Buenos Aires — O General Liber Seregni, o mais notório preso político do Uruguai, foi liberado ontem depois de cumprir oito anos na Penitenciária Central de Montevideu. A decisão foi tomada por uma junta de oficiais no início do ano, e o Supremo Tribunal Militar deu por cumprida a pena. Os partidos políticos consideraram que, com o gesto, o regime indica estar disposto a seguir a marcha de normalização democrática.

Seregni foi preso, a primeira vez, por encabeçar uma manifestação opositora logo depois do golpe militar de 1973. Foi liberado no final do ano seguinte e, em janeiro de 76, preso novamente, desta feita para cumprir uma pena mais tarde estabelecida de 14 anos, por crimes subjetivos, como atentado à Constituição. Segundo o advogado Hugo Batalla, o que não se conseguiu negociar, nestes últimos dias, foi a recuperação da totalidade dos direitos políticos de Seregni.

— Ele não pode votar, nem ser eleito, por dois anos — informou.

"Estou bem"

Os partidos políticos Nacional, Colorado e União Cívica interpretaram a decisão dos tribunais militares de liberar Seregni como meramente política. Sintoma de que o Governo do General Gregorio Alvarez está disposto a retomar as negociações com os partidos políticos sobre a eleição prevista para 25 de novembro "a sério".

— A libertação de Seregni, embora esperada e reclamada por todos os partidos, não deixa de ser um reconhecimento do Governo para criar um clima de liberdade que nos encaminhe à eleição democrática — afirmou o líder do Partido Colorado, Jorge Battle, para quem o General esteve preso "injustamente".

Os Partidos interromperam as conversações com o governo, exigindo respeito às liberdades individuais e às instituições democráticas, isto no ano passado.

Seregni foi preso e condenado por liderar manifestações de Oposição, por uma corte marcial que lhe tomou a patente militar e o inabilitou ainda a ocupar cargos públicos e exercer atividade política. Sua permanência na prisão por oito anos seguidos motivou manifestações de repúdio ao Governo de personalidades de todo o mundo. Os advogados seguiram apelando da sentença e diversas vezes advertiram que Seregni enfrentava sérios problemas de saúde. No início do mês, o tribunal militar aceitou os recursos.

— A demora aconteceu porque se negociau até o último momento a possibilidade de obter-se a habilitação política — disse Batalha.

V da Vitória

O General, que em sua carreira militar chegou a ocupar o Comando do Exército, o mais importante do país, com base em Montevideu, acenou com o V da vitória para os populares. A Seregni liderou a chamada Frente Amplia, coalização de esquerda, nas eleições de 1971 e conseguiu, como candidato à Presidência, 300 mil votos (18%) — uma votação expressiva para um movimento que se apresentava pela primeira vez.

A Frente Amplia foi proscrita depois do golpe militar de 1973 e permanece proibida até hoje.

Ontem, o General Liber Seregni foi festejado por meia centena de pessoas que aguardavam há dias sua liberdade em frente ao carcere de Montevideu. Foi levado de carro pela filha direta para casa, acompanhado por uma caravana que cruzou o centro da cidade. Em casa, onde cerca de 500 pessoas o aguardavam com o slogan já bastante conhecido "Seregni, amigo, o povo está contigo", saiu à varanda e disse:

— Nunca estive tão bem.

LUÍS CLAUDIO LATGÉ

Argentina reduz verba militar para favorecer a Educação e a Saúde

Buenos Aires (do Correspondente) — O Ministro de Defesa, Raúl Borras, anunciou ontem que o orçamento militar para este ano será sensivelmente reduzido. A ideia do Governo é deslocar recursos destinados nos últimos anos às Forças Armadas para outras áreas, como Educação e Saúde, conforme promessa de campanha eleitoral.

De acordo com o Ministro Borras, que acompanhou os chefes militares em visita ao Sul do país para a inauguração da 10ª Brigada Aérea, em Río Gallegos, afirmou que o corte no orçamento não prejudicará o desempenho das Forças Armadas e tampouco as atividades das fábricas, equipamentos militares pesados. Durante o regime militar, o orçamento nacional chegou a destinar 25% dos recursos à defesa.

Corte no orçamento

Durante a campanha eleitoral, Raúl Alfonsín destacou o seu propósito de reduzir drasticamente os gastos militares no país, "descomunais", segundo ele e outros políticos. Hoje, quando ele se reuniu com o Gabinete para tratar do orçamento nacional, a ser aprovado pelo Congresso, esta sua disposição se fará sentir.

A redução permitirá ao país economizar o equivalente a 2% do Produto Interno Bruto, antecipou o Ministro Borras.

A informação dada pelo Ministro, embora não resolva o mistério das verbas para a defesa, dá uma ideia da importância do corte. Espera-se que a parte dos gastos militares no orçamento seja da ordem dos 10% a 15%, com o remanejamento dos recursos para Educação e para um plano alimentar básico que exigirá, segundo funcionários do Governo, 1% do PIB.

Santiago prende 5 sob acusação de subversão armada contra regime

Santiago — Cinco pessoas apontadas como membros do movimento armado do Partido Comunista Chileno foram presas pelo serviço de segurança do Governo, afirmou o jornal La Nación. De acordo com La Nación, os membros do PC foram surpreendidos em uma casa na periferia de Santiago, com "material subversivo, um mimeógrafo e planos para atentados a instalações elétricas e unidades da polícia".

Um desconhecido Movimento Armado Manuel Rodriguez reivindicou a autoria de explosões que danificaram na madrugada de sábado instalações de energia de Santiago e outras cidades. No domingo, a polícia anunciou a prisão de um mecânico e um professor universitário acusados de participação nesses atentados. Segundo a polícia, Carlos Pérez Figueroa e Gerardo Yanez foram detidos durante a investigação do seqüestro do motorista de um táxi usado pelos terroristas.

Prostituição infantil

O padre Hernán Alessandri afirmou que a prostituição infantil está aumentando na Capital chilena por causa da pobreza generalizada. De acordo com o sacerdote, que é consultor do Papa sobre famílias, meninas de entre nove e 11 anos são postas na prostituição por suas próprias mães. Ele denunciou que está se formando uma espécie de máfia que controla essa atividade.

Leia "No Boco" na página 10

Fundação alemã nega ter auxiliado Pastora

Bonn, Manágua e Tegucigalpa — A Fundação Konrad Adenauer, ligada ao Partido Democrata Cristão, do Chanceler Helmut Kohl, negou a informação de que teria dado 1 milhão 500 mil dólares a Aliança Revolucionária Democrática (ARD), organização nicaraguense liderada por Edén Pastora.

A informação foi divulgada por Lawrence Birns, diretor do Council on Hemispheric Affairs (organização americana patrocinada por sindicatos, igrejas e personalidades de diversos Estados daquele país).

Birns citou como fonte da falsa informação um agente da CIA. O serviço secreto americano teria usado a Fundação alemã como intermediária, já que Pastora não aceitava seu dinheiro.

Invasão militar

Birns e também Roger Burbach, do Center For the Study of the Americas, da Universidade de Berkeley, Califórnia, acusaram o Governo do Presidente Ronald Reagan de estar preparando uma invasão militar na Nicarágua e El Salvador, depois da eleição, usando o território de Honduras.

Apesar de o Congresso ter cortado a ajuda a El Salvador, o comitê de orçamento do Senado aprovou semana passada um pedido de 93 milhões de dólares em ajuda militar de emergência para esse país e de 21 milhões para os rebeldes que, a partir de Honduras, tentam derrubar o Governo sandinista.

Burbach citou fontes da Marinha americana para afirmar que nos últimos quatro anos os Estados Unidos construíram em

Guerrilha mata 2 na Colômbia

Turbo, Colômbia — Dois militares morreram e outros quatro ficaram gravemente feridos em um ataque ao caminhão em que viajavam por um grupo guerrilheiro do Exército Popular de Libertação (EPL), na região de El Alto. Nos últimos dias,

Receita prorroga prazo para entrega de declaração

INFORME ECONÔMICO

Uma dívida que não tem mais fim

REPRESENTANTES de instituições financeiras vão tentar durante esta semana convencer as autoridades monetárias a promoverem um novo leilão para a recompra de mais alguns trilhões de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional com correção cambial que ainda estão em circulação no mercado. No início de fevereiro, o Banco Central recomprou Cr\$ 1,5 trilhão de ORTNs para compensar os enormes financiamentos que vinha concedendo às carteiras de títulos públicos das instituições financeiras. Não foi suficiente. Poucos dias depois os financiamentos voltaram, ao ponto de chegarem a Cr\$ 2 trilhões e 500 bilhões na semana passada.

O problema das ORTNs cambiais parece ser, assim, infundável. Em fevereiro, o Tesouro Nacional arrecadou bem mais do que gastou, apresentando um superávit de caixa de Cr\$ 980 bilhões. Esse resultado foi praticamente consumido pelo resgate de títulos públicos (Cr\$ 1 trilhão, segundo dados do Banco Central), uma das causas da expansão monetária do segundo mês do ano. No ano passado, somente a diferença entre a correção cambial e a correção monetária fez a dívida pública crescer em Cr\$ 7 trilhões.

E o pior é que efetivamente não se gastou um tostão dessa dívida. Não houve um só centavo aplicado em saúde, alimentação, educação, energia ou qualquer projeto do tipo Ferrovia do Aço. Em suma, é uma dívida que a sociedade não contraiu, porque surgiu apenas em decorrência do fato de o Governo ter decidido emitir títulos com correção em dólares, e não em cruzeiros. Agora, a dívida contábil está sendo paga com dinheiro de impostos, o que representa uma real transferência de renda da economia.

"Faisandée"

O diretor de Pesquisas do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), da Fundação Getúlio Vargas, Julian Chacel, não pretende responder às declarações críticas do presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Jessé Montello, feitas ao JORNAL DO BRASIL a respeito da metodologia aplicada pela FGV para calcular o índice de inflação.

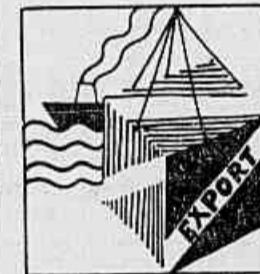
Segundo Chacel, qualquer polêmica com Jessé Montello sobre índices de elevações de preços "é uma polêmica vazia e fiasandée" ("produto ou alimento em estado de decomposição, que começa a cheirar mal").

Observa ainda que suas preocupações pessoais vão muito além de índices e Produtos Internos Brutos (PIBs), assuntos em relação aos quais já se encontra até mesmo cansado.

Quanto à possibilidade de a inflação em março, nos últimos 12 meses, bater um novo recorde histórico, caso o índice fique acima dos 10,1% (taxa de março de 1983), ele fez o seguinte comentário:

— Para mim, essa história de recordes não tem importância. A inflação não é um jogo olímpico.

Do tomate ao mamão



Os americanos proibiram a entrada de melões e mamões brasileiros nos Estados Unidos, alegando que as frutas estavam sendo pulverizadas com agrotóxicos. A denúncia do presidente da Associação dos Exportadores Brasileiros, Laerte Setubal, não chega a ser novidade pois os Estados Unidos sempre recorreram a este tipo de barreira alfandegária disfarçada para proibir importações. No início da década de 70, os mexicanos, por exemplo, conseguiram dominar o mercado de tomate no sul dos EUA com a venda de um tipo de produto que alcançou grande sucesso entre os consumidores. O FDA (Foods & Drugs Administration) acabou proibindo na prática a importação, baixando uma norma em que estabelecia um determinado diâmetro mínimo para que o tomate pudesse ser consumido. De acordo com o FDA, abaixo do diâmetro estabelecido o tomate não teria o conteúdo alimentício necessário. Obviamente, os tomates mexicanos não atendiam a esta exigência e, com isso, ficaram fora do mercado.

Barreiras não alfandegárias fazem parte das regras do jogo do comércio exterior. O exportador tem que ser suficientemente ágil para se adaptar e não perder o mercado. A burocacia custuma ser mais lenta e, entre uma medida e outra, consegue-se vender muita coisa.

Uma espécie de máxi

Pouca gente atentou para este fato, mas as empresas que vêm exportando estão com larga vantagem em relação às que se dedicam ao mercado interno por causa da diferença entre a correção cambial e o reajuste da folha salarial. Enquanto a correção está em 217%, a folha de pagamentos está sendo corrigida, em média, a 87% do INPC (de 182% no momento). Ou seja, enquanto faturamento da indústria exportadora é readjustada em 217%, os custos com mão-de-obra sobem 158%.

Esta diferença proporciona para o exportador um efeito semelhante ao da maxidesvalorização do cruzeiro. Como foi visto, o negócio mesmo é exportar, pelo menos até julho de 1985, enquanto vigora o decreto-lei 2.065.

Nada de concreto

O presidente do BNDES, Jorge Lins Freire, está realmente pensando em encontrar-se com o síndico da massa falida da Companhia de Tecidos Nova América, José Varzea Filho. Uma fonte ligada a Jorge Lins Freire assegurou ontem que o presidente do banco, no entanto, não vai levar nenhuma sugestão pronta para o encontro. A posição final do BNDES vai depender mesmo do resultado do levantamento que está sendo feito por uma comissão da qual participam técnicos do próprio BNDES, do Banco do Brasil e do Banerj.

Acordo em breve

Dois diretores do Banco Central da Nigéria desembaram ontem à noite no Aeroporto do Galeão, com destino a Brasília. Os diretores N. E. Ogbe e Shobo A. Animashawun estarão reunidos, hoje, com o presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, ocasião em que os assuntos em pauta envolverão alguns milhões de dólares. Entre outras coisas, serão analisados os convênios de créditos reciprocos, a ratificação do acordo do refinado do petróleo e o acordo bilateral Brasil-Nigéria.

Brasília — A Receita Federal prorrogou até o dia 2 de abril, uma segunda-feira, o prazo de entrega das declarações de renda de pessoas físicas com Imposto de Renda a pagar ou com direito à restituição. O limite anterior de entrega era sexta-feira, dia 23. A medida, segundo cálculos da Receita, pode beneficiar cerca de 5 milhões de contribuintes.

Os contribuintes que têm imposto a pagar e preferem fazê-lo sem parcelamento (com alternativa de parcelamento, o imposto sofre um acréscimo de 6%), continuam com o prazo de até o próximo dia 30, sexta-feira, para creditá-lo na rede bancária.

A declaração propriamente dita, entretanto, poderá ser entregue até segunda-feira, dia 2.

Cadernetas

O Secretário da Receita Federal, Francisco Dornelles, também assinou ontem a prorrogação até 2 de abril do recolhimento do imposto de 18% sobre os lucros dos juros das caderetas de poupança acima de 3 mil 500 UPCs (Unidade Padrão de Capital) (Cr\$ 20 milhões 641 milhões em dezembro). Até o ano passado, a Receita recolhia na fonte um imposto sobre os juros de todas as caderetas, mas o Governo isentou os

pequenos poupadões (abaixo de 3 mil 500 UPCs).

Os poupadões em caderetas que estiverem acima desse teto continuam com o imposto sendo descontado na fonte. Foram aqueles que têm mais de uma cadereta abaixo do teto, mas que no conjunto ultrapassam os 3 mil 500 UPCs, que tiveram o prazo de recolhimento prorrogado de 29 de março para 2 de abril.

O não recolhimento do imposto dentro do prazo está sujeito a multa de 1% ao mês sobre o valor a ser pago. As pessoas jurídicas continuam com o prazo até junho para fazer suas declarações.

Governo explica erro ao Congresso

Brasília — "A instrução da Secretaria para Articulação dos Municípios (Sarem) implicava transferir recursos indevidos em março, promovendo uma antecipação de transferências que ocorrerão em abril". Esta foi a informação que o Ministério da Fazenda enviou ontem ao Congresso — através do Senador Virgílio Távora (PDS-CE) — para explicar por que o Ministro Ernesto Galvões mandou na quinta-feira o Banco do Brasil sustar a transferência de Cr\$ 395 bilhões para os Fundos de Participação dos Estados e Municípios.

Há duas semanas, Pedro Paulo Ulysse, chefe da Secretaria para Articulação dos Municípios da Secretaria de Planejamento, anunciou um aumento recorde de 102% nas cotas do Fundo de Participação dos Municípios (FPM). Prefeitos e Parlamentares, na sexta-feira, protestaram contra a decisão de cortar recursos e, ontem, a Confederação Nacional dos

Municípios enviou ao Ministro da Fazenda um telex contando que esta decisão "está causando sérios transtornos aos municípios".

Não há condição de abrir mão de decisão — disse ontem o Ministro-interino da Fazenda, Maílson da Nóbrega, ao saber que a confederação dos municípios, na quarta-feira, vai pedir-lhe explicações detalhadas.

Segundo Maílson, houve "um grande equívoco" da Sarem ao tomar a decisão de antecipar os recursos. Com a transferência antecipada de Cr\$ 295 bilhões, os estados praticamente deixariam de receber recursos em abril, pois a maior parte da arrecadação feita até o dia 5 de março, "O Tesouro também não tem os recursos para transferir e emitir 300 bilhões a mais, pois iria pôr mais lenha na fogueira da expectativa inflacionária", explicou.

Segundo Maílson, a Sarem, ao perceber que haveria uma queda de Cr\$ 62 bilhões na transferência de março com relação à de fevereiro, tentou acrescentar aos Fundos de participação as receitas arrecadadas entre os dias 1º e 7 de março, que só deveriam ser transferidas em abril. Com a medida, a receita dos Estados e municípios subiria de Cr\$ 158 bilhões para Cr\$ 453 bilhões, Cr\$ 295 bilhões a mais.

Pressionados pelos prefeitos dos seus estados, vários deputados, todos do PMDB, protestaram ontem na Câmara contra a suspensão pelo Governo do pagamento de dois terços dos recursos destinados aos municípios pelo Fundo de Participação neste mês.

Desde sexta-feira os deputados começaram a receber telefonemas e telegramas dos prefeitos, pedindo providências contra a suspensão do pagamento.

BNH facilitará devolução de imóvel ao agente financeiro

Brasília — O presidente do BNH, Nelson da Matta, admitiu ontem que entre 50 e 60% dos mutuários do Sistema Financeiro da Habitação (mais de 4 milhões de contratos) farão opção pelo novo sistema de reajuste das prestações da casa própria, este ano. Da Matta afirmou também que poderá rediscutir uma Resolução do BNH, de 1979, que permite ao mutuário devolver seu imóvel ao agente financeiro, ficando os valores pagos como aluguel pela ocupação do mesmo.

Estamos oferecendo ao mutuário condições para que ele possa pagar suas prestações. Mas, se for preciso, o agente financeiro pode ser autorizado a receber de volta o imóvel financiado. Devolver ao mutuário tudo que ele pagou, corrigido com a taxa de juros do contrato. Nós faremos um encontro de contas entre o que ele pagou e o valor que seria cobrado, se o imóvel estivesse alugado" — disse da Matta. Segundo ele, este mutuário não pagará mais suas prestações, mas não ficará mais tão protegido com mutuário.

Ele lembrou a necessidade de qualquer dirigente do Banco não ficar estático diante "das condições do bolso dos mutuários". Uma atitude como esta, seria demonstração de "miopia", segundo da Matta.

Aplicaremos a lei pura e simples. Se o reajuste do aluguel não for pago, o inquilino vai para a rua" — Nelson da Matta informou que, na próxima semana, o Banco vai divulgar as resoluções indicando os procedimentos para quem quiser trocar o sistema de reajuste das prestações.

Orçamento

O orçamento do BNH para este ano

foi estimado em Cr\$ 2 trilhões 500 milhões e, com a correção a partir de julho, deverá chegar a Cr\$ 7 trilhões. Os benefícios concedidos agora aos mutuários provocariam uma queda de Cr\$ 1 trilhão no orçamento total. Segundo Nelson da Matta, como a opção ficará com 50 a 60% dos mutuários, a perda será de Cr\$ 800 a 900 bilhões.

Esses recursos serão ressarcidos pelo Fundo de Assistência Habitacional (FUNDHAB), sem que o mutuário tenha que desembolsar um tostão e "nem alterar, um mês sequer, o prazo de seu contrato", explicou da Matta.

O presidente do BNH disse que o funcionalismo público terá reajuste salarial acumulado de 114% e suas prestações serão reajustadas em 110% de forma que a categoria será também beneficiada.

Ele lembrou a necessidade de qualquer dirigente do Banco não ficar estático diante "das condições do bolso dos mutuários". Uma atitude como esta, seria demonstração de "miopia", segundo da Matta.

Cadernetas

Nos dois primeiros meses do ano. As caderetas de poupança tiveram depósitos de Cr\$ 3 bilhões de cruzeiros e saques de Cr\$ 2 bilhões 900 milhões, com um saldo de Cr\$ 100 bilhões e um crescimento de 0,6%. A previsão inicial era de um crescimento de 10% este ano, o que representava expansão de 0,8% ao mês. A previsão está sendo refeita e da Matta

apontou um novo concorrente das caderetas: o oferecimento de CDBs com prazo de 90 dias, mesmo com os impostos cobrados nesta forma de investimento.

Declaração de Pastore

O presidente do BNH, Nelson da Matta, reagiu ontem com uma mensagem de otimismo ao comentário do presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, de que os mutuários da casa própria deveriam cometer o suicídio para beneficiar a família com a quituação do imóvel. Da Matta afirmou que vem "respeitosamente buscando uma saída para aqueles que tiveram o sonho da casa própria não terem este sonho destruído".

O conselho do presidente do Banco Central foi dado no programa Canal Livre, da rede Bandeirantes, e resultou numa coluna do jornalista Tarso de Castro, da Folha de São Paulo, publicada anteontem, contendo fortes críticas a Afonso Pastore.

No Banco Central, o assessor de Pastore, Ibrahim Elias, assegurou que o presidente do banco não havia lido a notícia no jornal paulista e "mesmo que tivesse lido, acrescentou ele, não iria comentá-la para não polemizar com o autor da matéria, que é da Oposição e está no seu papel de criticar o Governo".

Ele lembrou em que Pastore fez a declaração, foi, a pedido, cortado do Canal Livre que foi ao ar ontem, mesmo contrariando a opinião da diretora do programa, Belisa Ribeiro.

A previsão está sendo refeita e da Matta

compraria da casa própria. Por isso, acha fundamental a introdução de instrumentos novos para garantir a sobrevivência do sistema, "assim como engenho e arte do Governo para combater a recessão, que tem causas externas, mas também internas, o que não se justifica em um país que é a 8ª economia mundial e a 4ª em poupança".

José Lopes, que assumiu no último dia 12 a vice-presidência do Grupo Comind, trabalha pela primeira vez na iniciativa privada. E já foi eleito diretor do FGT (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) e a cadereta de poupança de Cr\$ 100 milhão, que é a 8ª economia mundial e a 4ª em poupança".

Acorda com o presidente do Finsocial, não exigível, ao BNH pode servir como um fundo complementar ao Fundhab (Fundo de Assistência Habitacional) e, aliado a outras medidas colocadas em vigor, reforçar o Fundo de Compensação de Variação Salarial, financiando transitoriamente o resíduo que não será cobrado do mutuário.

Acorda com o presidente do Finsocial, não exigível, ao BNH pode servir como um fundo complementar ao Fundhab (Fundo de Assistência Habitacional) e, aliado a outras medidas colocadas em vigor, reforçar o Fundo de Compensação de Variação Salarial, financiando transitoriamente o resíduo que não será cobrado do mutuário.

Acorda com o presidente do Finsocial, não exigível, ao BNH pode servir como um fundo complementar ao Fundhab (Fundo de Assistência Habitacional) e, aliado a outras medidas colocadas em vigor, reforçar o Fundo de Compensação de Variação Salarial, financiando transitoriamente o resíduo que não será cobrado do mutuário.

Acorda com o presidente do Finsocial, não exigível, ao BNH pode servir como um fundo complementar ao Fundhab (Fundo de Assistência Habitacional) e, aliado a outras medidas colocadas em vigor, reforçar o Fundo de Compensação de Variação Salarial, financiando transitoriamente o resíduo que não será cobrado do mutuário.

Acorda com o presidente do Finsocial, não exigível, ao BNH pode servir como um fundo complementar ao Fundhab (Fundo de Assistência Habitacional) e, aliado a outras medidas colocadas em vigor, reforçar o Fundo de Compensação de Variação Salarial, financiando transitoriamente o resíduo que não será cobrado do mutuário.

Acorda com o presidente do Finsocial, não exigível, ao BNH pode servir como um fundo complementar ao Fundhab (Fundo de Assistência Habitacional) e, aliado a outras medidas colocadas em vigor, reforçar o Fundo de Compensação de Variação Salarial, financiando transitoriamente o resíduo que não será cobrado do mutuário.

Acorda com o presidente do Finsocial, não exigível, ao BNH pode servir como um fundo complementar ao Fundhab (Fundo de Assistência Habitacional) e, aliado a outras medidas colocadas em vigor, reforçar o Fundo de Compensação de Variação Salarial, financiando transitoriamente o resíduo que não será cobrado do mutuário.

Acorda com o presidente do Finsocial, não exigível, ao BNH pode servir como um fundo complementar ao Fundhab (Fundo de Assistência Habitacional) e, aliado a outras medidas colocadas em vigor, reforçar o Fundo de Compensação de Variação Salarial, financiando transitoriamente o resíduo que não será cobrado do mutuário.

Acorda com o presidente do Finsocial, não exigível, ao BNH pode servir como um fundo complementar ao Fundhab (Fundo de Assistência Habitacional) e, aliado a outras medidas colocadas em vigor, reforçar o Fundo de Compensação de Variação Salarial, financiando transitoriamente o resíduo que não será cobrado do mutuário.

Acorda com o presidente do Finsocial, não exigível, ao BNH pode servir como um fundo complementar ao Fundhab (Fundo de Assistência Habitacional) e, aliado a outras medidas colocadas em vigor, reforçar o Fundo de Compensação de Variação Salarial, financiando transitoriamente o resíduo que não será cobrado do mutuário.

Acorda com o presidente do Finsocial, não exigível, ao BNH pode servir como um fundo complementar ao Fundhab (Fundo de Assistência Habitacional) e, aliado a outras medidas colocadas em vigor, reforçar o Fundo de Compensação de Variação Salarial, financiando transitoriamente o resíduo que não será cobrado do mutuário.

CVM informa a acionista pelo Correio

A CVM (Comissão de Valores Mobiliários) volta à carga dentro do firme propósito de propiciar ao público acesso às informações sobre as empresas de capital aberto e aprova a Instrução 32. A partir de agora, qualquer cidadão pode se candidatar a receber, pelo Correio, todos os documentos de qualquer empresa aberta, encaminhados à CVM.

No final do mês, o Codimec — Comitê de Divulgação do Mercado de Capitais — começa a mandar para as empresas os novos formulários (semelhantes em sua forma às declarações do Imposto de Renda), o que permitirá a padronização das informações aos acionistas. Em julho, entra no ar o sistema Serpro/Aruanda, um banco de dados sobre as empresas, que poderá ser acionado pela rede de terminais de vídeo das Bolsas do Rio e São Paulo ou pelo telex.

"Strip-tease"

Precisamos promover o strip-tease das empresas diante do público, buscando dar o máximo de transparência e credibilidade ao mercado de ações — observou o presidente da CVM, Herculano Borges da Fonseca.

As companhias abertas — acrescentou — têm uma série de direitos fiscais e de captar recursos junto ao público mas têm também a

obrigação de manter os acionistas bem-informados.

Borges da Fonseca informou ainda que todas as sugestões feitas pela Abrasca — Associação Brasileira das Companhias Abertas — foram atendidas e incluídas na nova instrução. Disse ainda que se uma empresa considerar lesivo aos seus interesses a divulgação de uma determinada informação, poderá guardar sigilo desde que explique, por intermédio de uma comunicação confidencial à CVM, os motivos.

Nesse caso, o administrador ficará responsável por uma eventual quebra de sigilo que possibilite, aos portadores da informação privilegiada, ganhos com operações em bolsa. Segundo o diretor da CVM, João Regis dos Santos, "a leitura da instrução 32 deve ser feita em consonância com a Instrução 31 que especifica quais as informações que as empresas abertas estão obrigadas a divulgar ao mercado".

Nova instrução

Ainda esta semana, a CVM deverá editar a Instrução número 12, que define o relacionamento dos clientes com as corretoras. A CVM quer defender o interesse dos investidores e evitar que as corretoras utilizem ordens de

compra ou venda dos clientes para ficar com os papéis comprados na cotação mais baixa do dia e creditar (ao cliente) aos preços mais altos.

A essa medida, segundo o presidente da CVM, é um pré-requisito indispensável para a aprovação da Resolução 39, pelo Conselho Monetário Nacional, que determinará a volta da carteira própria das corretoras e a criação da conta margem (a corretora poderá emprestar ações ou dinheiro aos clientes) entre outras medidas.

Coroa

A Promotora Vanda Menezes Rocha, que apura a emissão de Cr\$ 418 bilhões em letras frias do Grupo Coroa, requereu que ao liquidante extrajudicial das empresas a relação dos nomes das 37 mil pessoas que investiram suas economias nas letras sem lastro e foram prejudicadas. Quer saber também em que data foram emitidos os títulos, se antes ou depois de a Coroa assumir a Corretora Laureano.

A representante do Ministério Público espera também que o Banco Central envie o relatório de sindicância feita "para apuração de eventual comprometimento de funcionários do órgão, no desempenho marcadamente irregular de empresas do complexo Coroa-Brastel".

Informe Banco Boavista:

CDB, RDB, Open Market do Banco Boavista. Aplicação com rentabilidade e segurança.

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

IBV cai na média mas fecha em alta

O mercado de ações operou em baixa de 0,4% com o IBV se fixando em 110,26 pontos. No fechamento reagiu e apresentou alta de 1% com 111,44 pontos. Com poucos negócios, foram fechadas operações com 858 milhões de títulos no valor de Cr\$ 5 bilhões 222 milhões, volume 56% inferior ao do pregão de sexta-feira passada.

Das 46 ações do IBV, 17 subiram, 16 caíram, seis permaneceram estáveis e sete não foram negociadas. As maiores altas foram Banco do Nordeste PPC (16,67%); Light OS (12,50%); Mannesmann OP (8,44%); Mannesmann PP (6,69%) e Unipar PB ee (5,16%). As perdas mais significativas foram em Telerj ON (25%); Unibanco ON (10,95%); Mesbla PP (8,33%); Unibanco AN (6,50%) e Bradesco Investimento PS (5,41%).

Títulos

	Cotações (Cr\$)				% s/ ind de	Média de Lucrat		
	Quant. (mil)	Abert	Fech	Max	Min	Mediadas no ano		
Acessit pp	1.917	1,45	1,35	1,45	1,30	1,33	2,10	45,55
Acessit pp	2.950	0,84	0,85	0,84	0,84	0,84	1,20	57,53
Acessit pn	7.690	1,10	1,13	1,25	1,10	1,17	1,46	55,71
Acessit pn	11.382	0,86	0,85	0,88	0,83	0,86	3,61	81,90
Agoa Villares pp	2.810	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	1,20	45,62
Antenorpp	1.060	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	1,20	45,62
Bradesco	13.170	13,20	13,20	13,20	13,20	13,20	13,20	23,57
B. Bonfim	124	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	48,86
B. Brasil	723	28,80	41,10	41,10	39,90	40,01	50,33	89,15
B. Brasil	15.738	42,00	42,50	42,50	42,00	42,00	42,00	82,88
B. Econômico pn	200	5,50	5,50	5,50	5,50	5,50	5,50	106,59
B. Nacional	136	9,00	9,00	9,00	9,00	9,00	12,25	
B. Nacional pn	1.028	9,00	9,00	9,00	9,00	9,00	12,25	
B. Nordeste	425	21,90	22,00	22,00	21,90	21,99	21,99	98,70
B. Nordeste pp	2.890	28,00	28,00	28,00	28,00	28,00	28,00	87,50

Títulos

	Cotações (Cr\$)				% s/ ind de	Média de Lucrat		
	Quant. (mil)	Abert	Fech	Max	Min	Mediadas no ano		
Acessit pp	1.917	1,45	1,35	1,45	1,30	1,33	2,10	45,55
Acessit pp	2.950	0,84	0,85	0,84	0,84	0,84	1,20	57,53
Acessit pn	7.690	1,10	1,13	1,25	1,10	1,17	1,46	55,71
Acessit pn	11.382	0,86	0,85	0,88	0,83	0,86	3,61	81,90
Agoa Villares pp	2.810	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	1,20	45,62
Antenorpp	1.060	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	1,20	45,62
Bradesco	13.170	13,20	13,20	13,20	13,20	13,20	13,20	23,57
B. Bonfim	124	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	48,86
B. Brasil	723	28,80	41,10	41,10	39,90	40,01	50,33	89,15
B. Brasil	15.738	42,00	42,50	42,50	42,00	42,00	42,00	82,88
B. Econômico pn	200	5,50	5,50	5,50	5,50	5,50	5,50	106,59
B. Nacional	136	9,00	9,00	9,00	9,00	9,00	12,25	
B. Nacional pn	1.028	9,00	9,00	9,00	9,00	9,00	12,25	
B. Nordeste	425	21,90	22,00	22,00	21,90	21,99	21,99	98,70
B. Nordeste pp	2.890	28,00	28,00	28,00	28,00	28,00	28,00	87,50

Títulos

	Cotações (Cr\$)				% s/ ind de	Média de Lucrat		
	Quant. (mil)	Abert	Fech	Max	Min	Mediadas no ano		
Acessit pp	1.917	1,45	1,35	1,45	1,30	1,33	2,10	45,55
Acessit pp	2.950	0,84	0,85	0,84	0,84	0,84	1,20	57,53
Acessit pn	7.690	1,10	1,13	1,25	1,10	1,17	1,46	55,71
Acessit pn	11.382	0,86	0,85	0,88	0,83	0,86	3,61	81,90
Agoa Villares pp	2.810	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	1,20	45,62
Antenorpp	1.060	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	1,20	45,62
Bradesco	13.170	13,20	13,20	13,20	13,20	13,20	13,20	23,57
B. Bonfim	124	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	48,86
B. Brasil	723	28,80	41,10	41,10	39,90	40,01	50,33	89,15
B. Brasil	15.738	42,00	42,50	42,50	42,00	42,00	42,00	82,88
B. Econômico pn	200	5,50	5,50	5,50	5,50	5,50	5,50	106,59
B. Nacional	136	9,00	9,00	9,00	9,00	9,00	12,25	
B. Nacional pn	1.028	9,00	9,00	9,00	9,00	9,00	12,25	
B. Nordeste	425	21,90	22,00	22,00	21,90	21,99	21,99	98,70
B. Nordeste pp	2.890	28,00	28,00	28,00	28,00	28,00	28,00	87,50

Títulos

	Cotações (Cr\$)				% s/ ind de	Média de Lucrat		
	Quant. (mil)	Abert	Fech	Max	Min	Mediadas no ano		
Acessit pp	1.917	1,45	1,35	1,45	1,30	1,33	2,10	45,55
Acessit pp	2.950	0,84	0,85	0,84	0,84	0,84	1,20	57,53
Acessit pn	7.690	1,10	1,13	1,25	1,10	1,17	1,46	55,71
Acessit pn	11.382	0,86	0,85	0,88	0,83	0,86	3,61	81,90
Agoa Villares pp	2.810	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	1,20	45,62
Antenorpp	1.060	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	1,20	45,62
Bradesco	13.170	13,20	13,20	13,20	13,20	13,20	13,20	23,57
B. Bonfim	124	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	48,86
B. Brasil	723	28,80	41,10	41,10	39,90	40,01	50,33	89,15
B. Brasil	15.738	42,00	42,50	42,50	42,00	42,00	42,00	82,88
B. Econômico pn	200	5,50	5,50	5,50	5,50	5,50	5,50	106,59
B. Nacional	136	9,00	9,00	9,00	9,00	9,00	12,25	
B. Nacional pn	1.028	9,00	9,00	9,00	9,00	9,00	12,25	
B. Nordeste	425	21,90</td						

Francini acha que indústria de SP começou a reagir

São Paulo — Apesar de não haver dados disponíveis sobre os dois primeiros meses do ano, empresários paulistas já estão "sentindo" alguns sintomas de recuperação da produção industrial, afirmou ontem o diretor do Departamento de Economia da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Paulo Francini.

Entre os fatores principais dessa recuperação, segundo o empresário, estão o crescimento das exportações de produtos industrializados — que no mês passado superaram os 50% do total das vendas externas do país — a expansão da economia informal e a possibilidade de uma greve dos metalúrgicos do ABC e em algumas cidades do interior. Devido a essa expectativa, vários setores industriais estariam aumentando seus estoques, com o objetivo de diminuir o impacto econômico da possível paralisação, afirmou Francini.

Na opinião de Paulo Francini, não é válido fazer nenhuma relação entre os "sintomas de tímido crescimento industrial" com a, também pequena, expansão do nível de emprego na indústria paulista, que voltou a crescer na primeira semana de março (mais 0,03%). O nível de emprego cresceu 0,26% em fevereiro, depois de 19 meses em retração, o que significa mais 450 empregos. Até agora, o setor industrial em São Paulo reabsorveu 3 mil 125 trabalhadores, segundo dados divulgados ontem pelo Departamento de Documentação e Estatística da FIESP.

Entre os setores que mais cresceram, destacaram-se o de azeite e óleos comestíveis (0,96%), fundição (0,84%) e forjaria (0,70%). Outros 11 setores declinaram e oito permaneceram estáveis.

— Como se vê, o crescimento do nível de emprego ainda é de certa forma irrelevante. Mas ainda não temos condições de confirmar os números divulgados pelo IBGE (cujo presidente, Jessé Montello, revelou que a produção industrial do país cresceu 3,51% em janeiro passado, em comparação com o mesmo mês do ano anterior), no que se refere ao índice de atividade — concluiu o diretor da FIESP.

VASP demite mais 800 e arrendará seis Boeing 727

São Paulo A VASP — Viação Aérea São Paulo está demitindo 800 funcionários, que se somarão aos 600 já dispensados no ano passado, anunciou o presidente da empresa, Antônio Angarita. Ontem, 200 funcionários foram dispensados e, até o final do ano, a empresa deverá desativar quatro bases operacionais — Ilhéus, Florianópolis, Foz do Iguaçu e Altamira — e arrendar, possivelmente para empresas norteamericanas e canadenses, todos os seus seis Boeing 727, ao preço de 140 mil dólares mensais cada aparelho.

Estas decisões, anunciadas ontem por Angarita fazem parte do plano da empresa de encerrar este ano com equilíbrio financeiro e reverter a situação atual de déficits que atingem, em alguns meses, a Cr\$ 2 bilhões. Com a demissão dos 800 funcionários, a VASP espera economizar Cr\$ 4 bilhões 750 milhões em salários, reduzindo o quadro para 7 mil 800 pessoas.

As demissões já haviam sido decididas desde o início do ano, mas, em função de gestões do Sindicato dos Aeroaviários de São Paulo, foram adiadas. Uma comissão paritária de representantes do sindicato e da empresa não conseguiu convencer a diretoria da empresa a não demitir nem desativar as bases.

Segundo Antônio Angarita, a dívida da VASP a ser paga este ano é de 60 milhões de dólares. A solução será rolar uma parte (renegociá-la junto aos bancos credores) e esperar um aporte de capital do Governo do Estado de São Paulo — acionista majoritário, explicou o presidente da empresa.

A demissão seguirá o seguinte critério: além dos 200 já demitidos (entre eles co-pilotos e comissários, mas nenhum comandante), outros serão dispensados fora de São Paulo (nas bases a serem desativadas). Mais 200 aposentados estão se desligando voluntariamente da empresa desde o último dia 22 de fevereiro, bem como outros 100 funcionários comuns.

Novo dirigente da Cobal faz crítica à Ceasa

— Houve um erro estratégico na criação das Ceasas, que, ao invés de serem colocadas nos centros de produção, foram instaladas nos centros de consumo. Por isso, o produto quando chega ao consumidor já sofreu toda espécie de especulação. A crítica foi feita ontem por Jesus Mendes da Costa, ao tomar posse na superintendência da Cobal para a Região Sudeste (Rio de Janeiro e Espírito Santo), em substituição ao Coronel Castro Pinto.

Para o novo superintendente da Cobal, a única forma de eliminar a figura do atravessador é fazendo com que a Cobal execute o trabalho que tem o atravessador, que é de buscar o produto em sua origem e trazer para o mercado varejista. Ele ressalta que a Cobal não vai concorrer com o comércio varejista privado porque seu objetivo é levar a alimentação básica às populações mais carentes do Estado, como os conjuntos habitacionais, favelas e bairros onde se concentram as populações mais pobres.

Ex-assessor de Amauri Stábile perde crédito

Brasília — O ex-coordenador do Programa de Recuperação de Várzeas Irrigáveis — Provárzeas, durante a gestão de Amauri Stábile no Ministério da Agricultura, Afonso Vilela Bonillo, é um dos nomes incluídos na lista de pessoas proibidas de contrair empréstimos bancários que será divulgada até o final deste mês pelo Banco Central.

A informação foi confirmada ontem à noite, por uma fonte credenciada do Banco Central, acrescentando que outro importante colaborador do ex-Ministro da Agricultura, José Raul Alkmim Leão, que foi síndico do condomínio Barro Preto, também consta da lista. O condomínio Barro Preto é um projeto de irrigação instalado na Bahia, utilizando recursos do Banco Nacional de Crédito Cooperativo.

Indústria de rações pedirá a Delfim uma redução de impostos

São Paulo — Dentro dos encontros programados para as próximas semanas, entre os empresários e o Ministro do Planejamento, Delfim Neto, a indústria de rações será uma das primeiras a levar suas reivindicações ao titular do Planejamento, incluindo pelo menos um item capaz de provocar "uma pequena reativação da economia", através da redução da carga tributária.

Já estamos preparando um farto material para apresentar ao Ministro, com quem já tivemos uma reunião preparatória. Nossa principal sugestão será um plano visando a diminuição da carga tributária que, direta ou indiretamente, está pesando sobre os preços dos produtos básicos — revelou o presidente do Sindicato da Indústria Nacional de Rações, Salvador Firace.

ICM REDUZIDO

Firace, que também é vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), entende que chegou a hora de adequar os mecanismos de produção e distribuição de alimentos, principalmente arroz, feijão, carne, leite e ovos, "à realidade nacional". Segundo ele, não é mais possível que esses itens e os insumos necessários a sua produção, como adubos e rações, sejam taxados no Centro-Sul com 17% de ICM.

Cerveja terá mesmo preço em todo o país

O secretário-executivo do Conselho Interministerial de Preço — CIP —, Roberto Andrade, disse ontem que a portaria de tabelamento dos refrigerantes, cervejas e chopes já está pronta e que as bebidas terão o mesmo preço em todo o país. "Agora, basta apenas o Secretário Especial de Abastecimento e Preço, Milton Dallari, acertar com as entidades representativas dos donos de hotéis, restaurantes e casas de shows o preço a ser cobrado nesses estabelecimentos.

Roberto Andrade informou ainda que até o final da semana esse impasse deverá ser解决ado e, então, a Seap divulgará o preço. Ele explicou ainda que a diferença nos índices de reajustes dos veículos Volkswagen e das outras marcas que ficaram com menos 2% do índice da Volks (15%) foi devida às alterações feitas pelos fabricantes a pedido do Ministério de Indústria e do Comércio para tornar os motores dos veículos mais econômicos no gasto de combustíveis.

O secretário do CIP lembrou ainda que hoje a Sunab divulga a portaria de aumento do leite. O leite tipo Especial passa a custar Cr\$ 370, o litro, e o leite com 2% de gordura, conhecido como leite magro, passa a custar Cr\$ 354 o litro. O leite tipo B, que não é tabelado, também aumenta a partir de hoje e custará Cr\$ 575 o litro, conforme informação da Associação dos Produtores de Leite B do Rio de Janeiro.

Avon Cosméticos reduz sua margem de lucros mas ainda assim espera crescer 10%

São Paulo — A diminuição na margem de lucro, cujo índice não é revelado, deverá proporcionar à Avon Cosméticos, em 1984, um crescimento real de 10% em relação a 1983, ano em que essa mesma estratégia resultou num aumento de 5% nas vendas, informou, ontem, o gerente geral da empresa, João Maggioli, ao lançar o programa de comemoração dos 25 anos de atividades da indústria no Brasil.

Fechamos o primeiro trimestre do ano vendendo os produtos 10 pontos abaixo da inflação e conseguimos um crescimento de 7% nas unidades, em relação ao mesmo período do ano passado. Com a redução da margem de lucro e dos preços, atingimos novos consumidores, inclusive da concorrência, e também vendemos em maior quantidade aos antigos compradores — explicou o gerente-geral da Avon Cosméticos.

Liderança

Fabricante de 900 produtos — inclusive bijuterias — a Avon lidera o mercado brasileiro no setor, cujo potencial é estimado entre 200 milhões e 300 milhões de dólares. As exportações neste ano, ao Chile e ao Peru, deverão proporcionar à empresa um total de 7 milhões de dólares, o que representaria um crescimento de 20% em relação a 1983.

A Avon Cosméticos é a primeira em vendas entre as 30 subsidiárias de todo o mundo da Avon Mundial e a segunda colocada em faturamento, após o México. A Avon Mundial registra um faturamento de 3 bilhões de dólares. Além da investida da Avon na linha de bijuterias, em 1983 — que já representa 5% do faturamento total — estão sendo realizados testes no Nordeste e no Paraná para a venda de lingerie, no mesmo sistema a domicílio.

BANCO CENTRAL DO BRASIL

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO DEPARTAMENTO REGIONAL DO RIO DE JANEIRO

COMUNICADO DERJA N° 84/06

O BANCO CENTRAL DO BRASIL comunica que fará realizar a TOMADA DE PREÇOS DERJA n° 84/04, cujo EDITAL assim se resume:

OBJETO: aquisição de sacos de polipropileno e de diversos materiais para escritório.

DOCUMENTAÇÃO E PROPOSTAS: serão recebidas no dia 05.04.84, às 15:00 horas, na Avenida Presidente Vargas, 84 - sala 408 - Rio de Janeiro (RJ).

PARTICIPAÇÃO: somente participarão da Tomada de Preços as firmas detentoras do Certificado de Regularidade Jurídico-Fiscal (CRJF).

CÓPIA DO EDITAL E INFORMAÇÕES: diariamente, na Avenida Presidente Vargas, 84 - loja - Rio de Janeiro (RJ), das 10:00 às 16:30 horas.

Rio de Janeiro, 14 de março de 1984.

COMISSÃO DE LICITAÇÕES

Sucesu não vai apoiar projeto de lei do PMDB

O Conselho Diretor da Sociedade dos Usuários de Computadores e Equipamentos Subsidiários (Sucesu) decidiu, em Recife, que não vai apoiar o projeto de lei da Deputada Cristina Tavares (PMDB-PE), em tramitação no Congresso Nacional, que institui uma nova política para o setor. Mas os representantes da entidade — que pretendem ampliar contatos com parlamentares para expor sua posição — não discutem a necessidade da manutenção da reserva de mercado desde que fique comprometida com prazos e resultados.

Segundo Salvador Firace, os principais responsáveis pela elevação do ICM são os próprios governos estaduais, que pensam em aumentar sua arrecadação. Mas "se esquecem que, com a redução do ICM, a movimentação desses produtos cresceria substancialmente, garantindo a recuperação de vários setores, tanto industriais como agrícolas".

Também o presidente da FIESP, Luiz Eulálio de Bueno Vidigal Filho, confirmou as reuniões de empresários com o Ministro Delfim Neto, mas não quis comentar quais os temas a serem discutidos. Salvador Firace informou que devem prevalecer os temas referentes à reativação da economia.

O vice-presidente da FIESP, Paulo Francini, considerou que os debates deveriam incluir o fim do controle de preços, por acreditar que "eles estão impedindo que os preços caiam, ao invés de simplesmente evitar que subam".

Feira de Mecânica lança robô nacional

São Paulo — Um robô inteiramente nacional, capaz de realizar centenas de operações anteriormente feitas pelo homem, está sendo lançado no mercado, na 15ª Feira da Mecânica Nacional, no Parque Anhembi. O equipamento, destinado à alimentação de outras máquinas industriais, também conta com software nacional, permitindo sua programação direta em Português, com linguagem de alto nível.

O equipamento, batizado BCM 1085A, permite controlar desde uma simples máquina-ferramenta até automatizar completamente uma planta industrial. Devido a sua grande capacidade de tratamento de informações, o robô é capaz de se comunicar com uma unidade central — um grande computador — emitindo relatórios e permitindo um gerenciamento eletrônico central da produção.

O acesso a um computador central é possível devido a um controlador lógico programável que o robô possui, explicou o engenheiro José Luiz Bozzetto, da BCM Engenharia Ltda, empresa produtora desse equipamento. Acrescentou que o BCM 1085A está sendo comercializado dentro de uma faixa de preço variável entre Cr\$ 8 e 10 milhões, praticamente a metade do valor de um equipamento similar importado.

O robô é capaz de verificar o estado de contatos mecânicos ou eletrônicos; acionar diretamente relés, contactores e motores; interpretar e analisar variáveis analógicas, como temperatura, pressão, tensão elétrica; e efetuar operações aritméticas, além de contagem e temporizações.

Seminário ensina médico a usar micro

Médicos, dentistas, biólogos, estudantes ou mesmo interessados em aprender como utilizar o microcomputador na área médica poderão fazê-lo entre 4 e 8 de abril, no Hotel Glória, no I Seminário Brasileiro de Microinformática Médica. No encontro haverão palestras mostrando o uso do computador no tratamento dos pulmões e dos rins ou até ensinando como usar um micro nas mais variadas aplicações ou como escolher um software (programa).

O Congresso tem o patrocínio da Associação Médica Fluminense e além de uma série de palestras haverá uma mini-exposição de computadores pessoais chamada de I Informex. Várias conferências serão dirigidas aos que não conhecem os atributos dos micros, pois informarão: "O que é um microcomputador?", "O que há no mercado nacional de microcomputadores?", "Critérios para seleção de um equipamento" ou "Comunicação entre Micros". Paralelo às palestras será oferecido um curso de introdução ao processamento de dados.

Governo adia a privatização da Forjas Acesita

Belo Horizonte — O Governo decidiu não privatizar, por enquanto, a Forjas Acesita S/A, de Santa Luzia (MG), pertencente ao grupo Acesita, que, de julho de 1982 até hoje, teve apenas uma proposta pré-qualificada, a da Sifco do Brasil, de São Paulo, de Cr\$ 3 bilhões 200 milhões, preço considerado irrisório. Pelos cálculos da Comissão Nacional de Desestatização, só o seu patrimônio valeia Cr\$ 21 bilhões.

A informação foi dada ontem, através de nota liberada pelo presidente da Acesita — Cia. Ações Especiais Itabira, ex-Governador Francisco Pereira, assinalando que a Sifco já foi comunicada da decisão do Governo.

VÔOS INTERNACIONAIS — RIO Partidas

Companhia	Vôo	Destino	Hora
Aerolineas Argentinas	121	Buenos Aires	8h40min
Aerolineas Argentinas	221	S. Paulo/ Buenos Aires	19h00min
Aerolineas Argentinas	332	Miami/ Nova Iorque	23h55min
Alitalia	576	S. Paulo/ Buenos Aires	8h40min
Alitalia	577	Roma/ Milão	21h15min
Cruzeiro do Sul	930	S. Paulo/ Porto Alegre/ Buenos Aires	17h00min
Iraqi Airways	522	Lisboa/ Amman/ Bagdá	19h00min
K L M	793	S. Paulo/ Montevideu/ Santiago	8h55min
Lan-Chile	171	S. Paulo/ Montevideu/ Santiago	13h30min
Lineas Aereas Paraguaias	403	S. Paulo/ Assunção	11h30min
Pan Am	202	Buenos Aires	22h45min
Pan Am	440	Miami/ Los Angeles	23h15min
Pluma	301	Madri	23h55min
Pluma	502	S. Paulo/ Montevideu	14h45min
South African	206	Cape Town/ Joanesburg	19h00min
Varig	920	Campinas/ Santiago	8h00min
Varig	918	Montevideu	8h15min
Varig	916	Buenos Aires	8h30min
Varig	902	S. Paulo/ Foz do Iguaçu/ Assunção	8h45min
Varig	880	S. Paulo/ Santa Cruz/ La Paz	9h15min
Varig	934	S. Paulo/ Porto Alegre/ Montevideu	11h00min
Varig	798	Luanda	20h00min
Varig	762	Lisboa/ Londres	21h45min
Varig	750	Madri/ Zurique	22h30min
Varig	860	Nova York	23h00min</

Persico espera voltar a vender tubos à China

São Paulo — A China pode receber cerca de 30 mil toneladas de tubos de aço por ano, de fabricação brasileira, segundo admitiu, ontem, um dirigente da Persico Pizzamiglio. A empresa, que já forneceu para o mercado chinês, incluiu um representante seu na comitiva, chefiada pelo Ministro Ernane Galvás, que está em visita àquele país.

A Persico — a maior indústria de tubos de aço com costura do país — acha o mercado da China receptivo aos produtos brasileiros e acredita que, pelo fato de ser um grande cliente de aço plano brasileiro, possa intensificar as compras de outros produtos siderúrgicos e metalúrgicos. Os chineses compram principalmente tubos de aço carbono para uso na construção civil e para a condução de fluidos e líquidos.

Restabelecimentos

Segundo a diretoria da Persico, o fornecimento de tubos brasileiros foi interrompido no início desta década, em consequência de alterações na política econômica dos chineses, que pretendiam aumentar e modernizar a produção local. A empresa deixou então de participar do escritório que o Brasilinvest mantinha em Pequim. Agora, entretanto, acredita no restabelecimento das relações comerciais nessa área.

Com 32 anos de existência, a Persico Pizzamiglio tem capacidade para produzir mais de 350 mil toneladas de tubos por ano nas suas três fábricas — Guarulhos e Tatuapé, na capital paulista; e no Rio de Janeiro, onde mantém a subsidiária IBT (Indústria Brasileira de Tubos). Além de tubos de aço carbono, usados na construção civil, indústria automobilística, naval e de petróleo, produz também tubos de aço inoxidável para a indústria alimentícia e usinas de açúcar e álcool. Exporta regularmente para os Estados Unidos e Europa e, ainda, América Latina e América Central, Oriente Médio, Extremo Oriente e Austrália.



Nuni Kauffmann (E) e Ricardo Lins de Barros acham que o Governo do Estado não apóia o projeto

Falta de recursos ameaça pesquisa de motor a álcool

São Paulo — O desenvolvimento de motores a álcool para caminhões e ônibus, no Departamento de Motores do Centro Técnico Aeroespacial (CTA), em São José dos Campos, poderá ser prejudicado pela falta de recursos, alertou o diretor-geral do CTA, Brigadeiro Hugo Piva.

O CTA desenvolve motores originais para o uso de álcool, deixando de lado a adaptação de motores do ciclo Otto, que usam gasolina. Além de suas pesquisas, o CTA também testa motores desenvolvidos por indústrias privadas, como ocorreu com os motores a álcool da Companhia Brasileira de Tratores, de São Carlos, que já equipam os tratores da linha 1984.

Importância

O Brigadeiro Piva considerou da maior importância para o país o desenvolvimento de motores a álcool para ônibus e caminhões, "pois é na área do

diesel que há um estrangulamento na distribuição de derivados de petróleo".

As pesquisas nessa área vão indo bem, mas faltam recursos para a sua ampliação e aceleração. Desenvolvemos um motor especial, contornando totalmente o problema da corrosão. É um motor econômico. A indústria privada que for fabricá-lo poderá optar por mais potência ou maior economia — ressaltou.

Para o Brigadeiro Hugo Piva, "é preciso substituir o diesel". — O programa do álcool é fundamental para o país. Por isso, entendo que se deveria ampliar a nossa verba para pesquisa do novo tipo de motor — disse.

A tecnologia desenvolvida pelo CTA será transferida posteriormente, através de contrato, a uma empresa privada nacional. Segundo o Brigadeiro Piva, já há interessados "e a tecnologia só será transferida a uma empresa de capital privado nacional".

Industriais querem pólo alcoolquímico no Estado do Rio

Os industriais do setor químico consideram o Estado do Rio uma área adequada para instalação de um pólo alcoolquímico, em função da sua capacidade de produção de álcool e da existência de um forte mercado consumidor, mas constatam que por parte do Governo estadual não há apoio efetivo ao projeto, de acordo com os dirigentes da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro — Firjan, Ricardo Lins de Barros e Nuni Kauffmann.

A análise da situação da indústria química no país e particularmente no Rio foi feita ontem dentro da programação de debates da RÁDIO JORNAL DO BRASIL sobre os Rumos da Economia Fluminense.

Faturamento cresce

Ricardo Lins de Barros — que também é vice-presidente da Companhia Eletroquímica Pan-American — e Nuni Kauffmann, que é presidente da Kauri Sigma Tintas e Resinas, explicaram que o setor químico, que envolve segmentos mais diversos, abrangendo desde os derivados do álcool, passando pelos fertilizantes e incluindo os produtos farmacêuticos e suas matérias-primas, "não parou de crescer, nos últimos 20 anos". Entre 62 e 82, o faturamento do setor químico no país cresceu de 1 bilhão de dólares para 12 bilhões de dólares.

Dois anos atrás a indústria química apresentou um déficit comercial (diferença entre exportações e importações) de 2 bilhões 500 milhões de dólares. No ano passado, o déficit caiu para 150 milhões de dólares e este ano deverá se transformar num superávit de 250 milhões de dólares — acentuou Ricardo Lins de Barros, com o propósito de demonstrar que o crescimento do setor vem reduzindo cada vez mais sua dependência ao fornecimento de insumos estrangeiros.

Eles comentaram também que de um faturamento global da ordem de 12 bilhões de dólares, no ano passado, aproximadamente 1 bilhão 150 milhões de dólares tiveram origem na exportação de produtos químicos.

No período compreendido entre 1960 e 1980, o consumo brasileiro de termoplásticos cresceu, em média, 20,1% ao ano, o de elastômeros sintéticos, 14,6% ao ano, e o de fibras sintéticas 20,7% ao ano, atingindo, ao fim do período, um consumo anual, em números redondos, de 1 milhão de toneladas de termoplásticos, 400 mil toneladas de elastômeros e 300 mil toneladas de fibras sintéticas — exemplificou Nuni Kauffmann.

No Rio, o setor químico está formado predominantemente por pequenas e médias empresas nacionais e por algumas grandes empresas estrangeiras, com participação importante no mercado. No caso do segmento de tintas anticorrosivas por exemplo, apenas duas empresas multinacionais respondem por mais de 50% do mercado, de acordo com o presidente da Kauri Sigma Tintas e Resinas.

Em 82, o faturamento do setor químico do Rio representou 6,8% do total faturado no país, ficando em terceiro lugar, após os Estados de São Paulo e Bahia. No ano passado, embora tenha elevado sua participação no faturamento global, o Rio não mudou sua posição.

Caminhoneiros pedem a Aureliano a venda de diesel sem interrupção

São Paulo — A Associação Brasileira dos Caminhoneiros — Abcam, que representa 600 mil caminhoneiros no país, vai pedir esta semana ao presidente da Comissão Nacional de Energia, Vice-Presidente Aureliano Chaves, a venda ininterrupta de óleo diesel pelos 7 mil postos de rodovias. A medida, segundo o presidente da entidade, José da Fonseca Lopes, traria benefícios ao transporte rodoviário de carga, cujos caminhoneiros autônomos transportam 75% da produção nacional.

O presidente da Abcam explicou que, às vezes, caminhões com cargas avaliadas de Cr\$ 50 a 100 milhões, permanecem parados nos postos, aos domingos, aguardando a segunda-feira para abastecer: "O pior é que algumas cargas são perecíveis, causando enormes prejuízos". Segundo José da Fonseca Lopes, a abertura dos postos de rodovia para venda ininterrupta de óleo diesel poderia criar 14 mil novos empregos.

Postos de rodovia

A diretoria da Abcam reuniu-se ontem com a diretoria da Associação Paulista dos Revendedores de Combustíveis Automotivos em Rodovias, que manifestou-se favorável à reivindicação dos caminhoneiros. Ainda esta semana, o presidente da Abcam terá uma audiência com o Vice-Presidente Aureliano Chaves: "Esperamos sensibilizar o presidente da Comissão Nacional de Energia para um problema que temos há muito tempo. Além da falta de combustível, a permanência dos caminhoneiros nos postos durante o fim de semana tem facilitado os assaltos".

Sobra de energia acaba no Sudeste devido à estiagem

São Paulo — Não há mais sobras de energia hidrelétrica nas regiões Sul e Sudeste do país, devido à estiagem que já se prolonga por várias semanas, uma situação que é agudizada pelo crescimento de consumo de eletricidade, acima das expectativas das concessionárias. O consumo nas regiões Sul/Sudeste aumentou mais de 7% em média, nos dois primeiros meses do ano, revelaram levantamentos da Eletrobras.

No Plano 2000 da Eletrobras, divulgado no inicio do ano passado, havia a estimativa de que o país teria uma sobra de energia elétrica de cerca de 1 milhão 500 mil quilowattes. Por isso, os programas de eletroterapia foram acelerados na região Sul/Sudeste.

A Eletrobras determinou, em regime de urgência, que termoelétricas de Santa Catarina e Paraná e a hidrelétrica Henri Borden, de São Paulo, voltem a funcionar a plena carga, para suprir a demanda extraordínaria. Face a esse crescimento da demanda, até a usina nuclear de Angra I está tendo um papel importante na geração de energia, tendo funcionado a 90% de sua carga nas últimas semanas, revelou um técnico da Eletrobras.

CONSUMO CRESCENTE

Um conselheiro da Eletrobras informou, ontem, que a empresa está preocupada com a estiagem, o que poderá levar a estatal e o Ministério de Minas e Energia a reanalisarem o Plano 2000 (documento que disciplina o setor energético brasileiro), que teve muitas obras adiadas.

Segundo o conselheiro, "é possível, caso a estiagem se prolongue por dois anos, que algumas obras que foram adiadas sejam retomadas, principalmente o programa de eletroterapia, que é a substituição de derivado de petróleo por eletricidade".

A Eletrobras também deve estudar as causas do crescimento anormal no consumo de energia elétrica, tentando verificar se isso se deve à eletroterapia, ao reaquecimento industrial ou à economia invisível (a economia que não presta contas à Secretaria da Receita Federal).

Levantamentos da Eletrobras mostraram que, só no âmbito da Cemig (Centrais Elétricas de Minas Gerais), em fevereiro, houve um aumento de 12,9% em novas ligações para uso de eletricidade. Na área da CESP (Centrais Elétricas de São Paulo), o consumo cresceu 9% em janeiro e se manteve estável em fevereiro, uma taxa inesperada para os técnicos da concessionária, uma vez que o consumo nesse mês, historicamente, é baixo. Por exemplo,

Devido à crise econômica, o consumo de eletricidade, em 1981 ficou estagnado no Sudeste. Porém, no ano seguinte, cresceu 4% e, em 1983, 7,1% conforme levantamento da Eletrobras. Sem levar em conta a eletroterapia, a estatal previu um crescimento abaixo dos 8% até 1985. Mas as estimativas já estouraram nos primeiros meses deste ano e, de acordo com estudos de projeção da CESP se estendeu para um ano.

Os técnicos da Eletrobras consideraram, ontem, que essa quantia será insuficiente, caso se comprove nos próximos dias que a estiagem das regiões Sul/Sudeste se prolongará. Segundo eles, haverá necessidade de mais verbas para acionar outras obras.

Levantamentos da Eletrobras mostraram que, só no âmbito da Cemig (Centrais Elétricas de Minas Gerais), em fevereiro, houve um aumento de 12,9% em novas ligações para uso de eletricidade. Na área da CESP (Centrais Elétricas de São Paulo), o consumo cresceu 9% em janeiro e se manteve estável em fevereiro, uma taxa inesperada para os técnicos da concessionária, uma vez que o consumo nesse mês, historicamente, é baixo. Por exemplo,

Texaco assume risco de explorar em terra óleo e gás no Pará

A Texaco está se propõendo a fazer uma reavaliação geral da Bacia de Marajó e, dependendo dos resultados, investir em perfuração — expliou o superintendente de contratos de exploração, que estimou os custos da reavaliação da Bacia em cerca de 6 milhões 300 mil dólares e o custo médio da perfuração em 5 milhões de dólares.

Na sua opinião, os estudos de avaliação da Bacia deverão ter uma duração de três anos e meio; antes dos quais as perfurações estarão fora de cogitação.

Luiz Reis admitiu que a decisão da Texaco revela um interesse novo por parte das empresas multinacionais em explorar petróleo no país, atividade que estava perdendo dinamismo em função dos poucos resultados obtidos, nos últimos sete anos. De um total de 1 bilhão 500 milhões de dólares gastos pelas empresas envolvidas nos 159 contratos de risco assinados (incluindo os da Paulipetro), apenas o Grupo Pecten/Chevron/Unionoil obteve resultado positivo, na Bacia Bahia Sul.

Trata-se da primeira vez que a Texaco se interessa em investir nos contratos de risco para exploração de petróleo e gás e sua decisão deve estar influenciada pela descoberta de petróleo na costa do Pará — o poço Pará-Submarino 11, localizado a 220 quilômetros da cidade de Salinópolis — e pela reativação da economia mundial, de acordo com Luiz Reis.

Trata-se da primeira vez que a Texaco se interessa em investir nos contratos de risco para exploração de petróleo e gás e sua decisão deve estar influenciada pela descoberta de petróleo na costa do Pará — o poço Pará-Submarino 11, localizado a 220 quilômetros da cidade de Salinópolis — e pela reativação da economia mundial, de acordo com Luiz Reis.

EXTRATO DO BALANÇO PATRIMONIAL EM 31.12.1983		
ATIVO	EXERCÍCIO (Cr\$ 1.000.000)	PASSIVO
ATIVO CIRCULANTE E REALIZAVEL A LONGO PRAZO	CORRENTE ANTERIOR	EXERCÍCIO (Cr\$ 1.000.000)
Disponibilidades	7.211	1.521
Aplicações	156	16
Outros bens e Valores	6.226	1.167
ATIVO PERMANENTE	329	318
Investimentos	44.255	17.116
Imobilizado	35.373	13.567
Diferido	8.682	3.542
	51.466	18.637
NOTAS		
11 Na forma da legislação vigente, os demonstrativos contábeis foram publicados nos modelos definidos pela Res. 13/80 do CNSP, em 27.02.84, no Jornal do Comércio e Diário Oficial do Estado, acompanhados dos pareceres dos Auditores Contábil e Atuarial.		
21 A Auditoria Contábil, efetuada por Koller, Dina & Cia., apresentou parecer que conclui: "As finanças não têm elementos viciados, paga pontualmente as suas obrigações financeiras e sociais e possuem disponibilidades (Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo) estão devidamente escalonadas e apresentam adequada cobertura do Ativo Real, sendo porto suficiente a liquidez apresentada".		
- a Entidade, em razão dos valores apresentados nas suas demonstrações financeiras e das correlações entre os mesmos utilizadas na apreciação da rentabilidade, apresentou, no exercício encerrado em 31 de dezembro de 1983, resultado satisfatório no referente às rentabilidades operacionais e patrimoniais.		
- a Entidade, em 31 de dezembro de 1983, apresentou Provisões Técnicas e Patrimônio Líquido plenamente cobertos pelos bens e valores componentes do seu Ativo Real".		
23 A Auditoria Atuarial, efetuada por Edson Malinowski e Eduardo Radanovichick, teve a seguinte conclusão: "As Reservas foram calculadas de acordo com as Notas Técnicas que justificam os planos de Benefícios da Entidade, tendo em vista o que determina a Lei 5435 de 15 de julho de 1977, bem como em estrito cumprimento às normas reguladoras da referida lei".		
LUIZ ERNESTO BOTI MIBA-MTPS/GB-425	LUIS OSVALDO TRINDADE DE SOUZA T.C. CRC/RS 32408 CIC 166017970/91	
ROQUE LUDVICO ZELMANOWICZ Diretor Presidente	AMAURY SOARES SILVEIRA Diretor Vice-Presidente	IVAN TURI MOREAIS Diretor
GILBERTO LEÃO DE MEDEIROS Diretor	DARIO BATISTA MORENO Diretor	



IMPOSTO DE RENDA ÚLTIMOS DIAS

Restam poucos dias para você entregar sua declaração de rendimentos com imposto a pagar ou com direito a restituição. Entregue já sua declaração no Bradesco. São 1.469 agências em todo o Brasil à sua disposição. No Bradesco só falar com a Moça.

BRADESCO



ARACRUZ CELULOSE S.A.

C.G.C.M.F. nº 42.157.511/0001-61

Presidente ERLING SVEN LORENTZEN	(Suplente)
ANTONIO JOSÉ DOMINGUES DE OLIVEIRA SANTOS	(Suplente)
(Suplente) LUCIANO VILLAS BOAS MACHADO	(Suplente)
ARMANDO DA SILVA FIGUEIRA	(Suplente)
GEORGE COTGRAVE SOTHERS	(Suplente)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ARMANDO VIEIRA NETTO	(Suplente)
FERNANDO MACHADO PORTELLA	(Suplente)
HAMILTON PRISCO PARAIZO	(Suplente)
JOSÉ CLEMENTE DE OLIVEIRA	(Suplente)
JAIIME SPILBERG	(Suplente)
LEOPOLDO GARCIA BRANDÃO	(Suplente)

NILS CHRISTIAN PAUES	(Suplente)
KLEBER CARVALHO ROCHA	(Suplente)
OLIVAR FONTENELLE DE ARAÚJO	(Suplente)
HENRY EDWIN SLOPER DE ARAÚJO	(Suplente)
SERGIO FARIA ALVES DE ASSIS	(Suplente)
LIONETT MACEDO DA SILVA	(Suplente)
WALTHER MOREIRA SALLAS	(Suplente)
HILDEGARDO DE NORONHA FILHO	(Suplente)

DIRETORIA	(Suplente)
Vice-Presidente Executivo	(Suplente)
Diretor-Comercial	(Suplente)
Diretor-Industrial	(Suplente)
Diretor-Florestal	(Suplente)
Diretor-Financeiro	(Suplente)
Diretor-Administrativo	(Suplente)

— ARMANDO VIEIRA NETTO	(Suplente)
— CLAES GOSTA HALL	(Suplente)
— DAVID WATSON	(Suplente)
— LEOPOLDO GARCIA BRANDÃO	(Suplente)
— ROBERTO LUZ PORTELLA	(Suplente)
— SERGIO WALDEMAR HILLESHEIM	(Suplente)

RELATÓRIO ANUAL DA ADMINISTRAÇÃO - 1983

Senhores Acionistas,
Nessa fase adversa que a economia brasileira atravessou nos últimos três anos, em especial o setor industrial, o segmento produtor de celulose e papel tem-se destacado por conseguir estabilizar seu contingente de empregados, mantendo elevado nível de ocupação da capacidade instalada. Ao mercado externo creditado a maior contribuição para essa estabilização.

Apesar da depressão econômica mundial verificada no período, com perversa repercussão sobre os preços que chegaram ao nível mais baixo das últimas décadas, a adoção de uma política cambial realista propiciou a obtenção de resultados favoráveis, ainda que modestos em relação à expressão do patrimônio das empresas do setor. Somente no terceiro trimestre do ano iniciou-se uma melhora gradual dos preços no mercado internacional, indicando uma reversão de tendência.

Confirmada competitividade que o país desfruta para alargar sua participação no mercado internacional, as exportações nacionais de celulose mostraram um expressivo incremento. As vendas para o mercado externo, no ano, foram de 916 mil toneladas, registrando um crescimento de 14% em relação ao período anterior.

Dentro dessa cenário, a ARACRUZ, cuja concepção de projeto é voltada preciamente à exportação, vem progressivamente reforçando sua posição de liderança mundial na produção e exportação de celulose de eucalipto. O faturamento para o mercado externo atingiu 362 mil toneladas, apresentando um aumento de 17% sobre o ano anterior. Com isso, a empresa participou com 40% do total exportado pelo país.

A partir do início do funcionamento da Aracruz Internacional S.A. em Londres, constituiu para representar um eficaz braço de apoio à comercialização no exterior, a empresa passou a reforçar sua posição competitiva, o que lhe vem sendo facilitado pela alta qualidade das celuloses que exporta.

Cabe ainda destacar duas outras contribuições da empresa a questões emergentes do mais alto interesse nacional: o sucesso do programa de substituição de óleo combustível que reduziu a dependência da fábrica a pouco mais de 1% do total das fontes de suprimento de energia e o aumento do nível de empregos de 5.460 em 1982 para 5.709 funcionários em 1983.

A ARACRUZ obteve no exercício de 1983 um lucro líquido de Cr\$ 17,6 bilhões. A expectativa para 1984 é promissora, não só pela tendência de aumento dos preços internacionais da celulose, como pelo fato da empresa após 5 anos de operação, via otimização de todos os seus processos e procedimentos, atingir a fase de plena maturidade operacional.

Investimentos
Mantendo como principal motivação as oportunidades oferecidas pelo cenário internacional, a ARACRUZ deu prosseguimento ao programa de investimento concebido. Na área industrial, teve curso o projeto de expansão, através da otimização das potencialidades operacionais das diversas seções da fábrica, visando propiciar o aumento de 50 mil toneladas na capacidade nominal, que passará de 412 mil para 462 mil toneladas por ano.

Após realizar diversos investimentos para atingir tal objetivo, destacando-se o de recuperação de fibras, com relevante impacto na preservação do meio ambiente, foi iniciada em 1982 a instalação de dois descascadores de madeira. Essas instalações, além de representarem significativo aumento de produtividade do complexo industrial, permitem o emprego da casca como fonte energética.

Em 1983 o projeto progrediu dentro do cronograma, e com o início da operação da primeira das duas linhas. Em março de 1984 o programa estará concluído. As inversões realizadas no montante de US\$ 15 milhões, foram efetuadas com recursos próprios da empresa.

Deu-se também continuidade ao processo de consolidação da base florestal do empreendimento de forma compatível com as expectativas futuras. Foram adquiridas terras e florestas necessárias à ampliação do consumo de madeira.

Proseguiram as atividades de reforma das florestas de menor produtividade, substituindo-as por plantios de alto rendimento e resistentes aos riscos patológicos conhecidos. Neste programa, foram investidos aproximadamente Cr\$ 2,2 bilhões, cujo retorno se dará pelo suprimento de madeira de melhor qualidade e menor custo.

O trabalho de seleção genética sobre o qual a ARACRUZ vem investindo permanentemente tem apresentado significativos resultados, conduzindo a níveis de rendimento incomuns em outras florestas.

Em maio de 1983, a ARACRUZ assumiu o controle acionário da CRIDASA - Cristal Destilaria Autônoma de Alcool S.A., na qual já detinha importante participação societária e a responsabilidade gerencial. Com a modificação da estrutura acionária a CRIDASA poderá promover a capitalização de que necessita, fornecendo a manter sob controle os encargos financeiros que ameaçavam comprometer sua economicidade. Em 1983, a ARACRUZ efetuou investimentos diretos na CRIDASA da ordem de Cr\$ 380 milhões.

Ainda relativamente à produção de álcool na CRIDASA, a ARACRUZ adquiriu cerca de 3.500 ha junto à destilaria, na qual desenvolverá a implantação de canaviais. A intenção da ARACRUZ é, na qualidade de fornecedora da destilaria, contribuir para a garantia de estabilidade do suprimento de cana, de forma a se alcançar, a longo prazo, a produção anual efetiva de 35 milhões de litros.

Produção

Em 1983 foram produzidas 429.497 t de celulose branqueada de eucalipto, superando em 3,9% a produção do ano anterior. Paralelamente à maior produção, obteve-se um aprimoramento da qualidade da celulose: 95,6% de produto "prime" em 1983, contra 81,8% em 1982.

A área florestal, além de acompanhar o crescimento da produção de celulose, contribuiu efetivamente para os ganhos na qualidade do produto final. Foram entregues à fábrica 1,8 milhões de m³ sólidos de madeira, além de 485 mil m³ aparentes de caíacos para fins energéticos.

Houve continuidade no esforço de substituição de derivados de petróleo por outras fontes de energia. O consumo médio de óleo combustível por tonelada de celulose foi reduzido para 8,6 kg, representando uma queda de 42,5% em relação ao de 1982.

O óleo combustível passou a responder em 1983 por apenas 1,4% das necessidades energéticas do complexo industrial, enquanto no ano anterior respondia por 2,4%.

Na área florestal também prosseguem os esforços na redução no consumo de derivados de petróleo.

Vem se confirmando o êxito obtido com a realização do programa de substituição da gasolina pelo álcool nas motosserras e nos veículos de transporte de pequeno e médio porte.

Com relação ao transporte pesado de madeira, os estudos e testes realizados para utilização da composição de transporte denominada "rodotrem" foram concluídos e a empresa aguarda apenas autorização das autoridades governamentais para utilizá-la.

Vendas

O esforço comercial desenvolvido pela ARACRUZ elevou as vendas a 438.300 t, das quais 361.900 t destinadas ao mercado externo. Consignou-se uma geração de divisas da ordem de US\$ 134,3 milhões.

Com o incremento de 16,8% no volume das exportações, a empresa alcançou participação no mercado mundial de celulose de fibra curta branqueada da ordem de 8%.

No início de 1983 as cotações de celulose no mercado internacional, que haviam atingido a faixa de US\$ 520/t no final de 1981, chegaram a US\$ 360/t, o patamar mais baixo experimentado nas últimas décadas, com o mercado pressionado por elevados níveis de estoques e de capacidade ociosa. A partir do terceiro trimestre, os preços começaram a reagir, alcançando US\$ 400/t no 4º trimestre, já prenunciando uma clara tendência de ascensão. Esta recuperação dos preços foi motivada principalmente pela reativação da economia mundial, iniciada com o crescimento do PNB dos Estados Unidos.

A expectativa ao final do primeiro trimestre de 1984 é de otimismo com relação à continuidade da valorização da celulose no mercado internacional.

Aspectos Econômico-Financeiros

A ARACRUZ obteve em 1983, um lucro líquido de Cr\$ 17,6 bilhões após o imposto de renda. Procedida a formação da reserva legal, o lucro líquido ajustado atinge a Cr\$ 16,7 bilhões.

A proposta da Administração à Assembleia Geral Ordinária contempla a distribuição de um dividendo de Cr\$ 1,00 por ação, a ser pago a partir de 30/04/83.

Com a capitalização das reservas de correção monetária do capital no valor de Cr\$ 100.035 milhões, das reservas de correção monetária adicional de florestas, de Cr\$ 2.260 milhões, das reservas de bonificação de ICM, de Cr\$ 3.577 milhões, e das reservas de incentivos fiscais, de Cr\$ 260 milhões, o capital social se elevará a Cr\$ 172.910 milhões. Dessa forma, o valor nominal das ações ascenderá a Cr\$ 26,72.

Esta proposta guarda consonância com a política que vem sendo adotada no sentido de reforçar a capitalização da empresa. Observa-se que o exigível total em cruzeiros sofre queda real de 14,5%. Caso, porém, se observe a dívida da ARACRUZ sob o seu valor expresso em dólares, constatar-se-á uma redução de 32% durante 1983.

No início do exercício a dívida da ARACRUZ em moeda estrangeira ascendia a US\$ 92 milhões. Ao final do ano, o montante equivalia a US\$ 68 milhões. Este saldo considera a aplicação de US\$ 10 milhões no Banco Central, através da Resolução 432, com o objetivo de resguardar a empresa das desvalorizações do cruzeiro, na liquidação dos empréstimos externos mais onerosos.

Em termos de endividamento em moeda nacional, a ARACRUZ resgatou 86% das debêntures da segunda emissão, desembolsando, Cr\$ 10,3 bilhões. O saldo remanescente das debêntures em poder do público era de Cr\$ 19,8 bilhões em 31.12.83.

Considerações Finais

Em um período que se caracteriza por prejuízos e crescimento da capacidade ociosa e dos índices de desemprego no setor industrial, a ARACRUZ não só vem mantendo como ampliando seu quadro de pessoal.

Dentro de um posicionamento estratégico adequado, mesmo diante da conjuntura adversa verificada nos últimos anos, a empresa não se desculpou de realizar investimentos de longo prazo e reduzir seu endividamento, empregando vigoroso esforço de capitalização. O retorno previsto sobre as investimentos e a substancial redução dos encargos financeiros permitirão a partir de 1984 a ARACRUZ viver colher os resultados dessa postura.

A política de consolidação e de desenvolvimento a longo prazo da empresa não tem restrinrido seu enfoque às metas operacionais. Estende-se à área de recursos humanos com o aperfeiçoamento dos padrões de segurança e benefícios sociais, ampliando as oportunidades de desenvolvimento pessoal e aprimoramento profissional. Os resultados são confirmados pela tendência à queda dos indicadores sociais de "turnover" e absenteísmo.

A Administração credita o sucesso que vem sendo alcançado aos 5.709 funcionários das EMPRESAS ARACRUZ e os distingue com os melhores agradecimentos. Conta com a competência e dedicação do seu quadro profissional para superar os novos desafios que se materializam em iniciativas propulsoras do progresso econômico social.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

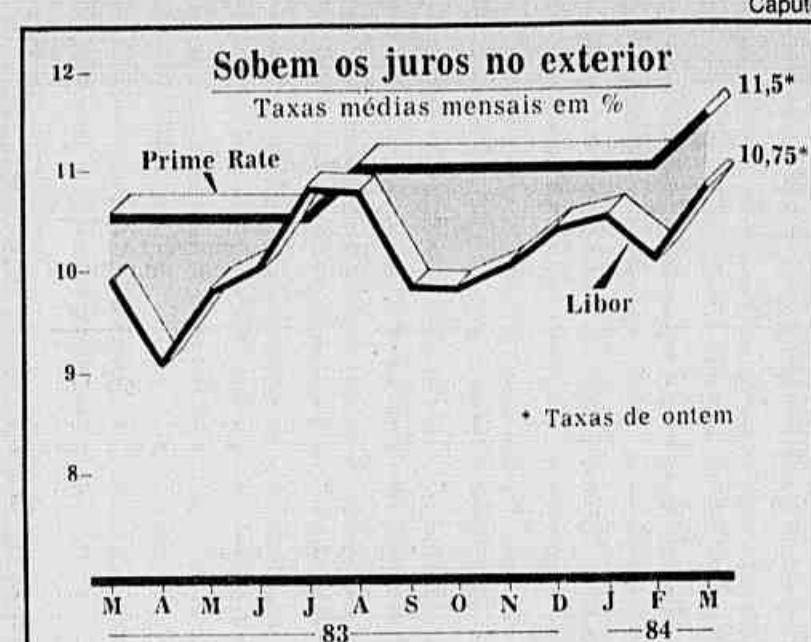
Exercício findo em	31 de dezembro de
1983	1982
Milhares de toneladas	

CELULOSE BRANQUEADA

Produção	429,5	413,3
Venda	76,4	121,5
Mercado interno	361,9	299,2
Mercado externo		

Milhares de cruzeiros	
13.737.954	8.958.541
81.143.007	22.575.572
94.880.961	31.534.113

Memorando ao FMI prevê maior aperto na economia



Taxa de juros sobe para 11,5% nos Estados Unidos

Nova Iorque — Os principais bancos norte-americanos aumentaram ontem sua taxa preferencial de juros (*prime rate*) de 11% para 11,5% o que — para o Brasil — significará uma despesa adicional de juros da ordem de 317 milhões de dólares, se as taxas se mantiverem nesse patamar nos próximos 12 meses.

O cálculo se baseia no último dado oficial (de 1983) do Banco Central sobre a dívida externa brasileira: era de 90 bilhões 500 milhões de dólares. Cerca de 70% desse total (63 bilhões 350 milhões de dólares) são contratados a taxas de juros flutuantes (a *prime*, dos EUA, e a *Libor*, de Londres). Portanto, cada elevação de um ponto percentual na *prime* (a *Libor* costuma oscilar de forma semelhante e ontem passou para 10,75%) representa um acréscimo de cerca de 634 milhões de dólares nas contas de juros do Brasil.

Aumento esperado

Segundo um cálculo transmitido pela agência France Presse, cada elevação de 1% na *prime rate* significa, para o conjunto dos países altamente endividados, um ônus adicional de 3 a 4 bilhões de dólares no serviço anual de sua dívida.

O aumento de ontem na *prime* — que se mantiña inalterada desde agosto — foi comandado pelo First National Bank of Chicago imediatamente seguido pelo Continental Illinois, Citibank, Bankers Trust, Chemical Bank, Manufacturers Hanover e Chase Manhattan. E era esperada, desde que a taxa dos fundos federais (custo do dinheiro para os bancos) subiu para 10%, na semana passada. Na quinta-feira, o diretor executivo do Manufacturers Hanover, John McGillicuddy, em visita ao Brasil, disse em São Paulo que esperava um aumento dos juros norte-americanos de 0,75% em 1984.

Argentina preocupa Lloyd's

Londres e Nova Iorque — Os meios financeiros internacionais estão alarmados com a possibilidade de a Argentina não pagar os juros vencidos de sua dívida externa, admitiu, em Londres, um portavoz do Lloyd's Bank à agência Ansa. Ele acha que uma hipotética insolvência argentina poderia abrir um precedente para outros devedores da América Latina.

Segundo a mesma agência, o atraso nos pagamentos argentinos prejudica mais os bancos americanos, com *exposure* de 10 bilhões de dólares no país, mas prejudica igualmente os bancos europeus e, em particular, os britânicos, com empréstimos aquele país também por volta dos 10 bilhões de dólares.

AEB defende investimento de multinacionais

São Paulo — A necessidade urgente de criar mecanismos que estimulem a volta dos investimentos das multinacionais no país, foi defendida, ontem, pelo presidente da Associação dos Exportadores Brasileiros (AEB), Laerte Setúbal Filho, alertando: "Os banqueiros norte-americanos desejavam se associar a bancos nacionais, trazendo novos recursos para o Brasil. E contavam, até, com o apoio de banqueiros brasileiros. Mas não tiveram uma resposta até hoje".

Segundo Laerte Setúbal Filho, nos estudos do grupo de trabalho Brasil-Estados Unidos (criado após a vinda do Presidente Ronald Reagan ao Brasil, em 1982), foi elaborado um documento, no qual os banqueiros norte-americanos se comprometiam a investir, como sócios, na área financeira, "sem daqui retirar um tostão pelo período de dois anos, pois acreditam que sairiam ganhando". O estudo foi entregue às autoridades brasileiras "e não houve resposta", observou.

Investimentos

O presidente da AEB destacou que a queda nos investimentos estrangeiros no Brasil, principalmente norte-americanos, iniciada no ano passado, continua neste início de 1984. Em 1983 se esperava que os investimentos norte-americanos alcancassem 1 bilhão 500 milhões de dólares e, ao final do ano, o total chegava a apenas 600 milhões de dólares, segundo informou Charles Pilliod, chairman da Good Year, que ajudou na elaboração do documento entregue ao Governo.

Para Laerte Setúbal Filho, a queda nos investimentos estrangeiros não pode continuar, sob pena de prejudicar, em futuro próximo, a evolução da indústria nacional: "Não há novos investimentos que permitem um desenvolvimento de novos produtos, de novas tecnologias. Isso é ruim".

A aplicação de novos recursos no país permitiria a continuidade do processo de substituição de importações, processos próprios dos empresários e outras fontes.

Brasília — O Memorando Técnico que acompanha a quinta Carta de Intenção do Brasil ao Fundo Monetário Internacional (FMI), divulgado ontem oficialmente pelo Governo, deixa claro que o país viverá, este ano, um arrocho maior do que o prometido anteriormente.

O saldo da balança comercial, que deveria fechar com um superávit de 9 bilhões de dólares, a partir deste novo compromisso terá que alcançar 9 bilhões 100 milhões de dólares. A conta de serviços, que deveria fechar com um déficit de 15 bilhões de dólares, terá que se espremer e ficar com um déficit de 14 bilhões 400 milhões de dólares, e a conta de transações correntes terá que acabar o ano com um déficit 700 milhões de dólares menor, baixando de 6 bilhões para 5 bilhões 300 milhões de dólares.

A ampliação do saldo da balança comercial em 100 milhões de dólares, por exemplo, será feito à custa de mais redução nas importações. Segundo o Memorando, as importações este ano serão contidas em 15 bilhões 500 milhões de dólares, ou seja, 500 milhões a menos do que o compromisso assumido anteriormente.

O corte das importações de petróleo

será grande. De acordo com o Memorando Técnico de outubro de 1983, as importações líquidas de petróleo, este ano, ficariam em 6 bilhões 900 milhões de dólares. O novo Memorando se compromete a reduzi-las a 4 bilhões 801 milhões de dólares.

As metas

O Memorando encaminhado pelo Governo ao FMI estipula que, para cumprir a meta acertada na quinta Carta de Intenção de assegurar para o final do ano um superávit equivalente a 0,3% do PIB na posição do orçamento operacional do déficit público, as metas serão as seguintes: as necessidades financeiras acumuladas (recursos para financiamento do déficit público) não excederão a Cr\$ 11 trilhões 750 bilhões no primeiro trimestre; Cr\$ 23 trilhões 750 bilhões durante os seis meses, que termina em 30 de junho de 84, e Cr\$ 35 trilhões 500 bilhões nos nove meses que terminam em 30 de setembro próximo.

A ampliação do saldo da balança

comercial em 100 milhões de dólares, por exemplo, será feito à custa de mais redução nas importações. Segundo o Memorando, as importações este ano serão contidas em 15 bilhões 500 milhões de dólares, ou seja, 500 milhões a menos do que o compromisso assumido anteriormente.

O corte das importações de petróleo

será grande. De acordo com o Memorando Técnico de outubro de 1983, as importações líquidas de petróleo, este ano, ficariam em 6 bilhões 900 milhões de dólares. O novo Memorando se compromete a reduzi-las a 4 bilhões 801 milhões de dólares.

O corte das importações de petróleo

será grande. De acordo com o Memorando Técnico de outubro de 1983, as importações líquidas de petróleo, este ano, ficariam em 6 bilhões 900 milhões de dólares. O novo Memorando se compromete a reduzi-las a 4 bilhões 801 milhões de dólares.

O corte das importações de petróleo

será grande. De acordo com o Memorando Técnico de outubro de 1983, as importações líquidas de petróleo, este ano, ficariam em 6 bilhões 900 milhões de dólares. O novo Memorando se compromete a reduzi-las a 4 bilhões 801 milhões de dólares.

O corte das importações de petróleo

será grande. De acordo com o Memorando Técnico de outubro de 1983, as importações líquidas de petróleo, este ano, ficariam em 6 bilhões 900 milhões de dólares. O novo Memorando se compromete a reduzi-las a 4 bilhões 801 milhões de dólares.

O corte das importações de petróleo

será grande. De acordo com o Memorando Técnico de outubro de 1983, as importações líquidas de petróleo, este ano, ficariam em 6 bilhões 900 milhões de dólares. O novo Memorando se compromete a reduzi-las a 4 bilhões 801 milhões de dólares.

O corte das importações de petróleo

será grande. De acordo com o Memorando Técnico de outubro de 1983, as importações líquidas de petróleo, este ano, ficariam em 6 bilhões 900 milhões de dólares. O novo Memorando se compromete a reduzi-las a 4 bilhões 801 milhões de dólares.

O corte das importações de petróleo

será grande. De acordo com o Memorando Técnico de outubro de 1983, as importações líquidas de petróleo, este ano, ficariam em 6 bilhões 900 milhões de dólares. O novo Memorando se compromete a reduzi-las a 4 bilhões 801 milhões de dólares.

O corte das importações de petróleo

será grande. De acordo com o Memorando Técnico de outubro de 1983, as importações líquidas de petróleo, este ano, ficariam em 6 bilhões 900 milhões de dólares. O novo Memorando se compromete a reduzi-las a 4 bilhões 801 milhões de dólares.

O corte das importações de petróleo

será grande. De acordo com o Memorando Técnico de outubro de 1983, as importações líquidas de petróleo, este ano, ficariam em 6 bilhões 900 milhões de dólares. O novo Memorando se compromete a reduzi-las a 4 bilhões 801 milhões de dólares.

O corte das importações de petróleo

será grande. De acordo com o Memorando Técnico de outubro de 1983, as importações líquidas de petróleo, este ano, ficariam em 6 bilhões 900 milhões de dólares. O novo Memorando se compromete a reduzi-las a 4 bilhões 801 milhões de dólares.

O corte das importações de petróleo

será grande. De acordo com o Memorando Técnico de outubro de 1983, as importações líquidas de petróleo, este ano, ficariam em 6 bilhões 900 milhões de dólares. O novo Memorando se compromete a reduzi-las a 4 bilhões 801 milhões de dólares.

O corte das importações de petróleo

será grande. De acordo com o Memorando Técnico de outubro de 1983, as importações líquidas de petróleo, este ano, ficariam em 6 bilhões 900 milhões de dólares. O novo Memorando se compromete a reduzi-las a 4 bilhões 801 milhões de dólares.

O corte das importações de petróleo

será grande. De acordo com o Memorando Técnico de outubro de 1983, as importações líquidas de petróleo, este ano, ficariam em 6 bilhões 900 milhões de dólares. O novo Memorando se compromete a reduzi-las a 4 bilhões 801 milhões de dólares.

O corte das importações de petróleo

será grande. De acordo com o Memorando Técnico de outubro de 1983, as importações líquidas de petróleo, este ano, ficariam em 6 bilhões 900 milhões de dólares. O novo Memorando se compromete a reduzi-las a 4 bilhões 801 milhões de dólares.

O corte das importações de petróleo

será grande. De acordo com o Memorando Técnico de outubro de 1983, as importações líquidas de petróleo, este ano, ficariam em 6 bilhões 900 milhões de dólares. O novo Memorando se compromete a reduzi-las a 4 bilhões 801 milhões de dólares.

O corte das importações de petróleo

será grande. De acordo com o Memorando Técnico de outubro de 1983, as importações líquidas de petróleo, este ano, ficariam em 6 bilhões 900 milhões de dólares. O novo Memorando se compromete a reduzi-las a 4 bilhões 801 milhões de dólares.

O corte das importações de petróleo

será grande. De acordo com o Memorando Técnico de outubro de 1983, as importações líquidas de petróleo, este ano, ficariam em 6 bilhões 900 milhões de dólares. O novo Memorando se compromete a reduzi-las a 4 bilhões 801 milhões de dólares.

O corte das importações de petróleo

será grande. De acordo com o Memorando Técnico de outubro de 1983, as importações líquidas de petróleo, este ano, ficariam em 6 bilhões 900 milhões de dólares. O novo Memorando se compromete a reduzi-las a 4 bilhões 801 milhões de dólares.

O corte das importações de petróleo

será grande. De acordo com o Memorando Técnico de outubro de 1983, as importações líquidas de petróleo, este ano, ficariam em 6 bilhões 900 milhões de dólares. O novo Memorando se compromete a reduzi-las a 4 bilhões 801 milhões de dólares.

O corte das importações de petróleo

será grande. De acordo com o Memorando Técnico de outubro de 1983, as importações líquidas de petróleo, este ano, ficariam em 6 bilhões 900 milhões de dólares. O novo Memorando se compromete a reduzi-las a 4 bilhões 801 milhões de dólares.

O corte das importações de petróleo

será grande. De acordo com o Memorando Técnico de outubro de 1983, as importações líquidas de petróleo, este ano, ficariam em 6 bilhões 900 milhões de dólares. O novo Memorando se compromete a reduzi-las a 4 bilhões 801 milhões de dólares.

O corte das importações de petróleo

será grande. De acordo com o Memorando Técnico de outubro de 1983, as importações líquidas de petróleo, este ano, ficariam em 6 bilhões 900 milhões de dólares. O novo Memorando se compromete a reduzi-las a 4 bilhões 801 milhões de dólares.

O corte das importações de petróleo

será grande. De acordo com o Memorando Técnico de outubro de 1983, as importações líquidas de petróleo, este ano, ficariam em 6 bilhões 900 milhões de dólares. O novo Memorando se compromete a reduzi-las a 4 bilhões 801 milhões de dólares.

O corte das importações de petróleo

será grande. De acordo com o Memorando Técnico de outubro de 1983, as importações líquidas de petróleo, este ano, ficariam em 6 bilhões 900 milhões de dólares. O novo Memorando se compromete a reduzi-las a 4 bilhões 801 milhões de dólares.

O corte das importações de petróleo

será grande. De acordo com o Memorando Técnico de outubro de 1983, as importações líquidas de petróleo, este ano, ficariam em 6 bilhões 900 milhões de dólares. O novo Memorando se compromete a reduzi-las a 4 bilhões 801 milhões de dólares.

O corte das importações de petróleo

será grande. De acordo com o Memorando Técnico de outubro de 1983, as importações líquidas de petróleo, este ano, ficariam em 6 bilhões 900 milhões de dólares. O novo Memorando se compromete a reduzi-las a 4 bilhões 801 milhões de dólares.

O corte das importações de petróleo

será grande. De acordo com o Memorando Técnico de outubro de 1983, as importações líquidas de petróleo, este ano, ficariam em 6 bilhões 900 milhões de dólares. O novo Memorando se compromete a reduzi-las a 4 bilhões 801 milhões de dólares.

O corte das importações de petróleo

será grande. De acordo com o Memorando Técnico de outubro de 1983, as importações líquidas de petróleo, este ano, ficariam em 6 bilhões 900 milhões de dólares. O novo Memorando se compromete a reduzi-las a 4 bilhões 801 milhões de dólares.



Anilite, ganhadora clássica do Santa Ana, reaparece bem no GP A. J. Peixoto de Castro

VOLTA FECHADA

EM BORA a ausência da representação paulista não possa ser subestimada em relação à análise qualitativa das One Thousand Guineas (tipicamente cariocas de 1984, grande clássico Henrique Possolo (Grupo I), correndo anteontem na pista de grama (duríssima) do Hipódromo da Gávea, não há como negar que o espetáculo proporcionado pela fundamental milha foi bonito e atraente. E três éguas foram as principais responsáveis por isto (logicamente as três primeiras): a ganhadora Bretagne (St. Chad em Oscilação, por Waldmeister), criação e propriedade de Fazenda Mondesir, exatamente a óbvia e natural favorita, Jolarka (Orff em Negress, por Egoísmo), criação do Haras Santarem e propriedade do Haras Novo Tempo, a segunda favorita, e, finalmente, a revelação da prova, Fast Queen (Felicio em Reginetta, por Fort Napoleão), criação e propriedade dos Haras São José e Expedictus.

Se Jolarka, certamente, nos últimos metros, deve ter sentido o fato de ter largado de baliza bem desfavorável (uma das últimas por fora), com seu jóquei obrigando-a a fortíssimo esforço inicial para se colocar entre as ponteiras, por outro lado, a ganhadora (mais do que firme e nitida, por sinal) Bretagne, apesar de ter largado de pedra bastante razoável (bem melhor do que a da sua escolta), teve uma primeira metade de percurso bastante infeliz com alguns graves percalços o que, a nosso ver, como dado negativo, juntamente com o fato de estar ausente das pistas há três meses, acabou sendo, pelo menos, igual, ao que Jolarka teve, como acabamos de dizer. Na verdade, em termos rigorosamente objetivos, Bretagne confirmou, pelo menos domingo último, ser realmente o melhor nome da geração feminina nascida em 1980 e em *entrenamento* na Gávea. Foi, enquanto estilo, a melhor performance de sua carreira, mostrando uma apreciável evolução em relação a seu já interessante padrão de carreira do ano passado. Além disso, reafirmou ser dona de uma *pointe de vitesse* a não ser subestimada e render o máximo quando guardada para uma partida final curta e violenta (exatamente para aproveitar, *au grand complet*, sua citada *pointe de vitesse*), o que, pelo menos em parte, os citados percalços obrigaram-na a isto (seu jóquei, consciente do animal que tinha, teve o mérito de ter muita calma na hora dos prejuízos, esperando o momento certo para levar sua pilotada ao esforço decisivo).

Jolarka foi segundo dos mais simpáticos, reafirmando, agora na esfera clássica (esfera que enfrentava pela primeira vez), as mais do que sugestivas *performances* realizadas anteriormente na raia do grama em provas comuns e, há três semanas, no semiclássico preparatório para estas Two Thousand Guineas, prova que venceu, então, com inteira autoridade. Teve ativa participação na prova desde praticamente seu início (o que, pela pedra de onde partiu, foi algo prematuro) e só foi dominada por uma potrancas já clasicamente comprovada e que, *a priori*, era, inequivocavelmente, o principal nome do grande clássico. Logo, um segundo lugar mais do que louvável. (amanhã, continuamos.)

ESCORIAL**Kicker derrota S. Jumbo e marca ponto para G. F. Almeida e Bebeto Morgado**

Kicker (Hang Ten em Postale), de criação do Haras Nacional e propriedade do Haras Praça XV, ganhou a melhor prova do programa de ontem à noite na Gávea, com uma direção espetacular de G.F. Almeida, o Gonçinha, que o correu na expectativa para dominar o penteio, Snow Jumbo, a poucos metros do disco. O lindo tordilho, mantido em ótimas condições de treinamento por Bebeto Morgado, assinalou o bom tempo de 1min14s para os 1 mil 200 metros em pista de areia leve.

Resultados

1º páreo 1 mil metros — 1º Tuyumota J. Pinto 2º Enschede G. F. Almeida vencedor (3) 2,10 dupla (13) 2,10 placés (3) 1,10 (1) 1,10 tempo 1min12s 2º páreo 1 mil 100 metros — 1º Mahral J. Ricardo 2º Compressora J. Freire vencedor (8) 8,50 dupla (34) 6,60 placés (8) 4,30 (5) 2,00 exata (8-5) 33,10 tempo 1min10s 3º páreo 1 mil metros — 1º Falling Star R. Freire 2º Fort James J.M. Silva vencedor (1) 1,80 dupla (12) 2,10 placés (1) 1,10 (2) 1,10 tempo 1min02s 4º páreo 1 mil 200 metros — 1º Kicker G.F. Almeida 2º Snow Jumbo J. Pinto vencedor (4) 2,80 dupla (13) 2,00 placés (4) 1,30 (1) 1,10 tempo 1min14s 5º páreo 1 mil metros — 1º Kircaster J. Pinto 2º Cale Pino R. Antônio vencedor (10) 2,50 dupla (4) 5,80 placés (10) 1,90 (9) 2,80 exata (10-9) 33,00 tempo 1min01s 6º páreo 1 mil 300 metros — 1º Be Barbar C. Valgas 2º Pushkin I. Brasileiro vencedor (1) 1,30 dupla (14) 2,00 placés (1) 1,00 (6) 1,00 tempo 1min22s 7º páreo 1 mil 300 metros — 1º Quiet Girl A. Ramos 2º Alba Ley S. Silva vencedor (5) 2,90 dupla (34) 6,20 placés (5) 2,30 (6) 3,20 tempo 1min25s 8º páreo 1 mil metros — 1º Alalé C. Lavor 2º Juca Piba J. Pedro Filho vencedor (2) 3,20 dupla (22) 15,70 placés (2) 1,80 (3) 2,70 tempo 1min01s 9º páreo 1 mil 100 metros — 1º Tio Sierra R. Costa 2º Damamy L. Gonçalves vencedor (7) 6,10 dupla (13) 5,40 placés (7) 13,00 (1) 1,90 exata (7-1) 160,80 tempo 1min09s.

GP Peixoto de Castro é melhor prova da semana

A prova central deste fim de semana é o Grande Prêmio Antônio Joaquim Peixoto de Castro Júnior, na distância dos 2 mil metros na pista de grama, com dotação de Cr\$ 2 milhões e 300 mil para o proprietário do ganhador, tendo como principais nomes inscritos, a clássica Anilite, com a defesa de Zembro, e da mesma filiação, vindo de fácil vitória numa Prova Especial, Ace King, tendo como principal adversário, outro filho do útil garanhão, Apollon, candidato certo à Triplice Coroa de cavalos nesta temporada.

No sábado, já que o Grande Prêmio citado, será corrido no domingo, teremos um Handicap Extraordinário, na grama, a ser disputado na distância dos 1 mil metros, onde o destaque é o ótimo Vida Mansa, recente terceiro lugar, em São Paulo, para Chapelier e Maybe This Time, no início das provas da esfera clássica no Hipódromo Paulistano, oportunidade em que foi bastante prejudicado, em páreo corrido no percurso de 1 mil 200 metros, marcando um dos maiores triunfos da campanha do excelente velocista, filho de Rio Bravo II em Danielle.

Sábado

50) — 1.000 — Cr\$ 600.000 — No Trespass 56, Dona Jaine 56, Easel 56, Gaxeta 56, Fronte Page 56, Helada 56, Ipacaraha 56, Valve 56 e Cacua 52.

23) — REABERTO COM 6 INSCRIÇÕES — (grama) — 1.400 — Cr\$ 500.000 — Éguas de 4 anos, sem mais de duas vitórias no Rio e em São Paulo — Pesos da tabela (1).

47) — (grama) — HANDICAP EXTRAORDINÁRIO — 1.000 — Cr\$ 800.000 — Bac Son 58, Doucet 52, Vida Mansa 59, Sacra Tampa 56, Barter 53, Don T Hisitate 60 e Zé Pretinho 50.

12) — (grama) — 1.400 — Cr\$ 600.000 — Ensemble 56, Bolicheiro 56, Implicável 56, Jono 56, Aporreado 56, Gabac's 56, Varnhemag 56, Narcissus 56, Rico Ricardo 56 e Ventilador 56.

53) — REABERTO COM 6 INSCRIÇÕES — 1.300 — Cr\$ 500.000 — Éguas nacionais de 4 anos, sem mais de três vitórias no Rio e em São Paulo — Pesos da tabela (1).

45) — REABERTO COM 6 INSCRIÇÕES — 1.600 metros — Cr\$ 800.000 — PROVA ESPECIAL — Cavalos e éguas de qualquer país de 3 anos e mais, ganhadores até Cr\$ 2.500.000 em 1º lugar no País.

10) — (grama) — 1.400 — Cr\$ 600.000 — Freiburg 56, Tropic Show 56, Sanfoneiro 56, Opel 56, Emigrante 56, Verolme 56, Club de Paris 56, Fado 56, Verbete 56, Orgueil 56, Batavo 56, Calypso 56, Bentornato 56, Barrabal 56, Play King 56, Gerônio 56 e Arc de Triomphe 56.

41) — REABERTO COM 4 INSCRIÇÕES — 1.000 — Cr\$ 300.000 — Cavalos e éguas nacionais de 6 anos e mais, ganhadores até Cr\$ 900.000 em 1º lugar no País.

40) — REABERTO COM 7 INSCRIÇÕES — 1.000 — Cr\$ 300.000 — Éguas nacionais de 6 anos, ganhadoras até Cr\$ 600.000 em 1º lugar no País.

48) — 1.200 — Cr\$ 600.000 — Galomelano 56, Hunos 56, Hac 56, Raj 56, Pajador 56, Extoller 56, Rupert 56, Buc Son 56, Flexor 56, Centurião 56, Dart Wad 56 e Eisembauer 56.

Domingo

3) — (grama) — 1.200 — Cr\$ 750.000 — Miss May 55, Grasera 55, Princeza Vianna 55, Carinhosita 55, Patch 55, Castellan 55, Sinelva 55, Gran Muñeca 55 e Hipertese 55.

2) — (grama) — 1.200 — Cr\$ 750.000 — Reaberto com 5 inscrições — Potros nacionais de 2 anos, sem vitória no Rio e em São Paulo.

6) — Reaberto com 6 inscrições — 1.200 — Cr\$ 780.000 — Prova Especial de leilão — Potros nacionais de 2 anos, dos leilões do Jockey Club Brasileiro, sem vitória no País.

31) — (grama) 1.500 — Cr\$ 400.000 — Juglans 57, Zeré 54, Express Pacific 56, Coltynder 57, Dotado 56, Kardinal 57, Five 57, El Cardigan 58 e Queugay 57, 30/32) — 1.300 Cr\$ 400.000 — Éguas nacionais de 5 e 6 anos, ganhadoras até Cr\$ 800.000 em 1º lugar no País — Reaberto com 7 inscrições — Estes dois páreos acima foram juntados.

1) — (grama) — Grande Prêmio Antônio Joaquim Peixoto de Castro Júnior — 2.000 metros Cr\$ 2.300.000 — Anilite 58, Zembro 61, Ace King 60, Gamble Boy 60, Zolfo 61, Anorak 60, Apollon 60, Estol 61, Only Once 61 e Primo Rico 60.

20) — (grama) — 1.400 — Cr\$ 500.000 — Jeca Lustig 57, Camumbu 57, Nice Good 57, El Patron 57, Tio Nagib 57, Bairro Chic 57, El Gobernante 57, Sadler 57, Era Amor 57, Beta Malma 57, Iau 57, Dublin 57, Querush 57, Muscari 57 e Extra Good 57.

43) — Reaberto com 7 inscrições — 1.300 — Cr\$ 300.000 — Cavalos e éguas nacionais de 6 anos e mais, ganhadores até Cr\$ 1.200.000 em 1º lugar no País.

28) — Reaberto com 7 inscrições — 1.000 — Cr\$ 400.000 — Cavalos nacionais de 5 a 7 anos e éguas de 5 e 6, ganhadores até Cr\$ 120.000 em 1º lugar no País.

54) — Reaberto com 8 inscrições — 1.600 — Cr\$ 400.000 — Cavalos nacionais de 5 a 7 anos e éguas de 5 e 6, ganhadores até Cr\$ 1.200.000 em 1º lugar no País.

1) — (grama) — Grande Prêmio Antônio Joaquim Peixoto de Castro Júnior — 2.000 metros Cr\$ 2.300.000 — Anilite 58, Zembro 61, Ace King 60, Gamble Boy 60, Zolfo 61, Anorak 60, Apollon 60, Estol 61, Only Once 61 e Primo Rico 60.

20) — (grama) — 1.400 — Cr\$ 500.000 — Jeca Lustig 57, Camumbu 57, Nice Good 57, El Patron 57, Tio Nagib 57, Bairro Chic 57, El Gobernante 57, Sadler 57, Era Amor 57, Beta Malma 57, Iau 57, Dublin 57, Querush 57, Muscari 57 e Extra Good 57.

43) — Reaberto com 7 inscrições — 1.300 — Cr\$ 300.000 — Cavalos e éguas nacionais de 6 anos e mais, ganhadores até Cr\$ 1.200.000 em 1º lugar no País.

28) — Reaberto com 7 inscrições — 1.000 — Cr\$ 400.000 — Cavalos nacionais de 5 a 7 anos e éguas de 5 e 6, ganhadores até Cr\$ 120.000 em 1º lugar no País.

54) — Reaberto com 8 inscrições — 1.600 — Cr\$ 400.000 — Cavalos nacionais de 5 a 7 anos e éguas de 5 e 6, ganhadores até Cr\$ 1.200.000 em 1º lugar no País.

CÂNTER

O Haras Santa Ana do Rio Grande também já decidiu a parrelha que apresentará na milha e meia do importante clássico Presidente Vargas (Grupo II), o São Paulo trial carioca, prevista para o dia 8 de abril: Zembro (Waldmeister em Exarque, por Exbury), ganhador desta prova no ano passado, criação de Fazenda Mondesir, o Votorial (Waldmeister em Witchery, por Sicambre), de sua própria criação.

DOMINGAS (Sabinus em Dársena, por Polyway), criação do Haras Serra dos Órgãos e propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande, irmã própria do craque Daiaão, élanos atualmente do Haras Santo Alberto (da família Bonfiglioli), que, sábado, venceu sua primeira corrida na Gávea (antes tinha duas em Campos), teve sua campanha encerrada nas pistas devendo seguir proximamente para Bagé onde servirá na reprodução.

Brasil e Japão iniciam amanhã jogos de vôlei

São Paulo — Brasil e Japão — que têm vaga assegurada nas Olimpíadas de Los Angeles e são duas das principais forças do vôlei mundial — iniciam amanhã uma série de quatro amistosos. O primeiro será no Ginásio do Ibirapuera, com transmissão direta pela televisão para todo o país, a partir das 22 horas. Os outros amistosos estão marcados para o Rio (sexta-feira às 22 horas), Brasília (domingo às 15 horas) e Belo Horizonte (segunda-feira às 22 horas).

Ainda hoje as duas equipes estarão treinando em São Paulo. Os paulistas e gaúchos se apresentarão pela manhã ao técnico José Carlos Brunoro, no Ginásio da Pirelli, em Santo André, e o treino da noite, no Ibirapuera, já contará com a participação dos jogadores cariocas. Os japoneses, com chegada prevista para as 10 horas, e à noite também treinarão no Ibirapuera.

Bebeto é dúvida

Ainda não está definido se o Brasil será dirigido pelo técnico titular Bebeto de Freitas. Seu terceiro filho está para nascer e ele talvez não acompanhe o grupo carioca. Nesse caso, Brunoro ou Jorge de Barros orientarão a Seleção.

Quatro jogadores já estão definidos no time principal: o levantador William e mais Montanaro, Renan e Fernandão. Os outros dois serão anunciados após o coletivo tático desta noite, entre Xandó, Bernard, Marcus Vinícius, Rui, Léo, Domingos, Cacau e Ronaldinho.

O Japão, um dos times mais velozes do mundo, é dirigido pelo técnico Naohiro Nakano, e traz a seguinte formação: Sôbu, Shimomura, Mitake, Mitsuashi, Okuno, Furukawa, Yamada, Tanaka, Sugimoto, Iwata, Iwashima e Kawai. Campeão asiático, o Japão está se preparando para as Olimpíadas com vários amistosos internacionais.

Os japoneses poderão enfrentar o Brasil em Los Angeles, dependendo da classificação das duas equipes em seus grupos. Como a maioria das equipes asiáticas, os japoneses deverão mostrar um jogo rápido e preciso, com destaque para o sistema defensivo, o fundamento mais trabalhado para compensar a menor média de estatura.

Vasco desiste de Gílson e pode ter Peres

Depois de desistir oficialmente da contratação do ala Gilson, do Corintians, e de esperar em vão pela resposta do pivô Joel, do Tênis Clube de São José, o Vasco decidiu partir concretamente para a contratação do dominicano Evaristo Peres, de 24 anos e 2,04 m de altura. Esta semana, ele deve conversar com os dirigentes do clube e até o início de abril pode estar no Rio para acertar definitivamente sua vinda.

Embora Joel ainda não tenha dado uma resposta aos dirigentes do Vasco, eles acreditam que dificilmente o jogador virá para o clube. Por isso, com as contratações de Evaristo e Zé Roberto, que segunda-feira se apresentará ao clube, o Vasco então tentará conseguir dois juvenis, que possam atuar no time adulto.

A equipe de Juvenis vai disputar o Campeonato Brasileiro e precisamos reforçá-la, já que perdemos dois juvenis para uma time do interior do São Paulo. Com a vinda destes jogadores, nosso time estará formado para a temporada deste ano — afirmou Fernando Lima, diretor de Juvenis.

O contrato de Mané pode ser renovado hoje à tarde. Ontem, ele telefonou para o escritório de Fernando Lima e avisou que hoje discutirá com o dirigente para acertar sua permanência no clube, embora comente-se que possa se transferir para o Fluminense. O ala Manteiga recebeu ontem a sua carta de liberação do Vasco e deve transferir-se para o Fluminense, que já contratou Luisinho, Flávio, Thompson e pretende acertar com Sartori, que está à procura de um patrocinador para a sua banda, a Lance Livre. Ela vai lançar um disco chamado "Pelos Jardins".

Charuto

Desfalques obrigam Botafogo a ter cautela

Sem poder escalar Josimar e Paulo Roberto, suspenso, o técnico Didi quer o Botafogo cauteloso na partida de amanhã à noite, contra o Coritiba, no Estádio Couto Pereira. Didi só vai definir o time após o coletivo desta manhã, depois de observar atentamente o desempenho de Paulo Verdun, reserva de Josimar. O problema é que Paulo Verdun está sem treinar há algum tempo, por causa de uma contusão, e pode estar fora de forma. Se isso for comprovado, Didi vai improvisar Osvaldo na lateral.

Quanto à lateral-esquerda, já está decidido que Vágner ocupará a posição. Ontem, Didi chegou a ficar preocupado, porque soube que o jogador estava sem contrato:

— Eu não sabia que o contrato de Vágner tinha terminado no dia 9. Felizmente ele se pronunciou a jogar sem contrato. Ainda bem, porque não sei qual o jogador que eu poderia escalar na lateral-esquerda.

Geraldo e Alemão

Ontem à tarde, em Marechal Hermes, Didi estava esperançoso de Alemão e Geraldo acertarem a renovação dos respectivos contratos para jogarem contra o Coritiba. O técnico, inclusive, dispensou atenção a dois jogadores no treino técnico. Dificilmente, porém, ele vai poder contar com pelo menos um deles.

Na reunião realizada à noite no Mourisco, o conselho diretor do Botafogo recusou a contra proposta apresentada por Geraldo para renovar contrato (Cr\$ 30 milhões de luvas e Cr\$ 3 milhões 500 mil mensais). O Botafogo havia oferecido ao jogador Cr\$ 4 milhões 600 mil mensais, entre luvas e salários.

Quanto a Alemão, o Botafogo concorda com a nova proposta apresentada pelo jogador, desde que ele aceite receber parceladamente. Mas Hélio Doublas, procurador do jogador, já adiantou que não admite o parcelamento. Disse também que se o Botafogo não tem condições de atender às pretensões de Alemão, seria melhor que colocasse o passe do jogador à venda. Comentou-se, inclusive, em Marechal Hermes, que um clube paulista estaria interessado em contratar o jogador.

O goleiro Paulo Sérgio, destaque do jogo contra o América, não esteve ontem em Marechal Hermes, frustrando os poucos torcedores que foram ao clube. Ele teve que levar a filha ao médico. Cláudio Adão também foi dispensado para levar a mulher, Paula, que está grávida, ao médico.

Otávio perde controle por não ter dinheiro

Os problemas financeiros do Botafogo continuam refletindo seriamente no comportamento dos jogadores. Ontem, o apoiador Otávio, contratado por empréstimo ao Internacional e um dos jogadores que se tem destacado na equipe, chegou a Marechal Hermes descontrolado e revoltado por não ter podido enviar dinheiro para seu pai, que está doente em Porto Alegre. Aborrecido, Otávio desabafou:

— O pior é que os dirigentes não resolvem nada. Fica um jongo de empurra entre o Mário Couto (vice-presidente de futebol) e o Celso (Celso Bernades, supervisor). Telefonei pela manhã para o Mário e ele me mandou procurar o Celso. Este, por sua vez, me disse que o assunto seria resolvido pelo Mário. Voltei a telefonar para o Mário e aí me dizem que ele já tinha saído. Assim não dá. Quero ser tratado como homem, porque sempre tratei os dirigentes com todo o respeito. Espero ser tratado da mesma maneira.

Otávio recebe Cr\$ 700 mil mensais, mas até hoje só recebeu um salário. Ele divide um apartamento com o lateral Paulo Roberto e como o zagueiro Caxias:

— Se não fosse o Caxias, não sei como estaria me virando. Posso dizer mesmo que ele está me sustentando aqui no Rio. Se as coisas continuarem assim, prefiro voltar para Porto Alegre, onde tenho família e amigos que podem me ajudar.

Ao tomar conhecimento da situação de Otávio, Abel, líder e capitão do time, se pronunciou imediatamente a emprestar dinheiro ao companheiro:

— Ele não pode jogar com esse problema. Chegou ao clube desesperado, quase chorando. Se os dirigentes não resolverem a situação do rapaz, eu empresto o dinheiro. Tenho um saldo no banco e divido com ele — disse Abel.

Técnico do Coritiba está certo de vencer

Curitiba — O técnico do Coritiba, Dirceu Kruger, não tem nenhuma dúvida de que seu time vencerá o Botafogo, quarta-feira. Depois de ler os jornais do Rio, cujos comentários apontavam o América como superior ao Botafogo na partida de domingo passado, Kruger ficou mais otimista ainda:

— Vencemos o América, no Rio, mas não me iludo. Sei muito bem que o América tem mais time do que o Botafogo e, por isso, estou confiante. Acho que temos todas as condições para vencer o Botafogo e garantir praticamente nossa classificação para a terceira fase.

O apoiador Carlinhos Maracanã, artilheiro do time, com cinco gols, também está confiante:

— Ganhando do Botafogo, estaremos classificados. E tenho certeza de que venceremos, porque o time já superou a crise da primeira fase.

Os dirigentes parecem acreditar plenamente que o clube atravessa um bom momento, tanto que estão contratando reforços. Ontem, foi apresentado aos torcedores o apoiador Marco Aurélio, de 32 anos, conhecido por ter formado um meio-campo com Dicá e Vanderlei, na Ponta Preta. Marco Aurélio estava jogando no Taubaté e seu passe custou Cr\$ 15 milhões.

América lembra defesas de Paulo Sérgio e viaja mais animado para jogar amanhã

Depois da partida contra o Botafogo, quando a atuação do goleiro Paulo Sérgio foi fundamental para evitar a vitória do América, o técnico Gilson Nunes não tem mais dúvidas: o time terá uma grande atuação amanhã contra o Operário-MT, em Cuiabá. O otimismo de Gilson aumentou principalmente porque ontem, após a revisão médica, ele foi informado pelo médico Valdir Luz de que não há nenhum problema de contusão.

A delegação do América viajará hoje pela manhã para Cuiabá e, à tarde, o técnico pretende dirigir um treino no estádio José Fragelli, onde será disputada a partida. Outro fato que aumentou ainda mais o otimismo de Gilson quanto ao desempenho da equipe amanhã foi a informação que recebeu sobre o gramado do estádio, considerado um dos melhores do Brasil.

Uma vitória amanhã é considerada fundamental dentro das pretensões do América de passar a próxima fase. Na semana passada, jogando em São Januário, o time não encontrou muita dificuldade para derrotar a equipe do Operário, que pela primeira vez jogou no Rio. Vencendo este jogo, o América ficará com cinco pontos, tendo que disputar uma partida diante do Curitiba, no Paraná, e outra contra o Botafogo.

Fotógrafos depõem e acusam jogadores

Os fotógrafos Ignácio Ferreira, Celso Meira, Wilson Pastor e Paulo Roberto, que foram agredidos pelos jogadores Paulo Isidoro, Serginho e Silas, todos do Santos, no jogo final da Copa Brasil do ano passado, prestaram depoimento ontem na 18ª Vara Criminal, diante dos agressores e do juiz Alírio Cavaliere.

Todos acusaram os jogadores e confirmaram com fotos a violência de Serginho, Paulo Isidoro e Silas. O advogado dos jogadores do Santos é o ex-presidente do Vasco, Agathirno da Silva Gomes. O próximo encontro na Justiça será no dia 16 de abril, quando os jogadores se defenderão. A sessão começou às 14 horas e terminou às 18.



Geraldo mantém a forma enquanto espera a decisão dos dirigentes sobre seu contrato

CBF nada decide sobre a situação de Parreira

O contrato de Carlos Alberto Parreira com a CBF termina hoje e, apesar de o assunto estar sendo discutido há cerca de 20 dias, até agora nem o presidente Giulite Coutinho nem o diretor de futebol Dílson Guedes decidiram a situação do treinador.

Parreira reivindica aumento de salário, pois recebe Cr\$ 2 milhões. Agora ele quer cerca de Cr\$ 8 milhões, com reajustes semestrais. Pelo contrato antigo, se fosse com base nas ORTNs, Parreira já devia estar recebendo cerca de Cr\$ 5 milhões e 700 e no entanto continuou com os Cr\$ 2 milhões iniciais.

Como a CBF atravessa a melhor fase financeira em toda história dedicado à administração de Giulite Coutinho, admitem-se que a renovação seria um assunto superado. Mas, pelo visto, Giulite e Dílson ainda não chegaram a um acordo se deve ou não pagar o que pede o treinador. Com isto, mais um caso simples está custando a ser decidido pela diretoria.

Dílson afirmou que só dá a res-



posta a Parreira nos próximos dias ou na segunda-feira, pois tudo dependerá de sua viagem a Assunção para acertar as datas dos jogos eliminatórios da Copa do Mundo. Se Parreira tivesse renovado, poderia inclusive participar das discussões sobre a melhor fase para as eliminatórias.

Roma — UPI



Falcao e Cerezo, elogiados pela imprensa, festejam mais um gol do Roma, que já está perto da liderança

Chinaglia elogia Batista e anuncia o novo contrato

Roma — Batista ficará mais uma temporada na Itália, defendendo o Lazio. A garantia foi dada ontem pelo presidente do clube, Giorgio Chinaglia, que elogiou muito as últimas atuações de Batista. A renovação do contrato já está decidida, tanto que a mãe de Batista voltou para Roma.

Falcao e Cerezo também mereceram muitos elogios, depois da vitória de 4 a 1

BOLA DIVIDIDA

UMA das causas que mais alimentaram a campanha feroz que se moveu contra o técnico Carlos Alberto Parreira no ano passado foi, sem dúvida, o interesse de São Paulo em promover o treinador Rubem Minelli ao comando da Seleção Brasileira.

Os paulistas, alguns pelo velho e surrado provincialismo, outros por acreditarem honestamente nas virtudes de Minelli, não se cansaram de pressionar a CBF, exigindo a indicação de seu favorito. Para melhor convencer a entidade, não faltaram as costumeiras pesquisas de opinião onde Minelli aparecia com a força e a unanimidade das diretas. Minelli já, era o lema bradado pela paixão.

A CBF, em parte pela sua reconhecida inércia, e, também, por conhecer o antigo inconformismo de São Paulo em não ter um técnico seu a frente da Seleção, jamais deu ouvidos aos reclamos mantendo Parreira e a ele dando o indispensável apoio.

No princípio deste ano, Rubem Minelli saiu do Palmeiras, onde na verdade não chegou a justificar a irrestrita admiração paulista e vai, com um contrato milionário, dirigir o Atlético Mineiro, reconhecidamente uma das melhores equipes do futebol brasileiro.

Tendo na mão um naipe de craques da categoria de Nelinho, Luisinho, Reinaldo, Eder, Everton, Edvaldo e por aí afasta, seria fácil para Rubens Minelli alcançar a tão desejada Seleção. Assim pensavam alegremente os seus fãs.

Infelizmente para eles, Minelli não vem revelando no Atlético os seus decantados predicados. Sua passagem pelo clube mineiro tem sido lamentavelmente desastrosa, a ponto de o grande time estar ameaçado de se desclassificar na segunda etapa. Ainda domingo passado, derrotado pelo Grêmio dentro do Mineirão, Minelli viu-se estrepitosamente vaiado pela torcida que pedia a sua demissão.

No momento, Parreira discute a renovação de contrato com a CBF e sua situação não parece muito firme em face das exigências financeiras que vem fazendo. Um impasse poderia talvez levar Minelli à sonhada oportunidade de chegar à Seleção. Mas, nesta altura, nem mesmo São Paulo se sente à vontade para pressionar a seu favor. Afinal, no Palmeiras havia a desculpa da falta de craques ou do agitado clima político, coisas que não acontecem no Atlético. E este fato deve estar levando mesmo os mais ardorosos defensores da candidatura de Minelli a rever suas antigas posições.

Com isso, é possível que Parreira tenha agora um ano mais calmo.

Histórias: Tempos passados, usava-se nos lugares públicos escarradeiras e havia uma muito conhecida da marca *Higea*. Era fechada e funcionava pressionando-se com o pé um pequeno pedal.

O bar do Vasco tinha uma e o zagueiro Florindo, pensando que o aparelho era americano, costumava orientar seus colegas como usá-la, mostrando a alavanca e lendo o que nela estava escrito no seu inglês de São Januário:

— *Paise no pedal!*

Acontece que a *Higea* era brasileira e o que estava escrito na alavanca era simplesmente, *Pise no pedal*.

SANDRO MOREYRA

COPA BRASIL 2º FASE

GRUPO I						
PG	J	V	E	GP	GC	
1 — Fluminense	5	3	2	1	0	6
2 — Goiás	3	3	1	1	4	5
3 — São Paulo	2	3	0	2	1	2
4 — Bahia	2	3	0	2	1	3

GRUPO J						
PG	J	V	E	D	GP	GC
1 — Grêmio	5	3	2	1	0	3
2 — Vasco	3	3	1	1	1	2
3 — Joinville	3	3	1	1	2	2
4 — Atlético MG	1	3	0	1	2	5

GRUPO K						
PG	J	V	E	D	GP	GC
1 — Fortaleza	5	3	2	1	0	3
2 — CRB	3	3	1	1	1	1
3 — Santos	3	3	0	3	0	3
4 — Palmeiras	1	3	0	1	2	4

GRUPO L						
PG	J	V	E	D	GP	GC
1 — Operário-MS	5	3	2	1	0	4
2 — Atlético-PR	4	3	3</td			

Helal critica falta de ousadia do técnico

Pelotas, Rio Grande do Sul — Antônio Carlos Mafalda

O presidente George Helal ainda se mostrava incomodado com a má atuação do Flamengo diante do Internacional. Acha inconcebível seu time perder de 4 a 0. Não se conforma com os inúmeros passes errados e a má colocação do meio-de-campo. E mais, para ele, "o técnico Cláudio Garcia ouviu muito pouco".

Helal, no entanto, disse que tudo isso pode ser perfeitamente corrigido se todos levarem em conta seus conselhos. Uma de suas recomendações: o grupo deve fazer uma autocrítica séria e sensata, para que os erros não se repitam amanhã, diante do Brasil, em Pelotas.

O vexame

O presidente do Flamengo não faz críticas abertas ao treinador ou a quem quer que seja. Mas não deixa de citar o receio que Cláudio Garcia demonstra para lançar Bebeto:

— Este garoto entrou muito bem. Olha que era uma fogueira danada, mas quem sabe não se aperta. Ele entrou e fez boas jogadas. Acho que falta um pouco mais de ousadia ao Cláudio que, diga-se de passagem, é um excelente treinador. Eu o respeito muito.

George Helal retorna amanhã de manhã para se integrar à delegação.

— A gente faz o que pode e banca até o segurança da delegação. Vou voltar para dar uma força. Mas quem tem que ganhar o jogo são eles.

Cláudio quer Adílio e Lico perto do ataque

Pelotas, Rio Grande do Sul — Além de contar com a volta do zagueiro Figueiredo, no lugar de Marinho, depois de cumprir suspensão automática, o Flamengo anuncia que será mais agressivo no jogo de amanhã contra o Brasil de Pelotas. Cláudio Garcia quer que o meio-de-campo (Adílio e Lico) atue mais à frente, ajudando o ataque.

Assim, em princípio, Bebeto continua na reserva, como opção para o segundo tempo, e Lico permanece no time, já que o técnico Garcia obteve ontem a confirmação, em contato telefônico com o Rio, de que Tita não poderá, mesmo, participar do jogo contra o Brasil. Ele está em tratamento de uma tendinite, no Rio.

Derrota, por azar

Hoje à tarde o Flamengo irá treinar no estádio do Pelotas — maior rival do Brasil — e Cláudio Garcia pretende insistir para o meio-campo ser mais agressivo e auxiliar o ataque, "que foi um desastre, chutando apenas duas bolas em gol". O treinador, entretanto, não culpa nenhum dos jogadores individuais pela goleada sofrida perante o Inter, mas admite que todo o time foi mal:

A característica do time foi sempre de ser ofensivo, com dois volantes. Acreditava que assim poderia vencer, mas não fomos bem taticamente e a equipe foi pior ainda" — disse. Garcia não aceita, no entanto, a tese de que seu time tenha sido derrotado taticamente, atribuindo a vitória colorada à má colocação do Flamengo e, também, a um pouco de sorte do Inter: "Não acredito que o sistema de jogo deles tenha sido bolado. O fato é que a ausência do centro-médio Dunga, contundido, obrigou a improvisar o Mauro Galvão no meio-de-campo, e deu certo. O Milton Cruz (centroavante) se machucou e entrou o Silvinho, que estragou na partida".

Para Cláudio Garcia, o Flamengo não conseguiu fechar o meio-de-campo como pretendia e, ao contrário dos seus jogadores, os do Inter sempre voltavam para ajudar a combater os ataques adversários. Mas ele insistiu, frente ao Brasil, em manter dois pontas ofensivos, abertos, como João Paulo e Lúcio: "O esquema vem dando certo, apesar da derrota para o Inter, a única em 12 partidas disputadas, até agora, na Copa Brasil", disse Cláudio.

Jogadores envergonhados

Por isso, Garcia, por enquanto, só pretende determinar a volta de Figueiredo à zaga, com a saída de Marinho. No Hotel Tourist Parque a 10 quilômetros do centro de Pelotas, Garcia demora-se a comparar o Flamengo dos dois momentos: com Zico e sem Zico: "Depois que o Zico saiu, o Flamengo virou um time normal, mas ainda acima da média dos clubes brasileiros", afirmou.

Quando o Flamengo tinha Zico, tinha mais agressividade. O mesmo ocorre com Tita, que dá mais ofensividade ao ataque. O que devemos tentar, enquanto Tita não volta, é adaptar o pessoal do meio-de-campo para chegar mais no ataque".

Ele foi um dos poucos da delegação do Flamengo que, depois que chegou no hotel, em Pelotas, apareceu no tênis. A maioria dos jogadores se recolheu para dormir: "O pessoal está muito aborrecido e envergonhado com a derrota. Não quis sair, de manhã, do Hotel Continental em Porto Alegre. Aqui em Pelotas também não". Por isso, Garcia resolveu ter, à noite, após o jantar, uma conversa franca com seus jogadores, para fazer uma avaliação e "ver onde a equipe errou e onde pode mudar, para melhorar contra o Brasil".

O técnico admite que um empate com o Brasil "seria um bom resultado", ao lembrar que o Flamengo vai decidir os quatro últimos pontos em casa. Mas observou que "isso (o empate) não vai dar porque o Brasil perdeu ontem e vai tentar sair da Copa Brasil com uma vitória, ainda mais sobre o Flamengo, que é um grande time". Quanto à Libertadores, Garcia está satisfeito com o atual plantel do clube.

Críticas do Flamengo revoltam pelotenses

A pressão realizada por dirigentes do Flamengo para que a CBF tomasse medidas contra o Estádio Bento Freitas, do Brasil de Pelotas, e as reclamações do árbitro José Roberto Wright desfogaram um clima de animosidade contra o time carioca na cidade, principalmente entre a torcida do Brasil, a maior do interior do Estado.

O supervisor do Flamengo, Roberto Seabra, disse com relativa tranquilidade que "o clube está acostumado a este tipo de hostilidade criado pelas torcidas adversárias". Para ele, o Flamengo só quer segurança, e não admite que o policiamento relaxe, provocando in tranquilidade nos jogadores.

— Precisamos jogar com um mínimo de segurança. Não podemos ficar os 90 minutos levando pilhas e outros objetos na cabeça", disse Seabra.

O supervisor do Flamengo voltou a confirmar que o presidente George Helal está com uma fita — gravação realizada pela RÁDIO JORNAL DO BRASIL — com uma entrevista do técnico do Brasil, Luís Felipe, na qual ele diz que seus jogadores deveriam "bater mais", no último jogo contra o Flamengo, no Maracanã.

Revolta na cidade

A tentativa da direção do Flamengo em mudar o mundo de campo do jogo contra o Brasil está sendo criticada em Pelotas não só pelos torcedores xavantes, mas também pelo prefeito Bernardo de Souza (PMDB) e pelo próprio comando da Brigada Militar da cidade — responsável pelo policiamento dentro do Estádio Bento Freitas. O Coronel-PM Luis Souza de Oliveira, comandante do 4º BPM, diz que "não houve nada de anormal", nos jogos do Brasil contra o Internacional e Portuguesa. Segundo ele, não é função do policiamento buscar as bolas que são jogadas no meio da torcida. Mesmo assim, admite que o policiamento será dobrado, passando de um efetivo de 100 para 200 homens.

Toda a parte frontal do estádio será isolada e só entrará o ônibus da delegação do Flamengo e carros da imprensa. Lamentando que "realmente exista uma tentativa de condicionamento por parte do Flamengo, prejudicando a imagem da cidade", o prefeito Bernardo de Souza diz que o clube carioca será recebido com a tradicional hospitalidade gaúcha, sem hostilidades.

Já o técnico Luís Felipe, do Brasil, promete uma resposta para o Flamengo dentro do campo. — Perdemos para a Portuguesa, vamos partir com tudo para cima do Flamengo.



As margens da barragem Santa Bárbara, João Paulo e Marinho pescam para "esfriar a cabeça"

JOÃO SALDANHA

"La ronde"

NÃO ficou mal o campeão para os times do Rio de Janeiro, apesar de apenas o Fluminense ter ganho. América e Botafogo dividiram a chance de classificação. O empate, para os dois, num conjunto, foi o melhor resultado. Separadamente, claro, não seria. O Flamengo surpreendeu. Em Santa Catarina não se falava em outra coisa, depois da euforia da vitória bonita do Joinville. Quatro a zero? Me falou um botafoguense de Joinville: "Quatro a zero! Pombas, se fosse a gente, já pensou o tamanho das manchetes?" Não respondi, mas pensei naquela, manjada, que até já ficou meio calhorda: *Botafogo caiu de quatro!*; ponto de exclamação e tudo que fica muito feio em primeira página. Mas de todos os modos, não foi o Botafogo e

não havia porque se preocupar com a manchete que não saiu. Foi o Flamengo e o Inter vinha de derrota para o Brasil, que por sua vez perdeu para a Portuguesa, que já perdeu para o Flamengo. Já vi um filme assim. O patrão namorava a empregada, que namorava um cara, que namorava a mulher do patrão. Chamava-se, em francês, *La ronde*, que também serve para apelidar *carroussel* de parquinho de diversões. Circuito fechado. Assim é a natureza.

Mas então, como é que ficou, ou continua, bom para os times cariocas?

Seguinte: o Fluminense ganhou do São Paulo e está praticamente classificado. O Vasco, que perdeu de um do Joinville e poderia ter perdido de dois, vai jogar em casa com o Joinville. Basta ganhar e está classificado. Os catarinenses têm Atlético e Vasco fora. O Atlético, infelizmente, já saiu. *Éta campeonatinho bem bolado!* Não é?

O Flamengo, basta ganhar uma no Rio que entra para a próxima etapa. Se ganhar o jogo difícil de Pelotas já está classificado. E Botafogo e América, inteligentemente empataram. Não. Não se trata disto que vocês estão pensando. Segundo me disseram, a bola andou por ali quase entrando e o Botafogo se defendendo. Mas é como aquele jogo da Áustria e Alemanha, na Copa. Ou Brasil e tchecos no Chile, ou muitos e muitos outros quando fazem disputas de grupos de quatro onde se classificam dois. Sempre tem e sempre terá. O Coritiba é que pode fazer entrar areia.

João Saldanha na Rádio Jornal do Brasil, 940, diariamente às 7h20min e nas transmissões esportivas

Edu não sabe como escalar meio-campo

Ronaldo Theobald



Geovani, que pode ficar no banco, ganha um beijo da filha de Marquinho, que está contundido e é mais uma preocupação de Edu

A síndrome da bola alta

Depois de uma partida em que a deficiência parecia ter sido contornada, a defesa do Vasco voltou a viver, domingo, contra o Joinville, a síndrome das bolas altas. Diante do Grêmio tudo correu bem, mas anteontem à noite, embora a atuação da zaga tenha sido catastrófica por baixo ou por cima, o fato concreto é que o Vasco levou mais um gol pelo alto. Gol que nasceu de um cruzamento, seguido de um passe de cabeça para o chute de Leo.

É uma falha que se vem repetindo durante todos os jogos e somente contra o Grêmio, numa atuação excepcional de Roberto Costa, Daniel Gonzalez, Nené e Pires, o Vasco não levou gols pelo alto. O treinador Edu novamente vai conversar com o time e alertar para a desatenção e má posição dos zagueiros na área. O técnico, inclusive, quer dirigir treino tático para corrigir as deficiências, mas não encontra tempo.

Estamos mal colocados, a verdade é esta — afirma Nené. — E para contornar isso só com muito treinamento. Mas falta tempo e infelizmente a gente vem levando gols incriveis pelo alto. Por baixo, os adversários não conseguem nada. Mas pelo alto somos vulneráveis.

O fato de Daniel Gonzalez e Nené jogarem na mesma posição e somente agora parecem mostrar mais ambição e novas funções não significa para Edu que a deficiência seja incontornável. Para Daniel Gonzalez o problema é até certo ponto inexplicável:

A gente treinou muito e continua levando gols. Temos que continuar a treinar, mas nem sempre é possível. Os adversários também levam muita sorte porque sempre conseguem um golzinho de cabeça contra nós.

Pescaria acaba em grande susto

O Flamengo não anda com muita sorte no Sul. Depois da goleada de 4 a 0 que levou do Internacional, a delegação sofreu ontem um grande susto, provocado por João Paulo e Marinho, que pescavam na margem de uma barragem em Pelotas, em cima de uma pequena ponte de madeira.

Após ficarem quase uma hora plantados ali — e sem nada pescarem — a ponte, quase podre, desabou quando eles se preparavam para ir embora. Os dois jogadores caíram na barragem e ficaram com água pela cintura. Nenhum dos dois sofreu qualquer contusão com a queda, mas nem tão cedo vão se esquecer do susto:

Nossa pescaria podia ter terminado em tragédia — comentou João Paulo depois, ainda assustado com o acidente.

De calções e chinelo, João Paulo e Marinho foram os únicos da delegação do Flamengo que resolveram sair do Tourist Parque Hotel para pescar junto à barragem Santa Bárbara, que fica próxima ao hotel. "Pescar é bom para a gente descontrair, esquecer a derrota e arear a cabeça. Mas isto aqui, mais o susto acabou parecendo o jogo de ontem (anteontem). E o pior é que não pegamos nada", disse João Paulo.

Sobre sua atuação, ele admite que não rendeu bem, mas lembrou que faltou maior ligação do meio-de-campo com o ataque. João Paulo tem certeza de que, pelas características ofensivas do Flamengo, "o time voltará a render o que rendia anteriormente".

Os jogadores, após dormirem no Hotel Continental, em Porto Alegre, se dirigiram no final da manhã ao Aeroporto Salgado Filho, mas um atraso no avião, na Capital gaúcha, levou a delegação a só chegar após as 15h30min a Pelotas. Após o almoço, todos se recolheram aos seus quartos. Só Marinho e João Paulo desceram para pescar. Eles conseguiram da portaria do hotel, emprestado, material de pesca e foram tentar a sorte.

Júnior confia na recuperação

É um pouco anormal uma derrota de 4 a 0. Mas uma derrota de vez em quando até que é bom para sacudir o pessoal. Basta lembrar a que sofremos para o Corinthians, por 5 a 1, ano passado. Como aconteceu naquela ocasião, vamos conversar, consertar os erros e as coisas vão se aprimorar", disse Júnior, certamente o mais tranquilo da delegação do Flamengo, cujos jogadores, em sua maioria, estavam muito chateados com o resultado da partida com o Internacional.

— Não pensem que possa existir uma crise, pois uma derrota é uma coisa normal no futebol. Houve um branco total na equipe, o Inter fez um gol logo aos oito minutos e o Flamengo não soube se colocar em campo. O importante é analisar e procurar não repetir os erros".

Como o técnico, Júnior entende que o importante é procurar aprimorar o meio-de-campo, aproximando-o mais do ataque, sem descuidar da defesa. Mas, ao contrário de Cláudio Garcia, o lateral acha que o time sofreu uma derrota tática na partida no Estádio Beira-Rio.

Para Júnior, o importante é corrigir defeitos e impedir coisas que não podem acontecer de maneira nenhuma, "como o terceiro gol do Inter, feito após três toques".

— O Flamengo vai melhorar contra o Brasil; vamos ganhar e dar a volta por cima. Estamos mordidos também com a derrota e tenho certeza de que, todos nós, jogadores, mostraremos que o Flamengo perdeu uma partida como a do Inter por essas coisas do futebol, que não podem se repetir".

Atlético pede nova fórmula

Belo Horizonte — O Atlético tentará junto à CBF uma mudança no regulamento da Copa Brasil. Quer a volta do texto original do Artigo 7º, que previa a classificação de duas equipes entre as eliminadas da segunda fase, pelo índice técnico. Mais tarde, passou a estabelecer a classificação de apenas um time entre os eliminados, juntamente com o campeão da Taça CBF.

O próprio presidente do Atlético, Elias Kalil, confirmou ontem que fará essa tentativa, que pode, inclusive, beneficiar seu clube, atualmente em má posição. Ele ressaltou que, antes do início desta fase, havia discussões nesse sentido, entre Atlético, Grêmio e Vasco. Observou que o regulamento em vigor prejudicará um campeão nacional, condição que todos os três já ostentaram no futebol brasileiro. Defende também a computação do critério técnico desde a primeira fase.

Eder volta

Ontem o ponta-esquerda Eder ofereceu-se para jogar pelo Atlético, amanhã, contra o Joinville, no Mineirão, numa conversa com o vice-presidente de futebol, Ivo Mello, que reconheceu a falta que o jogador tem feito. Ele deverá ter sua escalação confirmada no coletivo desta tarde, pelo técnico Rubens Minelli.

Eder tentou telefonar, da Vila Olímpica, onde treinava, para o seu procurador, José Marani. Como não conseguiu encontrá-lo, resolveu assumir a decisão de jogar e prometeu isso ao dirigente. Ivo Mello estava afastado das negociações entre Eder e o Atlético para a renovação do contrato do ponta-esquerda. Hoje, comunicará ao treinador que Eder está à disposição.

Torcer pelo Grêmio

"Com o Grêmio, onde o Grêmio estiver". A frase do hino gremista pode muito bem ser aplicada ao Atlético, que torcerá pelo campeão mundial na próxima rodada. Os mineiros enfrentam o Joinville, amanhã, no Mineirão, enquanto o Vasco recebe o Grêmio, no Maracanã. Se vencer seu jogo e houver uma derrota vascaína, no Rio, a situação ficará boa para o Atlético.

Renato é dúvida

Porto Alegre — O ponta-direita Renato, principal jogador do Grêmio, é a grande dúvida do time gaúcho para o jogo de quinta-feira contra o Vasco, no Maracanã. Ele está com o tornozelo inchado, em consequência de uma falta desleal de Catatau, no jogo de anteontem, contra o Atlético (MG).

— Ainda dói muito. Acho difícil me recuperar até quinta-feira, explicou Renato, em sua residência, no bairro Tristeza, cumprindo repouso absoluto determinado pelo médico Alarico Andrade que, por sua vez, se disse aliviado: "Pelo menos, não houve fratura, como se suspeitou inicialmente. É apenas entorse e a recuperação de Renato dependerá exclusivamente dele". Assim que chegou de Belo Horizonte, Renato foi para o hospital, onde tirou uma radiografia, comprovando-se que não havia fratura no pé.

Rio de Janeiro — Terça-feira, 20 de março de 1984

João Cabral de Melo Neto EM ÁLBUM DUPLO, A VOZ CORTANTE DO POETA

ANTES de embarcar para Tegucigalpa, onde ocupa o posto de Embaixador do Brasil em Honduras, o acadêmico João Cabral de Melo Neto deixa aqui não apenas mais um livro — *Auto do Frade*, longo poema narrando a caminhada de Frei Caneca pelas ruas do Recife até a execução — mas também um álbum duplo em que sua voz cortante, "como se lesse jornal", registra 18 de seus poemas conhecidos.

Sua temporada brasileira está no fim. Dia 29 volta à América Central, sem planos de novos poemas. Quer descansar. Afinal, nos meses que aqui passou — refere-se a isso com frequência, não exatamente em tom de queixa — a imprensa não lhe deu muito sossego. Mesmo quando esteve em Recife, o simples passeio de barco a convite do prefeito Joaquim Francisco Cavalcanti não pôde ser apenas um momento de apreciação da terra que ama e onde nasceu. "Cheguei lá e tinha muito jornalista, até televisão".

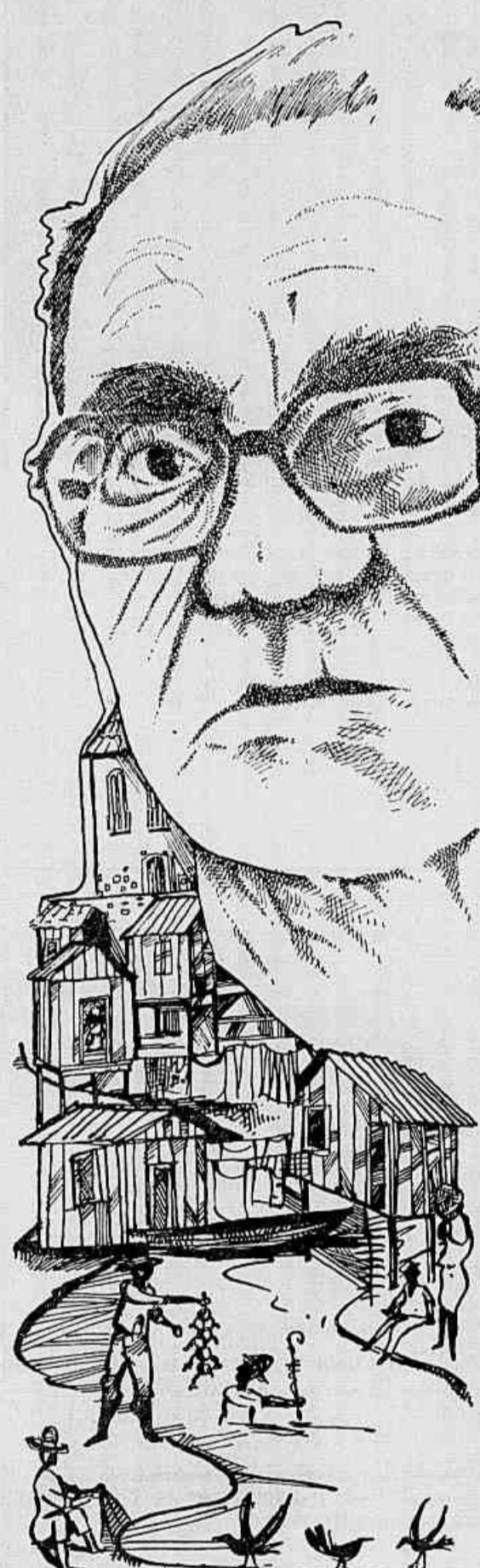
Aqui disse ter estado sempre muito ocupado. Reservava os fins de semana para sua casa de Petrópolis, foi a Natal, viajou pelo interior de Pernambuco, submeteu-se a uma cirurgia no olho direito. O contato com as pessoas ficou mesmo a cargo do telefone, como os feitos com a produtora do disco, Marilda Pedroso. Mas com o autor das músicas compostas especialmente para o disco, Egberto Gismonti, ele sequer falou por telefone. Não o conhece e se diz uma pessoa pouco interessada em música. Mas quer saber: "Dizem que ele é bom, não?"

Se aqui deixa mais um livro e um disco, que não chega a ser uma experiência nova para ele (em 55/56 gravou pela Festa um LP com Murilo Mendes e mais tarde outro de poemas apenas seus), não leva qualquer impressão diferente ou nova do Brasil: "Estou aqui todo ano". No próximo volta, para, desta vez, operar o olho esquerdo.

Apesar de não gostar de sua própria voz ("não leio bem"), o poeta apreciou o resultado final. Ele, que possui em casa diversos discos de poetas ingleses e americanos, lendo suas poesias ("há uma editora americana que praticamente só trabalha com isso"), acha que este tipo de registro é útil.

O autor não recita, não dramatiza, não dá ênfase, lê seu poema como se lesse um jornal. O disco ajuda a compreensão, a perceber onde o autor faz as pausas — diz ele, que pessoalmente prefere ler do que ouvir poesias.

CLEUSA MARIA



DE MENINO DE ENGENHO A DIPLOMATA EM HONDURAS

OS documentos revelam que João Cabral de Melo Neto nasceu a 6 de janeiro de 1920. O poeta diz, contudo, na resumida autobiografia que narra, no álbum duplo da Sigla/Som Livre, que a família inteira garante que ele nasceu três dias depois.

O fato se deu no casarão do avô materno, em Recife, na Rua da Jaqueira, às margens do Capibaribe, mas João foi um menino de engenho, descendente de ilustres famílias de Pernambuco e da Paraíba, do mesmo tronco genealógico que gerou os poetas Augusto dos Anjos, Mauro Motta e Manuel Bandeira e o sociólogo Gilberto Freyre.

Sua infância foi vivida entre os engenhos Poço do Aleixo, em São Lourenço da Mata, Pacoval e Dois Irmãos, em Moreno, e os colégios dos irmãos maristas em Recife. O poeta se considera eterno discípulo de Willy Lewin e do poeta Joaquim Cardozo. Para o Rio, veio em

1942, já iniciado como poeta, depois do lançamento de *Pedra do Sono* ainda em Recife.

A carreira de diplomata veio três anos depois. Graças a ela, morou em Londres, Barcelona duas vezes, Sevilha, Marselha, Madri, Genebra, Berna, Assunção, Dacar e Quito. Casado, cinco filhos, o atual Embaixador do Brasil em Honduras é o poeta que marcou também a presença da Espanha na paisagem infantil dos engenhos pernambucanos.

Depois de *Pedra do Sono* (1942), vieram *O Engenheiro* (1943), *Psicologia da Composição* (1947), *O Cão sem Plumas* (1950), *O Rio* (1954), *Duas Águas* (1956), *Quadrerna* (1960), *Dois Parlamentos* (1961), *Terceira Feira* (1961), *A Educação pela Pedra* (1966), *Museu de Tudo* (1975), *A Escola das Fácas* (1980) e *Auto do Frade* (1984).

Sua obra de maior alcance popular foi *Morte e Vida Severina*, auto de natal pernambucano mais tarde musicalizado por Chico Buarque de Hollanda e montado pelo TUCA paulista.

NÃO PERCA O GIRO DO MUNDO.



JORNAL DO BRASIL

English with a difference.
Qualidade, dinamismo e atenção personalizada.

Últimas inscrições

- Cursos Regulares e Intensivos para iniciantes, intermediários e níveis avançados.
- Translations/Secretarial Skills.
- Preparação para os exames de Cambridge -90% de aprovação.
- Preparação para o TOEFL
- Micro Grupos de 4-5 alunos, especiais para conversação a todos os níveis.
- Professores britânicos.
- Literatura e TTC
- Os mais modernos materiais importados com áudio e vídeo.

Nascimento Silva, 154
247-4494 - Ipanema

BRITANNIA
Special English Studies

Armando Lombardi, 949/3.
399-3399 - Cobertura - Barra

UMA JÓIA RARA E DE SANDÁLIAS

AOS 64 anos de idade e com 42 anos de atividade ininterrupta de poeta, o pernambucano João Cabral de Melo Neto se diz um marginal, um produtor na linha de sua parente e antecessor Augusto dos Anjos, do baiano Pedro Kilkerry, do maranhense Joaquim de Sousândrade.

A originalidade de sua obra, que foge completamente aos padrões tradicionais da poesia luso-brasileira, está toda presente na gravação de poemas escritos antes do lançamento de seu épico sobre Frei Caneca que a editora José Olympio está vendendo nas livrarias. Num álbum duplo, produzido por Marilda Pedroso, o próprio autor lê os poemas em seu gabinete na Embaixada do Brasil em Quito.

A voz do poeta na leitura de sua obra não é um detalhe ocasional, um pormenor de curiosidade. A poesia de João Cabral, franciscana, na definição de seu amigo Otto Lara Rezende, "por chegar ao máximo de beleza com o mínimo de materiais", é própria para ser lida em sua arquitetura sobre o papel branco, jamais para ser ouvida dos declamadores. Profissionais da ênfase, os declamadores injetam nos poemas sensações neles não contidas, reforçam impressões não transmitidas. O abrigo certo para tal obra é a voz "de sacrifício" do próprio autor, que não conseguiu ser "coroinha" dos "sinistros" padres que o educaram, conforme descreve ele mesmo no lado A do segundo disco, produzido pela Sigla/Som Livre e que, esta semana, estará à venda.

Com sua voz, João faz as pausas necessárias para que o ouvinte tenha a mesma impressão do leitor, de uma obra construída por um engenheiro, por um pedreiro, tijolo a tijolo. Falta ao lançamento, importante demais na história da fonografia brasileira (tão pobre em discos de poesia), um folheto anexo com os poemas impressos. Nada melhor do que ouvir o disco lendo o poema, simultaneamente.

Só na leitura/audição, o leitor/ouvinte poderá julgar se deve à espontaneidade do leitor ou a falhas de produção o fato de o poeta ter engolido a palavra além na segunda parte (*Paisagem do Capibaribe*) de *O Cão sem Plumas* ou perceberá que o poeta deixou de ler um verso inteiro ("a faze de seu corpo covo") de Poema(s) da Cabra. E saberá que é incompleta a leitura de *Estudos para uma Bailladora Andaluza*, de que ficaram faltando duas das seis partes.

A leitura/audição reforça o jogo da monotonia (como o bafo quente das tardes do sertão nordestino ou a paisagem igual da Andaluzia) que o leitor/ouvinte descobrirá ao ler/ouvir tantas vezes a palavra negro em Poema(s) da Cabra ou a definição de espesso na parte final (Discurso do Capibaribe) de *O Cão sem Plumas*.

João Cabral de Melo Neto é considerado um poeta de poetas. Respeitado pela crítica, endeuado por seus colegas, não conseguiu a consagração popular merecida, talvez pela distância de sua obra da tradição sentimental da poesia luso-brasileira, talvez por não "conceder" nunca. Num depoimento gravado para o disco, seu amigo e escritor Otto Lara Rezende lembra que sua poesia "jamais é decorativa".

Não há uma palavra desocupada, uma palavra vadia. Toda palavra é convidada a entrar no poema, e absolutamente necessária — diz Otto, que compara a obra de João Cabral a uma jóia, em que ninguém pode mexer, apesar de estar sempre de sandálias, da forma mais franciscana.

O poema *O Cão sem Plumas*, publicado em 1950, a respeito do rio que desce do sertão e, passando pelos canaviais, encontra o mar em Recife, é um típico momento cabralino. De uma imagem claramente surrealista o poeta parte para uma viagem concreta pelo real da paisagem do rio, daí seguindo para a paisagem do humano, conforme destaca o maranhense Ferreira Gullar, um dos herdeiros da nova tradição que Cabral criou.

Em seu depoimento, montado após o poema lido com fundo sonoro composto e interpretado por Egberto Gismonti, Gullar destaca a afeição do poeta à realidade do rio e do mundo humano à sua margem, num exercício permanente de descoberta e revelação, feito pelo poeta e pelo leitor/ouvinte ao mesmo tempo.

Em vez de imagens inesperadas, o poeta usa a acumulação progressiva de idéias e imagens pertinentes à realidade. Menos que liberação dos sentimentos, o poema é construção. O

poeta é inconfundível porque elimina a ênfase em benefício de uma lucidez comovida — dispara Ferreira Gullar.

"A cidade é passada pelo rio como uma rua; é passada por um cachorro; uma fruta por uma espada."

Já na leitura destes versos que abrem (*Paisagem do Capibaribe*) a primeira parte do poema, o leitor entra no cerne do poeta que "destila a poesia contida no concreto" (Gullar):

"Na paisagem do Rio

é difícil saber

onde começo o rio;

onde começo o lama;

onde começo a terra;

onde começo a lama;

onde começo o homem;

onde começo o homem naquele homem."

O Cão sem Plumas não faltaria em qualquer antologia que se prezasse do poeta pernambucano. No poema se corporificam a paisagem preferida do poeta e o meio mais comum que usou para descrevê-la: o sair de si mesmo e o procurar o concreto nas imagens que, pedra a pedra, vêm a compor, a construir o poema. É o que acontece com outros momentos máximos da obra cabralina, como *Uma Faz Sô Lâmina* ou *A Palo Seco*. A ausência destes dois poemas no álbum produzido por Marilda Pedroso dá a ideia de que houve uma intenção claramente não-antológica no disco, seja por decisão do poeta, seja de seus produtores.

A presença de um poema como *Jogos Frutais*, por sinal, reforça tal ideia. Não são constantes os poemas de amor ou sensuais na obra do poeta. Como *Imitação da Água*, outro de *Quaderna*, *Jogos Frutais* está impregnado de uma sensibilidade quase febril e, apesar de estar incluído na obra de João Cabral como um de seus maiores momentos, revela um fruir e fluir de sensações raro, apesar de revelador.

"Fruta que se saboreia, não que alimenta;

assim descrevo melhor

a tua urgência.

A urgência aquela

da fruta que nos convida

a fundir-nos nela."

Se O Rio tem presença dispensada pela leitura de *O Cão sem Plumas*, *Uma Faz Sô Lâmina* e *A Palo Seco* certamente são ausentes pela necessidade de se produzir um disco mais ao gosto do público mais amplo, reunindo os quadros curtos e frugais de *Museu de tudo* (1966-74) que, mixados com sons de bandas e depoimentos de Otto Lara Rezende, compõem o lado B inteiro do segundo disco.

Otto Lara descobre a modéstia do poeta em seu recado a *Vinícius de Moraes* e revela a paixão esportiva do menino franzino de Recife que, por gosto de solidão, torce por todos os times chamados América do mundo. Em *O Futebol Brasileiro Evocado na Europa*, o leitor pode ter uma ideia precisa de como se compõe a fase do poeta anterior a seu épico recente sobre o mártir pernambucano da República, Frei Caneca:

A bola não é a inimiga

como o touro, numa corrida;

e embora seja um utensílio,

caseiro e que se usa sem risco,

não é utensílio impersonal,

sempre manso, de gesto usual;

é um utensílio semivivo,

de reações próprias como bicho,

e que, como bicho, é mister

(mas que bicho, como mulher)

usar com malícia a atenção

dando aos pés astúcia de mão.

JOSÉ NEUMANNE PINTO



qui dia cão animado
50% 60% 70%
Térrea R. Conta de Bons 345 - L 102 - Tel. 224-2397
Shopping - 4a das Américas 4650 - L 2010 - Tel. 323-2867
B. Shopping - 4a das Américas 4650 - L 2010 - Tel. 323-2867
AQUARIO

Natália do Valle revela como reduzir aqui.



Sem que se note aqui.

Quando conheci o Esthetic Center, conheci a solução para um problema que atinge milhares de mulheres como eu: a gordura localizada.

O Esthetic Center tem um processo suíço, a T.A.T. — Técnica de Aceleração Térmica, que consiste na indução de ondas frias para eliminar os centímetros excessivos.

Em apenas 23 dias perdi 31 centímetros. Faça como eu: marque uma entrevista sem compromisso no Esthetic Center.

IPANEMA
257-6688
R. Visconde de Pirajá, 414
Gr. 1.412 - Quartier Ipanema

COPACABANA
257-1775
Av. N.S. Copacabana, 749
Sala 1009 - Ed. Loja C & A

TIJUCA
228-2243
Pq. Saens Peña
45 - sala 906

MADUREIRA
390-3806
Estrada do Ponteira, 99
sala 719 - Ed. Pólo 1

ICARAI
711-6362
R. Gavião Peixoto, 162
(Center 4) sala 520

MÉIER
593-9399
R. Dias da Cruz, 215 - Conj. 406

CENTRO
252-3414
Rua da Assembleia, 10 Sala 1907
(Centro Cândido Mendes)

Para homens e mulheres. Aberto das 8 às 20 horas

TEATRO / "BOA NOITE, MÃE"

HISTÓRIA DE SOLIDÕES

NÃO é prerrogativa da dramaturgia norte-americana. Um indistintável desânimo paralisa a maioria dos autores ocidentais, mergulhados numa das mais profundas crises de identidade cultural e de confusão temática. Marsha Norman, 35 anos, autora de *Boa Noite, Mãe* ("Night Mother") provocou uma relativa comoção nos Estados Unidos quando lançou este texto que depois de carreira no American Repertory Theatre e de um ano em cartaz na Broadway, receberia o Prêmio Pulitzer de 1983. As razões de tanto sucesso poderiam ser encontradas, muito mais na temática da peça, do que propriamente nas suas intrínsecas qualidades dramáticas. Está bastante ligado à linha de textos norte-americanos que nos anos 70 exploraram as deficiências físicas e psicológicas como alternativa pelo esvaziamento e a pouca vitalidade de temas fortes. Para exemplificar basta citar duas peças traduzidas em português: *Caixa de Sombras* e *Filhos do Silêncio*.

A história de *Boa Noite, Mãe* se concentra no depresso encontro entre Thelma e sua filha Jessie, que decidiu a se matar dentro de duas horas estabelece um ritual macabro, acumulando conselhos sobre como a mãe deve proceder em relação à rotina da casa (as compras, onde estão guardados alguns objetos, recomendações alimentares), estabelecendo discussão sobre as razões que a levaram a tomar tão drástica decisão, além da clássica oposição mãe e filha. Habilmente, Marsha Norman acrescenta um elemento de eficácia dramática: a condição de epileptica de Jessie. Parece, desta forma, não ter acreditado na força das duas personagens, unidas muito mais pela condição de pessoas dolorosamente solitárias do que propriamente pelos laços de parentesco. O tratamento que a autora dá à trama é o típico do teatro psicológico norte-americano, vestido com a eficácia de uma técnica dramatúrgica (*playwriting*) que manipula basicamente a emoção da plateia, dosando os momentos de tensão com outros em que se pode até mencionar como de humor, ou pelo menos de quebra da intensidade das emoções. Mas tudo muito mais próximo da manipulação técnica do que da melhor tradição teatral norte-



Aracy Balabanian interpreta Jessie, uma mulher que escolhe a morte em *Boa Noite, Mãe*

muito por uma respiração nervosa e excessiva, para em seguida criar algumas sutilezas dignas de menção (quando discute a epilepsia da filha ou quando pergunta o que Jessie e o pai conversavam nos contos, nas noites do passado). Aracy Balabanian, ainda que muito sincera na maneira de construir sua Jessie, se perde em muitas cenas por não dosar a frieza que parece desenhar no início com a intensidade do final.

O cenário de Maria Bonomi, que inclui uma cortina de belo desenho, talvez tenha ficado um tanto des caracterizado pela vontade de abraçá-lo. Realista nos mínimos detalhes à con-

cepção cenográfica da gravadora sugere uma correção que não combina exatamente com o caráter das personagens.

Boa Noite, Mãe, de Marsha Norman. Direção de Ademar Guerra. Tradução de Millor Fernandes. Cenário de Maria Bonomi. Figurinos de Madelaine Saad. Iluminação de Amadeu e Quintino. Com Nicette Bruno e Aracy Balabanian. Teatro Glória. Tempo de duração 1h50min.

MACKSEN LUIZ

CINEMA / "ÁGUIA NA CABEÇA", "AGÜENTA CORAÇÃO"



Xuxa Lopes e Nuno Leal Maia: *Águia na Cabeça* de Paulo Thiago

CABEÇA FERVENDO, CORAÇÃO A MIL

PRIMEIRO uma cena de *Agüenta Coração*:

Maria caminha com passo firme e elegante na passarela, modelo entre outras modelos num desfile de moda, e o espectador, ao mesmo tempo em que vê Maria, vê também a corrida de um grande jato DC 10 que na pista do Galeão se prepara para levantar vôo.

Na pista do desfile de moda a câmera se movimenta rápida e sinuosa, para a direita, para a esquerda, para cima, para baixo, de uma modelo para outra, passando pelas luzes coloridas da sala e pelas caras satisfeitas das pessoas em volta da passarela — passando em particular pela cara satisfeita de um espectador que lá no canto da pista sorri convidativo a cada passada de Maria.

Na pista do aeroporto a câmera segue num movimento pesado e algo solene a corrida firme, em linha reta, para frente e para o alto, do jato, corrida que pica entre uma e outra imagem do desfile mais ou menos como uma antecipação de algo que na realidade irá acontecer mais adiante (na cena anterior João lera no jornal que Maria iria desfilar na Europa) ou como uma adjetivação da personagem, como uma sugestão de que Maria — que trocará a vida de dona-de-casa ocupada com as meias e cuecas do marido que vendia imóveis e sonhava com o cinema pela vida de manequim — estava mesmo decolando para o sucesso.

Depois uma cena de *Águia na Cabeça*:

O Turco reúne Gabriel e mais uns capangas para atacar um dos pontos de bicho de Canedo, a atacar em pleno dia, bem no instante em que se encerram as apostas e o dinheiro começa a ser recolhido para ser entregue ao banqueiro. O Turco não está nada satisfeito com os privilégios de Canedo, que detém os melhores pontos, que determina o que deve ser feito e o que não deve ser feito no Bicho. A insatisfação cresceu muito desde o desaparecimento de seu terço-talismano e de umas certas insinuações de César. Alguém dirá que "deu zebra no jogo" e começá o tiroteio.

A rua está movimentada e muita coisa acontece ao mesmo tempo no instante que o Turco ataca o ponto de Canedo: gente apressada e indiferente passa de um lado para outro; num canto da calçada, encostado na parede, sentado num caixote, um cego toca saxofone à espera de esmolas; mais adiante um sujeito se equilibra sobre longas pernas de pau para fazer propaganda de uma loja. As apostas encerradas, os bicheiros começam a arrumar o dinheiro numa caixa de papelão. Os capangas do Turco se aproximam. Saindo não se sabe de onde surgem dois sujeitos fantasiados de cavalo. Alguém dirá que "deu zebra no jogo" e começá o tiroteio.

Existem diferenças sim — os personagens de *Águia na Cabeça* quando na tela revelam mais o narrador que a si mesmos, que o importante no filme são as muitas voltas que a história dá; os personagens de *Agüenta Coração* quando na tela aparecem como se fossem os donos absolutos do espetáculo. Escondem o narrador. E como se nem existisse narrador algum, mas apenas ações soltas para serem vistas e vividas como cenas independentes, flagrantes da dia-a-dia de um casal de classe média. Existem diferenças, sim, determinadas pelo jeito particular de cada realizador. Mais fortes, porém, são as semelhanças de estrutura nestes dois filmes, comédia um deles, aventura policial o outro, meio preocupados um e outro em documentar na ficção uma qualquer característica de nosso modo de viver.



Cristina Aché, *Agüenta Coração* de Reginaldo Faria

Meio preocupados só, porque a outra metade da preocupação é tomada pelo desejo de tornar esta documentação ficcional eficiente, agradável de ser vista pelo público, contada de um jeito agradável de ver.

Dai este bocado de influência que vem da televisão de agora (que acostumou o espectador a passar disperso pelas imagens, dividido entre os mil outros apelos da sala em que se encontra a tevê e os mil outros apelos da propaganda inserida entre uma cena e outra da novela ou do filme). Daí também este bocado de influência que vem do cinema de outrora (que acostumou o espectador a passar pela imagem como se ela fosse só uma superfície para imprimir enredos movimentados e sinuosos que conteriam, eles e só eles, o significado do filme). Trabalhar sobre estes modelos significa deixar o espectador à vontade diante de algo familiar.

Uma coisa e outra, a da comédia de Reginaldo Faria e a do policial de Paulo Thiago, passam rápidas na tela, são um incidente entre mil outros, trechos nem tão significativos, mas exemplos bem característicos da forma de narrar de *Agüenta Coração* e de *Águia na Cabeça*. Um jeito corrido, influência apanhada na lembrança dos filmes que se faziam nas décadas de 40 ou de 50 (especialmente no cinema norte-americano) ou apanhada nas novelas que se fazem agora na televisão (especialmente na televisão brasileira). Acontece, nestes filmes, um número infinito de coisas. Uma intriga se mistura com outra, e cada uma destas intrigas é narrada com um número infinito de imagens, de ações secundárias, de detalhes, de pequenos enfeites da ação principal.

Existe uma diferença bem evidente entre os dois filmes, sem dúvida, diferença que aparece logo que a gente bate com os olhos nos títulos.

O filme de Paulo Thiago tem uma construção que depende mais da cabeça, pega o espectador mais pela razão. É um filme, digamos assim, de um diretor de cinema, de um narrador que não sente o mesmo que sentem os personagens da história que narra, que explica, analisa, que vê de fora os personagens que mostra em ação. Que reduz os personagens a tipos bem fechados e definidos. O filme de Reginaldo Faria tem uma construção que depende mais do coração, que pega o espectador mais pela emoção.

E é um filme, digamos assim, de um ator de cinema, de um narrador que se coloca mesmo por dentro da pele dos personagens que narra, que sente e procura sentir a mesma coisa, que mostra só a ação quase sem julgamento ou análise, que reduz seus personagens a tipos inteiramente abertos e indefinidos.

Existem diferenças sim — os personagens de

Águia na Cabeça quando na tela revelam mais o narrador que a si mesmos, que o importante no filme são as muitas voltas que a história dá; os personagens de *Agüenta Coração* quando na tela aparecem como se fossem os donos absolutos do espetáculo. Escondem o narrador.

E como se nem existisse narrador algum, mas apenas ações soltas para serem vistas e vividas como cenas independentes, flagrantes da dia-a-dia de um casal de classe média. Existem diferenças, sim, determinadas pelo jeito particular de cada realizador. Mais fortes, porém, são as semelhanças de estrutura nestes dois filmes, comédia um deles, aventura policial o outro, meio preocupados um e outro em documentar na ficção uma qualquer característica de nosso modo de viver.

Quando Rose estranha o comportamento calado e misterioso de César ele responde com uma frase em que resume toda a sua vida e todas as suas preocupações: a primeira visita a Copacabana com o pai, barbeiro que vieria servir um freguês em casa, a vontade imediata de morar ali, o tempo de meio filho adotivo do Senador, a inevitável humilhação e mistura em negócios sujos para subir na vida, e agora o desejo de ser o dono da cidade, apesar de o encanto por Copacabana já destruído. A fala vai mais para o espectador do que para Rose.

Quando João atende o telefone no meio de

uma conversa com dois interessados em comprar um apartamento de sua imobilária, repete em voz alta tudo o que lhe diz o amigo do outro lado do aparelho: eles foram contratados para tra-

corrida e movimentado de construir as cenas, não só a maneira de filmar com uma câmera de mil olhos que agem simultaneamente, mas também um certo modo de construir os diálogos como uma explicação-síntese do caráter do personagem, ou como uma explicação prévia que permite a perfeita fruição da cena que vem em seguida.

Quando Rose estranha o comportamento

calado e misterioso de César ele responde com

uma frase em que resume toda a sua vida e todas

as suas preocupações: a primeira visita a Copacabana com o pai, barbeiro que vieria servir um

freguês em casa, a vontade imediata de morar

ali, o tempo de meio filho adotivo do Senador,

a inevitável humilhação e mistura em negócios

sujos para subir na vida, e agora o desejo de ser

o dono da cidade, apesar de o encanto por Copacabana já destruído. A fala vai mais para o

espectador do que para Rose.

Quando João atende o telefone no meio de

uma conversa com dois interessados em comprar

um apartamento de sua imobilária, repete em

voz alta tudo o que lhe diz o amigo do outro lado

do aparelho: eles foram contratados para tra-

corrida e movimentado de construir as cenas, não só a maneira de filmar com uma câmera de mil olhos que agem simultaneamente, mas também um certo modo de construir os diálogos como uma explicação-síntese do caráter do personagem, ou como uma explicação prévia que permite a perfeita fruição da cena que vem em seguida.

Quando Rose estranha o comportamento

calado e misterioso de César ele responde com

uma frase em que resume toda a sua vida e todas

as suas preocupações: a primeira visita a Copacabana com o pai, barbeiro que vieria servir um

freguês em casa, a vontade imediata de morar

ali, o tempo de meio filho adotivo do Senador,

a inevitável humilhação e mistura em negócios

sujos para subir na vida, e agora o desejo de ser

o dono da cidade, apesar de o encanto por Copacabana já destruído. A fala vai mais para o

espectador do que para Rose.

Quando João atende o telefone no meio de

uma conversa com dois interessados em comprar

um apartamento de sua imobilária, repete em

voz alta tudo o que lhe diz o amigo do outro lado

do aparelho: eles foram contratados para tra-

corrida e movimentado de construir as cenas, não só a maneira de filmar com uma câmera de mil olhos que agem simultaneamente, mas também um certo modo de construir os diálogos como uma explicação-síntese do caráter do personagem, ou como uma explicação prévia que permite a perfeita fruição da cena que vem em seguida.

Quando Rose estranha o comportamento

calado e misterioso de César ele responde com

uma frase em que resume toda a sua vida e todas

as suas preocupações: a primeira visita a Copacabana com o pai, barbeiro que vieria servir um

freguês em casa, a vontade imediata de morar

ali, o tempo de meio filho adotivo do Senador,

a inevitável humilhação e mistura em negócios

sujos para subir na vida, e agora o desejo de ser

o dono da cidade, apesar de o encanto por Copacabana já destruído. A fala vai mais para o

espectador do que para Rose.

Quando João atende o telefone no meio de

uma conversa com dois interessados em comprar

um apartamento de sua imobilária, repete em

voz alta tudo o que lhe diz o amigo do outro lado

do aparelho: eles foram contratados para tra-

corrida e movimentado de construir as cenas, não só a maneira de filmar com uma câmera de mil olhos que agem simultaneamente, mas também um certo modo de construir os diálogos como uma explicação-síntese do caráter do personagem, ou como uma explicação prévia que permite a perfeita fruição da cena que vem em seguida.

Quando Rose estranha o comportamento

calado e misterioso de César ele responde com

uma frase em que resume toda a sua vida e todas

as suas preocupações: a primeira visita a Copacabana com o pai, barbeiro que vieria servir um

freguês em casa, a vontade imediata de morar

ali, o tempo de meio filho adotivo do Senador,

a inevitável humilhação e mistura em negócios

sujos para subir na vida, e agora o desejo de ser

o dono da cidade, apesar de o encanto por Copacabana já destruído. A fala vai mais para o

espectador do que para Rose.

Quando João atende o telefone no meio de

uma

Coleções inverno-84/ Rio**UMA NOVIDADE:
O NÁILON COM
TOQUE DE SEDA**

A temporada de lançamentos de inverno já ganha ares mais leves. Depois das malhas de tricô, dos molletons, dos casacos e couros, começam a surgir opções que devem permanecer fortes até o próximo verão. Uma delas é o náilon com toque e leveza de seda, naturalmente amarrado, um tecido desenvolvido pela Chopper e usado em 20 modelos de calças, camisas, blusas e saias longas.

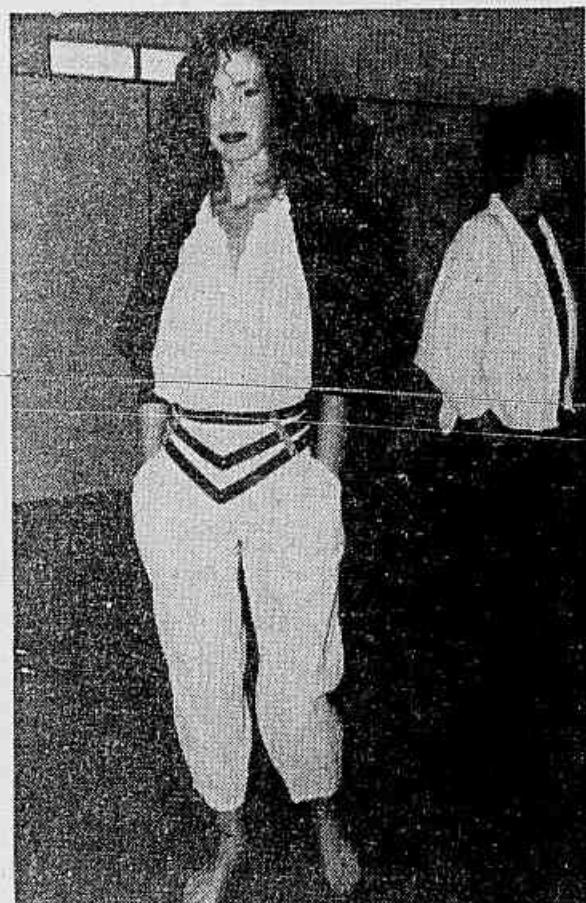
Monique Evans e Vicki Schneider foram as manequins contratadas para desfilar a coleção na sala de vendas da fábrica, no Jacaré. E segundo Sérgio Sapiro, responsável pelo marketing da Chopper, este mesmo náilon foi testado com sucesso em três dias de vendas em dezembro, no Shopping Rio-Sul, durante a corrida de Natal. "Acabou tudo, provando que é um material que vai dar para inverno e verão". Quando chegarem às lojas, as roupas serão vendidas em saquinhos pequenos, do mesmo tecido, demonstrando que é importante manter o amassado informal. O colorido segue as tendências do inverno: preto, cinza, azul-cobalto, azul-carbono (muito bonito, quando combinado com cinza-gelo), marfim, amarelo, verde ou magenta, e os preços nas lojas ficarão entre Cr\$ 20 mil e Cr\$ 40 mil. Para quem quiser adotar o estilo, a Chopper terá saias rodadas e longas; camisões ótimas, simples, que substituem blazers bem comportados, calças em dois modelos, com pala nos quadrilhas ou barra aberta com pregueado e muitas blusas curtinhas, prontas para as variadas superposições que estão em moda.

O minidesfile convenceu, as roupas são bonitas, e o náilon parece seda. Mas só faltaram sapatinhos, que escondessem os pés descalços das manequins, e ajudassem a dar um ar de inverno ao estilo. Em todo caso, é interessante saber que um sapato de lona, estilo oriental, combina bem; ou uma sapatinha de salto baixo ou um abotonado de cano curto e meia.

IESA RODRIGUES



Camisão e calça apertada na barra, uma dupla em náilon com toque de seda e preço de popeline (cerca de 40 mil a peça)



O estilo leve e amassado promete se manter em moda até o verão de 85, principalmente em conjuntos neutros, como esta camisa longa, sobre o macacão branco, vestido por Vicki



Calças curtas, mas as blusas quadradas, com superposição de camisas em cores contrastantes, são opções para a nova linha da Chopper

Fotos: Geraldo Viola

Zózimo**PERDENDO
TERRENO**

- O boicote ao Banerj denunciado pelo Governador Leonel Brizola já trouxe à tona as primeiras consequências negativas para a instituição.
- O Banco do Estado do Rio de Janeiro despencou de oitavo colocado no ranking nacional de depósito à vista para a 13ª posição.
- Analistas do mercado acreditam que essa colocação deva permanecer inalterada — se não piorar mais ainda — mesmo com toda a ofensiva que está sendo programada este ano pelo Banerj para tentar recuperar a posição perdida.



Mirtia e Antonio Gallotti, figuras centrais do simpático almoço de sábado

ANTECEDÊNCIA

- Menos de duas semanas depois do carnaval, já foram iniciadas pelas negociações com vista à transmissão no ano que vem das escolas de samba, perdido pela emissora este ano para a TV Manchete.
- Como, se tudo indica, o canal 4 não quer que o fato se repita, já deu a partida chamada para conversar o presidente da Associação das Escolas de Samba, Alcyone Barreto.
- Preço, para inicio de conversa, jogado em cima da mesa por Barreto: Cr\$ 600 milhões.

Apelido

- O adiamento do comício pelas eleições diretas no Rio já rendeu ao Governador Leonel Brizola, dado pelas oposições, um novo apelido.
- O homem que calculava.

Mau gosto

- Quem foi à praia neste fim de semana pode constatar que a liberação das praias para banho de mar anunciada pelas autoridades sanitárias não passou de uma brincadeira de mau gosto.
- Não era necessário uma análise da água para se saber que as praias continuavam impróprias para banho; bastava exergar para se constatar que a sujeira era a mesma de sempre.
- Só que sem a bandeirinha.

Um e outro

- O Botafogo melhorou — já conseguiu empatar com o América.
- O Brasil não melhorou — ainda não conseguiu empatar com a América.

**SÓ COM
LEGENDAS**

- Sugere-se à produção do filme Agua na Cabeça que, para maior conforto das platéias que comparecem ao cinema para vê-lo, passe a exibir as cópias com legendas em português.
- Quem tem assistido ao filme, pelo menos no cine Roxy, sai exausto com o esforço que é obrigado a fazer para entender os diálogos trocados pelos atores.
- No caso, não se pode acusar os atores de má dicção, todos eles nomes consagrados, ou sequer jogar a culpa na aparelhagem de som do cinema, já que o telejornal que antecede o filme se faz ouvir límpida e cristalinamente.

NO PALCO

- Os Ministros Delfim Neto e Ernane Galvão, mais o Sr Carlos Geraldo Langoni, que já deixou o Governo mas continua vivo na memória de muita gente, são os personagens principais de um musical de Xisto Bahia Filho que estreará depois de amanhã no Rio.
- Chama-se A Canoa Foi ao Fundo — Farsantes em Ritmo Econômico.

Presença brasileira

- A abertura da temporada sinfônica de Los Angeles ficou, este ano, a cargo do regente brasileiro Nelson Mário Niremberg, titular da American Chamber Symphony.
- No programa de abertura, Tropicália, que Lalo Schifrin compôs e dedicou ao jovem maestro — além da Abertura em Ré do Padre José Maurício, e da Sinfonia nº 40, de Mozart.
- Niremberg segue este mês, à frente da American Chamber Orchestra, para uma turnê pelo México, onde rege também a Sinfônica do Estado.

"Menu" típico

- Os vinte e poucos Secretários de Estado que estão participando no Rio do 4º Encontro Nacional dos Secretários de Cultura serão homenageados hoje com um almoço no Salão Assírio, do Municipal, oferecido pelo Vice-Governador do Rio, Darcy Ribeiro.
- O menu, atendendo à exigência do anfitrião, que desejava alguma coisa tipicamente carioca, terá como pièce de résistance carne-seca com abóbora.
- Carne-seca com abóbora, versão mais acessível do nordestino, jabá com gerum, está para a culinária carioca assim como a apoteose está para o desfile das escolas de samba.

RODA-VIVA

- Maria José e Marcos Magalhães Pinto reuniram um grupo de amigos para jantar na sexta-feira em torno de Ana Luiza Capuano, que aniversariava.
- No jantar do Grand Finale, no fim de semana, Izabel e João Paulo dos Reis Velloso.
- Era em torno de Mirta e Antonio Gallotti o simpático almoço que reuniu sábado um grupo pequeno de amigos na Joatinga a convite de Ida e Henrique Schiller de Mayrink.
- O Consulado da Grécia, Anastassis Krikoukis, festeja dia 26 a data nacional de seu país oferecendo um vin d'honneur.
- Teresa e Clovis Dutra festejando o nascimento de sua primeira filha, Carla.
- Em tempuada em Nova Iorque Belita Tamoyo, ciceroneada por Regina e Hélio Guerreiro.
- Miúcha estreia amanhã no People para uma temporada de duas semanas.

**A vez do
Maracanã**

• Está caminhando a passos largos a criação da Fundação Maracanã, proposta ao Governador Leonel Brizola pelo Secretário Extraordinário de Esportes e Lazer, Jorge Roberto Silveira, como forma de transformar o estádio Mario Filho de uma autarquia deficitária numa entidade lucrativa e geradora de recursos.

• Com a transformação, o Maracanã vai passar a reter em caixa uma pequena fortuna — só de publicidade serão Cr\$ 200 milhões mensais, sem falar em participação nos jogos e a renda da visitação pública — e poder, enfim, realizar as tão necessitadas obras de reforma e modernização.

• E mais: a partir do ano que vem, a futura Fundação Maracanã terá condições de construir uma quadra polivalente por dia no Estado do Rio, tornando-se, mais do que um simples estádio de futebol, um foco irradiador do esporte no Rio de Janeiro.

• O primeiro passo para o estádio deixar o vermelho e melhor controlar o ingresso de torcedores está pronto.

• Vai ao ar na próxima semana o edital para a instalação da roleta eletrônica, que impossibilita as costumeiras fraudes nos dias de jogo.

Desfalque

• O Hippopotamus vai sofrer em breve um sério desfalque.

• Vai deixar a casa o maître Muniz, novo proprietário da antiga boite Privé, na Praia General Osório, que será transformada, com nova decoração, em restaurante de luxo.

• Ou seja: Muniz vai pular para dentro do balcão.

**DIA DE
FESTA**

• Para o restaurante Gula-Gula, mais recente e bem-sucedida obra de Fernando de Lamare, que transformou a casa em pouco tempo em ponto de encontro de quem gosta de comer bem, ontem foi dia de festa.

• Era aniversário da Sra Julita Simonsen, em torno de quem se reuniu um grupo grande de amigos, entre elas as Sras Adelaidé de Castro, Gilda Saavedra, Lourdes Faria, Lia Mayrink Veiga, Maria Helena Buarque de Macedo, Lia Nunes da Rocha, Gisab Faria, Celina de Castro, Kiki de Almeida Braga, Gina de Mello Cunha, Ana Maria Penido, Juilletinha Aranha, Diva Leite Garcia e Zilda Dutra, para citar apenas algumas.

• Entre os inúmeros aceipes servidos, saladas de queijo, casquinhas de siri, peito de pera defumado, mousse de chocolate, entre outros pratos.

Manhã de sol

• Os salteadores de beira de praia fizeram no sábado de manhã mais uma vítima: Sr Carlos Alberto de Andrade Pinto.

• Interceptado às 9 horas da manhã no calçadão da Avenida Atlântica em pleno cooper, despediu-se, sob a ameaça de revólveres, de uma corrente de ouro e um Rolex.

• Deixou a cena feliz da vida por continuar vivo.

**ARTHUR
CHOPIN**

ABERTURA OFICIAL DA TEMPORADA DE CONCERTOS DA SALA CECÍLIA MEIRELES FUNARJ

ARTHUR MOREIRA LIMA INTERPRETA

AS POLONAISES

Ingressos à venda na Sala Cecília Meireles

Plateia: 7.000,00 - Balcão: 5.000,00

SEXTO-FEIRA
23 DE MARÇO
21 HORAS

Apoio Cultural JORNAL DO BRASIL



A "MARRON" ESQUENTA
O SAMBA NAS NOITES DA LAPA

ALCIONE no branca

3ª, 4ª, 5ª, 6ª e domingo, às 22,30h

Couvert: 5.500,00

E todas as noites a orquestra do maestro Cipó.

Av. Mem de Sá, 15 a 21 - tel.: 252-4428 - 252-0966 - 242-7066

**CADERNETA
DE POUPANÇA
O MELHOR NEGÓCIO**

Apresenta
no CANECÃO
Últimos Dias

Gá Costa

Tercas, Quartas e Quintas às 21:30 hs.
as Sextas e Sábados às 22:00 hs.
aos Domingos às 20:00 hs.

Ingressos à venda no canecão

Informações: fone 295-3044

Próxima Estréia DJAVAN

Hoje, 23 h, noite de jazz com Mar-

cos Spillman apresentando

KNIGHTS OF KARMA e a vocalista

A cantora do "poetinha"
MARIA CREUZA

Show de domingo a quinta-feira, às 23h. Antes e depois da apresenta-

cão, dança ao som dos conjuntos de Eli Arcovito e Jean Zanone & Raquel.

COUVERT: Cr\$ 6.000,00

Reservas: 239-5789 * 239-0198

* HOJE
22hs

FRIENDS MIKE MARC SAM
ALLAN THIAGUINHO

JANEIRO PEOPLES
21 a 26, 19hs, PIANO BAR
Av. Bartolomeu Mitre, 370
Tel.: 234-0547

people

BIBLOS

Hoje, 23 h, noite de jazz com Mar-

cos Spillman apresentando

KNIGHTS OF KARMA e a vocalista

**LOIS
BRAMBIL**

Av. Epitácio Pessoa, 1484
Lagoa, Res. 247-9993
Amplo estacionamento

CINEMA



O Enigma de Kaspar Hauser, de Werner Herzog, é o filme de hoje no Coper-Tijuca, às 21h45min.

My. Don Ameche e Jamie Lee Curtis. **Barn-2** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6540). **Leblon-2** (Av. Alvaldo da Paiva, 391 — 239-5048). **14h30min, 16h50min, 19h10min e 21h30min.** **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4248). **14h, 16h20min, 18h40min, 21h (14 anos).** Meia entrada para todos em todas as sessões no Barn-2, Leblon-2 e América.

O filme conta a história de dois homens, um branco e bem-sucedido no mundo dos negócios, e um negro, trambiqueiro que vive de golpes. Os patrões do primeiro fazem uma aposta de que o segundo será capaz de roubar e matar, numa situação de aperto, e o segundo, bem orientado, poderá transformar sua execução de sua com-penhia financeira. Comédia americana.

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS (The Gods Must Be Crazy), de Jamie Uys. Com Marlon Waynes e Sandra Prinsloo. **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 240 — 126-2545). **15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min.** **Lagos Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1426 — 17h30min, 18h40min, 18h50min, 21h (Livre)). **Meia entrada para todos em todas as sessões.**

AS LOUCURAS DE JERRY LEWIS (Smorgasbord), de Jerry Lewis. Com Jerry Lewis, Milton Berle, Sammy Davis Jr., Edie Falco. **14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 244 — 288-0790). **Palácio-1** (Rua do Passo, 38 — 285-2296). **14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 244 — 288-0790). **14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** **São Luiz-1** (Rua do Catete, 307 — 285-2296). **14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 244 — 288-0790). **14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** **Madureira-1** (Rua Dagnir da Fonseca, 54 — 390-2381). **Imperador** (Rua das Cruz, 170 — 249-7982). **14h, 15h, 17h, 19h e 21h (Livre).** Até domingo. Meia entrada para todas as sessões.

Warren Neff (Jerry Lewis), por toda sua vida esteve propenso a acidentes. Ele é um perigo constante para si mesmo e para qualquer pessoa que estiver ao seu redor. Em desespero procura um psiquiatra que indica um bom médico ou seu perturbado paciente. O médico através da palavra "Smorgasbord" tenta levar Neff a se tornar uma pessoa normal.

AGUENTA CORAÇÃO, de Reginaldo Faria. Com Reginaldo Faria, Chitante Torloni, Jorge Botelho, Dornir Prado e Lady Francisco. **São Luiz-2** (Rua do Catete, 307 — 285-2296). **Barn-1** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6540). **Roxy** (Av. Copacabana, 240 — 266-2545). **Copacabana-2** (Av. Copacabana, 307 — 285-2296). **14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 244 — 288-0790). **Palácio-1** (Rua do Passo, 38 — 285-2296). **14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 244 — 288-0790). **14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** **São Luiz-1** (Rua do Catete, 307 — 285-2296). **14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 244 — 288-0790). **14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** **Madureira-1** (Rua Dagnir da Fonseca, 54 — 390-2381). **Imperador** (Rua das Cruz, 170 — 249-7982). **14h, 15h, 17h, 19h e 21h (Livre).** Até domingo. Meia entrada para todas as sessões.

Contando a história de três casais de classe média, o filme traça um painel da vida do Rio de Janeiro atual, marcada pelo permanente estado de violência.

ATRAS DAQUELA PORTA (Oltre la Porta), de Liliana Cavani. Com Marcello Mastroianni, Eleonora Giorgi e Michel Piccoli. **Tijuca Palace-2** (Rua Conde de Bonfim, 244 — 288-0790). **14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 244 — 288-0790). **14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** **São Luiz-1** (Rua do Catete, 307 — 285-2296). **14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** **Madureira-2** (Rua Dagnir da Fonseca, 54 — 390-2381). **Imperador** (Rua das Cruz, 170 — 249-7982). **14h, 15h, 17h, 19h e 21h (Livre).** Até domingo. Meia entrada para todas as sessões.

AGUENTA CORAÇÃO, de Reginaldo Faria. Com Reginaldo Faria, Chitante Torloni, Jorge Botelho, Dornir Prado e Lady Francisco. **São Luiz-2** (Rua do Catete, 307 — 285-2296). **Barn-1** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6540). **Roxy** (Av. Copacabana, 240 — 266-2545). **Copacabana-2** (Av. Copacabana, 307 — 285-2296). **14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 244 — 288-0790). **Palácio-1** (Rua do Passo, 38 — 285-2296). **14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 244 — 288-0790). **14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** **São Luiz-1** (Rua do Catete, 307 — 285-2296). **14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 244 — 288-0790). **14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** **Madureira-1** (Rua Dagnir da Fonseca, 54 — 390-2381). **Imperador** (Rua das Cruz, 170 — 249-7982). **14h, 15h, 17h, 19h e 21h (Livre).** Até domingo. Meia entrada para todas as sessões.

ADVERTÊNCIA (L'Avvertimento), de Damião Damiani. Com Giuliano Gemma, Laura Trotter e Martin Balsam. **Jóia** (Av. Copacabana, 680). **14h30min, 16h50min, 19h10min e 21h30min.** **14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 244 — 288-0790). **14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** **São Luiz-1** (Rua do Catete, 307 — 285-2296). **14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** **Madureira-2** (Rua Dagnir da Fonseca, 54 — 390-2381). **Imperador** (Rua das Cruz, 170 — 249-7982). **14h, 15h, 17h, 19h e 21h (Livre).** Até domingo. Meia entrada para todas as sessões.

Um comando de criminosos desferidos em policias invade a Central de Polícia e assassinato a principal testemunha de um inquérito sensacional, sobre o relacionamento existente entre a delinqüência interna e os grandes bancos.

FRANCES (Frances), de Graeme Clifford. Com Jessica Lange, Sam Shepard, Kim Stanley, Bart Burns, Christopher Pennick e James Karen. **Veneza** (Av. Pasteur, 142 — 255-8349). **Tijuca Palace-2** (Rua Conde de Bonfim, 244 — 288-0790). **14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** **São Luiz-1** (Rua do Catete, 307 — 285-2296). **14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** **Madureira-2** (Rua Dagnir da Fonseca, 54 — 390-2381). **Imperador** (Rua das Cruz, 170 — 249-7982). **14h, 15h, 17h, 19h e 21h (Livre).** Até domingo. Meia entrada para todos os sessões.

FRANCES (Frances), de Graeme Clifford. Com Jessica Lange, Sam Shepard, Kim Stanley, Bart Burns, Christopher Pennick e James Karen. **Veneza** (Av. Pasteur, 142 — 255-8349). **Tijuca Palace-2** (Rua Conde de Bonfim, 244 — 288-0790). **14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** **São Luiz-1** (Rua do Catete, 307 — 285-2296). **14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** **Madureira-2** (Rua Dagnir da Fonseca, 54 — 390-2381). **Imperador** (Rua das Cruz, 170 — 249-7982). **14h, 15h, 17h, 19h e 21h (Livre).** Até domingo. Meia entrada para todos os sessões.

REAPRESENTAÇÕES

BLADE RUNNER — CAÇADOR DE ANDRÓIDES (Blade Runner), de Ridley Scott. Com Harrison Ford, Rutger Hauer, Sean Young e Edward James Olmos. **Studio-Ilha** (Rua Sargentó Lobo, 286 — 15h, 17h30min, 19h30min, 21h30min). **14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** **Tijuca** (Rua do Flamengo, 72 — 21h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min). **14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** **São Luiz-1** (Rua do Catete, 307 — 285-2296). **14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** **Madureira-2** (Rua Dagnir da Fonseca, 54 — 390-2381). **Imperador** (Rua das Cruz, 170 — 249-7982). **14h, 15h, 17h, 19h e 21h (Livre).** Até domingo. Meia entrada para todos os sessões.

O AMULETO DE OGUM E O BOCA DE OURO (O Amuleto de Ogum e o Boca de Ouro), de John Landis. Com Marlon Waynes e Sandra Prinsloo. **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 240 — 126-2545). **14h30min, 16h50min e 19h45min.** **14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 244 — 288-0790). **14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** **São Luiz-1** (Rua do Catete, 307 — 285-2296). **14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** **Madureira-2** (Rua Dagnir da Fonseca, 54 — 390-2381). **Imperador** (Rua das Cruz, 170 — 249-7982). **14h, 15h, 17h, 19h e 21h (Livre).** Até domingo. Meia entrada para todos os sessões.

O AMULETO DE OGUM E O BOCA DE OURO (O Amuleto de Ogum e o Boca de Ouro), de John Landis. Com Marlon Waynes e Sandra Prinsloo. **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 240 — 126-2545). **14h30min, 16h50min e 19h45min.** **14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 244 — 288-0790). **14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** **São Luiz-1** (Rua do Catete, 307 — 285-2296). **14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** **Madureira-2** (Rua Dagnir da Fonseca, 54 — 390-2381). **Imperador** (Rua das Cruz, 170 — 249-7982). **14h, 15h, 17h, 19h e 21h (Livre).** Até domingo. Meia entrada para todos os sessões.

REAPRESENTAÇÕES

BLADE RUNNER — CAÇADOR DE ANDRÓIDES (Blade Runner), de Ridley Scott. Com Harrison Ford, Rutger Hauer, Sean Young e Edward James Olmos. **Studio-Ilha** (Rua Sargentó Lobo, 286 — 15h, 17h30min, 19h30min, 21h30min). **14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** **Tijuca** (Rua do Flamengo, 72 — 21h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min). **14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** **São Luiz-1** (Rua do Catete, 307 — 285-2296). **14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** **Madureira-2** (Rua Dagnir da Fonseca, 54 — 390-2381). **Imperador** (Rua das Cruz, 170 — 249-7982). **14h, 15h, 17h, 19h e 21h (Livre).** Até domingo. Meia entrada para todos os sessões.

REAPRESENTAÇÕES

BLADE RUNNER — CAÇADOR DE ANDRÓIDES (Blade Runner), de Ridley Scott. Com Harrison Ford, Rutger Hauer, Sean Young e Edward James Olmos. **Studio-Ilha** (Rua Sargentó Lobo, 286 — 15h, 17h30min, 19h30min, 21h30min). **14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** **Tijuca** (Rua do Flamengo, 72 — 21h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min). **14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** **São Luiz-1** (Rua do Catete, 307 — 285-2296). **14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** **Madureira-2** (Rua Dagnir da Fonseca, 54 — 390-2381). **Imperador** (Rua das Cruz, 170 — 249-7982). **14h, 15h, 17h, 19h e 21h (Livre).** Até domingo. Meia entrada para todos os sessões.

REAPRESENTAÇÕES

BLADE RUNNER — CAÇADOR DE ANDRÓIDES (Blade Runner), de Ridley Scott. Com Harrison Ford, Rutger Hauer, Sean Young e Edward James Olmos. **Studio-Ilha** (Rua Sargentó Lobo, 286 — 15h, 17h30min, 19h30min, 21h30min). **14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** **Tijuca** (Rua do Flamengo, 72 — 21h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min). **14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** **São Luiz-1** (Rua do Catete, 307 — 285-2296). **14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** **Madureira-2** (Rua Dagnir da Fonseca, 54 — 390-2381). **Imperador** (Rua das Cruz, 170 — 249-7982). **14h, 15h, 17h, 19h e 21h (Livre).** Até domingo. Meia entrada para todos os sessões.

REAPRESENTAÇÕES

BLADE RUNNER — CAÇADOR DE ANDRÓIDES (Blade Runner), de Ridley Scott. Com Harrison Ford, Rutger Hauer, Sean Young e Edward James Olmos. **Studio-Ilha** (Rua Sargentó Lobo, 286 — 15h, 17h30min, 19h30min, 21h30min). **14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** **Tijuca** (Rua do Flamengo, 72 — 21h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min). **14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** **São Luiz-1** (Rua do Catete, 307 — 285-2296). **14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** **Madureira-2** (Rua Dagnir da Fonseca, 54 — 390-2381). **Imperador** (Rua das Cruz, 170 — 249-7982). **14h, 15h, 17h, 19h e 21h (Livre).** Até domingo. Meia entrada para todos os sessões.

REAPRESENTAÇÕES

BLADE RUNNER — CAÇADOR DE ANDRÓIDES (Blade Runner), de Ridley Scott. Com Harrison Ford, Rutger Hauer, Sean Young e Edward James Olmos. **Studio-Ilha** (Rua Sargentó Lobo, 286 — 15h, 17h30min, 19h30min, 21h30min). **14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** **Tijuca** (Rua do Flamengo, 72 — 21h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min). **14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** **São Luiz-1** (Rua do Catete, 307 — 285-2296). **14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** **Madureira-2** (Rua Dagnir da Fonseca, 54 — 390-2381). **Imperador** (Rua das Cruz, 170 — 249-7982). **14h, 15h, 17h, 19h e 21h (Livre).** Até domingo. Meia entrada para todos os sessões.

REAPRESENTAÇÕES

TELEVISÃO

Na TV Manchete, hoje, a partir das 13h, Círculo Alegre

dos naufragos, escapando da perseguição de uma esquadilha de avôs japoneses.

ESCALADO PARA MORRER

TV Globo — 22h15min
(The Eiger Sanction) — Produção americana de 1975, dirigida por Clint Eastwood. Elenco: Clint Eastwood, George Kennedy, Jack Cassidy, Heidi Brühl, Vonetta McGee, Thayer David, Gregory Walcott. *Colorado*.

Chantageado por seu antigo chefe (David), ex-agente secreto (Eastwood) concorda em eliminar dois homens. Depois de matar o primeiro, se rebela, mas é forçado a liquidar o segundo. Para isso tem de aprender alpinismo, já que sua futura vítima é praticamente desse esporte.

ENCURRALADO PARA MORRER

TV Bandeirantes — 23h30min

(La Menace) — Produção francesa, dirigida por Alain Corneau. Elenco: Yves Montand, Marie Dubois, Carole Laure e Roger Min. *Colorado* (112 minutos).

Rica herdeira tem seus negócios e propriedades administrados pelo amante, que não suporta a tirania da mulher. Ela se suicida, mas sua morte parece assassinato e ele é incriminado.

SEM ESPERANÇAS

TV Globo — 23h32min

(Love For Rent) — Produção americana de 1979, dirigida por David Miller. Elenco: Annette O'Toole, Lisa Elbret, Rhonda Fleming, Darren McGavin. *Colorado*.

Trocando Oklahoma por Los Angeles a fim de viver com a irmã mais velha (Elbret), a caçula (O'Toole) descobre que ela é, na realidade, uma call-girl de luxo e procura afastá-la das más companhias. Feito para a TV.

FÚRIA SELVAGEM

TV Studios — 0h

(Man in the Wilderness) — Produção americana de 1971, dirigida por Richard Serafin. Elenco: Richard Harris, John Huston, John Bindon e Ben Carruthers. *Colorado* (105 minutos).

Um grupo de caçadores tenta atravessar um território indígena cercado de perigosos animais selvagens. Durante a travessia, um dos homens (Harris) é atacado por um urso e abandonado pelo grupo. Sobrevive apesar dos ferimentos, mas tem que enfrentar outros perigos da região.

ROBERTO MACHADO JR.

MANHÃ

- 7:00 (4) TELECURSO 2º GRAU
(1) GINÁSTICA
7:15 (4) TELECURSO 1º GRAU
7:28 (4) MOMENTO OLÍMPICO
7:30 (4) BOM-DIA, BRASIL
(7) PRIMEIRA EDIÇÃO
(1) O VIRA-LATAS
8:00 (4) BOM-DIA, RIO
(7) SHOW DE DESENHOS
(11) PERNALONGA E SEUS AMIGOS
8:20 (11) A PANTERA COR-DE-ROSA
8:30 (4) BALÃO MÁGICO
8:40 (11) O CACHORRINHO DROOPY
8:45 (7) BRAÇO DE FERRO
9:00 (2) GINÁSTICA
(9) IGREJA DA GRAÇA
(11) A TURMA DO TOM E JERRY
9:20 (11) TORO E PANCHO
9:30 (2) OLHO MÁGICO
(7) DESPERTAR DA FÉ
(9) TELESCOLA

TARDE

- 12:00 (2) TELECURSO DO 1º GRAU
(4) SHOW DOS SHOWS
(6) RUMO A OLÍMPIADA
(7) AMOR
(9) DANIEL BOONE
(11) SESSÃO SORTEIO DO MEIO-DIA
12:05 (6) PROGRAMAÇÃO EDUCATIVA
12:15 (2) TELECURSO 2º GRAU
12:30 (2) TVE NOTÍCIAS
(4) GLOBO ESPORTE
(11) O PICA-PAU
12:45 (2) DOCUMENTARIOS
(4) RJ TV
(7) ESPORTE TOTAL
13:00 (4) HOJE
(6) CIRCO ALEGRE
(7) TV CRIANÇA
(9) A MODA DA CASA
(11) DESPREZO
13:15 (9) COZINHANDO COM ARTE
13:30 (4) VALE A PENA VER DE NOVO —
Aqua Viva
(11) NOSSA TERRA NOSSA GENTE
(9) SHOW DA LUCY
14:00 (2) PATATI-PATATA
(9) A FEITICEIRA
(11) CONFLITO
- 14:15 (2) CONHECIMENTOS GERAIS
14:30 (2) FAIXA DE SERVICO
(9) SALTY
(11) ACORRINTADA
14:45 (4) SESSÃO DA TARDE — Papai Ganso
15:00 (6) MANCHETE SHOPPING SHOW
(9) JOE, O FUGITIVO
15:11 (2) SESSÃO DESENHO DO BOZO
15:30 (2) TEMPO DE ATUALIZAÇÃO
(9) SE MEU BUGGY FALASSE
16:00 (2) SITIO DO PICA-PAU-AMARELO — Robson Cróser
16:30 (2) OLHO MÁGICO
(9) YOGGY E O MINIPOLEGAR
16:45 (2) CURUMIM
(14) SITIO DO PICA-PAU-AMARELO — A Arca da Emilia
17:00 (2) DANIEL AZULAY
(6) CLUBE DA CRIANÇA
(9) HERO HIGH
17:20 (2) PLIM PLIM E A JANELA DA FANTASIA
(4) CASO VERDADE — Para Sempre
17:30 (9) CLUB CLUE
17:35 (11) SESSÃO SORTEIO DA TARDE
17:40 (2) AS AVENTURAS DO TIO MECO
17:50 (4) AMOR COM AMOR SE PAGA

NOITE

- 18:00 (9) CANDY CANDY
18:05 (2) OS MAIS BELOS DESENHOS
18:15 (11) CHISPITA
18:30 (9) NOVA ONDA
18:35 (2) BAZAR TEM TUDO
18:45 (4) TRANSAZ E CARETAS
19:00 (2) CIÊNCIA EM CASA
(6) FM TV
(7) CASAL 80
(9) VIDEO-CLIP
(11) VIDA ROUBADA
19:15 (2) TELECURSO 2º GRAU
(7) JORNAL DO RIO
19:30 (2) TELECURSO 1º GRAU
(6) MANCHETE PANORAMA
(7) JORNAL BANDEIRANTES
19:45 (2) ESPORTE HOJE
(4) RJ TV
(11) CHISPITA
19:50 (6) RUMO A OLÍMPIADA
19:55 (4) JORNAL NACIONAL
20:00 (2) MUNDO INDOMADO
(7) BRASIL OLÍMPICO
(9) CHIPS
20:05 (6) MOMENTO DO ESPORTE
20:15 (6) JORNAL DA MANCHETE
(7) BOA-NÓTE, AMIGUINHOS
20:20 (7) CASA DE IRENE
20:25 (4) MOMENTO OLÍMPICO
20:27 (4) CHAMPAGNE
- 20:30 (2) DOCUMENTARIOS
(11) VIDA ROUBADA
20:57 (9) INFORME ECONÔMICO
21:00 (2) CÂMERA ABERTA
(9) POLTRONA R
21:15 (7) PROGRAMA J. SILVESTRE
21:20 (4) TERÇA NOBRE — Magnum
(6) FAMA
(11) SHOW SEM LIMITE
22:00 (2) 1984 — EDIÇÃO NACIONAL
22:15 (4) CINEMA ESPECIAL — Escalada para Morrer
22:20 (6) CAMINHOS DA LIBERDADE
23:00 (2) LIRA DO PVO
(4) JORNAL DO GLOBO
(9) CAVALO DE FERRO
23:15 (7) JORNAL DA NOITE
23:20 (4) RJ TV
(6) RUMO A OLÍMPIADA
23:25 (6) RUMO DA MANCHETE — 2ª EDIÇÃO
23:30 (4) MOMENTO OLÍMPICO
(7) CASO DE POLÍCIA — Encerrado para Morrer
(11) NOTICENTRO
23:32 (4) CAMPEÕES DE BILHETERIA — Sem Esperanças
00:00 (2) CONVERSA DE FIM DE NOITE
(9) RECORD EM NOTÍCIAS
(11) SESSÃO DA MEIA-NOITE — Fazia Selvagem

DIVIRTA-SE

SHOW



Os compositores Antonio Adolfo e Ruy Maurity estreiam hoje na Série Independente da Sala Funarte Sidney Miller

BABY GAL — Show da cantora Gal Costa acompanhada de orquestra e conjunto vocal. Direção de Aloysio Legey e Walter Lacet. Direção musical de Luiz Avellar. *Canecão*, Av. Venceslau Bráz, 215 (295-3044). De 3ª a 6ª às 21h30min; sáb., às 22h; dom., às 19h e 21h30min. Ingressos de R\$ 3 a 6 e dom., de R\$ 4 mil a R\$ 3 mil; estudantes, de R\$ 2,5 mil a R\$ 4 mil; estudantes, e sáb., a R\$ 1 mil.

MIMOSAS ATÉ CERTO PONTO — Show da cantora acompanhada de convidados. *Un, Deux, Trois*, Av. Bartolomeu Mitre, 20 (239-1988). De domingo a 6ª, às 21h30min. Ingressos de R\$ 3 a 6 e dom., de R\$ 4 mil a R\$ 3 mil; estudantes, de R\$ 2,5 mil a R\$ 4 mil; estudantes, e sáb., a R\$ 1 mil.

BARES E RESTAURANTES

BABAS — Hoje, Déo Rian e seu conjunto Nones Coresca fazendo Índio (samba de quadrilhas) como convidado. De 5a a sábado, Luis Carlos da Vieira e Wilson Moreira. *Babas*, Rua Alvaro Prates, 408 (266-8161). Couvert a R\$ 2000 (3ª) e R\$ 2500 (5ª e sáb.).

NOTA DE JAZZ — Somente hoje, às 23h, com os sete Knights of Karma apresentando a vocalista americana Lois Brambl. *Biblos*, Av. Epitácio Pessoa, 1484 (247-9993). Couvert a R\$ 3 mil.

TECLADO — Diariamente a partir das 19h. Das 22h diante Zé Maria ao piano com show da cantora Sonia Santos. *Ida, Ida*, 4a, a domingo, a partir das 23h. *Avalon*, Dir. Borges de Medeiros, 3207 (266-1901). Couvert a R\$ 1 mil.

CORAÇÃO VAGABUNDO — Programação: 3ª série com o grupo Armanhais, 4ª, churrasco com Paulo e o grupo Serrinha; 5ª, o grupo Unidos Por Acaso, 6ª o grupo Americano, sáb., o violinista Claudio José e o grupo Trifla, dom., sereia e Grupo Armanhais. *Rua Paulista*, Dir. Pedro Fernandes, 13, (266-5576). Sempre, às 21h30min; sáb., às 20h e 22h; dom., às 21h. Ingressos a R\$ 5 mil.

FORRÓ FORRADO — Apresentação de João do Vale, Xangô da Mangueira, Julinho do Acadêmico, Jaime Santos, Almir Saint Clair, a banda Forró Forrado e o conjunto Reais do Samba. *Convidado*, Trá Nordenste, Todas as 3ªs e 5ªs, às 21h30min. Ingressos de R\$ 3 a 6 e dom., de R\$ 4 mil a R\$ 5 mil.

THE TINKER — Programação: 2ª música erudita com Andreia Moniz (violinino), Paulo Rossi (cello), Rilton Rodrigues (trípompe), Juarez Araújo (sax), Gilson Pererêza (piano) e Paulo Russi (baixo). Às 22h, *Couvert* a R\$ 3 mil 500, Rua Ataulfo de Paiva, 270 (294-6494).

CHICKO'S — Programação: 2ª e 3ª após 22h. *Freddie Norén Band*. Com Freddie Norén (bateria), Nilton Rodrigues (trípompe), Juarez Araújo (sax), Gilson Pererêza (piano) e Paulo Russi (baixo). Às 22h, *Couvert* a R\$ 3 mil 500, Rua Ataulfo de Paiva, 270 (294-6494).

BARDO VIOLEIRO — Show com cantor Michel. *Rua Daut Pérez*, 92 (do lado direito do viaduto de Marapendi, Barra da Tijuca). Domingo, às 23h. Ingressos a R\$ 500.

O VIRO DA IPIRANGA — Programação: Aberta de 2ª a 6ª, a partir das 18h dom., às 17h. Programação: 2ª, Conjunto Regional, Dirceu Leve e o bandolinista Mauricio. De 5ª a sáb., às 22h30min, jazz com Paulo Russo (baixo), Romero Lubambo (guitarra), Wanderlei Pereira (bateria) e Fernando Martins, a 0h30min o humorista Tim Rascala; dom., às 19h jazz das cinco. Rua Ipiranga, 54 (259-4762). *Couvert* de R\$ 4 a 6 e dom. a R\$ 5 mil.

FAROL — Aberto de 2ª a 6ª, a partir das 20h, jantar com Pedro Paulo (guitarra) e Silvio Banites (harpa). De 5ª a dom., às 22h, o conjunto Sambrasil. *Hotel Rio Palace*, Av. Atlântica, 4240 (521-3232).

CLAUDIA — Show da cantora acompanhada de Adriano Godoy (piano), Milton Leonardi (baixo) e Rogério Oliveira (guitarra). *Bar Jakul*, Hotel Inter-Continental, Av. Litorânea, 222 (322-2200). De 3ª a 6ª, às 23h30min; sáb., às 24h; dom., às 21h. Ingressos a R\$ 5 mil.

ATLANTIS — Diariamente, a partir das 20h, jantar com Pedro Paulo (guitarra) e Silvio Banites (harpa). De 5ª a dom., às 22h, o conjunto Sambrasil. *Hotel Rio Palace*, Av. Atlântica, 4240 (521-3232).

BAR DO VIOLEIRO — Show com cantor Michel. *Rua Daut Pérez*, 92 (do lado direito do viaduto de Marapendi, Barra da Tijuca). Domingo, às 23h. Ingressos a R\$ 500.

O VIRO DA IPIRANGA — Programação: Aberta de 2ª a 6ª, a partir das 18h dom., às 17h. Programação: 2ª, Conjunto Regional, Dirceu Leve e o bandolinista Mauricio. De 5ª a sáb., às 22h30min, jazz com Paulo Russo (baixo), Romero Lubambo (guitarra), Wanderlei Pereira (bateria) e Fernando Martins, a 0h30min o humorista Tim Rascala; dom., às 19h jazz das cinco. Rua Ipiranga, 54 (259-4762). *Couvert* de R\$ 4 a 6 e dom. a R\$ 5 mil.

MARKO — Show com cantor Michel. *Rua Daut Pérez*, 92 (do lado direito do viaduto de Marapendi, Barra da Tijuca). Domingo, às 23h. Ingressos a R\$ 500.

MARKO — Show com cantor Michel. *Rua Daut Pérez*, 92 (do lado direito do viaduto de Marapendi, Barra da Tijuca). Domingo, às 23h. Ingressos a R\$ 500.

MARKO — Show com cantor Michel. *Rua Daut Pérez*, 92 (do lado direito do viaduto de Marapendi, Barra da Tijuca). Domingo, às 23h. Ingressos a R\$ 500.

MARKO — Show com cantor Michel. *Rua Daut Pérez*, 92 (do lado direito do viaduto de Marapendi, Barra da Tijuca). Domingo, às 23h. Ingressos a R\$ 500.

MARKO — Show com cantor Michel. *Rua Daut Pérez*, 92 (do lado direito do viaduto de Marapendi, Barra da Tijuca). Domingo, às 23h. Ingressos a R\$ 500.

MARKO — Show com cantor Michel. *Rua Daut Pérez*, 92 (do lado direito do viaduto de Marapendi, Barra da Tijuca). Domingo, às 23h. Ingressos a R\$ 500.

MARKO — Show com cantor Michel. *Rua Daut Pérez*, 92 (do lado direito do viaduto de Marapendi, Barra da Tijuca). Domingo, às 23h. Ingressos a R\$ 500.

MARKO — Show com cantor Michel. *Rua Daut Pérez*, 92 (do lado direito do viaduto de Marapendi, Barra da Tijuca). Domingo, às 23h. Ingressos a R\$ 500.

MARKO — Show com cantor Michel. *Rua Daut Pérez*, 92 (do lado direito do viaduto de Marapendi, Barra da Tijuca). Domingo, às 23h. Ingressos a R\$ 500.

MARKO — Show com cantor Michel. *Rua Daut Pérez*, 92 (do lado direito do viaduto de Marapendi, Barra da Tijuca). Domingo, às 23h. Ingressos a R\$ 500.

MARKO — Show com cantor Michel. *Rua Daut Pérez*, 92 (do lado direito do viaduto de Marapendi, Barra da Tijuca). Domingo, às 23h. Ingressos a R\$ 500.

MARKO — Show com cantor Michel. *Rua Daut Pérez*, 92 (do lado direito do viaduto de Marapendi, Barra da Tijuca). Domingo, às 23h. Ingressos a R\$ 500.

MARKO — Show com cantor Michel. *Rua Daut Pérez*, 92 (do lado direito do viaduto de Marapendi, Barra da Tijuca). Domingo, às 23h. Ingressos a R\$ 500.

MARKO — Show com cantor Michel. *Rua Daut Pérez*, 92 (do lado direito do viaduto de Marapendi, Barra da Tijuca). Domingo, às 23h. Ingressos a R\$ 500.

MARKO — Show com cantor Michel. *Rua Daut Pérez*, 92 (do lado direito do viaduto de Marapendi, Barra da Tijuca). Domingo, às 23h. Ingressos a R\$ 500.

MARKO — Show com cantor Michel. *Rua Daut Pérez*, 92 (do lado direito do viaduto de Marapendi, Barra da Tijuca). Domingo, às 23h. Ingressos a R\$ 500.

MARKO — Show com cantor Michel. *Rua Daut Pérez*, 92 (do lado direito do viaduto de Marapendi, Barra da Tijuca). Domingo, às 23h. Ingressos a R\$ 500.

MARKO — Show com cantor Michel. *Rua Daut Pérez*, 92 (do lado direito do viaduto de Marapendi, Barra da Tijuca). Domingo, às 23h. Ingressos a R\$ 500.

SECRETÁRIOS DE CULTURA QUEREM VERBAS E CRIATIVIDADE

DEZENOVE Secretários de Cultura de Estados brasileiros participam do seu 4º Encontro Nacional — ontem e hoje, na Faculdade Cândido Mendes, em Ipanema. Sob a coordenação do Vice-Governador Darcy Ribeiro — também Secretário, de Ciência e Cultura do Rio — e do escritor Gerardo Mello Mourão, presidente da Rioarte, grupos de trabalho têm em pauta quatro temas da política cultural: a preservação do patrimônio, administração de recursos, pesquisa, e novas formas de acesso à cultura.

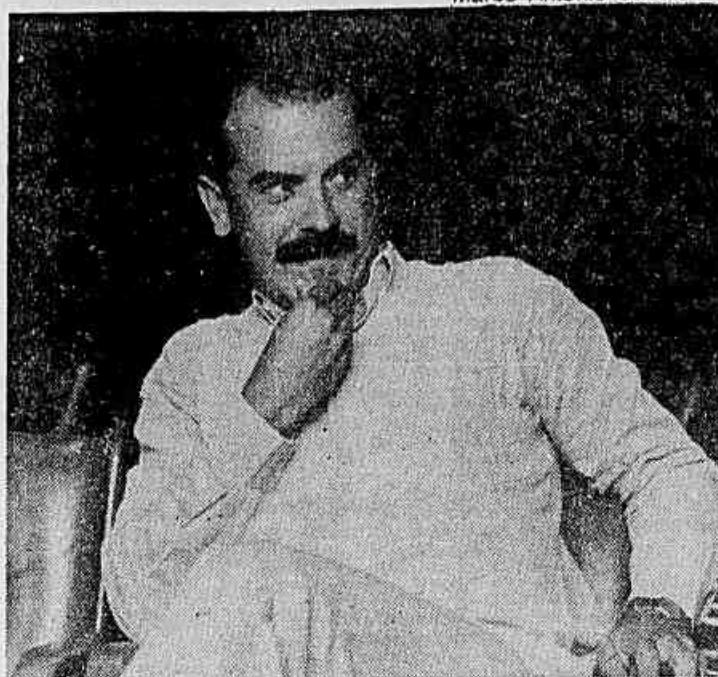
Como elemento comum, Estados e setores apontam a falta de verbas, que na unidade mais rica da federação — São Paulo — é de 0,17% do orçamento estadual. Diante disso, o recém-empossado Secretário de Cultura de São Paulo, Jorge Cunha Lima, há 15 dias no cargo, levantou a bandeira, apoiada por todos os Secretários, de efetuarem uma campanha nacional junto aos Governos estaduais para que dotes em seus orçamentos o mínimo de 1% para a cultura — a mesma cifra pleiteada pelo Ministro Jack Lang na França, ressaltou.

No caso de São Paulo, do orçamento de Cr\$ 4 trilhões, caberia à cultura Cr\$ 40 bilhões, o que já é razoável — enfatizou o Secretário. Por enquanto, o orçamento de 0,17% destinado à cultura naquele Estado — "um escândalo", segundo Jorge Cunha Lima — é insuficiente até mesmo para o custeio de preservação de equipamentos, museus, teatros e arquivos estaduais.

— A cultura sempre foram destinados os menores recursos orçamentários do país — diz o Secretário Jorge Cunha Lima. A cultura sempre foi o projeto enjetado, o primo pobre da administração, com dificuldades em dois níveis. Na verdade, a cultura nunca funcionou como setor independente, vem sempre ligado à ciência, à tecnologia, ao esporte, e, ao que parece, não tem identidade própria. Por outro lado, esses setores culturais têm de seguir regulamentações burocráticas, que servem tanto para bueiros, planos de esgotio, como para cultura, enquanto o projeto cultural, pela sua natureza, deve ter um procedimento específico.

A cultura, ressalta o Secretário de Cultura de São Paulo, deve ser como o projeto das diretas — sem discriminações partidárias, atraindo todas as classes sociais. Nesse quadro, a preservação de valores culturais e o estímulo à criação de manifestações do povo em todos os níveis têm prioridade. E nesse sentido, Jorge Cunha Lima ressalta que a cultura não é obrigação exclusiva do Estado, mas de toda a sociedade — e a iniciativa privada poderia desempenhar um papel importante no setor.

A criação de espaços culturais na periferia — deixando à comunidade a administração das manifestações de dança, música, folclore — poderia representar um passo importante na democratização cultural. O Estado proprietário dos meios, e a população administraria o espaço — "uma economia considerável para o Estado, uma vez que 60% a 80% dos gastos no setor se destinam a mão-de-obra". Importante também seria o MEC destinar



Fernando Guignone, do Paraná, disse que sua Secretaria deixou de ser executora de eventos artísticos para ser apenas coordenadora do processo cultural



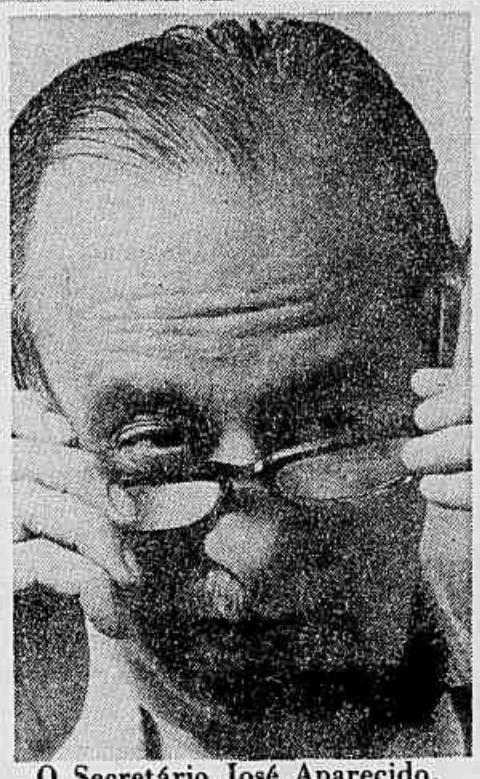
Jorge Cunha Lima, há 15 dias na Secretaria de São Paulo, pediu uma campanha nacional junto aos Governos para obter pelo menos 1% do orçamento para a cultura

uma parte de seu orçamento diretamente aos Estados, para que estes decidam suas prioridades, e não o Ministério, medida que propiciaria uma certa descentralização, diz o Secretário.

Jorge Cunha Lima chama a atenção também para o problema da preservação do patrimônio cultural: São Paulo, do começo do século até hoje, sofreu, a nível de imóveis, uma destruição equivalente a duas bombas de Hiroshima, ou 36 megalôtons, varrendo do mapa construções de 1900, casas em art-deco. E uma revisão da preservação poderia começar na própria sede da Secretaria de Cultura, um prédio de 1937, no qual o piso de mármore Carrara branco e preto foi coberto por um carpete, e o alto pé-direito rebaixado.

— E isso bem ao lado do Conselho de Defesa do Patrimônio, que funciona no próprio prédio — diz Jorge Cunha Lima.

O Deputado José Aparecido de Oliveira, Secretário de Cultura de Minas Gerais, é enfático: não se trata de uma questão de conciliar crise econômica com política cultural, mas de se afirmar a identidade nacional, "fundamental, sobretudo em crise". Somente a reativação dos valores culturais pode manter essa identidade. O Deputado revela que em Minas, por exemplo, a Secretaria de Cultura só passou a existir no Governo Tancredo Neves — e oficialmente há apenas dois meses, "isso num Estado que detém mais de 60% dos bens tombados no país".



O Secretário José Aparecido, de Minas, falou das verbas nos últimos quatro anos e comentou: "É só fazer as contas para ver como a cultura vai mal"

Os problemas de Minas Gerais na área da preservação do patrimônio histórico são graves — denuncia o Secretário. Pelo menos 6 mil localidades têm bens culturais e artísticos a preservar, o que é praticamente impossível, diante da falta de recursos:

— O Patrimônio Histórico é regido por uma lei de 1937, que conserva suas características elitistas, de inspiração autoritária. Outro problema grave da área cultural é que os orçamentos do Ministério de Educação e Cultura são repassados aos Estados através das Secretarias de Educação por um convênio anual. Não acho que se deva tirar verba da educação; os recursos já são bastante modestos, se comparados a outros setores. Mas a consequência é a ausência de um planejamento cultural diante da falta de recursos.

Foram de 1,5% em 1981, 2,5% em 1982, 3,5% em 1983, 5,6% em 1984, as percentagens do MEC destinadas à cultura no país, e o Deputado José Aparecido de Oliveira lembra a inflação a justificar:

— É só fazer as contas para ver como a situação da cultura vai mal. — E arranca: — Minas não tem ao menos um mapa de seus bens, monumentos históricos e culturais. Ou seja, falta o básico. Todos os municípios mineiros já mandaram à Secretaria seus projetos de manifestações locais de dança, folclore, festas religiosas, cívicas. Faltam apenas verbas para concretizá-las.

A interiorização da ação cultural, através de

uma descentralização administrativa, transferindo aos 310 municípios o poder de decisão das manifestações culturais, foi uma das principais metas da Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo do Paraná. E o primeiro trabalho de sua gestão foi realizar um inventário de toda a realidade cultural do Estado — cinemas, teatros, corpetos, museus, um levantamento de todas as manifestações culturais, todos os espaços possíveis de ser aproveitados pela comunidade.

Com uma verba de Cr\$ 5 bilhões e 700 milhões para 1983 (para Cultura, Esporte e Turismo), ou seja, 0,8% do orçamento do Estado, Fernando Guignone estabeleceu um plano de trabalho para os municípios do Paraná, ressaltando:

Cultura é uma estrada de mão dupla. Fomos aos municípios falar de nossas idéias, mas também ouvimos as propostas da comunidade.

Investir na base cultural é meta prioritária da Secretaria de Cultura do Paraná. A cartilha Chico Memória, escrita em versos, foi distribuída às escolas de primeiro grau, vinculando a necessidade de preservar a história do Estado. O treinamento de pessoal — a níveis estadual e municipal — para que sejam multiplicadores do projeto cultural é outra preocupação fundamental:

— A Secretaria deixou de ser uma executora de eventos artísticos, passando a ser uma coordenadora estadual do processo cultural, e uma divulgadora do setor.

Entre as mudanças efetuadas está o horário dos museus de Curitiba, antes fechados na hora do almoço, fins de semana e feriados, justamente os períodos de maior público. A frequência aumentou consideravelmente, e outro projeto prevê o museu se dirigindo à comunidade, através de programas audiovisuais, sobretudo na rede de ensino da periferia. A criação de feiras culturais, com duração de uma semana, em todos os municípios terá início em junho, no município de Jacarezinho, e a intenção de Fernando Guignone é que a primeira feira só termine no início da segunda, ou seja, que as manifestações culturais tenham continuidade, integrem um projeto dinâmico da comunidade.

A atuação cultural do Paraná tem o ar de um oasis no panorama de queixas de falta de verbas generalizadas. E, para driblar a crise, Fernando Guignone relembrava a criatividade — em primeiro nível, e a iniciativa privada depois, para contornar os problemas.

Um dos orgulhos de administração está em ter conseguido, em nove meses de funcionamento do Teatro Guaira, um público superior ao dos três anos do governo anterior. Só em 1983, 500 mil pessoas foram àquele teatro, e o Secretário destaca o balé da casa.

Ele participou do Grande Circo Místico, criação do Governo anterior, que tinha gasto Cr\$ 55 milhões, prevendo cinco apresentações, a consequência só poderia ser deficitária. Prorrogamos essa temporada para 100 espetáculos — sem dúvida com um resultado financeiro bem mais interessante.

SUSANA SCHILD

ARTE EM ESTILO AMERICANO

MUITAS razões podem ser apontadas para a grandeza e o sucesso da arte americana, mas uma foi inevitável: lá o Leão é um esteta. O imposto é pesado e quem o burla pode, simplesmente, parar na cadeia. São descontados, por vezes, 50% do salário, que têm retorno no final do ano, mas milionários deveriam ficar em apuros. Os americanos encontraram uma saída que acaba satisfazendo a todos. Nos Estados Unidos a doação de obras, o seu empréstimo para museus, a manutenção de salas em museus, como se pode encontrar no jovial Museu de Arte Contemporânea, de Chicago, podem tornar o Leão um afável contemplativo.

O Leão pode ser também humanitário, quando o dinheiro do imposto é repassado para hospitais, asilos ou obras de beneficência. No fundo, é uma passagem indolor, sem que o pagador se sinta "lesado" pela invisível mão governamental. Famosas coleções privadas transformam-se em fundações e vão parar em salas especiais nos museus, com um grupo de milionários sustentando-os, o que é uma maneira de gerir a administração sem o peso excessivo da máquina estatal. Tudo funciona bem, embora possa se encontrar na França, na Alemanha ou na Holanda museus públicos que atuam tão bem quanto os americanos. O fato é que os Estados Unidos são uma sociedade decididamente capitalista, possuindo um afável sentimento contra qualquer intromissão governamental, embora o Governo contribua com bastante dinheiro para que o show cultural não pare. Ano passado, Nova Iorque gastou 46 milhões de dólares e o prefeito Edward Koch tem a seu crédito o fato de ter dobrado o orçamento cultural da cidade.

Mas há, por exemplo, muita crítica no meio cultural contra a administração Reagan, porque baixou as verbas federais para as artes. Com ironia de quem é do Partido Democrata, Richard Bruno, um jovem de 34 anos e um dos chefes do Departamento Cultural da Cidade de Nova Iorque, comenta que no orçamento de Reagan foram destinados 8 milhões de dólares a mais para as bandas de música, principalmente aquelas de metalílico som marcial. Bruno sustenta que depois da moda (fashion), a segunda indústria que movimenta o turismo e empregos indiretos é a do setor cultural, ao menos na cidade de Nova York. Há quatro anos, uma greve na Ópera colocou na rua gente que trabalhava em hotéis e paralisou uma quantidade de táxis. As bandas de Reagan, contudo, estão afiadas.

A vantagem é que o empreendimento privado funciona sem os apertos da flutuação ideológica dos políticos e o mercado de arte vai a todo vapor. Há um ponto a favor de Reagan e que pode garantir-lhe sucessão: conseguiu baixar a inflação até 3%. Há dinheiro para gastar circulando e filas para comprar Julian Schnabel, um artista na casa dos 30 anos, que faz imensos quadros, modelando a tela com gesso e encravando nela ondulada superfície pratos, tijelos e morangos quebrados. Estas telas estão valendo 80 mil dólares, mas quem comprou esse artista há dois anos, na baixa, e vai doar para os museus terá o seu imposto bastante reduzido.

Empresas entram também no negócio, comprando artistas jovens e esperando que eles valorizem.

baseada na filosofia de John Dewey. Os seus quadros não saem da Filadélfia e quem quiser olhar uma obra-prima de Matisse, Joie de Vivre, que muitos críticos consideram da mesma importância de Demoiselles d'Avignon, de Picasso, terá de pagar dois dólares para entrar no museu. A Filadélfia vale, contudo, a viagem. O museu da cidade abriga uma seleta coleção de obras-primas de Marcel Duchamp. A cinemateca possui uma programação que inclui o cinema brasileiro e, como em Chicago, no Instituto de Arte Moderna é possível encontrar alguém que conheça, com bastante informação, filmes e cineastas brasileiros.

Artes plásticas, não. Artistas brasileiros são praticamente desconhecidos nos Estados Unidos, ao contrário de mexicanos como Rivera ou Siqueiros, que chegaram a influenciar um segmento da arte americana. Alguns escritores brasileiros, como João Ubaldo Ribeiro, autor de Sargent Getúlio, podem ser encontrados em livros de bolso, nas estantes das livrarias. Mas em Washington, na Biblioteca do Congresso, Portinari pode passar, segundo uma funcionária, por um desconhecido pintor português. Pintou um painel lá, mas não deixou marcas suficientes para impressionar os americanos e é preciso conhecer muito bem o Brasil para saber que aqui existe um pintor com este nome. No fundamental, as artes plásticas brasileiras não interessam nem ao mercado americano, nem mesmo ao estudioso sofisticado. Trata-se de um jogo político, é claro. O Itamarati não mexe uma palha para fazer boas e organizadas

exposições de arte brasileira, nem se preocupa em divulgar-las com correção. Uma das raras saídas em massa da arte brasileira contemporânea deve-se ao empreendimento privado (a Coleção Gilberto Chateaubriand) que foi exposta em Lisboa na Caixa Geral de Depósitos.

No campo da luta de idéias no meio de arte, a esquerda October de Nova Iorque (o seu título é uma homenagem ao filme de Eisenstein) mostra, em esplêndido papel couché, o que há de mais sofisticado em teoria da arte nos Estados Unidos.

Recebe dinheiro do Governo. A cada edição edita 3 mil 500 sofisticados exemplares, mas, sem contar a impressão e outras cartas pesadas pagas pelo Massachusetts Institute of Technology, tem ainda para se movimentar, a cada número, 40 mil dólares, que vem da Funarte americana. A sala da redação foi doada. October é uma dissidência da ArtForum, a revista que influencia a maioria dos artistas vanguardistas brasileiros, e é considerada reacionária por uma de suas editoras, a tímida Joan Copic. Para ela a decadência da atual arte americana e internacional veio com o retorno do figurativismo e só se salva a arte feminista. "A única arte progressista do momento", diz.

ArtForum, que surgiu na Califórnia na década de 60, ocupa no Soho uma antiga e desativada delegacia. Tira 25 mil exemplares mensalmente e é sustentada por caros anúncios. Cobre tudo que ocorre no forte mercado de arte, com a vanguarda

da sendo o seu ramo. Com dinheiro, a Austrália recebe um noticiário. ArtForum é uma revista crítica e não jornalística", explica com diplomacia um dos seus editores, David Frankel. "Nós trabalhamos com idéias, desligados do cenário do mercado de arte, tanto que não damos os preços das pinturas". ArtForum é acusada pelos seus concorrentes ideológicos de estar sempre com a prancha em cima da onda, mas Frankel argumenta que a "revista não é parcial na rivalidade das linguagens das artes, que podem ser discutidas de variadas maneiras. O que não temos é aliança com os marxistas. Procuramos criar uma linha livre. "October podia ter sido visada porque a principal editora da revista, Rosalind Krauss, saiu de lá, mas a revista de Rosalind está longe de ser marxista. É voltada para teorias pós-estruturalistas de franceses como Roland Barthes, do psicanalista Jacques Lacan e do filósofo Jacques Derrida, todos amplamente divulgados e ocupando, em traduções, as principais estantes das livrarias. Isto é facilmente explicado pela influência positivista que domina os principais departamentos de filosofia nos Estados Unidos. Bloqueado por esta nova escolástica, o intelectual americano mais sofisticado e que quer agitar idéias encontra guarita num pensamento mais estimulante, que vem da França.

Além das discussões ideológicas e estéticas, que enriquecem o meio de arte, uma lei vem sendo aplicada, a 1% para as artes. Consiste em extrair 1% do orçamento das construções públicas, para aplicação em obras de arte, colocadas fora ou dentro do edifício construído, mas a que o público possa ter acesso. Com isto e com a lei do imposto de renda é agradável ver obras assinadas por grandes escultores semeadas nas grandes cidades. Obras de Calder, de Picasso ou, ainda na Filadélfia, feito de ferro, o vasto pregador de roupas, que leva a assinatura de Claes Oldenburg, e que foi transformado num símbolo turístico da cidade.

Há inúmeras lições que se pode tirar para o Brasil vendo funcionar o sistema de arte americano, mas nada pode ser comparado e nem posto em prática num país que rói a corda de uma inflação de 230% por ano. Roida a corda, virá o abismo. Contudo, é possível retar da experiência americana alguns elementos fundamentais. Não há dúvida que, muito diversa da do Brasil, a elite americana soube se reconhecer no país em que vivia e do qual extraía o seu dinheiro, como também os símbolos de sua vida imaginária. Ela pôde patrocinar cultura com vulgar inteligência, mesmo que nela fosse acionado o signo do lucro e das facilidades fiscais. Outro importante evento é o seu pluralismo cultural, numa sociedade que não está à mercê de uma burocracia pesada, com seus pequenos grupos de controle e pressão, que tornam a nossa cultura quase de uma cara só. Isto acompanha, sem dúvida, a descentralização das várias atividades culturais. A questão é: quem vai promover e financiar a nossa democracia cultural? Convivendo há três anos com uma brutal recessão, alguns sensíveis intelectuais brasileiros começam a se preocupar com a barbárie que pode vir do fundo borbulhante do nosso caos.



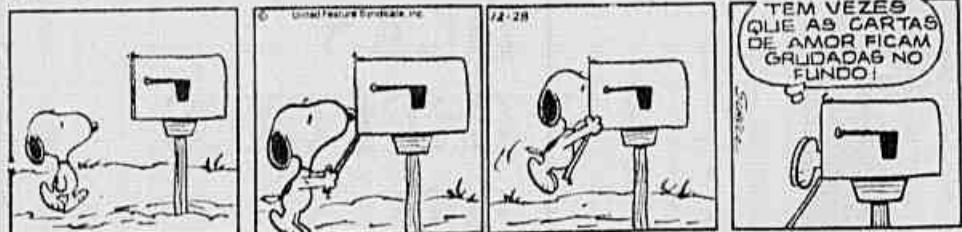
Em frente à Prefeitura, o símbolo da Filadélfia — um gigantesco pregador de roupas, em ferro, de Claes Oldenburg

"Nos Estados Unidos a doação de obras, o seu empréstimo para museus, a manutenção de salas em museus podem tornar o Leão do imposto de renda um afável contemplativo."

"Convivendo há três anos com uma brutal recessão, alguns sensíveis intelectuais brasileiros começam a se preocupar com a barbárie que pode vir do fundo borbulhante do nosso caos."

WILSON COUTINHO

PEANUTS



OMAGO DE ID



BELINDA



GARFIELD



FRANK E ERNEST



ZÉZÉ E CIA



KID FAROFA



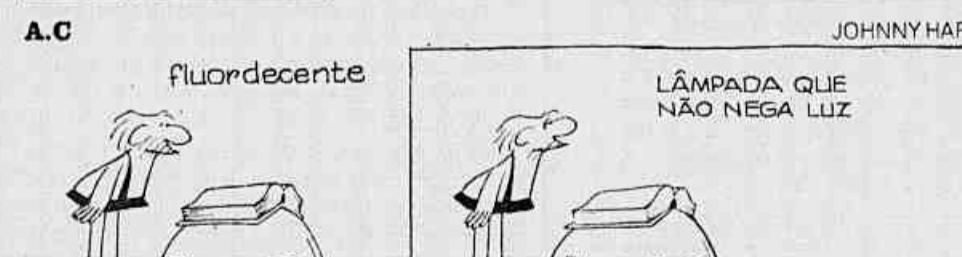
MISS PEACH



D. AGATHA CRUMM



A.C



CRUZADAS

HORIZONTAIS — 1 — brinquedo infantil, consiste em todas as crianças participantes do folguedo se esconderem, sendo procuradas por uma delas que deverá agarrar alguma; 9 — príncipe ou bispo, na Alemanha antiga, que tomava parte na eleição do imperador; 10 — interjeição de escarecimento, compreensão; 12 — tipo de sarna que ataca os carneiros, mormente quando novos; 14 — coleção de játacas (narrativa oriental, em que Buda, numa de suas sucessivas existências humanas, desempenhou algum papel, como herói ou como simples espectador); 15 — (mit. egípcio) os Campos Elysios; campo das messes divinas; 17 — terminação que se acrescenta ao nome de um elemento para indicar combinação desse elemento com alguma metal ou mineral; 18 — árvore que serve de tipo às Ulmeáceas; 19 — nome comum a várias aves de famílias dos Columbídeos, que são pequenos pombo; 21 — prende o barco à bôia; 22 — prefixo usado em Química para indicar compostos aromáticos; 23 — extorquem dinheiro usando astúcia; 25 — alcalóide que se extrai do estramônio e que é um energético veneno convulsivante, bastando uma gota na língua ou na conjuntiva de um animal para lhe provocar rapidamente a morte; 27 — membranóforo construído com uma caixa de madeira pequena e uma pele esticada, sendo um dos mais antigos instrumentos musicais do mundo, já citado no Velho Testamento; 28 — elemento de composição grego que significa oito; 29 — suco intoxicante, extraído de vegetais da Índia pelos indivíduos que praticavam rituais védicos, e era oferecido aos deuses como bebida imortalizadora (pl.); 30 — indio através de ruidos.

VERTICais — 1 — bebida constante de água açucar preto, cachaça, canela, cravo, limão, e gengibre e que é servida quente (pl.); 2 — dignidade dos principes alemães que se denominavam eletores; 3 — substância orgânica extraída da essência da hortelã-pimenta e utilizada como anti-séptico; 4 — fio ou fios de fibra de piteira; 5 — seqüência de Física que abrange a luz e os fenômenos da visão; 6 — sulco no terreno que serve de condutor a águas; 7 — espírito inferior que segue uma fina-de-santo; 8 — interjeição que indica contentamento; 11 — cantiga e poesia alegre apresentada durante os festins romanos, para provocar a voluptuosidade; 13 — aplica-se a um diâcido que existe na beterraba, o qual se produz pela oxidação do ácido málico; 16 — mineral fibroso, incombustível, que se pode fiar ou tecer, o qual é ordinariamente branco; 18 — linha transversal em que os copistas assinalavam as passagens erradas ou duvidosas (pl.); 20 — corredia de janelas permitindo que se veja unicamente dentro para fora; 21 — espécie de peneira; 24 — onix-crianças, filhos de Xangô; 26 — inseto da ordem dos Sifonápteros, cuja fêmea penetra na pele do homem e dos animais, produzindo ulcerações; Léxicos: MOR; Melhoramentos e Casanovas.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

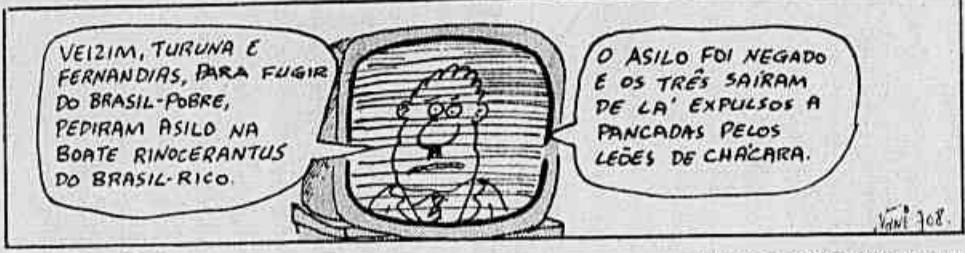
HORIZONTAIS — 1 — sobelas; co.; oxotetria; telotecto; ona; epurias; batá; alara; iba; rn; anafe; ia; agarico; um; alodial; massa; essa; VERTICais — sotoba; ozena; volatina; eto; lele; arepa; sicula; catarrina; tira; osana; abaras; afie; agna; eco; aum; ode; is; la

Correspondência para: Rua das Palmeiras, ap. 4 — Botafogo — CEP 22.270.

AS COBRAS



VEREDA TROPICAL



VERÍSSIMO



HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES — 21 do 3 a 20 do 4

Nesta terça-feira o dia da semana regido por Marte, o arrebatado terá hoje aspectos positivos para seu trabalho e finanças que sofrem uma boa influência que se estende por todo este dia. São boas as indicações para o trato intimo. Saúde em fase favorável. O sol entra em Áries às 7h23min, mudando todo o seu horário astrológico.

Touro — 21 do 4 a 20 do 5

Ajindo com cautela na condução de assuntos profissionais ou financeiros — aspectos hoje influenciados negativamente — o taurino terá condições de moldar esta terça-feira bem a sua vontade pois são boas as indicações de caráter pessoal e íntimo. Tarde e noite em que são aconselhadas suas atividades sociais ou de benemerência. Dia neutro para o relacionamento sentimental e para sua saúde.

Gêmeos — 21 do 5 a 20 do 6

Hoje estarão superados os condicionamentos astrológicos negativos que marcaram seu domingo e ontem. Começam a se esboçar de forma muito positiva, as influências que lhe trarão um clima de acerto e bons resultados no trato profissional. Boas perspectivas financeiras. Não superestime os pequenos acontecimentos relacionados a pessoas da sua família. Vivência amorosa e saúde com boas indicações.

Câncer — 21 do 6 a 21 do 7

A primeira metade do dia refletirá ainda o condicionamento benéfico da presença da Lua em sua casa astrológica gerando-lhe um clima de positividade financeira por toda esta terça-feira. Você poderá pleitear empréstimos e financiamentos. Boa condução de assuntos ligados a viagens, turismo e construções. São muito favoráveis as indicações para o amor e a família. Cautele com sua saúde. Momento desfavorável.

Leão — 22 do 7 a 22 do 8

Vivendo um dia em que a presença da Lua em sua casa astrológica se materializará às 12:32 horas com benéfica influência sobre a gestão de negócios, especulações, festas, jóias e amizades, o leonino terá boas perspectivas após a primeira metade desta terça-feira. Controle seus impulsos em relação a pessoas da sua família. Influência muito favorável para o amor. Saúde em dia regular.

Virgem — 23 do 8 a 22 do 9

Dia de grande favorabilidade para o virginiano que hoje terá suas atividades governadas por notável senso de racionalismo e acuidade mental. Clima muito bom disposto para o trato com assuntos bancários ou ligados a empreendimentos de longa duração. Influência muito positiva de pessoa próxima. Satisfação íntima e alegrias no trato amoroso. Sua saúde terá nesta terça-feira um excelente dia. Vitalidade.

Libra — 23 do 9 a 22 do 10

Não são positivas as indicações desta terça-feira para o trabalho do libriano. Sua atitudes de independência em relação a autoridade, demonstradas recentemente, poderão lhe causar problemas com colegas ou superior. Procure ser mais conciliador e não se deixe levar por seu orgulho e vaidade. Aspectos benéficos para todos os assuntos de natureza íntima. Amor em fase bastante positiva. Saúde boa.

Escorpião — 23 do 10 a 21 do 11

Esta terça-feira traz ao escorpiano aspectos neutros em relação ao seu trabalho e ao trato financeiro. Evite agir de forma impulsiva e, com isso, não se mostre arrogante no trato com colegas e associados. Clima de boa disposição para o trato íntimo, com reflexos muito favoráveis de atuação de pessoa idosa da tribo muito próximo. Boa disposição para o amor. Saúde em período muito positivo.

Sagitário — 22 do 11 a 21 do 12

Dia muito favorável ao sagitariano que terá em relação ao seu trabalho momento de afirmação e bons ganhos. Você atravessa período em que pode, acertadamente, buscar novas ocupações ou tentar mudanças de função. Junto a essas indicações ocorre um transito astrológico que lhe dá grande favorabilidade também para os assuntos íntimos e amorosos. Disposição afetiva. Saúde em dia neutro.

Capricórnio — 22 do 12 a 20 do 1

Ainda são negativas as indicações astrológicas para o capricorniano que, no entanto, no correr desta terça-feira verá se alterarem as condições para o trato profissional e financeiro. Procure manter-se afastado de multidões e não participe de manifestações de massa. Não são boas as atividades ligadas a família onde você poderá enfrentar alguns pequenos problemas. Amor em fase neutra. Saúde boa.

Aquário — 21 do 1 a 19 do 2

Hoje o aquariano deve evitar polêmicas e discussões em seu ambiente de trabalho, deixando de lado posições contestatórias e os conflitos que normalmente fluem a conta de relacionamento profissional. Esse aspecto de seu horóscopo diário não se encontra bem-positionado. Em compensação, tudo o que se relaciona ao amor e à família sofrerá uma influência muito positiva durante todo o dia. Saúde boa.

Pescador — 20 do 2 a 20 do 3

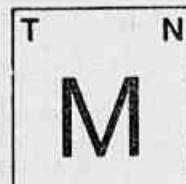
Apesar do condicionamento positivo, o pisciano poderá hoje se mostrar deprimido e angustiado em relação ao seu trabalho, às condições financeiras e no trato pessoal. Esse aspecto, de características meramente psíquicas, pode e deve ser alterado com um comportamento mais positivo e confiante. Clima de bom entendimento doméstico e de harmonia plena no amor. Saúde em bom período.

LOGOGRAFO

JERÔNIMO FERREIRA

PROBLEMA

Nº 1572



1. aquele que faz montagens (8)

2. arrumar (7)

3. ato de maior (6)

4. autoridade (6)

5. cabeca da rede do xênu (6)

6. cavalgar (6)

7. crescendo (5)

8. delegação (7)

9. fluir (5)

10. formena (6)

11. frango (5)

12. inferior (5)

13. Nossa Senhora (6)

14. pequena onda (6)

15. prudencia (6)

16. queixo (5)

17. recente (7)

18. sonolência (7)

19. sustentar (6)

20. trântico (6)

Palavra-chave

10 letras

Consiste o LOGOGRAFO em encontrar-se determinado vocabulário, cujas consonantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As lettras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema nº 1572: Palavra-chave: FLORIANOPOLITANO

Parcial: filantropo; flintar; finta; finto; fofar; flor; final; fio; folar; falt; farrat; farta; fofar; fofia; fofia; filial; filiar; finta; folar; fontana



CARLOS DA SILVA

CRUZADAS

HORIZONTAIS — 1 — brinquedo infantil, consiste em todas as crianças participantes do folguedo se esconderem, sendo procuradas por uma delas que deverá agarrar alguma; 9 — príncipe ou bispo, na Alemanha antiga, que tomava parte na eleição do imperador; 10 — interjeição de escarecimento, compreensão; 12 — tipo de sarna que ataca os carneiros, mormente quando novos; 14 — coleção de játacas (narrativa oriental, em que Buda, numa de suas sucessivas existências humanas, desempenhou algum papel, como herói ou como simples espectador); 15 — (mit. egípcio) os Campos Elysios; campo das messes divinas; 17 — terminação que se acrescenta ao nome de um elemento para indicar combinação desse elemento com alguma metal ou mineral; 18 — árvore que serve de tipo às Ulmeáceas; 19 — nome comum a várias aves de famílias dos Columbídeos, que são pequenos pombo; 21 — prende o barco à bôia; 22 — prefixo usado em Química para indicar compostos aromáticos; 23 — extorquem dinheiro usando astúcia; 25 — alcalóide que se extrai do estramônio e que é um energético veneno convulsivante, bastando uma gota na língua ou na conjuntiva de um animal para lhe provocar rapidamente a morte; 27 — membranóforo construído com uma caixa de madeira pequena e uma pele esticada, sendo um dos mais antigos instrumentos musicais do mundo, já citado no Velho Testamento; 28 — elemento de composição grego que significa oito; 29 — suco intoxicante, extraído de vegetais da Índia pelos indivíduos que praticavam rituais védicos, e era oferecido aos deuses como bebida imortalizadora (pl.); 30 — indio através de ruidos.

VERTICais — 1 — bebida constante de água açucar preto, cachaça, canela, cravo, limão, e gengibre e que é servida quente (pl.); 2 — dignidade dos principes alemães que se denominavam eletotores; 3 — substância orgânica extraída da essência da hortelã-pimenta e utilizada como anti-séptico; 4 — fio ou fios de fibra de piteira; 5 — seqüência de Física que abrange a luz e os fenômenos da visão; 6 — sulco no terreno que serve de condutor a águas; 7 — espírito inferior que segue uma fina-de-santo; 8 — interjeição que indica contentamento; 11 — cantiga e poesia alegre apresentada durante os festins romanos, para provocar a voluptuosidade; 13 — aplica-se a um diâcido que existe na beterraba, o qual se produz pela oxidação do ácido málico; 16 — mineral fibroso, incombustível, que se pode fiar ou tecer, o qual é ordinariamente branco; 18 — linha transversal em que os copistas assinalavam as passagens erradas ou duvidosas (pl.); 20 — corredia de janelas permitindo que se veja unicamente dentro para fora; 21 — espécie de peneira; 24 — onix-crianças, filhos de Xangô; 26 — inseto da ordem dos Sifonápteros, cuja fêmea penetra na pele do homem e dos animais, produzindo ulcerações; Léxicos: MOR; Melhoramentos e Casanovas.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — 1 — sobelas; co.; oxotetria; telotecto; ona; epurias; batá; alara; iba; rn; anafe; ia; agarico; um; alodial; massa; essa; VERTICais — sotoba; ozena; volatina; eto; lele; arepa; sicula; catarrina; tira; osana; abaras; afie; agna; eco; aum; ode; is; la

Correspondência para: Rua das Palmeiras, ap. 4 — Botafogo — CEP 22.270.

SIGMUND

Freud

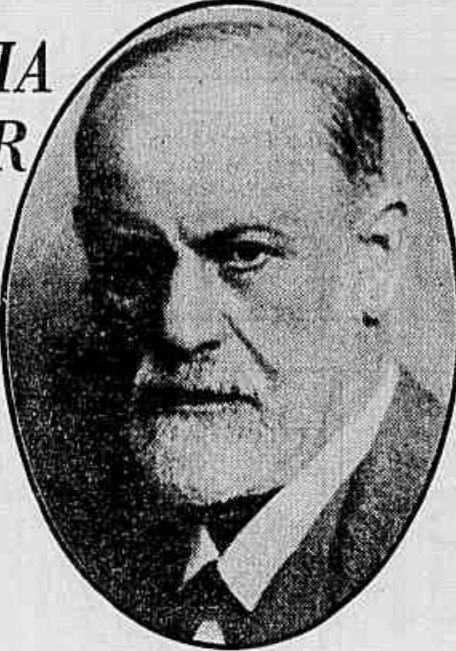
A IMPORTÂNCIA DE DESCOBRIR A SI MESMO

EDWIN Luisi é Freud em *No Distante País da Alma*, peça de Henry Denker, que estreia quinta-feira no Teatro Clara Nunes. Deixou crescer a barba para ficar mais parecido com o pai da psicanálise. O resto ficou por conta da natureza: está com 36 anos, tem 1m70cm de altura e 64 kg, tudo exatamente igual a Freud naquela época de sua vida. Maria Izabel de Lizandra é Amalie Freud naquela época de sua vida. Maria Izabel de Lizandra é Amalie Freud, sua mulher. Na realidade, a atriz foi casada, anos atrás, com um psiquiatra.

São pequenos detalhes, coincidências de vida, que ajudam os atores, acostumados principalmente a personagens saídos da ficção, a comporem os traços mais exatos dos tipos históricos que agora enfrentam — um trabalho cheio de sutilezas e dificuldades. Edwin está deixando a pele de Júlio, o enamorado da novela *Pão Pão Beijo Beijo*, onde valia tudo em termos de composição de personagem, e se prepara há um ano para o papel de Freud.

Ele sabe que as pessoas vão estranhar. "Tão jovem e fazendo Freud", já lhe observaram dias atrás. Edwin responderá sempre que se trata de "um Freud aos 36 anos, o rebelde, o revolucionário, levantando a poeira das crenças médicas". Mas ainda assim ficarão dúvidas. Pouco tempo atrás ele foi Mozart, na peça *Amadeus*. Estranhavam: "Mas o Mozart não dizia tanta besteira", acreditando que Edwin tivesse colocado como caço aquele punhado de gracinhas, quando a peça tinha um rigor praticamente biográfico.

— A dificuldade para se interpretar personagens históricos é que as outras pessoas também têm o seu Mozart, o seu Freud na cabeça. No caso do Freud, vão querer ver aquele velhinho no final de vida, enquanto eu apareço



com o revolucionário inquieto, pesquisador. Mas não tem jeito, vai ser sempre assim.

A peça, dirigida por Flávio Rangel, que também fez a tradução, mostra o caso de Elizabeth Von Ritter, doente de histeria, que é normalmente considerado o inicio da psicanálise. Elizabeth, atormentada por terrível culpa, fica paralítica. É um dos personagens mais difíceis nos 15 anos de carreira de Ariclé Perez. Ela se preparou arduamente: mergulhou na biografia que Ernest Jones fez de Freud, entrevistou-se com Hélio Pelegrino, em busca de um perfil da histerica, usou os conhecimentos de suas três tentativas de se entregar ao tratamento psicanalítico. Os relatos de Freud sobre Elizabeth são minuciosos, informando-a solteira, virgem, inteligente, atrevida. Mesmo assim levantar esse personagem é um grande esforço:

— O mais angustiante é que eu não sei como funciona a cabeça dessa mulher. O Hélio Pelegrino me disse que a histerica tem as emoções desníveladas, vai do amor ao ódio numa



Luiz Morier
Sigmund Freud, na Áustria de fins do século passado, foi vítima do obscurantismo de uma sociedade que pretendia esconder seus males sob a hipocrisia. É o que Edwin Luisi e Maria Isabel de Lizandra mostram *No Distante País da Alma*

frase, fala demais. Mas é uma cabeça com uma lógica própria: sabe de tudo, só não sabe que sabe. Montar um personagem assim, crível, real, é difícil.

Maria Isabel de Lizandra, a Amalie Freud, não chega a ter grandes semelhanças físicas com a personagem histórica, e muito menos se acha uma esposa abegada como ela foi. Mas preparou-se de outros modos para que os estudos do mestre austríaco olhem para o palco e não tenham dúvidas — é ela que está lá.

— Esses papéis fazem o ator estudar muito — diz ela, que no momento pode ser vista na novela *Champanhe*, fazendo Verônica, personagem que começou apaixonada pelo marido mas agora, talvez pelas flutuações do IBOPE, está começando a abandoná-lo. — Talvez de menos liberdade que um personagem surgido da ficção; mas é estimulante na necessidade que temos de dar uma correspondência forte ao que realmente existiu.

Isabel diz, porém, que o trabalho do ator é sempre arqueológico, e no momento procura dentro de si as emoções que tinha na época em que era casada com o psiquiatra Antônio Carlos Basílio de Godoy, e o vira angustiado com casos mais complicados de doentes. Amalie vive o mesmo drama diante de um Freud pressionado pela sociedade médica a abandonar suas pesquisas com a histeria de Elizabeth. Edwin Luisi foi mais ajudado pela fatura de material, inclusive de imagens, do seu personagem. Diz que está se aproveitando muito das próprias sessões de análise que faz há sete meses — "Estou colocando alguma coisa do meu psicanalista, o Isidoro". O resto quer que seja Freud direitinho. Já segura o charuto feito ele, imita certa maneira de sentar.

— De tanto observar as fotografias dele, tenho a impressão de que ele vai se infiltrando em mim, com sua maneira de olhar, tudo.



Ari Gomes
Oscar Wilde, na Inglaterra vitoriana, foi vítima dos preconceitos dos colonialistas ingleses, que se consideravam super-homens já antes de Hitler. Djenane Machado e Cláudio Gonzaga revelam estes preconceitos em *A Paixão de Oscar Wilde*

Em geral, os autores premiados nos Concursos de Dramaturgia do Inacem ficam compreensivelmente frustrados, porque a premiação não lhes abre o caminho para o paleo, o que seria, afinal, o objetivo maior da competição. Nenhuma queixa neste sentido deve ter o paulista Murilo Dias César, o vencedor do ano passado: as inscrições para o concurso seguinte ainda não se encerraram, mas a obra que lhe deu a vitória em 1983 — *De Amor Encarcerado*, agora rebatizada pela produção, com consentimento do autor, para *A Paixão de Oscar Wilde* — estreia hoje, no Teatro de Bolso Aurimara Rocha, pela mão de um dos jurados que lhe deram o prêmio, o diretor Paulo Afonso de Lima.

Além, Paulo Afonso revelou-se um verdadeiro pai dos dramaturgos premiados no concurso do ano passado, porque antes mesmo de lançar *A Paixão de Oscar Wilde* já dirigiu uma outra peça distinguida no mesmo concurso com uma menção honrosa, *A Garota do Gangster*, de Zeca Capellini e Claudia Dalla Verde, em cartaz no horário alternativo do Teatro Vannucci. Ele brinca:

— Foi um bom negócio para eles o Inacem me ter colocado no júri.

E lembra que ficou, na época, tão impressionado com a peça do desconhecido Murilo Dias César, que fez questão de telefonar-lhe pessoalmente para São Paulo, no dia da proclamação do resultado, para pedir prioridade na cessão dos direitos de montagem, e acabou por dar-lhe a notícia da vitória, pois ao receber o telefonema o autor nem sabia ainda que fora premiado.

Na época, circularam rumores de que a decisão do júri — do qual faziam parte, além de Paulo Afonso, profissionais como Paulo Autran, Paulo Goulart, Sérgio Britto, Aldomar Conrado e Buza Ferraz, entre outros — teria sido controvérsia, pois alguns jurados teriam questionado a validade da atribuição do principal prêmio, em se tratando de um concurso de dramaturgia nacional, a um texto que aborda a vida de uma personalidade estrangeira, no caso o escritor irlandês Oscar Wilde. Paulo Afonso contesta esta versão, e diz que a decisão foi quase unânime, com a divergência de apenas um jurado, que queria premiar *A Garota do Gangster*. A discussão sobre o tema estrangeiro, diz ele, chegou a ser levantada, mas prevaleceu a ideia de que uma peça deve ser premiada mais pela sua qualidade do que pela sua temática.

O próprio autor Murilo Dias César não parece considerar que o tema da sua peça — cuja ação gira em torno do rumoroso processo no desfecho do qual Oscar Wilde foi condenado, na Inglaterra vitoriana do fim do século passado, a dois anos de prisão, por causa de seu homossexualismo — estaria afastado do universo de

hoje. O paulista de 40 anos, formado em Letras Neolatinas e em Educação Física, ator de alguns espetáculos no início dos anos 60 e autor de 11 peças (das quais cinco premiadas em outros concursos), todas inéditas, com exceção das montagens de *Corpo Fechado* e *Boomerang*, dirigidas pelo próprio autor, com alunos da Faculdade de Educação Física de Santo André, estabelece o seguinte paralelo entre o processo movido a Oscar Wilde e uma problemática brasileira:

— Escrevi *De Amor Encarcerado* porque o tema da repressão a todas as manifestações do ser humano é sempre — e infelizmente — atualíssimo. O poeta, ensaísta e dramaturgo Oscar Wilde foi uma das muitas vítimas das forças repressivas da sua época, cuja face mais hipócrita, a moral vitoriana, permanece ainda bem viva e ativa entre nós. Não é possível entender a fúria com que essas forças se desencadearam contra Wilde, sem conhecermos um pouco da História desse período: o imperialismo inglês atingia então o seu apogeu, e a Inglaterra era, no surrado slogan da época, "a rainha dos mares, o espelho e o coração do mundo". O mito do "inglês superior" antecedia de quase um século o mito da superioridade da raça ariana propagado pela ideologia nazista. Oscar Wilde, embora sem o saber, com seu caso com Lord Alfred Douglas, enfrentou esse mito. Como poderia a moral vitoriana admitir que o inferior Wilde, que se orgulhava de sua nacionalidade irlandesa, tivesse um caso com o inglês superior, ainda por cima um lorde? O conservadorismo inglês poderia admitir, sem sentir-se abalado em seus alicerces, que o homossexualismo grassasse em sua elite?

E Murilo Dias prossegue:

— Mas que teria tudo isso a ver com o Brasil? Muita coisa. Ao pesquisar a vida de Oscar Wilde, notei muitas semelhanças entre a Inglaterra vitoriana e o ainda recente período do decadentismo brasileiro. Assim como a ideologia dominante da época cantava em verso

e prosas as muitas qualidades do inglês superior, também o nosso mundo oficial, até há bem pouco tempo, por meio de sua gigantesca máquina publicitária, fazia tudo para nos levar a acreditar que também nós, anônimos representantes da classe média brasileira, éramos superiores. "O mundo se curva diante do Brasil", diziam. "Ninguém pode com os brasileiros". Eramos ou não tricampeões do mundo? Não formávamos todos nós a grande corrente pra frente de um Brasil que ninguém seguia? E ai dos "pessimistas", dos "maus brasileiros", que "falavam mal do Brasil lá fora". Não foi nesse mesmo período do milagre, do Governo Médici e suas Transamazônicas, que se cunhou o termo *trombadinha*, para mascarar a triste realidade do menor abandono que, por uma questão instintiva de luta pela sobrevivência, se torna o delinquente temido de nossas grandes cidades? Pois esse mesmo *trombadinha*, já no século passado, Oscar Wilde o vai encontrar nos cárceis ingleses, onde vê muitas crianças encarceradas, passando frio, vivendo a pão e água, chorando de amargura, medo e solidão. E a outra face da gloriosa era vitoriana, é a outra face do nosso milagre brasileiro.

Também para Paulo Afonso de Lima não se trata, na peça, apenas de acontecimentos que envolvem Oscar Wilde na Inglaterra da década final do século passado:

— O que mais conta para mim aqui é a luta de um homem contra toda uma sociedade. É uma questão independente do objetivo pelo qual se está lutando. O protagonista da peça é uma espécie de Dom Quixote de sua época, defendendo com integridade as suas convicções e rejeitando os preconceitos. Hoje, inclusive, quando os gays estão se assumindo e ocupando o lugar que é deles na sociedade, a discussão que a peça propõe torna-se particularmente atual. E a peça é muito bem estruturada e escrita, o autor tem visivelmente o gosto pelo exercício de escrever.

YAN MICHALSKI

DRUMMOND

DUAS ESPÉCIES DE OUTONO

COMO fatalidade meteorológica, vem chegando aí o outono, estação do cair de folhas, sinônimo de decadência. Como fatalidade política, nosso General-Presidente comemora o pré-final do Poder, e consequente esvaziamento do Poder.

Mas o outono é ainda tempo bom de colheita, que irá abastecer as prateleiras da despensa de cada um de nós. (Há quanto tempo não ouvia essa palavra "despensa"; ela volta a circular, na entrevista do novo imortal, Evaristo de Moraes Filho: os livros são uma despensa de idéias.) O outono político oferece ao país sua colheita de realizações, temos de convir que não é de molde a abarrotar a despensa nacional, antes pelo contrário. Desgaste da moeda, desemprego, dívidas...

O outono é também estação poética, celebrada suavemente por Verlaine, que nele percebe sanglots longs de violons, e por Bryan, atento ao seu soft repining sound. Quanta literatura elegíaca ele deserta! Mas não sei de poetas que dedicuem sonetos ao outono político, avaro de inspiração. Se surgir por aí algum verso comemorativo, não há de ser propriamente de ode entusiástica.

Dócil às praxes da natureza, o outono traz consigo a esperança, ou melhor, a certeza da primavera, de que ele é o necessário interlúdio. Podemos esperar o mesmo do outono político? A fala do General-Presidente só promete para longe, para não-sai-quando, sem abafamentos e sem pressões ao Congresso Nacional, a mexida na Constituição que aí está, e que não é bem uma Constituição, mas antes uma colcha furada. Não nos abafemos, diz ele. E a gente fica cismado que nada é mais variável do que o prazo para revogar uma Constituição. Em 1967, a Carta promulgada em janeiro pelo Congresso foi cassada em dezembro pela autoridade militar. Mas 17 anos não são considerados suficientes para se dar um peteleco, simples emendinha de retalho, no estranho texto constitucional vigente desde aquele ano inesquecível. Quando chegará a nova primavera política: em 1988? Em 1998? Em 2008? Não há data presumível, e o Governo não demonstra o menor interesse em fixá-la. Estuda o tempo, a temperatura, a música adequada à reforma do calendário. É um caso de prorrogação de outono político, determinado talvez pelas chuvas, pelos granizos e céus nuvens que perturbam o céu governamental. Sabe-se que os Ministros não simpaticam francamente com os rostos uns dos outros, e que o Governo fecha as vidraças e cerra as cortinas para que o pessoal do sereno não perceba o que se passa lá dentro. Trovozinhas (abafadas) de outono.

Outono se mede através da exata dimensão das safras, avaliadas pelo olho perspicaz do fazendeiro, que não conta por uma as dez toneladas de produção, nem transforma em dez o quinto de tonelada real. Mas o outono político chega à singular medição de atribuir peso ínfimo de valor às centenas de milhares de brasileiros reunidos em comícios por eleições diretas, e de elevar às nuvens o sentido de festas de recepção preparadas por governantes ricos de know how na arte de agradiinhos.

E assim gira a dança das estações. O tempo estabelece para elas uma duração constante, que só de longe em longe experimenta a variação de alguns dias. Mas quem pode estabelecer a duração das estações políticas, se desde 1964 você sente frio e calor ao mesmo tempo, tenta proteger-se das intempéries econômicas e é cada vez mais assolado por elas? Não há períodos de estabilidade para o cruzeiro e o custo de vida. Não somos, no dia 30, o mesmo que éramos no dia 1º do mês, pois a inflação, nesse intervalo, nos arrebatou uma parte do nosso peso, encurtou as nossas calças, despregou os nossos botões. Esse tempo inamistoso parece incontrolável pelos meteorologistas oficiais (não me refiro ao poeta Fernando P. Py, mas aos técnicos do Planejamento, da Agricultura e das mil engenhocas político-burocratas do Estado). Eles anunciam sempre para amanhã sol e brisa carinhosa, mas vem outra coisa, nebulosidade ou furacão. Como ninguém cultiva o hábito de guardar jornais velhos, as previsões são continuamente renovadas, descumpridas e esquecidas. Não se sabe ao certo quando vai melhorar a vida do brasileiro comum, mas sabe-se que o Governo está sempre empenhado em controlar o bom tempo. Já é alguma coisa. Imaginem se ele se empenhasse no contrário. Temos de reconhecer: as autoridades prometem e fazem o possível para que o céu azul seja uma característica brasileira. O azul é que não ajuda; desbotia ou escurece.

Vou encerrar este papo de outono, lembrando que o tempo interior vale tanto quanto o tempo exterior ou universal. Com uma pitada de boa vontade, outra de imaginação e uma última de humor, qualquer tempo serve, e não há maus governos nem maus políticos; há Dante, Mozart, Da Vinci, Platão, mão de homem apertando com docura mão de mulher, grandes silêncios contemplativos, idéias errantes, cheiros deliciosos, a justa sensualidade, e paz. Paz interioríssima, claro, pois a outra...

FRASE DO DIA

Do pintor Delacroix, em seu Diário de 1854, depois de observar os primeiros barcos a vapor ingleses: "Fico indignado com essas raças que só pensam numa coisa: andar depressa. O Diário que as carregue depressa, com as suas máquinas e todos os aperfeiçoamentos, que fazem do homem uma outra máquina!"

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE